

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, 21 DE SETEMBRO DE 2025

(DOMINGO)

NÚMERO 22.829 • 70 PÁGINAS • R\$ 7,00



Minervino Junior/CB/D.A Press



Premiação para **Brasil distópico**

Distopia que imagina um Brasil pós-apocalíptico, *Futuro futuro*, longa de Davi Pretto, levou o candango de Melhor longa-metragem no 58º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro. A produção, feita com cenas das enchentes no Rio Grande do Sul, ganhou, ainda, os prêmios de Melhor roteiro, Melhor montagem e Menção honrosa para Zé Maria Pescador.

Em entrevista, a veterana **Lúcia Murat** fala sobre a importância da memória no cinema.

PÁGINAS 18 E 22

Vício e tragédias na trilha das apostas

A compulsão por apostas on-line pode significar a tragédia de toda uma família, com endividamentos a perder de vista e a instalação de um transtorno que precisa ser tratado. Nos últimos dois anos, o SUS realizou 1,2 mil atendimentos relacionados ao vício no jogo. Baixar o aplicativo para apostar é fácil, mas fiscalizar é o maior desafio desse mercado. Depois de nove meses da regulamentação das bets, que trouxe novas regras para o setor, garantir a fiscalização esbarra em entraves complexos, já que muitas plataformas operam no exterior.

PÁGINA 13

Novos tempos, novos gestores

Valorização de especialistas, relações humanizadas, visão estratégica digital: saiba quais são os perfis dos novos administradores.



Ana Dubeux

Caio Bonfim, Santa e o esporte que alegre e orgulha. PÁGINA 10

Denise Rothenburg

Lula critica Congresso para levar a isenção do IR. PÁGINA 5

Luiz Carlos Azedo

O dilema do STM após Supremo condenar generais. PÁGINA 4

Samanta Sallum

Partidos aceleram filiações no DF de olho em 2026. PÁGINA 14

Severino Francisco

Galeno era uma festa de cor, forma e brasilidade. PÁGINA 15

Pressão contra o "PL da Dosimetria"

Com chances de ser votado na quarta-feira, o projeto alternativo à proposta de anistia geral está sob forte ataque de aliados de Jair Bolsonaro. Familiares do ex-presidente ameaçam pedir sanções aos EUA contra o relator, deputado Paulinho da Força, que busca aval do STF para elaborar o texto.

PÁGINA 3

Protesto nas ruas hoje mira blindagem e anistia

PÁGINA 4

Na ONU

Discurso de Lula terá críticas a Trump

PÁGINA 2

Fofoca

Cumplicidade que melhora as relações

PÁGINA 12

ENTREVISTA

Ana Carolina Rosignoli



Pela moda mais sustentável

Dona do primeiro brechó com certificado de Lixo Zero do Brasil, empresária defende o engajamento do setor na discussão dos grandes temas ambientais. PÁGINA 7



"Ainda estou vivendo um sonho. Trabalhei minha vida inteira para esse momento"

Caio Bonfim
campeão do mundo

Fernanda Paradizo/CBA

Os elos da aliança **com o ouro**

Menos de 24 horas depois de conquistar a medalha dourada no Campeonato Mundial de Atletismo, o brasileiro Caio Bonfim ouve o Hino Nacional no alto do pódio no Estádio Nacional de Tóquio, no Japão, e recebe uma boa notícia da esposa: a localização da aliança de casamento perdida durante o percurso. Em entrevista ao **Correio**, Juliana conta como a IA ajudou no provável resgate de um presente fruto da história do amor de João e Gianetti, pais do marchador.

PÁGINA 19

Ciência e **prevenção**

Os tratamentos para infecção de HIV evoluíram e a expectativa de vida dos soropositivos aumentou, mas a Aids ainda traz uma enorme lista de desafios que vão do combate ao estigma e à discriminação à conscientização de jovens. Somente em 2023, foram mais de 46 mil novos casos.

Inspiração para o lar

Está aberta a votação para escolher os melhores ambientes da CasaCor 2025. O prêmio é uma parceria com o **Correio**.

Revista
do CORREIO

O sonho do galã

Da infância simples em uma cidade no interior de Minas Gerais ao malandro Olavo de *Vale Tudo*, Ricardo Teodoro contou com a coragem da irmã e a sede de novos horizontes para construir uma carreira que rendeu prêmio em Cannes e consagração em horário nobre da tevê.



Phillip Lavra/Divulgação



ISSN 1808-2661
9 771808 266011

CLASSIFICADOS: 3342.1000 • ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1000

(61) 99158.8045

assinante.df@dabr.com.br • GRITA GERAL: 3214.1166

(61) 99256.3846



PODER

Apesar de a relação Brasil-EUA estar no pior momento, na abertura da Assembleia-Geral da ONU presidente deverá usar palavras duras e tocar em temas que incomodam Washington, como soberania, democracia e guerras — com ênfase na questão palestina

Discurso de Lula vem com críticas e recados a Trump

» VICTOR CORREIA

Ricardo Stuckert/PR



Lula na ONU em 2024. Na terça-feira, presidente será firme ao expor, às demais nações, as medidas arbitrárias que os EUA tomaram contra o Brasil

Presidente Luiz Inácio Lula da Silva participa, a partir de amanhã, da Assembleia-Geral das Nações Unidas, em Nova York, no pior momento da relação diplomática entre o Brasil e os Estados Unidos. Além do constrangimento com a demora na emissão de vistos, e mesmo a restrição da circulação de autoridades brasileiras pelo país — como a imposta ao ministro da Saúde, Alexandre Padilha, que desistiu de integrar a comitiva por considerar inconcebível que não pudesse andar livremente —, há o risco de que o governo norte-americano aproveite a presença do petista para anunciar mais sanções contra o Brasil, em resposta à condenação do ex-presidente Jair Bolsonaro, pelo Supremo Tribunal Federal, por chefiar a quadrilha que tentou dar um golpe de Estado. Por causa dessa tensão, a comitiva presidencial está mais enxuta do que nos anos anteriores: restringiu a participação de assessores e convidados, como parlamentares, para reduzir as chances de desconfortos diplomáticos.

Embora Lula não tenha adiantado os temas do discurso nas Nações Unidas, na sessão de terça-feira, a expectativa é de que trate de assuntos capazes de incomodar o presidente Donald Trump, que assume o parlatório na sequência: soberania, democracia, multilateralismo e guerras. E conforme se comenta nos bastidores do governo — o texto a ser lido será concluído horas antes da apresentação —, os recados serão firmes, mas sem que pareçam provocação ou desafio aos EUA.

Quando tratar de soberania, o presidente deixará claro não apenas que se trata de uma questão inegociável, como salientará que considera inaceitável a interferência de uma nação estrangeira em questões internas do Brasil — tal como fez Trump, ao impor uma tarifa de 50% às exportações para os EUA, por conta do julgamento de Bolsonaro. Além do mais, deve frisar que o Palácio do Planalto não tem qualquer capacidade de ingerência sobre o STF. Há a possibilidade de que afilnete o deputado Eduardo Bolsonaro (PL-SP), que vem trabalhando contra o país na pretensão de livrar o pai da prisão.

No que se refere à democracia, Lula pode fazer uma provocação ao presidente norte-americano com a citação de reportagens como a da *The Economist*, que semanas atrás publicou um artigo afirmando que o Brasil dá uma lição ao planeta ao julgar — e condenar — personagens da política que tentaram dar um golpe. A matéria, inclusive, faz uma comparação entre os governos brasileiros e norte-americano e afirma que, hoje, é de Brasília que vem o mais vigoroso exemplo de defesa do Estado Democrático de Direito.

Tarifaço

Em relação ao multilateralismo, mais um recado a ser passado por Lula. Ao tratar do tema, deve frisar que as tarifas de importação que Washington vem impondo às nações são um fator de desestabilização das relações entre os países e enfraquecem parcerias históricas — como a de mais de 200 anos entre Brasil e EUA. Mas não ficará apenas na questão das trocas entre as nações: o presidente deve lembrar que organismos internacionais, como a Organização Mundial da Saúde — o governo norte-americano deixará de integrar o colegiado a partir de janeiro do



No contexto de ampliação da atuação transnacional de forças antidemocráticas, é muito importante que haja essa articulação de lideranças democráticas que buscam convergir esforços para regulamentar as plataformas digitais, combater a desinformação e fortalecer as instituições democráticas e o multilateralismo"

Haroldo Ramanzini Junior, professor do Instituto de Relações Internacionais da UnB

próximo ano —, vêm sendo paulatinamente enfraquecidos e desqualificados, algo que não prejudica os países mais ricos, mas, sim, os mais pobres, dependentes de políticas e programas implantadas por esses colegiados.

Há dúvida, ainda sobre esse tema, se Lula tratará do BRICS, cujas movimentações do bloco incomodam Trump. Se o fizer, há a possibilidade de que não se aprofunde muito no tema, mesmo porque a COP30, em novembro, em Belém,

tem tudo para ganhar mais ênfase, ainda como assunto ligado ao multilateralismo. Espera-se que Lula não apenas reforce o convite às delegações de que participem do evento, mas, também, chamará a atenção para a necessidade de maiores investimentos e esforços concretos para a transição energética.

Lula deve ser firme, ainda, em relação às guerras, sobretudo a de Israel com o Hamas, em Gaza. As críticas têm tudo para desagradar



"(A imposição de novas sanções ao Brasil) agravaria imediatamente a crise diplomática, provocando respostas firmes do Brasil e ampliando a distância política entre os dois países. Um gesto desse tipo teria grande impacto na forma como o Brasil buscaria apoio internacional para denunciar a postura norte-americana"

Vito Villar, analista de política internacional da Consultoria BMJ

as delegações norte-americanas e israelense, sobretudo porque espera-se do presidente palavras duras em relação ao desastre humanitário dos palestinos e os planos do governo de Benjamin Netanyahu para aquela faixa de terra. O tom será de condenação, crítica e de defesa enfática da formação do Estado palestino.

No que se refere à Rússia, porém, Lula tende a ser mais cuidadoso. Não apenas porque Vladimir Putin, o presidente russo, é um

parceiro de BRICS, mas, também, porque deve se encontrar com o líder ucraniano Volodymyr Zelensky — que indica, agora, estar disposto a contar com a participação de Brasília em uma eventual negociação de paz com Moscou.

Em eventos paralelos, porém, Lula tem tudo para subir o tom das críticas. O governo brasileiro deu uma primeira indicação disso, ontem, ao barrar os EUA da reunião "Democracia Sempre", que acontecerá paralelamente à

Assembleia-Geral. Os norte-americanos foram convidados para a reunião de 2024 do evento idealizado por Brasil e Espanha, mas, desta vez, estão fora. Isso, aliás, pode concretizar a ameaça do secretário de Estado, Marco Rubio, à Fox News, na segunda-feira passada, por conta da condenação de Bolsonaro. Ao atacar o STF, disse que "tem que haver uma resposta a isso. Nós teremos alguns anúncios na próxima semana, mais ou menos, sobre quais são os novos passos que pretendemos tomar. Mas o julgamento (de Bolsonaro) é só mais um capítulo de uma espécie de campanha de opressão judicial que tentou atingir empresas americanas e mesmo pessoas que operam dentro dos Estados Unidos".

Reação

Na visão do analista de política internacional da Consultoria BMJ Vito Villar, é inevitável que as sanções americanas ao Brasil influenciem o discurso do presidente. Para ele, embora a presença nos EUA possa até abrir caminho para apaciar o mal-estar entre os dois países — sobretudo se Lula adotar um improvável tom ameno nos discursos —, a maior preocupação é com a possibilidade de novos ataques de Trump.

"Isso agravaria imediatamente a crise diplomática, provocando respostas firmes do Brasil e ampliando a distância política entre os dois países. Um gesto desse tipo teria grande impacto, não só nas relações bilaterais, mas, também, na forma como o Brasil buscaria apoio internacional para denunciar a postura norte-americana", avalia.

O professor Haroldo Ramanzini Junior, do Instituto de Relações Internacionais da Universidade de Brasília (UnB), por sua vez, destaca que mesmo países que se esforçam para agradar o governo Trump têm sido alvo de sanções, especialmente as tarifas. Ele observa que a posição brasileira em defesa das regras internacionais ganha maior importância no cenário atual.

"No contexto de ampliação da atuação transnacional de forças antidemocráticas, é muito importante que haja essa articulação de lideranças democráticas que buscam convergir esforços para regulamentar as plataformas digitais, combater a desinformação e fortalecer as instituições democráticas e o multilateralismo", afirmou, destacando o evento para o qual os EUA não foram chamados a participar.

Ramanzini aponta ainda que, mesmo demonstrando disposição para negociar, como o governo federal tem feito, Lula não pode deixar de defender interesses brasileiros mesmo em Nova York. "As ações do governo têm sido na linha da defesa da soberania do país, do multilateralismo e das normas internacionais. O Brasil não pode abrir mão do seu interesse nacional para agradar o governo dos EUA ou para apaciar uma crise pela qual ele não é o responsável", frisou.

Lula participa amanhã da Conferência Internacional de Alto Nível para a Resolução Pacífica da Questão Palestina e a Implementação da Solução de Dois Estados, convocada por França e Arábia Saudita, onde fará a defesa do reconhecimento do Estado Palestino e deve disparar novas críticas aos israelenses. Na quarta-feira, Lula presidirá o "Democracia Sempre", ao lado do presidente do Chile, Gabriel Boric, e do presidente da Espanha, Pedro Sánchez. A iniciativa visa denunciar o extremismo político e defender o respeito às organizações internacionais.

Marina chama atenção para a "crise da civilização"

Divulgação/Instituto Conhecimento Liberta

Falando de Nova York, onde participará ao lado do presidente Luíza Inácio Lula da Silva da Assembleia-Geral da ONU, a ministra Marina Silva (do Meio Ambiente e Mudança Climática) foi um dos destaques no segundo dia do evento *Despertar 2025*. Na palestra, tratou sobre as diferentes crises que compõem o que chamou de "crise da civilização" — que se configura no âmbito global, estruturada nas questões ambiental, política e de valores. "Ela (a crise) é mais real do que nunca. A ideia de caminhar nem sempre se dá no sentido do progresso. Temos vivido retrocessos e regressões", salientou, acrescentando que pretender voltar a um regime ditatorial — como se tentou no final de 2022, com Jair Bolsonaro — é um exemplo claro disso. Para Marina, a "crise ambiental é uma espécie de Armagedom da crise civilizatória". "O que está em jogo é manter a ética de sustentação das condições que promovem a vida na Terra. A natureza não suporta mais. O planeta dá sinais de colapso", advertiu.



CONGRESSO

Nas redes, filhos 01 e 03 atacam o "PL da Dosimetria", que deve ser votado na quarta-feira. Consideram-no inaceitável porque não alivia o ex-presidente da pena imposta pelo STF. Eduardo, inclusive, ameaça o relator e avisa que EUA podem sancioná-lo

Bolsonarismo mira Paulinho

» FABIO GRECCHI

O bolsonarismo no Congresso se articula para torpedear a articulação que vem sendo feita pelo deputado Paulinho da Força (Solidariedade-SP) para a construção de um projeto de lei alternativo à anistia que livre os golpistas da prisão, mas que reveja o tempo da pena imposta pelo Supremo Tribunal Federal (STF) àqueles que se organizaram para atentar contra o Estado Democrático de Direito — inclusive, Jair Bolsonaro. Ontem, dois filhos do ex-presidente, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) e o deputado Eduardo Bolsonaro (PL-SP), deixaram claro que não aceitam menos que a liberação de todos os culpados. A posição de ambos encontra eco na bancada do PL, que pretende jogar pesado para enterrar a proposta que vem sendo articulada (**leia mais na coluna Brasília-DF**), antes da votação, na próxima quarta-feira.

Segundo Flávio, é inaceitável a negociação promovida por Paulinho entre setores do Congresso e, supostamente, integrantes do Supremo Tribunal Federal (STF) — que tem o aval do presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), e apoio do deputado Aécio Neves (PSDB-MG) e do ex-presidente Michel Temer. O senador observa que as pessoas não se questionam se essa articulação é antidemocrática.

"Ninguém acha antidemocrático o ministro do Supremo ligar para o presidente da Câmara dos Deputados e falar: 'Olha, que papo é esse aí de projeto de anistia que vocês estão discutindo? Eu quero ver esse texto, manda para cá que eu quero ver se eu autorizo'", afirmou,

Reprodução/Instagram de Aécio Neves



Aécio, Paulinho e Temer debateram a dosimetria das penas dos golpistas e irritaram filhos de Bolsonaro

em evento na Itália, onde está para visitar a deputada Carla Zambelli (PL-SP), presa desde julho naquele país.

Ao assumir a relatoria do projeto, Paulinho deixou claro que costura um texto para regular o tempo de penas para atos golpistas — tanto que rebatizou o "PL da Anistia" em "PL da Dosimetria". Conforme disse, a anistia nos moldes pretendidos pelo bolsonarismo é algo superado, não apenas por falta de adesão da sociedade ao tema, mas, sobretudo, porque o Centrão não está disposto a dar tramitação a um dispositivo capaz de reabilitar o

ex-presidente mesmo como cabo eleitoral. Além disso, teria ouvido do próprio Temer que o texto poderia contar com o apoio do STF.

"Ela (a anistia) foi declarada inconstitucional pelo Supremo Tribunal Federal, e eu não vou fazer nenhum projeto que confronte a Câmara com o Supremo. Nós estamos tratando de dose", explicou Paulinho.

Eduardo Bolsonaro, por sua vez, se manifestou totalmente contra a proposta articulada por Paulinho. "A anistia ampla, geral e irrestrita não está sob negociação", afirmou, em postagem na rede social X. "Não há qualquer

possibilidade de aceitarmos a mera dosimetria das penas em processos completamente nulos e ilegais, advindos de inquéritos abusivos e absolutamente inconstitucionais", completou.

Na postagem, Eduardo ainda coagiu o relator, anunciando que ele pode se tornar um próximo alvo de sanções do governo norte-americano. "Um conselho de amigo: muito cuidado para você não acabar sendo visto como um colaborador do regime de exceção", afirmou Eduardo a Paulinho. "Assim como está expresso na lei, todo colaborador de um sancionado por violações de direitos humanos é passível das mesmas sanções", afirmou, em tom de ameaça.



Um conselho de amigo: muito cuidado para você não acabar sendo visto como um colaborador do regime de exceção. Todo colaborador de um sancionado é passível das mesmas sanções"

Deputado Eduardo Bolsonaro (PL-SP)



Ninguém acha antidemocrático o ministro do Supremo ligar para o presidente da Câmara dos Deputados e falar: 'Olha, que papo é esse aí de projeto de anistia que vocês estão discutindo?'"

Senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ)

O filho 03 de Bolsonaro ainda classificou o colega de parlamentar como alguém que foi posto pelo

ministro Alexandre de Moraes, do STF, para "enterrar" a proposta de anistia nos moldes do bolsonarismo. Entre as ameaças que fez, Eduardo dirigiu-se, também, a Temer — que no vídeo gravado após o encontro com Paulinho e Aécio, disse que o "PL da Dosimetria" é um "pacto republicano".

"Você, Michel Temer, e o resto da turma não irão impor na marra o que chamam, cinicamente, de pacificação, que nada mais é do que a manutenção de todos os crimes praticados por Alexandre de Moraes", postou. (**Com Agência Estado**)

» Leia mais na página 4

O MELHOR DO IMÓVEL MORA NOS DETALHES

Apartamentos de 3 e 4 quartos,
119 m² a 303 m², até 4 vagas
Ao lado do parque
Coberturas com terraço,
churrasqueira, piscina ou SPA
Lazer completo

MÁRCIA KUBITSCHKEK
103 NOROESTE



AMPIRE FRANCHISE
ADEMIS

3326.2222
www.paulooctavio.com.br

CORRETORES DE PLANTÃO NO LOCAL
NOROESTE
CLNW 2/3

VISITE NOSSAS CENTRAIS DE VENDAS

208/209 NORTE
Eixinho, ao lado do McDonald's

ÁGUAS CLARAS
CLNW 2/3

GUARÁ II
QI 23 Lote 5

SMAS
Trecho 3, Lote 7



1975 | 2025

CONGRESSO

Manifestações organizadas por partidos de esquerda e artistas será em várias cidades, entre elas Brasília. Convocações visam aumentar pressão para sepultar propostas

Atos nas ruas contra a blindagem e a anistia

» DANANDRA ROCHA
» WAL LIMA

Partidos de esquerda, sindicatos e artistas como Gilberto Gil, Caetano Veloso e Maria Bethânia estão por trás da convocação para hoje de uma série de manifestações, em todo o país, contra a PEC da Blindagem e a anistia aos golpistas condenados pelo Supremo Tribunal Federal. Haverá atos em capitais como São Paulo, Rio de Janeiro, Curitiba, Salvador, Recife, Belém para pressionar os senadores a sepultarem a proposta de emenda à Constituição que veda ao STF a possibilidade de processar congressistas e, também, para evitar o avanço do projeto de lei que libera todos aqueles que atentaram contra o Estado Democrático de Direito das penas que vêm lhes sendo impostas — uma delas, o ex-presidente Jair Bolsonaro, que cumpre prisão domiciliar preventiva e foi condenado a 27 anos e três meses de prisão por querer manter-se no poder ilegalmente.

As duas iniciativas vêm sendo duramente desde que foram aprovadas na Câmara, na semana passada. Isso porque formou-se o consenso, inclusive, dentro do Parlamento, de que a PEC é algo que interessa apenas àqueles parlamentares que estão na mira do STF por

irregularidades na destinação de recursos para emendas, assim como o PL é pauta apenas do bolsonarismo, inconformado com a condenação do ex-presidente pela Primeira Turma do Supremo — afinal, o principal cabo eleitoral da extrema-direita está definitivamente afastado de qualquer tratativa voltada para as eleições de 2026, sobretudo a partir do momento que passar ao regime fechado de prisão.

“Blindagens excessivas acabam enfraquecendo a confiança social e reduzem a fiscalização do poder público. Isso dialoga diretamente com a proposta de anistia, ambas no mesmo sentido de diminuir a responsabilização”, adverte o advogado Roberto Parentoni, especialista em direito processual penal da Universidade Mackenzie.

Desigualdade

“A PEC tenta impedir o processo, inclusive, em casos de crimes graves. Por exemplo: um deputado precisaria de autorização para ser preso, mesmo em flagrante, o que nenhuma outra autoridade no Brasil precisa. É uma desigualdade dentro das próprias prerrogativas já existentes”, disse o juiz do Tribunal de Justiça do Amazonas e criminologista Luís Carlos Valois, acrescentando que a proposta “viola o princípio da igualdade” ao

exigir autorização parlamentar até mesmo para prisões em flagrante.

Mas nem mesmo o fato de a PEC ter sido aprovada folgadoamente nos dois turnos de votação da Câmara — 353 x 134 no primeiro e 344 x 133, no segundo; destaques que buscavam alterar pontos do texto, como a exclusão do foro privilegiado, foram rejeitados — faz com que congressistas queiram colocar suas digitais na matéria. Sobretudo no Senado, onde está agora tramitando. Relator na Casa, o senador Alessandro Vieira (MDB-SE) adiantou o tratamento que dará à matéria.

“O relatório demonstrará tecnicamente os enormes prejuízos (da proposta)”, frisou.

Até mesmo parlamentares governistas externaram repúdio à PEC. A senadora Damares Alves (Republicanos-DF) disse que a medida será recebida “com horror” pela sociedade, enquanto Cleitinho Azevedo (Republicanos-MG) classificou-a como um “murro na cara da população”. O senador Omar Aziz (PSD-AM) se uniu às críticas: “Nenhum cidadão brasileiro sem mandato tem tantas prerrogativas quanto nós. Isso é uma distorção enorme”, disse ao **Correio**.

O relator da PEC na Câmara, deputado Claudio Cajado (PP-BA), tentou defender a PEC. “Isso aqui não é uma licença para abusos do exercício do mandato. É um escudo

protetivo da defesa do parlamentar, da soberania do voto e, acima de tudo, do respeito à Câmara dos Deputados e ao Senado”, afirmou. A deputada Bia Kicis (PL-DF) defendeu a proposta afirmando que “quem não quer que as prerrogativas sejam garantidas são aqueles que têm outros tipos de garantias, que não podem ser escritas na Constituição” — disse, em crítica velada aos ministros do STF.

Houve espaço, também, para o arrependimento em ter ficado ao lado da proposta — tal como Silvyne Alves (União-GO) e Pedro Campos (PSB-PE). “Fui covarde”, admitiu Silvyne.

Porém, travar o andamento da proposta de emenda constitucional no Senado não é tarefa simples. Apesar de o senador Otto Alencar (PSD-BA), presidente da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), ter afirmado que submeterá a matéria ao trâmite normal e que não vê maneira de avançar, a rejeição pura e simples tem o condão de colocar os integrantes das duas Casas do Congresso em confronto. A rejeição ou o arquivamento causariam mal-estar e a aprovação de um texto alterado o devolveria aos deputados, que poderiam restaurar a versão original e aprová-la. A expectativa, agora, é em torno de uma negociação sobre o que fazer com a PEC.

Minervino Júnior/CB/D.A Press



O relatório demonstrará tecnicamente os enormes prejuízos (da proposta)”

Senador Alessandro Vieira (MDB-SE),
que relatará o texto na CCJ

Jefferson Rudy/Agência Senado



Nenhum cidadão brasileiro sem mandato tem tantas prerrogativas quanto nós. Isso é uma distorção enorme”

Senador Omar Aziz (PSD-AM)

Matérias sem amparo do eleitorado

Um dia após a aprovação da PEC da Blindagem, a Câmara aprovou urgência para o PL 2162/23, que prevê redução de penas a participantes de manifestações golpistas, entre outubro de 2022 e janeiro de 2023, incluindo os condenados pelos ataques do 8 de Janeiro. Passou por 311 x 163. Mais uma matéria sem conexão com o conjunto da sociedade, como demonstram pesquisas de opinião. A mais recente, do Datafolha, divulgada em 13 de setembro, mostra que 54% dos brasileiros se opõem ao projeto, enquanto 39% são favoráveis.

Inicialmente tratado como “anistia ampla, geral e irrestrita”, o PL passou a chamar-se “da Dissimetria”. De acordo com o relator, deputado Paulinho da Força (Solidariedade-SP), a proposta não concederá perdão integral, mas permitirá redução das penas, preservando as condenações determinadas pelo Supremo Tribunal Federal — inclusive a do ex-presidente

Jair Bolsonaro a 27 anos e três meses de prisão.

“Ninguém que participou do planejamento, financiamento ou depredação deixará de ser condenado, mas poderá ter redução de pena”, afirmou Paulinho, em vídeo que circula nas redes sociais.

Wilson Pedroso, consultor e executivo eleitoral, avalia que a escolha do deputado para relatar o PL foi estratégica. “A indicação não é apenas pragmatismo, é sinalização política. Paulinho é experiente, sabe negociar, não assusta nem a direita nem o STF. (O presidente da Câmara) Hugo Motta (Republicanos-PB) acerta ao colocá-lo na relatoria: protege o processo do desgaste, transmite moderação e garante que a pauta avance sem provocar choque institucional”, avalia.

Para Pedroso, o caminho está traçado: “O espaço político para uma anistia ampla morreu. Hoje, é inviável incluir Bolsonaro e os articuladores do 8 de Janeiro sem abrir crise institucional”, observa.

No Senado, analistas avaliam que dificilmente o texto será aprovado com redução de penas mais moderadas.

Benefício próprio

Outra matéria que nada tem a ver com as reivindicações populares é o PPL 177/23, que aumenta de 513 para 531 o número de deputados federais a partir de 2026. A justificativa é adequar a representação à população dos estados. Críticos, no entanto, apontam que a medida amplia despesas em um momento em que pautas importantes seguem paradas.

O Senado, por sua vez, aprovou (50 x 24) o PPL 192/23, relatado por Weverton Rocha (PDT-MA), que altera o prazo de inelegibilidade da Lei da Ficha Limpa. O texto unifica em oito anos o período de impedimento, com limite de 12 em caso de múltiplas condenações. A principal mudança está no início da contagem: atualmente, os

oito anos começam depois do fim do mandato, podendo ultrapassar 15 anos. Pelo novo texto, passam a contar da condenação, renúncia, decisão de perda de mandato ou eleição com abuso. A proposta segue para sanção presidencial e pode beneficiar políticos já condenados, entre eles Bolsonaro.

Deputadas da base governista ouvidas pelo **Correio** criticaram aquilo que consideram uma inversão de prioridades. Talíria Petrone (PSol-RJ) afirmou que “enquanto se discute blindagem e anistia, a Câmara ignora agendas que beneficiam 60 milhões de brasileiros, como a isenção do Imposto de Renda para quem ganha até R\$ 5 mil.” Maria do Rosário (PT-RS) considera que esses mesmos dois temas reforçam o distanciamento em relação à população.

“A anistia seria uma tragédia para a democracia, porque simboliza que quem tentou o golpe poderia tentar de novo”, sintetiza. (DR e WL)

NAS ENTRELINHAS

Por Luiz Carlos Azedo



luizazedo.df@dabr.com.br

Maurenilson Freire



Condenação de Bolsonaro e generais põe STM na berlinda

A condenação de seis militares pelo Supremo Tribunal Federal (STF) no julgamento da trama golpista de 8 de Janeiro será um capítulo inédito para o Superior Tribunal Militar (STM). Encarregada de julgar casos de disciplina e hierarquia, a Corte terá, agora, de decidir sobre a “indignidade para o oficialato” do ex-presidente Jair Bolsonaro, dos generais de quatro estrelas Walter Braga Netto, Augusto Heleno, Paulo Sérgio Nogueira e do almirante de esquadra Almir Garnier.

Não há precedentes de exclusão e perda de patente para militares de alta patente condenados pela Justiça civil, mas há regras de jogo: o Supremo comunica a condenação e o Ministério Público Militar (MPM) apresenta a representação. Constitucionalmente, cabe ao STM apenas decidir se os oficiais mantêm ou não posto e patente, sem reavaliar o mérito da sentença.

Para a presidente do STM, ministra Maria Elizabeth Rocha, a punição é um ato administrativo: “O STM exerce função eminentemente jurisdicional; a execução das decisões, como a eventual perda de posto e patente, ocorre no plano administrativo, a cargo do Comando Militar da Força a que pertence o oficial condenado”. A Corte tem 15 ministros — 10 militares e cinco civis —, mas a presidente não vota.

Nos bastidores, a divisão entre “legalistas” e “corporativistas” é profunda. Dos quatro ministros civis, três tendem a votar pela cassação. Entre os 10 militares, não mais que quatro acompanhariam essa posição. O cálculo é de um possível 7 x 7, com Maria Elizabeth obrigada a beneficiar os réus (artigos 6 e 69 do Regimento Interno do STM). A lógica dos corporativistas é de que “um erro não pode apagar uma vida inteira de serviços prestados às Forças”.

Não consideraram a tentativa de golpe uma traição. Para os “legalistas”, a participação no plano golpista, que incluía assassinatos de autoridades, é suficiente para declarar a indignidade. Houve traição à própria “camaradagem no Alto Comando”.

Dos quatro ministros civis que deverão votar no julgamento dos militares condenados no Supremo a mais de dois anos de prisão, um deles deve votar contra a perda de patentes. Dos 10 ministros militares, apenas três ou quatro votariam pela perda de posto e patente. Ainda assim, poderão condenar alguns (Braga Netto e Bolsonaro) e livrar outros (Augusto Heleno, Nogueira). Garnier divide opiniões.

A maior incógnita é em relação aos dois novos ministros que devem entrar no STM, no início de 2026. Vão substituir os ministros Marco Antônio de Farias (um voto que seria certo contra a perda de patente) e Odilson Sampaio Benzi, ambos generais do Exército, que se aposentam em outubro e novembro, respectivamente. O julgamento no STM só deve começar na metade do primeiro semestre de 2026. A posição do Alto Comando do Exército e do Almirantado da Marinha pode pesar nos bastidores do julgamento.

Expurgos e indisciplinas

Nesse aspecto, as punições de Bolsonaro e Braga Netto, principalmente, seriam exemplares. De 2018 a setembro de 2025, a Corte analisou 88 representações de indignidade, cassando a patente em 85% dos casos. A maioria envolvia coronéis e tenentes-coronéis, nunca generais de quatro estrelas. Também há precedentes de expurgos de natureza política, com sinal trocado. Após o golpe de 1964, o Ato Complementar nº 3 expulsou 122 oficiais “legalistas”, entre eles o general Ladário Pereira Telles, o brigadeiro Ruy Moreira Lima e o contra-almirante Cândido Aragão. Entre 1964 e 1970, ao menos 1.487 militares foram punidos, em todos os escalões.

No governo do marechal Castelo Branco, no começo do regime militar, a chamada “expulsória” estabeleceu aposentadoria compulsória aos 70 anos e limite de 12 anos no generalato, para evitar o surgimento de chefes carismáticos capazes de articular novos golpes. Havia uma bagunça nas Forças Armadas, transformadas numa via de ascensão econômica e política, dos altos cargos das empresas estatais e dos ministérios à Presidência da República.

A balbúrdia acabou quando o general Sílvio Frota foi defenestrado pelo presidente Ernesto Geisel, em 1977. O general articulava candidatura presidencial e encarnava a linha-dura contra a abertura. Geisel antecipou-se e o exonerou, desarmando uma conspiração. No governo João Figueiredo, a “tigrada” ligada aos órgãos de repressão também se rebelou e passou a promover atentados terroristas.

A indisciplina foi contida, mas nada aconteceu com o principal responsável pelo atentado do Riocentro, Wilson Machado, que era capitão do DOI-Codi e se tornou o sobrevivente e única pessoa viva indiciada pela bomba. O artefato explodiu acidentalmente, ferindo-o gravemente e matando um sargento.

A história recente também cruza com o STM. Em 1986, o capitão Jair Bolsonaro foi preso por 15 dias por indisciplina, após artigo na *Veja* contra os baixos salários. Acusado no ano seguinte de planejar atentados em quartéis, foi absolvido pela Corte em 1988. A decisão lhe deu notoriedade para se eleger vereador e abrir caminho para a carreira política. Ao chegar à Presidência, Bolsonaro resgatou a ambição de poder de militares como Braga Netto, que ingressaram na carreira ainda durante a ditadura.

DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

O jogo de Lula para garantir a isenção do IR

As últimas críticas do presidente Luiz Inácio Lula da Silva aos deputados, dizendo que eles não pensam no povo brasileiro, foi a forma que o Palácio do Planalto encontrou para levá-los a aprovar a isenção do Imposto de Renda para quem recebe até R\$ 5 mil mensais. Agora, na avaliação de integrantes do governo, os congressistas terão que ficar a favor desse alívio no contracheque dos trabalhadores a fim de mostrar que não estão cuidando apenas dos próprios interesses.

E vem mais/ Paralelamente aos comentários presidenciais, virão ainda as manifestações de hoje, promovidas por sindicatos e partidos de esquerda, contra a anistia e contra a PEC da Blindagem. Os petistas, que até aqui encontram dificuldades em se conectar com a população, acreditam que conseguiram encontrar uma brecha para falar diretamente aos indignados com a postura do Parlamento. Até na oposição muita gente considera que Lula não está fora e que vencerá em 2026 quem errar menos.



MAURE

Sinais dos EUA

Autoridades e empresários identificam o Departamento de Estado do governo dos Estados Unidos como o maior foco de ações contra o Brasil. Outros atores da Casa Branca, porém, têm sido mais otimistas e dizem que, mais à frente, a crise entre os dois países tende a melhorar no quesito relação comercial — pois no relacionamento político é mais difícil.

Por falar em Estados Unidos...

Lula deve atender ao pedido do presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, para um encontro em Nova York, na semana que vem. Falta acertar horário e local.

Hugo Motta é dúvida para o futuro

É voz corrente entre os parlamentares — tanto da esquerda quanto da direita — que o presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), passa por um processo de desgaste e corre o risco de “queimar a largada” para se reeleger presidente.

A união faz a força

Entre atender o conselho de alguns mandando a PEC da Blindagem para a gaveta em carreira solo, o presidente da Comissão de Constituição e Justiça do Senado, Otto Alencar (PSD-BA), decidiu dividir essa tarefa com os colegas. Por isso, nomeou o senador Alessandro Vieira (MDB-SE) como relator — e já garantiu que o relatório pela rejeição total da matéria estará pronto para ir voto na quarta-feira.

CURTIDAS

Pintados para a guerra/ Presente à comemoração do aniversário da deputada Bia Kicis (PL-DF), o deputado Alberto Fraga (PL-DF) não escondeu a disposição do partido sobre a anistia, em discussão na Câmara: “Congresso não tem que reduzir pena. Vamos para briga. Ou é anistia, ou nada”, disse à coluna.

Candidata/ “Minha senadora!” Assim o senador Izalci Lucas (PL-DF) cumprimentou Bia Kicis ao chegar para o almoço em comemoração ao aniversário de sua colega de partido. Hoje, a chapa de Celina Leão ao governo tem como candidatos ao Senado Michele Bolsonaro (PL) e o governador Ibaneis Rocha (MDB).

José Roberto, o retorno I/ O ex-governador José Roberto Arruda prepara a volta à política. Para isso, está percorrendo as ruas das cidades do Distrito Federal para saber o que os eleitores querem que ele faça.

Denise Rothenburg/CB/D.A. Press



José Roberto, o retorno II/ Perguntado sobre qual mandato disputará — se deputado distrital, federal ou senador —, Arruda, que hoje está no PL, responde: “Quem tem tempo não tem pressa e eu não tenho tempo a perder”, afirmou à coluna, ontem, ao sair do aniversário de Bia Kicis, que reuniu amigos e apoiadores num restaurante do Pontão do Lago Sul (foto).

CONGRESSO

Secretária do partido vai às redes sociais para justificar os motivos pelos quais deputados ficaram ao lado da blindagem

Defesa dos petistas que votaram na PEC

A atual secretária nacional de Planejamento e Finanças (equivalente a um cargo de tesoureira) do PT, Gleide Andrade, fez postagens convocando seguidores a protestar contra a PEC da Blindagem, nas manifestações programadas para hoje, depois de ter feito discurso defendendo parlamentares do partido que votaram em favor da proposta. Em vídeo publicado nas redes sociais depois da votação da matéria, ela justificou o voto “sim” dos deputados federais petistas em favor da PEC.

Ela começa dizendo que “a primeira coisa que nós temos que ser é justos com a história e com as pessoas. Os 12 que votaram, votaram porque seguiram uma orientação. E no meio do caminho, alguns, quando viram a repercussão nas redes, voltaram atrás. Esses 12 estão sendo crucificados. Está todo mundo em cima deles. Porque a impressão que fica é que eles votaram em causa própria, e não é. Tanto não é que no outro dia votaram a PEC da Anistia”.

Gleide continua, dizendo que “é um tema difícil de falar, mas se a gente não puder esclarecer para a nossa base a verdadeira razão que levou vocês a votar, nossa base não vai entender. Eu estou explicando porque acompanhei absolutamente tudo, e o presidente nacional do PT disse isso. Então, tinha, sim, um acordo. Por causa do rompimento desse acordo a Câmara votou uma anistia ampla e irrestrita. Não vamos ser capturados pela pauta da PEC, porque o que nós votamos é muito mais grave”.

Ela complementa observando que “é uma decisão difícil para o

Divulgação/PT



Gleide afirma que havia um acordo, mas foi desfeito na última hora

PT, e uma decisão mais difícil para os parlamentares, terem que fazer essa votação. Estou dizendo isso porque, se tem uma coisa no PT que nós temos, é o princípio da solidariedade e da verdade. Nesse momento, esses deputados precisam da nossa solidariedade”, prosseguiu a tesoureira.

Ontem, a petista postou nos stories da conta que mantém no Instagram a convocação para os protestos, hoje, em várias cidades com dizeres, contra a proposta — como os dizeres “PEC da Bandidagem, não” e “Contra a PEC da Impunidade”.

Gleide ocupa o cargo de “secretária nacional de Finanças e Planejamento” do PT e é militante do

partido desde 1986. Foi secretária de finanças da legenda em Minas Gerais, integrante da comissão executiva nacional e secretária nacional de organização. Também ocupou cargos na administração pública de Belo Horizonte nas gestões dos petistas Patrus Ananias (1993-1997) e Fernando Pimentel (2001-2009).

Os 12 deputados do PT que votaram a favor da PEC da Blindagem são os seguintes: Alfredinho (SP), Dilvanda Faro (PA), Dr. Francisco (PI), Flávio Nogueira (PI), Florentino Neto (PI), Jilmar Tatto (SP), Kiko Celeguim (SP), Merlong Solano (PI), Odair Cunha (MG) e Paulo Guedes (MG).



EDIÇÃO Nº 1019 | ANO 50

Boletim informativo das
Organizações PauloOctavio

Informe Publicitário

21 DE SETEMBRO DE 2025 | BRASÍLIA/DF



NOSSAS EQUIPES

ARQUITETURA E ENGENHARIA CONSTROEM O FUTURO DA PAULOOCOTAVIO

Aos 50 anos, a construtora PaulOctavio celebra também a unidade e o preparo de suas diretorias de Arquitetura e Engenharia. Integradas por profissionais de ponta, com larga experiência, eles são responsáveis pelos projetos, aprovações e realizações de todos os 850 empreendimentos desenvolvidos pela empresa desde 1975.

Atualmente, a Arquitetura é dividida em duas editorias: Comercial & Grandes Empreendimentos, comandada por Ricardo Cerqueira; e Residencial, dirigida por Gabriela Canielas. Cada uma tem tarefas e atribuições bem definidas, contratando e supervisionando o trabalho de grandes escritórios e de arquitetos consagrados.

Da mesma forma, a Diretoria de Engenharia, comandada pelo experiente Marcílio Bione, executa as obras após a aprovação dos projetos. Atualmente com 13 canteiros ativos, com mais de mil trabalhadores, o setor comanda a construção de empreendimentos e shoppings em regiões como Águas Claras, Noroeste, Guarã e Asa Norte.

Qualidade de seu pessoal e excelência em serviços. Estes são os diferenciais da PaulOctavio.

www.paulooctavio.com.br



VIOLÊNCIA

Willian Silva Marques é dono de um imóvel ligado ao fuzil usado no crime. Investigação reforça envolvimento do PCC e apura possível participação de agentes de segurança na execução do ex-delegado Ruy Ferraz

Justiça decreta prisão do sétimo suspeito

» AMANDA S. FEITOZA

A Justiça de São Paulo decretou, ontem, a prisão temporária de Willian Silva Marques, 36 anos, sétimo suspeito de envolvimento no assassinato de Ruy Ferraz, ex-delegado-geral do estado. Marques é proprietário da casa em Praia Grande de onde teria saído o fuzil possivelmente usado no crime e não possui antecedentes criminais.

Segundo a investigação, o imóvel em Praia Grande foi utilizado pelos criminosos. Daeshly Oliveira Pires, de 25 anos, presa por envolvimento no caso, teria buscado nessa residência o fuzil usado na execução e levado para a capital.

Além dela, já estão detidos Rafael Marcell Dias Simões, de 42 anos, preso na madrugada de sábado em São Vicente, e Luiz Henrique Santos Batista, o "Fofão", suspeito de atuar na logística do crime, detido na sexta-feira. Fofão, segundo a polícia, teria dado carona a um dos envolvidos na fuga após a execução.

Emboscada

O crime ocorreu na última segunda-feira, quando Ferraz, de 64 anos, foi alvo de uma emboscada a tiros em Praia Grande. O ex-delegado chefiou investigações contra o Primeiro Comando da Capital (PCC) e chegou a prender o líder da facção, Marcos Willians Herbas Camacho, o "Marcola". Ferraz também atuou como secretário de Administração do município.

As autoridades investigam Fernando Gonçalves dos Santos, conhecido como "Azul" ou "Colorido", chefe do PCC na Baixada Santista,

Divulgação/PCSP



Delegado aposentado Ruy Ferraz foi alvo de uma emboscada em Praia Grandena na segunda-feira; ele chefiou investigações contra o PCC

que poderia ter interesse no assassinato por conta das atividades de Ferraz na administração municipal, incluindo o controle de licitações.

O secretário estadual de Segurança Pública, Guilherme Derrite, declarou não ter dúvidas de que o PCC está por trás da execução. Ele destacou, contudo, que a força-tarefa criada para apurar o crime também investiga se houve participação de agentes de segurança na emboscada.

Ruy Ferraz ocupou o cargo de delegado-geral da Polícia Civil de São Paulo e era reconhecido por sua atuação contra o tráfico de drogas. A morte dele reacendeu o alerta sobre o poder de influência da facção no estado e a escalada da violência ligada ao crime organizado.

Inimigo do PCC

A polícia trabalha com duas linhas principais de investigação: o crime pode ter sido motivado por vingança do PCC, contra o delegado que investigou a facção por mais de 20 anos e era jurado de morte; ou por represália à atuação de Ruy Ferraz Fontes na prefeitura de Praia Grande, onde atuava como secretário de Administração nos últimos anos.

O ex-delegado era considerado um dos principais inimigos do PCC e, desde 2006, era jurado de morte, após indiciar a cúpula da facção, incluindo "Marcola".

O **Correio** entrou em contato com a Secretaria de Segurança do Estado de São Paulo e em nota, o órgão informou que as forças de segurança seguem mobilizadas para identificar e prender todos os envolvidos no crime. **(Colaborou Rafaela Gonçalves)**

Prisões decretadas

Ao todo, sete pessoas tiveram a prisão temporária decretada a pedido da Polícia Civil. Até o momento, três foram presas:

Daeshly Oliveira Pires, suspeita de ser a mulher que buscou o fuzil na Baixada Santista;

Luiz Henrique Santos Batista, conhecido como Fofão, apontado como responsável por dar carona a um dos executores na fuga;

Rafael Marcell Dias Simões, o Jaguar, que se entregou neste sábado (20), em São Vicente.

Outros quatro seguem foragidos

Felipe Avelino da Silva, o Mascherano, cujo DNA foi encontrado em um dos carros usados no crime;

Flávio Henrique Ferreira de Souza, 24 anos,

também identificado por DNA em um dos veículos;

Luís Antonio Rodrigues de Miranda, suspeito de ordenar que uma mulher buscasse o armamento;

Willian Silva Marques, dono da residência de onde teria saído um fuzil utilizado na execução.

SEGURANÇA PÚBLICA

Guarda Municipal terá câmeras corporais

» IAGO MAC CORD*

O governo federal, por meio do Ministério da Justiça e Segurança Pública, planeja lançar em outubro o programa Município Mais Seguro, voltado para o aprimoramento da segurança pública municipal e o fortalecimento das Guardas Municipais (GMs).

O lançamento ocorre em meio a uma crise na segurança pública brasileira, marcada por altos índices de letalidade policial, assassinatos de agentes e outras Mortes Violentas Intencionais (MVI). No ano passado, a taxa nacional de MVI atingiu 20,8 por 100 mil habitantes, de acordo com o Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2025.

O programa tem como objetivo a gestão integrada e a prevenção da violência e da criminalidade em territórios vulneráveis. A prioridade do plano federal será o financiamento para a aquisição e implementação de câmeras corporais nas Guardas Municipais, tecnologia considerada uma ferramenta eficaz para ampliar a transparência, reforçar a legitimidade e aumentar a responsabilização das ações policiais.

A iniciativa federal acompanha a expansão recente das atribuições das Guardas Municipais. O Supremo Tribunal Federal (STF) validou que as GMs podem atuar no policiamento ostensivo e comunitário. Em abril, o ministro da Justiça, Ricardo Lewandowski, apresentou um novo texto da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) da Segurança Pública, que prevê a inclusão das guardas municipais no rol de órgãos de segurança pública estabelecidos pela Constituição.

PEC da Segurança

A PEC proposta também pretende conferir status constitucional ao Sistema Único de Segurança Pública (SUSP), instituído por lei em 2018, e à União, a competência para estabelecer diretrizes gerais para a política de segurança. O financiamento é uma peça central, sendo que a PEC propõe a constitucionalização do Fundo Nacional de Segurança Pública e Política Penitenciária (FNPP), vedando o contingenciamento de seus recursos.

Nesse contexto, o programa Município Mais Seguro prevê capacitações integradas para as Guardas

Ane Souza/PMOP



Programa Município Mais Seguro deve ser lançado em outubro; tecnologia visa ampliar transparência

Municipais em áreas como Polícia Comunitária, Uso Diferenciado da Força e atuação das Patrulhas Maria da Penha.

O plano também inclui a autorização excepcional de transferência direta de recursos do FNPP para fundos específicos dos estados e do Distrito Federal, destinados a manutenção de serviços, investimentos em inteligência e aquisição de equipamentos permanentes, com o objetivo de acelerar a cooperação federativa.

Procurados, o Conselho Nacional de Secretários de Segurança Pública, a Federação Nacional de Sindicatos dos Guardas Municipais e o Conselho Nacional das Guardas Municipais não responderam aos questionamentos da reportagem. O espaço segue aberto para manifestações.

Letalidade policial

A política de segurança pública no Brasil, em geral, é marcada

por um persistente e elevado padrão de letalidade policial, que se concentra de forma seletiva em segmentos específicos: jovens, negros e moradores de periferias, segundo o levantamento do Anuário Brasileiro da Segurança Pública 2025. Em 2024, 79% das vítimas de MVI no país eram negras e 48,5% tinham até 29 anos.

As decisões judiciais têm reforçado a importância de que as forças de segurança obedeçam à Lei 13.060/2014, que regulamenta o

uso de instrumentos de menor potencial ofensivo por agentes de segurança pública em todo o país, e respeitem os princípios internacionais de direitos humanos no que se refere ao uso proporcional e diferenciado da força. O Supremo reafirmou que a avaliação do nível adequado de força cabe às próprias forças de segurança, com controle exercido a posteriori, e não de forma antecipada.

A Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) 635, específica para o Rio de Janeiro, serviu como um "laboratório" para a temática da segurança pública no país. O julgamento buscou examinar a adequação do arcabouço institucional fluminense aos parâmetros constitucionais e aos tratados internacionais. Como parte dessa medida, ficou determinado que o estado equipasse as viaturas e os uniformes dos agentes de segurança com sistemas de GPS, áudio e vídeo.

Em resposta às alegações de que decisões judiciais teriam limitado a ação policial, o STF ressaltou que as medidas cautelares tinham como objetivo assegurar a legalidade e a transparência da atuação estatal. Segundo dados do Ministério Público do Rio de Janeiro (MPRJ), durante o período em que vigorava a decisão do ministro Edson Fachin — que definiu diretrizes para as incursões —, as polícias cariocas realizaram cerca de 4,6 mil operações em comunidades.

*Estagiário sob a supervisão de Rafaela Gonçalves



7 • Correio Braziliense — Brasília, domingo, 21 de setembro de 2025

Bolsas Na sexta-feira	Pontuação B3 Ibovespa nos últimos dias	Dólar Na sexta-feira	Salário mínimo Últimos	Euro Comercial, venda na sexta-feira	CDI Ao ano	CDB Prefixado 30 dias (ao ano)	Inflação IPCA do IBGE (em %)
0,25% São Paulo	144.062	R\$ 5,320 (+ 0,03%)	15/setembro 5,321 16/setembro 5,298 17/setembro 5,301 18/setembro 5,319	R\$ 6,251	14,90%	14,90%	Abril/2025 0,43 Maio/2025 0,26 junho/2025 0,24 julho/2025 0,26 Agosto/2025 -0,11

» Entrevista | ANA CAROLINA ROSIGNOLI | FUNDADORA DO DESAPEGUEI BONITO

Criadora do primeiro brechó Lixo Zero do Brasil vê o mercado de segunda mão como aliado da economia circular e do combate às mudanças climáticas, mas critica a ausência da indústria nas discussões da COP30 e cobra engajamento

“A moda precisa estar no centro da agenda climática”

» RAFAELA GONÇALVES

A moda está entre as indústrias mais poluentes do mundo, mas também figura entre os setores com maior potencial de transformação quando vista sob a ótica da economia circular. Nesse contexto, ganha destaque a trajetória de Ana Carolina Rosignoli, fundadora do Desapeguei Bonito, primeiro brechó certificado como Lixo Zero no Brasil, com sede em Brasília. Com mais de uma década de atuação no país e no exterior, ela se tornou

referência ao integrar negócios de impacto, sustentabilidade e inovação social.

Em entrevista ao **Correio**, Rosignoli explica por que acredita que a indústria da moda precisa ocupar lugar central na agenda do clima. Para ela, roupas de segunda mão são muito mais do que alternativas de consumo: representam ferramentas para reduzir resíduos, gerar renda e contribuir de forma concreta no enfrentamento das mudanças climáticas.

Apesar do potencial, a empreendedora alerta

que o tema segue invisível nos grandes fóruns internacionais, como a 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP30), que será realizada este ano em Belém. “Em fóruns internacionais, como a COP, a moda quase não aparece. Até hoje, só existe uma carta relevante, publicada em 2018 pela ONU, mas com pouco avanço desde então”, afirma.

Ana Carolina também reforça que a responsabilidade não deve recair apenas sobre o consumidor.

“Empresas e setor público precisam agir. O setor público, em especial, tem papel crucial: regular, fiscalizar e fomentar práticas mais sustentáveis”, defende.

Presença confirmada na Semana de Inovação 2025, que acontecerá de 30 de setembro a 2 de outubro na Escola Nacional de Administração Pública (Enap), ela ministrará a palestra “Com que roupa eu vou? Um panorama dos impactos da indústria têxtil nas mudanças climáticas”. Confira, a seguir, os principais trechos da entrevista.

O que te motivou a criar o Desapeguei Bonito? Como surgiu essa ideia de buscar a certificação de Lixo Zero?

Eu sempre falo que o Desapeguei Bonito é um negócio feminino, materno e de muitas conexões. Ele nasceu de um momento muito pessoal, minha gravidez da primeira filha. Eu tinha 22 anos, estava em casa, com muitas roupas paradas no armário, e precisava gerar uma renda. Foi aí que comecei a vender peças de segunda mão. Com o tempo, percebi que não era apenas sobre vender roupas: havia uma conexão direta com sustentabilidade e economia circular. Passei a estudar os impactos da indústria da moda no meio ambiente e nas mudanças climáticas e me engajei nessa pauta. Em 2021, tive uma experiência transformadora no Egito, trabalhando em uma startup que vendia roupas de segunda mão para apoiar projetos sociais. Voltei muito inspirada, entendendo o quanto esse mercado impactava pessoas e o quanto eu podia evoluir a minha empresa. Uma cliente nossa, bióloga e auditora da certificação Lixo Zero, me disse: ‘Vocês precisam buscar esse selo, porque o trabalho de vocês tem tudo a ver com sustentabilidade e gestão de resíduos’. Isso me fez repensar tudo, se falamos em sustentabilidade, precisamos também olhar para os resíduos que geramos. Foi um processo intenso, que durou seis meses. Mudamos práticas internas, passamos a medir o lixo produzido, a planejar para onde os resíduos iam e como eram tratados. Até que conquistamos a certificação Lixo Zero do Zero Waste International Alliance (ZWIA), um marco importante para nós.

Você fala muito em conectar moda e justiça climática. Como equilibrar essas duas coisas?

Primeiro, precisamos entender a conexão. Quando falamos da indústria da moda, estamos falando de produção feita, em grande parte, por mulheres. Muitas vezes, em fábricas precárias, recebendo salários baixos, acompanhadas de filhos nesses ambientes. Essa é uma questão de justiça social. Quando juntamos justiça social e climática, percebemos que os impactos da moda não se limitam ao lixo: afetam vidas, principalmente de mulheres em condições vulneráveis. Equilibrar isso é um desafio coletivo. Não é só o consumidor que deve assumir a responsabilidade. Empresas e setor público também precisam agir. O setor público, inclusive, tem papel crucial: regular, fiscalizar e fomentar práticas mais sustentáveis.

Por que a indústria da moda ainda é tão invisível nas negociações climáticas internacionais?

Essa é uma questão que me intriga diariamente. Acredito que a moda, por estar ligada à estética e à expressão pessoal, acaba sendo vista como algo fútil. Isso gera pouca visibilidade e, conseqüentemente, pouca cobrança. Mas o cenário é grave; a moda é uma das indústrias mais poluentes do planeta. É responsável por 8% das emissões de gases de efeito estufa e por 9% dos microplásticos que chegam aos oceanos. Ainda assim, quase não se fala dela nos grandes fóruns climáticos. Parte desse silêncio é conveniente para a própria indústria, que evita expor seus impactos e, assim, foge de cobranças.

Arquivo Pessoal



O cenário é grave; a moda é uma das indústrias mais poluentes do planeta. É responsável por 8% das emissões de gases de efeito estufa e por 9% dos microplásticos que chegam aos oceanos. Ainda assim, quase não se fala dela nos grandes fóruns climáticos. Parte desse silêncio é conveniente para a própria indústria, que evita expor seus impactos e, assim, foge de cobranças”

Como você vê a mudança dos últimos anos com o crescimento dos brechós?

Existe uma tendência clara de valorização do mercado de segunda mão. Há estudos que apontam que, até 2030, ele poderá se igualar ao de roupas novas em intenção de consumo.

A pandemia acelerou essa virada. De um lado, trouxe mais consciência sobre consumo, de outro, reduziu o poder de compra das pessoas. Quem queria comprar buscava algo mais barato, quem precisava de

dinheiro começou a vender suas roupas. Esse movimento trouxe um hype dos brechós, o que considero positivo. Roupas de segunda mão sempre existiram em nossa cultura. Nossas avós passavam roupas para filhas, irmãs, vizinhas. Nas periferias, essa prática nunca deixou de existir. Então, na verdade, estamos resgatando algo que sempre foi socialmente relevante.

Falando de inovação, como o cânhamo pode substituir fibras convencionais

em larga escala?

O cânhamo tem muito potencial, é resistente, durável e de qualidade. Mas ainda enfrenta barreiras regulatórias e culturais. Muitos consumidores não conhecem ou confundem o que é cânhamo. Acredito que a inovação vai além da matéria-prima. Ela envolve pensar produtos que sejam feitos para durar, que não precisem ser descartados rapidamente. Também passa por mudar o modelo linear de consumo — ‘extrair, produzir, comprar, descartar’ — para

um modelo circular, em que o ciclo de vida das peças seja mais longo.

Quais políticas públicas poderiam transformar a moda em uma aliada da mitigação climática?

A cadeia da moda é extensa, e cada etapa demanda políticas específicas. No plantio, com incentivos para algodão orgânico e outras fibras sustentáveis. Hoje, é mais caro e trabalhoso, o que desestimula produtores. Na produção, com políticas que fomentem logística reversa e aproveitamento de resíduos têxteis. Na venda, a partir da regulamentação sobre embalagens de e-commerce e obrigatoriedade de recolher roupas usadas para evitar o descarte inadequado. Infelizmente, esse debate ainda é muito restrito ao próprio setor da moda. Em fóruns internacionais, como a COP, a moda quase não aparece. Até hoje, só existe uma carta relevante, publicada em 2018 pela ONU, mas com pouco avanço desde então.

E o que você espera ver sobre moda e clima na pauta da COP?

O que eu mais espero é transparência. As marcas precisam divulgar seus impactos e assumir compromissos reais de redução de emissões. Também é fundamental que haja cobrança do setor público. As empresas só respondem a leis quando são obrigadas. Se não houver regras claras, elas não mudam. O consumidor pode ter consciência, mas não deve carregar a culpa sozinho. A responsabilidade maior está nas marcas e nos governos.

Apesar disso, qual seria o primeiro passo para o consumidor em direção a um consumo mais responsável?

O primeiro passo é refletir: ‘Eu realmente preciso dessa peça?’ Parece clichê, mas é essencial. Hoje, o fast fashion lança coleções novas toda semana. As marcas não vão se questionar por você, elas só querem vender. Então, o consumidor precisa assumir esse papel crítico. Se for mesmo necessário comprar, que tal considerar o mercado de segunda mão? Essa é uma alternativa sustentável e acessível, que prolonga o ciclo de vida das peças e reduz impactos ambientais.

Na sua atuação em diferentes frentes, poderia falar um pouco sobre o Projeto Modera e também sobre a Reframe, como cada iniciativa se conecta ao propósito de levar a moda circular para consumidores, comunidades e empresas?

O Modera nasceu da vontade de conectar moda circular, geração de renda e enfrentamento à crise climática. Ele atua em capacitação, impacto ambiental, projetos culturais e na conexão de roupas com mulheres em situação de vulnerabilidade, que podem gerar renda extra vendendo peças que já existem. A Reframe é uma consultoria que surgiu de nossas vivências. Diferente do Desapeguei Bonito, que fala com consumidores, e do Modera, que dialoga também com governos, a Reframe fala com empresas. Muitas delas não sabem como lidar com os resíduos que geram. Nosso trabalho é mapear suas operações, propor melhorias e ajudar na gestão ambiental. É organizar a casa para que a sustentabilidade seja parte real do negócio.

COMÉRCIO EXTERIOR

Encontros no Itamaraty e no Palácio da Alvorada fortalecem expectativa de conclusão do tratado histórico, negociado há mais de duas décadas, até dezembro

Ricardo Stuckert / PR



Presidente Lula e alta representante da União Europeia para Política Externa, Kaja Kallas, em reunião no Palácio do Alvorada

UE visita Brasil e acelera acordo com Mercosul

» FRANCISCO ARTUR DE LIMA

A visita da delegação da União Europeia (UE) ao Brasil na semana passada, com encontros no Ministério das Relações Exteriores e reunião com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva no Palácio da

Alvorada, reforçou as expectativas de que o acordo entre Mercosul e União Europeia seja concluído até dezembro deste ano. A previsão foi confirmada pelo Itamaraty, que vê a presidência temporária brasileira no Mercosul como janela de oportunidade para finalizar as negociações até o final do ano.

Para o internacionalista Alexandre Andreatta, do Instituto Brasileiro de Direito Público (IDP), a visita marcou um momento estratégico, destacando-se pelo timing favorável das negociações, em que Brasil e Europa buscam alternativas ao protecionismo dos Estados Unidos. “O Brasil sofreu as tarifas

dos Estados Unidos, assim como a Europa também sofreu. O Brasil está buscando compensações e outros parceiros comerciais, e a União Europeia vê isso como uma grande oportunidade”, avaliou.

Durante os encontros, o presidente Lula e o chanceler Mauro Vieira e a Alta Representante da União Europeia para os Negócios Estrangeiros e Política de Segurança, Kaja Kallas, discutiram pautas como a defesa do multilateralismo. O tratado de livre-comércio entre os blocos prevê a redução mútua de tarifas de importação para produtos alimentícios, farmacêuticos e produtos industriais.

EFTA

O avanço nas negociações com a União Europeia ocorre pouco depois da assinatura, na semana passada no Palácio do Itamaraty, do tratado de livre-comércio entre Mercosul e a Associação Europeia de Livre Comércio (EFTA). O acordo, negociado desde 2017, elimina 100% das tarifas de importação dos setores industrial e pesqueiro, beneficiando quase 99% do valor das exportações brasileiras ao bloco formado por Suíça, Noruega, Islândia e Liechtenstein.

As expectativas para que haja a assinatura do tratado entre Mercosul e União Europeia também foram repercutidas pelo vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Geraldo Alckmin. “Estamos muito otimistas. Esse será um acordo ganha-ganha, importante para a União Europeia, Mercosul e para o Brasil. Ele trará um impulso estratégico para o multilateralismo e para a inserção competitiva do Brasil no mercado global”, declarou.

Estudos apresentados pelo ministério indicam que as exportações brasileiras para a União Europeia poderiam crescer 6,7% na agricultura, 14,8% nos serviços e 26,6% na indústria de transformação.

Multilateralismo

A movimentação reflete uma busca mundial por acordos comerciais formais, contrastando com o protecionismo americano. Vito Villar, coordenador de Comércio Internacional da BMJ Consultores, observa que não se trata de um movimento isolado do Mercosul. “A sinalização mais importante é essa busca do Mercosul e de outros países por acordos multilaterais de livre comércio bem estruturados, depositados na OMC, diferentemente dos acordos executivos que os Estados Unidos vêm tratando, pouco formalizados”.

Para Villar, essa tendência “sinaliza um grande ímpeto internacional na busca pela formalidade, por acordos concretos que abram de fato o mercado, na contramão do protecionismo americano atual. É uma sinalização do comércio internacional em busca de abertura de mercados”.

Brasil S/A
por Antonio Machado



machado@cidadebiz.com.br

O centro quer o poder

A semana em que 341 deputados federais decidiram sair do armário — exatos dois terços do total de 513, excluindo dessa amplíssima maioria os 12 do PT que também votaram na chamada PEC da Blindagem —, tende a ser muito mais relevante para o que virá à frente que a condenação pelo Supremo Tribunal Federal (STF) de Jair Bolsonaro a 27 anos e três meses de prisão na semana anterior. Em português castiço: a fila andou.

O fio condutor entre tais eventos ainda não está bem percebido. O golpismo foi punido com gosto, inclusive militares graduados. E a direita moderada, eclipsada desde 2003 pela sedução das emendas orçamentárias e das autarquias e estatais entregues de porteira fechada pelos governos petistas, começa a desistir do aluguel de seu apoio para formar a maioria parlamentar que a esquerda nunca obteve por si própria no tal “presidencialismo de coalizão”. Também começa a desalojar o campo ocupado pela fração radical da direita, despertada pela eleição em 2018 de Bolsonaro, um deputado de atuação medíocre, que no início da ascensão do PT chegou a ser da base de apoio de Lula. Integrava o que, depreciativamente, se apelidou de Centrão: os partidos de direita, de centro-direita e de centro-esquerda de linha programática flácida e fisiológicos.

O bolsonarismo politizou, por assim dizer, a direita moderada. E a prisão de Bolsonaro, que já estava com seus direitos políticos cassados até 2030 pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), a encorajou a reivindicar a primazia da porção majoritária do eleitorado. A falta de novidades na volta de Lula ao palco, além de sua flexão mais à esquerda, enfim, foi o sinal para ela deixar de ser coadjuvante e buscar o estrelato.

Mas um sujeito oculto, com ares de senhorio do regime tripartite dos poderes constitucionais, foi, no recôndito de cada voto da malfadada emenda constitucional que restabelece a obrigação de parlamentar só poder ser processado se tiver permissão dos pares, a causa real do movimento que pegou muitos de surpresa: o STF ser visto pelos parlamentares como usurpador do poder legislativo.

A essa PEC se seguiu o projeto de lei da anistia, cuja amplitude está sendo negociada, mas não deve inocular Bolsonaro. Afinal, a tentativa de golpe existiu. O que poucos viram, e daí a surpresa, é que para muitos partidos também há um golpe do judiciário.

Plano do Centrão para 2026

Esses eventos são disruptivos, apesar de parte dos deputados e senadores dos seis maiores partidos de centro e de direita ainda relutarem em se assumirem como maioria política. Nada estranho.

Se até Paulo Maluf, “filhote da ditadura” de acordo com o líder trabalhista Leonel Brizola, não se dizia de direita, vista pela imprensa e pela intelectualidade como sinônimo de fascismo, a reticência é compreensível. O novo leva tempo para ser absorvido.

Pior: a política virou zombaria. Para eleger Fernando Haddad em 2012, prefeito de São Paulo, Lula não se avexou em levá-lo à casa de Maluf para pedir seu apoio. Maluf exigiu uma foto dos três na frente de sua casa, com Haddad aparentando constrangimento.

O aliciamento parlamentar pelo governante de turno também virou meio de vida, além de causa de escândalos de corrupção seriados — mensalão, Lava Jato, orçamento secreto, emendas Pix etc.

Mas algo mudou, e outra vez devido ao vaivém da Corte Suprema: primeiro, a prisão de Lula em 2018, seguida de sua libertação pelo STF por razões processuais 580 dias depois. Agora, a condenação de Bolsonaro por uma das duas turmas de cinco juízes do STF, onde se votam causas de menor complexidade, o que não seria o golpismo de Bolsonaro et cetera, e não pelo seu pleno dos onze ministros.

As razões para a tentativa de alforria do dito Centrão, portanto, só circunstancialmente têm a ver com o afastamento de Bolsonaro da vida pública. Ele poderá até cumprir a pena em casa. Só não deverá ser o mandachuva da direita centrista, como alguns acreditam. Não se depender do Centrão, cujo plano é unificar, politicamente, o Executivo ao Legislativo, o que nunca existiu desde FHC.

O motivo real da encrenca

Isso é o que se discute e se briga nos bastidores da política. É seqüela da decisão de Lula, tomada em dezembro de 2022, de topar o canto de sereia do Centrão para aprovar, no apagar das luzes da legislatura passada, a PEC da Transição, criando R\$ 160 bilhões de despesas ao relento da receita na lei orçamentária de 2023.

O orçamento herdado veio embuchado da parte “secreta”, o naco dos gastos pilotados sob a forma de emendas a cada parlamentar pelos comandos da Câmara e do Senado a pretexto de formar a maioria que Bolsonaro não dispunha, e Lula também não. Um jogo pesadíssimo.

A alternativa para evitar que o Congresso assumisse o controle do gasto, como ocorreu quando Bolsonaro, temendo o impeachment pelo seu papel desastroso na pandemia, cedeu na prática ao Centrão, teria sido Lula editar, já no início de 2023, uma medida provisória para abrir crédito extraordinário de cerca de R\$ 80 bilhões — valor suficiente para manter o Bolsa Família em R\$ 600 e garantir aumento real do salário mínimo. A proposta foi defendida por caciques experientes do MDB e contou com aval do TCU.

O que o governo desconsiderou ao optar pela PEC? Que o grosso das emendas se tornou impositiva e que a maioria para aprovar projetos do executivo vem da distribuição discricionária de verba, manejada pelo comando das Casas legislativas. Antes, cabia ao governo.

Lula discordou, por óbvio. A caciquia bateu pé, e... E o STF, com relatoria do ministro Flávio Dino, o mais político da Corte, pós a PF e a CGU para investigar a aplicação das emendas. Com corrupção não se faz vista grossa. Mas os inquéritos estão sob sigilo, mais de 50 foram abertos, e ficou a sugestão para os partidos de centro que, se apoiarem o governo, nada vai acontecer. Esse é o problema.

Moderação sem delinquência

Feita às pressas, a PEC da Blindagem é inepta, sobretudo por não excluir da proteção de ofício os crimes de corrupção. Como já foi antecipado, deve ser barrada no Senado ou ao menos sofrer ajustes.

Mas não é por Bolsonaro que os partidos, donos de ampla maioria no Congresso e nos governos estaduais e municipais — numa proporção de 80% a 20% —, estão empenhados em mexer no status quo político. Fazem isso em causa própria, de olho na chance de ampliar suas bancadas e eleger o próximo presidente. É nesse ponto que o passe de Bolsonaro ganha algum valor, caso ele decida apoiar um nome que lhe seja confortável e que também agrade ao centro.

Um candidato de direita moderada competitivo deve tirar o Brasil do foco dos EUA de Trump sem preocupar a China de Xi Jinping, além de afastar de alguns ministros do STF o temor de revanchismo.

Está na mesa de negociação esta opção, se o centro relevante não se dispersar nem se deixar levar pelas manobras especulativas e as ameaças veladas na imprensa e redes sociais por cada lado. E isso num tempo em que o PCC e as facções do crime mostram suas garras.



VOTAÇÕES ABERTAS

A mostra que destaca o melhor da arquitetura, do design de interiores e do paisagismo já está de portas abertas! Desde 13 de agosto, a **CASACOR Brasília ocupa a Casa do Candango com 51 ambientes criados por 58 profissionais** – reunindo grandes nomes e novos talentos, todos guiados pelo tema **“Semear Sonhos”**.

Chegou a hora de votar e é você que vai decidir quais projetos te encantaram com sua criatividade, inovação e emoção.



Não perca essa oportunidade única
ESCOLHA O SEU FAVORITO

Realização: CASACOR BRASÍLIA CORREIO BRAZILIENSE CB Brands





TENSÃO ELEVADA

Treinamento para enfrentar uma eventual agressão norte-americana começa com adesão menor do que a esperada

Venezuela prepara civis para combates



AFP

Monitorados por soldados, membros do Conselho Comunitário manuseiam rifles durante exercícios no Forte Tiuna, em Caracas

Em meio às ameaças e ao cerco promovido pelo governo de Donald Trump, a Venezuela começou a realizar, ontem, uma jornada de treinamento militar em todas as cidades do país para preparar civis diante de uma eventual agressão dos Estados Unidos. Ao mesmo tempo, em Washington, o chefe da Casa Branca advertiu Caracas sobre consequências “incalculáveis” caso não aceite o retorno de imigrantes ilegais deportados do território norte-americano.

O governo de Nicolás Maduro denuncia um plano de Washington para buscar uma “mudança de regime” com a intenção de se apoderar do petróleo e de outros recursos naturais venezuelanos. Há um mês, os EUA mobilizaram oito navios de guerra no Caribe sob o argumento de combater o narcotráfico.

Dias depois, Trump anunciou a destruição de, ao menos, três embarcações de supostos criminosos em águas próximas à Venezuela. Os ataques deixaram 14 mortos.

Washington acusa Maduro de vínculos com o narcotráfico e oferece US\$ 50 milhões (R\$ 270 milhões) por sua captura. Caracas nega as acusações e, em resposta, ordenou o deslocamento de militares às fronteiras e exercícios na Ilha La Orchila, a 65km da costa continental venezuelana.

Nesse cenário de elevada tensão, o canal de YouTube de Maduro desapareceu da plataforma, confirmou a agência de notícias France Presse (AFP). O Palácio de Miraflores, sede da Presidência venezuelana,

não se pronunciou.

Segundo o veículo oficial Telesur, o canal no YouTube foi “fechado” na tarde de sexta-feira “sem nenhuma justificativa (...) em pleno desdobramento das operações de guerra híbrida dos Estados Unidos”.

Apesar da convocação, a adesão ao treinamento foi menor do que se esperava. Em

Caracas, cerca de 25 blindados circularam e se reuniram com alguns pequenos grupos de civis. “Vim aprender para poder defender o que realmente me importa, que é minha pátria, minha terra, minha nação, Venezuela. Não tenho medo de nada nem de ninguém”, disse à AFP Luzbi Monterola, 38 anos, moradora da comuna Argelia

Laya, em Petare, um populoso bairro da capital.

O Exército se mobilizou na principal avenida desse bairro, que, no ano passado, registrou protestos contra a reeleição de Maduro, para instruir no uso de armamento civis que se inscreveram para colaborar com os militares.

De porta em porta

Após convocar milhares de voluntários aos quartéis para receber formação na semana passada, Maduro ordenou, neste fim de semana, que os militares fossem até os bairros para oferecer treinamento.

Os militares ofereceram pequenos workshops a grupos — cada um com cerca de 30 pessoas — sobre como manejar armas ou sobre as bases do “Método Tático de Resistência Revolucionária (MTRR)”, com informações sobre como “se camuflar”, “sobreviver” (defesa pessoal, primeiros socorros) e “pensamento ideológico”.

“O dia de hoje é um marco que estamos escrevendo na revolução militar que estamos construindo todos, povo e Forças Armadas juntos. É uma verdadeira revolução militar!”, disse o ministro da Defesa, Vladimir Padrino López.

Em paralelo, Trump ameaçou o governo Maduro caso os imigrantes deportados não sejam recebidos por Caracas. “Queremos que a Venezuela aceite imediatamente todos os presos e as pessoas de instituições mentais (...) obrigados a entrar nos Estados Unidos da América”, escreveu o republicano em sua conta na plataforma Truth Social. “O preço que pagarão será incalculável.”

Na sexta-feira, um avião norte-americano devolveu 185 imigrantes a Caracas. De acordo com o governo venezuelano, mais de 13 mil já foram repatriados dos Estados Unidos e do México após os acordos firmados em janeiro.

LIBERDADE DE EXPRESSÃO

Pentágono impõe novas restrições a jornalistas

O Pentágono aperta o cerco à imprensa. Em novas restrições a jornalistas, o Departamento de Guerra dos Estados Unidos, ex-Defesa, começou a exigir que os profissionais credenciados obtenham aprovação prévia para publicar qualquer informação que lhe diga respeito, classificada ou não, sob o risco de perderem o acesso às instalações.

Analistas políticos consideram que as novas condições, anunciadas na noite de sexta-feira, representam mais um passo na luta travada pelo governo do presidente Donald Trump contra a imprensa tradicional, a quem acusa de ser-lhe desfavorável.

De acordo com o documento divulgado, a informação do Departamento de Guerra

“deve ser aprovada para divulgação pública por um funcionário autorizado, antes de sua publicação, mesmo que não seja classificada”. Isso inclui informações coletadas por jornalistas por meio de fontes internas anônimas, fora dos canais oficiais.

O descumprimento dessa norma é citado explicitamente como justificativa para retirar a credencial. “Se as notícias sobre nossas forças armadas devem ser aprovadas primeiro pelo governo, o público já não recebe informação independente”, reagiu o presidente do Clube Nacional de Imprensa de Washington, Mike Balsamo.

“Só recebe o que os funcionários querem que vejam. Isso deveria alarmar todos

os americanos”, acrescentou o chefe da associação de jornalistas. Balsamo instou o Pentágono a revogar esse requisito.

O secretário de Guerra, Pete Hegseth, defendeu, em postagem na rede social X, outra disposição desse novo formulário de credenciamento. “A imprensa já não pode circular pelos corredores de uma instalação segura. Use sua credencial e cumpra as normas, ou vá para casa”, escreveu.

Em abril, Hegseth esteve no centro de uma crise com a imprensa, após supostamente ter compartilhado com parentes e amigos informações sobre bombardeios no Iêmen, por meio de um aplicativo de mensagens. Haveria ali dados considerados sigilosos, segundo especialistas. O secretário garantiu que não.

Crítico à atuação da mídia, Trump processou os jornais *Wall Street Journal* e o *The New York Times* e celebrou a suspensão do programa do comediante Jimmy Kimmel da emissora ABC.

Ciberataque gera caos em aeroportos europeus



Um ataque cibernético contra os sistemas de check-in e embarque atingiu, ontem, alguns dos principais aeroportos da Europa, provocando atrasos, cancelamentos e redirecionamentos de voos. As falhas foram registradas, entre outros, nos aeroportos de Bruxelas, Brandemburgo (Berlim) e Heathrow (Londres), que tiveram de recorrer ao atendimento manual para prosseguir com as operações. Longas filas de passageiros foram observadas nos terminais, onde os painéis de informações exibiam avisos de atrasos e cancelamentos.

Paulo Delgado



contato@paulodelgado.com.br

A ERA DO VENTRÍLOQUO

Vivemos a era do escrutínio político e da destruição das vontades. Sem base em ciência ou razão, quem tem poder não quer a concorrência do livre pensamento e busca credibilidade nas pesquisas de opinião — certos de que ninguém percebe que pesquisas são boatos estatísticos que usam simulações para aprisionar o fato no cérebro e no coração do cidadão.

Pesquisas são recados aos perdedores: querem ser atlas e bússola para todos, agulha a conduzir manadas e impor uma interpretação da realidade. A ordem do universo não é invisível; parece uma ameaça à sabedoria. O que predomina é o corretor moral da opinião para a sociedade não pensar nada antes de ler o que lhe mandam para começar a pensar.

Assim funciona o mundo sabotador da liberdade: aqui está a decisão, podem começar a discussão.

Assim funciona a realidade por onde trafegam os governos atuais. Todas as situações visam enquadramento, aspiram a

ser obsessões. São súmulas que todos devem aceitar, nunca pontos de vista sobre as faces invertidas de uma mesma moeda. Quem detém o poder de transformar em fato o que diz ou pensa atormenta a todos com sua ideia. Como precisa de adeptos para se estabelecer, sobrecarrega os meios de comunicação de análises condescendentes. Tão repetido artifício não disfarça mais ser artifício.

Quem aceita sem compreender está sempre muito menos inquieto do que quem compreende sem aceitar. São derivas políticas, comerciais, intelectuais, judiciais, eclesiais, morais, musicais... São modas de um mundo obediente que congelou a memória e o tempo da reflexão.

Na sociedade de controle atual, mandar é transformar ordem em consciência. A cabeça confusa de um único sujeito que nunca encontra falhas em si mesmo é pura ideologia. Sabota a verdade dizendo que é do interesse geral. Quem o repete o ajuda a acomodar a todos.

Tudo está organizado para impor detalhes de uma realidade fragmentada. Pela regra do empastelamento não há mais sábios ou liberdade para pensar sem condicionamento. Tudo está indexado aos valores de quem detém o poder de definir o que é valor. Interesses de estados, governos, instituições e personalidades de toda parte tornam-se fragmentos midiáticos. Trata-se de verdadeiras bombas-relógio, espoletas e ruídos de superficialidades, pratos-feitos, ódios e preconceitos.

Ninguém mais arranca da vida esse carapato que se tornou a confusão de notícias, comentários, mesas-redondas, webinar, ofertas de tudo, variantes monstruosas tentando explicar, defender ou atacar algum alvo humano. Síndrome de consumo excessivo da trivialidade que tira a concentração.

Impõe-se, assim, uma rotina de exasperação, em que só é aceito quem se torna ventríloquo da ordem unida. E o pior: nem tudo que fere e cinde a personalidade é propriamente manipulado, visto que muitas vezes é assimilado, naturalizado e repetido sem consciência.

Em todos os continentes, verdades absolutas são ditas a torto e a direito numa arapuca para fazer o anormal parecer natural. Elevados ao tom da cólera, infantilizados pela manipulação afetiva ou lançados para bajular ou amedrontar, o que vemos, vemos ou ouvimos traz a marca do ser humano com algum poder — dos pequenos aos exagerados.

Até o humor é sem graça se serve a ignomínia ou quer humanizar a idiotice.

Não se trata de negar a realidade. Mas é bom, para não se tornar escravo de sua compreensão pasteurizada, escapar da loteria uniforme que virou a interpretação dos acontecimentos mundiais. Manter a porta aberta para distinguir necessidades que só interessam a quem as divulga.

Desviar-se do labirinto da conformidade, das ideias prontas e repetidas, que correm como gêmeas pelos blogs, jornais, revistas, televisões e internet, é tarefa difícil. Sem alguma noção de como o poder domina a mente de um poderoso é quase impossível deduzir se suas frases ou ações são fraudes ou verdades.

São inúmeros os acontecimentos, em

todos os países, que inundam a mídia e impõem um tempo sofrido ao cidadão que busca interpretar e entender os fatos de forma sincera e verdadeira. Afinal, a grande maioria, se não sabe, desconfia. É o inconformismo sadio de quem não perdeu a noção de que desenvolver sabedoria para identificar o impostor é a boa moldura da vida.

O excesso de opinião igual conduz a uma indigestão de opinião. Trata-se de um catifeiro estéril da mente que pode levar a humanidade ao extermínio da comunicação, por simplesmente não haver mais nada a dizer.

Admiro o contra-pensamento. E, para manter a linha, ilustro com um acidente com uma torrada:

Sara contou ao rabino que havia presenciado um milagre no café da manhã. Deixou a torrada cair e, maravilhada, notou que ela não caiu com o lado da manteiga para baixo! O rabino a desencantou: — Ingênuo Sara, você apenas passou a manteiga do lado errado.

PAULO DELGADO, sociólogo

VISÃO DO CORREIO

Duas propostas indecentes

As votações da Câmara dos Deputados na última semana tiveram o condão de abrir as portas para duas tragédias iminentes. O primeiro vem nome de PEC da Blindagem, espécie de passe livre para que o crime organizado se infiltre na elite política do país. A segunda ignomínia é o projeto de lei da anistia para os participantes da trama golpista. Sem meias palavras, essa iniciativa desmoraliza o Supremo Tribunal Federal (STF), instituição que tem desempenhado papel fundamental na defesa do Estado Democrático de Direito e que, há pouco mais de uma semana, protagonizou um julgamento histórico e de repercussão internacional.

Começando pela PEC da Blindagem, a proposta engendrada pelo Centrão é vista como um escudo para as arguições do STF contra membros do Legislativo, em particular no tratamento das emendas parlamentares. Um dia após a aprovação do texto na Câmara, o ministro Flávio Dino determinou prazo para que a Advocacia-Geral da União e a Procuradoria-Geral da República se manifestem em relação às regras para execução das emendas. Especula-se que as investigações em curso sobre irregularidades no direcionamento de verbas públicas alcancem 80 membros do parlamento. E isso provoca arrepios a quem gosta de manipular o dinheiro do contribuinte na alcova.

Seria tudo essencialmente um problema político não fosse o grave perigo que se estabelece, com severas consequências para a segurança pública. Ao impor obstruções a processos judiciais e — mais grave — estabelecer o voto secreto para manter ou suspender a prisão de um parlamentar, os deputados criaram a cobertura ideal para abrigar toda sorte de bandidagem. Sob

proteção do anonimato, organizações criminosas poderão infiltrar um representante no Legislativo e utilizar os meios necessários para chantagear, ameaçar e corromper na capital da República. Foi exatamente isso que o crime organizado fez ao construir um braço financeiro de bilhões de reais, como revelou a operação Carbono Oculto. Em suma, os deputados deram a chave de casa para os bandidos profissionais entrarem.

Em relação à proposta da anistia para os inimigos da democracia, diga-se que, a cada dia, se torna mais vexatória. A fim de amaiar a indignação daqueles que consideram inadmissível o que ocorreu entre 2022 e culminou no 8 de Janeiro, retirou-se o termo “anistia” e busca-se agora elaborar um tal de PL da Dosimetria. Como se uma mudança semântica diminuísse a gravidade da iminente ruptura institucional que rondou o Brasil nos estertores do governo Bolsonaro.

O PL da Anistia constitui um insulto à democracia brasileira. Sob o falso argumento de que contribuiria para a pacificação do país, essa iniciativa nada mais é do que um estratégia para reabilitar golpistas condenados e atenuar a infâmia que foi cometida contra o Estado Democrático de Direito. É a senha para novas ações antidemocráticas. Em resposta aos convescotes no meio político, o ministro Alexandre de Moraes, um dos poucos a tratar do tema em público, foi direto ao ponto: “O STF não faz acordos”.

Escandalosos desde o nascedouro, o PL da Anistia e a PEC da Blindagem receberam votação expressiva de parlamentares. É uma nova demonstração de que parte relevante do Legislativo está de costas para a sociedade. Atua, mais uma vez, para atender interesses próprios e colocar o país no caminho da impunidade.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Oportunistas

Não nos faltava mais nada. Estou convicto de que o número de oportunistas em nosso Congresso nunca foi pequeno e de que esse grupo é qualificado como a pior Câmara dos Deputados já eleita, deixando-a exposta a uma diversidade de adjetivos pejorativos bastante extenso. Mas agora eles extrapolaram todos os limites aprovando a PEC da Blindagem, que, com toda justiça, vem sendo chamada de PEC da Bandidagem. Excelências deveriam ser exemplos de homens probos, respeitosos, educados, líderes diferenciados dentro de seus segmentos, fichas limpiíssimas, e vejam o que elegemos: percentual de bandidos muito acima do aceitável e, só pra ilustrar, um bando de pastores votando para proteger e anistiar bandidos. Dá pra acreditar? Estou indignado, envergonhado, com uma expectativa de que o Senado salve esse Congresso rejeitando essa PEC absurda, fazendo juiz à condição de Casa corretora. Acorda, Brasil. Importante eliminar todos que votaram a favor dessa excrescência nas próximas eleições, tentando melhorar bastante o nível desse plantel.

» **Valter Eleutério da Silva**
Taguatinga

Paradoxo

Miguel Nicolelis, considerado um dos maiores neurocientistas do mundo, senão o maior, quando se atreve a falar sobre política chega a ofender até a quinta geração da ignorância (entenda-se o julgamento de Bolsonaro). Fato é que cérebros brilhantes nas ciências podem ser cegos em outras áreas do conhecimento. E o pior: a própria neurociência explica esse paradoxo, que tem as amígdalas cerebrais como o centro das emoções.

» **Pedro Cassimiro**
Jardim Botânico

Bem-te-vi

As arapucas da velocidade estão chegando, e a todo vapor. Seja sócio do GDF contribuindo com multas de trânsito.

Na Estrutural, existem mais de 10 pardais ao longo da sua extensão. Não bastasse tais instrumentos, eis que o governo do DF resolveu arrecadar mais dinheiro por meio de um ato covarde e nojento. Todos os condutores com consciência sabem que devem trafegar na velocidade da via. Mas, como artimanha, o GDF criou mais uma arapuca. Trata-se de um bem-ti-vi acima do pardal que multa o veículo em velocidade acima da via mesmo fora dos sensores no chão. Acelerou após ou antes do pardal? O bem-ti-vi mede a velocidade e bem-ti-vi, bem-ti-vi..., lá se foi mais de R\$ 100. O pedreiro da minha casa já foi multado e contribuiu para o caixa do governo local. Escárnio. Cadê o Ministério público para ver tal máquina de ganhar dinheiro fácil?

» **José Monte Aragão**
Sobradinho

Trilhos é solução

Mesmo dando a mão à palmatória, pois, ainda, pelas circunstâncias, pertencem ao grupo dos que tiram, diariamente, o carro da garagem para transitar pela cidade. Entretanto, essa situação não me permite deixar de elogiar ações governamentais que direcionam políticas de mobilidade urbana, as quais priorizem o transporte coletivo em detrimento do transporte por carros. Digo isso pela estranha crítica da população, nada nova, em relação às faixas exclusivas para ônibus entre São Sebastião e Jardim Botânico. As observações são sempre pertinentes, o alvo que está equivocado. Além das faixas exclusivas, precisamos de disponibilidade, confiabilidade e razoável conforto dos coletivos. Não obstante, a maior crítica que temos a fazer é: a completa ausência de um projeto de plena expansão do transporte por trilhos (metrô, trem e VLT) para todas as regiões administrativas do DF e região do Entorno. Quem bem conhece outras capitais do Brasil e do mundo, a geografia do DF, considerada um planalto, traz até certa tranquilidade aos engenheiros para esse tipo de projeto.

» **Daniel Cunha**
Águas Claras

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Que linda! Orgulho do esporte brasileiro! Parabéns por mais essa grande conquista, Caio Bonfim! É ouro para Caio Bonfim! É campeão do mundo!

José R. Pinheiro Filho — Asa Norte

Paulinho dá força aos golpistas.
Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

As conclusões da CPI da covid sobre a condução da pandemia vão ser investigadas. Finalmente, vamos saber, entre tantos fatos escabrosos, o que aconteceu com a compra dos respiradores, realizada pelo Consórcio Nordeste, que foi um grande sucesso.

Roberto Doglia Azambuja — Asa Sul

Quando aviões cruzam fronteiras sem permissão, a paz é rasgada no céu. A Otan vê, a Estônia sente, o mundo hesita. A paz é uma linha tênue, mesmo que Moscou negue a ação.

Pacelli M. Zahler — Sudoeste

Nem começou a chover direito e é tanto caso de carro capotando no DF. Imagine quando começar a chover de verdade, as pistas escorregadias e o povo dirigindo igual louco!

Paula Medeiros — Brasília

Resgatar o animal mantido em maus-tratos e deixar o culpado solto não adianta. É licença para fazer novamente!

Soraya Solmar — Parnaíba (PI)

Um gestor de escola pública da Asa Norte pode ser punido pela Secretaria de Educação por tentar comprar material mais barato do que o aplicativo da própria Secretaria da Educação. Isso é um absurdo, senhor governador.
Sebastião Machado Aragão — Asa Sul



ANA DUBEUX
anadubeux.correio@gmail.com

Caio, Santa e as alegrias do esporte

Poucas emoções são tão genuínas quanto aquelas proporcionadas pelo esporte. Quando celebramos a vitória de um atleta, vibramos com ele e por ele. Por todo o seu esforço, que normalmente é longo e contínuo. Pela resiliência de uma vida, lutando por patrocínio, por melhores condições de treino, pela necessidade de ultrapassar seus próprios limites. Sobretudo, por não desistir diante de lesões, derrotas e outras adversidades. Atletas são, em si, provas de resistência. E isso se transfere para nós.

Caio Bonfim, o nosso atleta de ouro do atletismo, conquistou o pódio mais alto nos 20km de marcha atlética no Mundial de Atletismo de Tóquio, no Japão, na última sexta-feira. Antes, já havia ficado com a prata nos 35km. E, no ano passado, chegou na segunda colocação dos Jogos Olímpicos de Paris. Não é pouca coisa, amigos.

A vitória de Caio não é só dele. É dos pais, que o treinaram, e de toda a família, que o apoia. É de Sobradinho, onde vive e treina. É de Brasília e do Brasil. É do esporte. Sinto uma alegria enorme em acompanhar sua trajetória durante tantos anos pelas páginas do **Correio**.

Caio e seus pais, a ex-marchadora Gianetti Sena Bonfim e o técnico João Bonfim, estiveram na Redação do jornal há um mês, dias antes do embarque para a conquista da medalha de ouro no Japão. Ali, depois da entrevista a Marcos Paulo Lima, conheci mais de perto a história da família Bonfim, a começar pela luta contra o preconceito. Mais do que alegria, senti orgulho. O esporte nos dá essa satisfação pelo outro, pelo espetáculo, pela torcida e por toda a emoção que carrega.

Sou uma devota do esporte. Há alguns dias — e quem me conhece e me segue no

Instagram sabe disso — sou agraciada pela alegria de ver meu time do coração, o Santa Cruz Futebol Clube, subir à Série C. Aqui mesmo, neste espaço, já rendi graças e até flertei com o rompimento definitivo com o Santa, por absoluto desespero. Mas me refiz e recoloquei meu time no pódio do coração. Li com êxtase a matéria editada por Marcos Paulo Lima, relatando o jogo épico do Santinha contra o América (RN), em Natal. Marcão, que já revelou que se Flamengo acabasse hoje, torceria pelo Santa Cruz, comemorou aquele título tanto quanto eu. O Santinha provoca essas reações. Como explicar o amor que lota estádios mesmo nas piores fases do time? Como diriam o multi-instrumentista Jackson do Pandeiro e educador Paulo Freire, só para citar dois torcedores ilustres, a paixão pelo time da povão transcende a tudo.

Por que torcemos? Porque de alguma forma somos nós ali. Quando me perguntam de onde vem esse amor ou, se preferirem, a irritante perseverança, eu digo que vem do Colosso do Arruda, das idas com meu irmão amado Renato ao estádio José do Rego Maciel desde os 10 anos. Ali assisti aos maiores clássicos do futebol brasileiro nas décadas de 1970 e 1980. O Santa Cruz contém minhas memórias de infância: a charanga tocando o hino mais lindo que já ouvi; todos os palavrões do mundo que aprendi, o cachorro-que “comeu, morreu”, até o aperto nos dois ônibus na volta pra casa depois dos jogos.

O Santa Cruz me ensina que desistir não é uma opção. O Caio me ensina que desistir não é uma opção. Os atletas nos ensinam isso todos os dias. E, ainda que algumas batalhas sejam perdidas, é preciso ter algo dentro da gente que diga constantemente para seguir em frente. O esporte faz isso por mim.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA	SEG/SÁB	DOM	ASSINATURAS*
Localidade			SEG a DOM R\$ 1.187,88
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES (promocional)
Assine			
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp			
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empreito terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
Anuncie			
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp			
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE — Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131



D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.udapress.com.br

PEC da Blindagem evidencia uma mudança do regime brasileiro



» **ADRIÁN ALBALA**
Professor do Instituto de Ciência Política (IPOL) da Universidade de Brasília (UnB) e coordenador do Observatório do Congresso/UnB

» EVELYN APOLINARIA
» YASMIN TAMBURINI
» VITÓRIA LEITE

Membras do Observatório do Congresso/UnB

A aprovação da PEC 3/2021, dita da blindagem, representa mais uma derrota institucional para o governo e a Presidência e evidencia um constante e crescente desequilíbrio de forças entre o Executivo e o Congresso — em particular, com a Câmara dos Deputados.

De fato, nos últimos anos, podemos observar um novo padrão no relacionamento institucional entre os Poderes que, talvez, os líderes não consigam identificar nem manejar com as tradicionais ferramentas de governabilidade. O Congresso Nacional, em especial a Câmara dos Deputados, amplia o seu espaço no jogo político, conseguindo aprovar matérias impopulares e sem nenhum apoio na sociedade, como é o caso da PEC da Blindagem, como forma de mostrar seus músculos e pressionar os demais Poderes.

A clássica barganha de cargos por votos tem perdido espaço para esse Legislativo que expandiu a própria participação nas decisões orçamentárias, tradicionalmente atributos exclusivos do

Executivo. Como consequência, o Governo Lula III enfrenta o desafio de garantir a aprovação de suas pautas, mas não parece obter o mesmo sucesso dos mandatos anteriores: no primeiro mandato de Lula, a dominância média do Executivo era de 61,7% e no segundo, 43,6%. Já no terceiro mandato, a média está em 34%. Esse cenário de queda da participação e derrotas do Executivo é uma tendência verificada desde o governo Temer.

A PEC da Blindagem não é um episódio isolado, mas parte de uma trajetória do sistema político brasileiro no qual o Legislativo busca ampliar seus mecanismos de autoproteção. No campo penal e processual, exemplos anteriores incluem a Emenda Constitucional nº 35/2001, que retirou a necessidade de autorização prévia das Casas para instaurar processos contra parlamentares, mas manteve a possibilidade de sustar sua tramitação, e a manutenção do foro privilegiado mesmo após a restrição imposta pelo Supremo Tribunal Federal (STF) em 2018. Já no campo orçamentário, as Emendas Constitucionais nº 86/2015 e 100/2019 tornaram impositivas as emendas individuais e de bancada, o que reduziu a discricionariedade do Executivo sobre sua execução, mingando, de fato, as ferramentas de barganha.

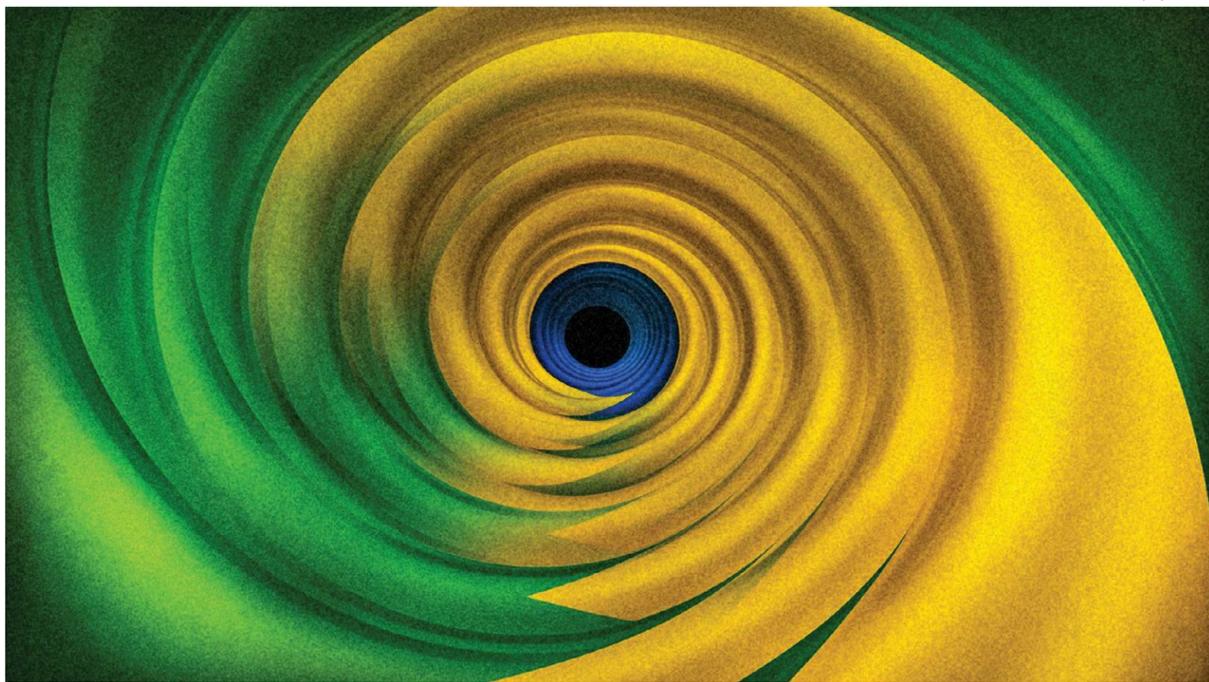
Ademais, esse episódio se inscreve em um contexto de crescimento de tensões entre o Congresso e outros Poderes. Partidos têm cobrado posicionamento forte frente ao governo — o União Brasil chamou a retirada de todos os membros do partido ainda presentes no governo, assumindo uma posição de tensão e franca oposição. Contudo, embora corra o risco de ser barrada no Senado devido à sua completa ausência de empenho com a sociedade, essa

aprovação é um indicador de força da disposição em adotar outra pauta “bomba”: a PEC da Anistia.

Não apenas o governo está na mira do Congresso. O Judiciário é um dos autores mais afetados pela PEC da Blindagem. Hoje, o STF é responsável por receber denúncias, investigar e julgar os parlamentares, protegidos pelo foro privilegiado. Com a aprovação da emenda, o poder do STF é reduzido para promover a independência do Legislativo. Mas qual o custo dessa decisão? Deputados e Senadores serão os responsáveis pela aprovação de investigações criminais contra seus colegas, expondo a parcialidade do Congresso e suprimindo um processo de accountability. Como diria Maurice Duverger, o processo de representação deve ser transparente, e esse não será o caso. Essa situação gera um desequilíbrio entre os Poderes, afasta-se de sua natureza harmônica e concebe uma crise de funções entre as instituições.

Essas evoluções do cenário político brasileiro e os desequilíbrios que o crescimento da atuação do Congresso vem assumindo nos últimos anos constituem um enorme desafio de aprendizado tanto para os governantes (de qualquer partido que seja) quanto para os analistas, como nós, cientistas políticos. De fato, os modelos analíticos que a ciência política brasileira tem desenvolvido nas últimas três décadas parecem, hoje, insuficientes ou obsoletos para poder compreender e antecipar a relação entre os Poderes. À primeira vista, o regime brasileiro parece ter entrado em uma espiral de imprevisibilidades e incertezas. Espiral essa não limitada ao Brasil, mas potencializada pela ausência de mecanismos claros de ajustes no cenário nacional.

Maurenilson Freire/CB/D.A. Press



Nem toda morte choca. Algumas rendem aplausos



» **CRISTYANY FONSECA**
Cientista política, doutora em sociologia e professora do Instituto Federal de Mato Grosso

O que acontece com uma sociedade quando o luto precisa ser filtrado por convicções políticas? Quando a brutalidade não gera mais comoção, mas torcida? Quando o assassinato do “inimigo” é celebrado como um triunfo e a morte do “aliado” é usada como palanque? É nesse território que deixamos de debater ideias e começamos a perder a condição mais básica da vida em comum: a capacidade de reconhecer o humano no outro.

Foi isso que os assassinatos de Charlie Kirk, nos Estados Unidos, e de Marielle Franco, no Brasil, escancararam, não apenas como crimes bárbaros, mas como espelhos de uma cultura política que perdeu o eixo moral.

Charlie Kirk era ativista conservador e um dos fundadores da Turning Point USA. Foi morto a tiros durante um evento universitário. A resposta de setores progressistas? Silêncio, indiferença e até comemorações explícitas como a do neurocirurgião Ricardo Barbosa, que escreveu: “Um salve a este companheiro de mira impecável. Coluna cervical.” A frase é real. Pública. É doentia.

Marielle Franco era vereadora, mulher negra, favelada e defensora de direitos humanos. Foi executada com quatro tiros na cabeça em pleno centro do Rio. A

reação de parte da direita incluiu ofensas à sua memória, disseminação de teorias conspiratórias e tentativas de rebaixar sua trajetória. O deputado Nikolas Ferreira, por exemplo, disse: “Ela não é uma pessoa que era flor que se cheire. Não é porque morreu que virou santa.”

Essas reações não são apenas episódios lamentáveis. Elas são sintomas. Sintomas de uma sociedade que passou a condicionar o valor da vida ao alinhamento ideológico. Onde a repulsa diante da violência virou um gesto facultativo, e seletivo.

A psicologia social já oferece pistas sobre esse colapso ético. O psicólogo Jonathan Haidt chama isso de “tribalismo moral”: um mecanismo de sobrevivência que nos leva a proteger nosso grupo e atacar quem está fora dele, mesmo que isso custe a renúncia à compaixão. Para Haidt, a moralidade não evoluiu para buscar a justiça universal, mas para manter a lealdade interna e justificar hostilidades externas. O certo e o errado, nesse contexto, não são princípios, são estratégias.

A cientista política Lilliana Mason complementa esse diagnóstico mostrando como a polarização extrema corrói o próprio juízo moral. Quanto mais nos identificamos com um grupo, mais tendemos a desumanizar o adversário, não como alguém que pensa diferente, mas como alguém que não merece sequer consideração. Quando isso se instala, o debate desaparece e sobra apenas confronto. Não se discute ideias, se escolhe quem pode ou não ser tratado como gente.

Além disso, o ambiente digital potencializa esse colapso. O anonimato parcial, a lógica da performance e a cultura do engajamento a qualquer custo criam um espaço fértil para a desumanização do outro. As redes sociais estimulam

um comportamento conhecido como “desinibição on-line”, em que as pessoas se sentem autorizadas a dizer o que não diriam no mundo físico. A brutalidade vira curtida. O sarcasmo, aplauso. E a morte do outro, se for inimigo ideológico, pode até virar meme.

Nesse cenário, a polarização deixa de ser disputa política. Ela se torna um campo de desumanização. A morte, que deveria ser um limite comum, passou a ser relativizada por alinhamento ideológico. A empatia, que deveria ser universal, se tornou partidária. A dor, que deveria nos unir, virou critério de fidelidade. O resultado é esse: a civilização começa a falhar não quando há conflito, mas quando a barbárie deixa de nos chocar.

É justamente aí que reside o perigo. Porque, quando a capacidade de se indignar depende da camiseta política de quem morreu, o problema não está mais no crime, está em quem o observa. Em nós. Não se trata de forçar simetrias ou igualar contextos distintos. Trata-se de algo mais profundo: o que significa, afinal, perder a capacidade de se chocar com a barbárie? Quando foi que passamos a medir a gravidade de uma execução pela biografia da vítima? Quando a morte precisa de legenda, a civilização já falhou.

É possível — e urgente — condenar o assassinato do adversário sem trair as próprias convicções. É possível combater ideias sem matar pessoas. É possível ter lado político sem perder o senso de justiça.

Porque, quando o sangue derramado precisa de filtro ideológico para gerar empatia, o que apodreceu não foi a política. Foi o nosso senso de humanidade. E se a morte do outro vira piada, talvez já tenha gente demais rindo do próprio fim.

Visto, lido e ouvido



Desde 1960

Circe Cunha (Interneta) // circecunha.df@dabr.com.br

Ruínas como sintoma nacional

Existe um fenômeno profundamente arraigado em nossa cultura que, mais do que um simples hábito danoso, deveria ser objeto de estudo sistemático e tema de uma espécie de terapia coletiva, conduzida com firmeza e objetividade, antes que essa compulsão venha a comprometer de maneira irreversível os laços que nos mantêm como nação. Trata-se da propensão nacional, quase inata, em depredar todo e qualquer bem público que se coloque ao alcance de nossas mãos, como se a destruição do que é comum fosse um gesto natural, inevitável e, por vezes, até justificável.

Cidades de todo o país, reflexos imperfeitos de nossa identidade, carregam as marcas dessa mania niilista, dessa psicose urbana que transforma ruas, praças e monumentos em ruínas precoces. O cenário agrava-se à medida que nos afastamos dos grandes centros, onde a presença do poder público se dissolve até se tornar mera lembrança, permitindo que a sanha destruidora encontre campo fértil para manifestar-se sem pudor. É nesse vácuo de vigilância que desaparecem estátuas, bancos de praça, tampas de bueiro, luminárias, chafarizes ou mesmo jazigos inteiros. A lista é infinita, um inventário melancólico daquilo que se constrói com recursos coletivos e se perde na voragem de uma multidão que parece agir em concerto.

Essa compulsão pela ruína não poupa sequer os instrumentos da vida cotidiana: ônibus, trens, estações de metrô, abrigos de parada, rodoviárias, banheiros públicos, placas de orientação, nada escapa ao olhar corrosivo de uma sociedade que confunde vandalismo com catarse. É como se estivéssemos diante de uma guerra sem inimigos definidos, em que o adversário invisível somos nós mesmos. Hannah Arendt, em sua análise sobre a banalidade do mal, lembrava que os maiores desastres sociais não provêm de monstros excepcionais, mas de comportamentos cotidianos, aceitos sem questionamento. O vandalismo que corrompe o espaço urbano parece ecoar esse mesmo espírito: não se trata de gestos isolados, mas de uma corrosão silenciosa e repetida, que, somada, dá forma a uma paisagem em permanente estado de ruína.

Talvez, essa psicose coletiva encontre raízes no ambiente social em que estamos mergulhados. Afinal, um país em que mais de 60 mil pessoas perdem a vida anualmente em atos de violência, índice que supera as baixas de muitos conflitos armados no mundo contemporâneo, não poderia deixar de refletir também no espaço físico de suas cidades essa cultura da agressão, da ruptura e da ausência de limites.

Como bem observou o antropólogo Roberto DaMatta, “a violência no Brasil é o avesso da cidadania”; e onde não há cidadania o espaço comum converte-se em território de disputa, sem regras, onde destruir o que é de todos equivale a afirmar uma espécie de poder efêmero sobre o caos.

Diante desse quadro, duas medidas apresentam-se como urgentes e inadiáveis. A primeira é a educação de base, incumbindo-se as escolas não apenas da alfabetização formal, mas da formação de cidadãos conscientes de que o patrimônio coletivo é extensão de si próprios. O sociólogo Émile Durkheim já advertia que a educação é, acima de tudo, “a socialização metódica das novas gerações”. Não se trata, portanto, de mero adestramento para o trabalho, mas de um processo civilizador, em que se aprende, antes de tudo, a respeitar os limites, as normas e os símbolos que nos constituem como sociedade. Ensinar uma criança a zelar por um banco de praça ou por um mural histórico é, talvez, tão fundamental quanto ensiná-la a decifrar as letras de um alfabeto: sem o senso de pertencimento, todo conhecimento técnico será frágil, sujeito a desmoronar diante da primeira frustração.

A segunda medida, complementar à primeira, é a punição exemplar dos que se dedicam a alimentar esse círculo vicioso da degradação. Não se trata aqui de cultivar um punitivismo cego, mas de aplicar com rigor aquilo que Norberto Bobbio definia como “a sanção necessária à preservação do pacto social”. É preciso que o vândalo, ao ser flagrado em sua ação destrutiva, saiba que a consequência será rápida, proporcional e inevitável, seja no ressarcimento financeiro, seja na restrição temporária da liberdade. Sem isso, a impunidade continuará a operar como convite aberto para que a insanidade coletiva prossiga seu trabalho de dissolução.

Mas há uma dimensão ainda mais profunda e incômoda: o vandalismo não é apenas fruto de uma massa anônima e descontrolada, mas um reflexo do comportamento das elites políticas e administrativas. Quando os exemplos de cima reiteram, ano após ano, a negligência, a apropriação indevida e o desrespeito ao bem público, não surpreende que a população internalize o mesmo padrão, transformando-o em ação direta contra o espaço coletivo. Em última análise, o vandalismo contra o bem público não é apenas uma questão de segurança ou de urbanismo: é o sintoma de uma doença coletiva que exige tanto médicos quanto juízes, tanto professores quanto líderes exemplares.

A frase que foi pronunciada:

“A propriedade pode ser destruída e o dinheiro pode perder seu poder de compra; mas caráter, saúde, conhecimento e bom senso sempre serão exigidos em todas as condições.”

Roger Babson

História de Brasília:

Movimento justo, mas desorganizado, o dos funcionários da Novacap. Foram reivindicar aumento, mas a falta de um líder fez com que a massa que ia participar de um momento sério fizesse rir aos que serviam como espectadores. (Publicada em 10/5/1962)

Casais que têm o hábito de fazer comentários sobre outros entre si reportam níveis mais altos de satisfação com o relacionamento. Segundo pesquisadores, o mexerico, quando não exagerado, tem diversos benefícios, incluindo o estreitamento de vínculos

Fofoca fortalece laços

» PALOMA OLIVETO

Na teoria, ninguém admite; na prática, todo mundo faz. A fofoca, comum nas relações humanas há milhares de anos (veja quadro), costuma ser associada a algo negativo, mas estudos revelam que há um lado bom no mexerico do dia a dia. Uma nova pesquisa publicada no *Journal of Social and Personal Relationships* sugere, inclusive, que casais que costumam futricar entre si — sobre amigos, colegas ou conhecidos — relatam níveis mais altos de felicidade e de qualidade no relacionamento.

Para escapar das limitações dos questionários, que dependem da memória ou da franqueza dos participantes, os cientistas recorreram a um dispositivo chamado Electronically Activated Recorder (EAR). O aparelho registra amostras sonoras curtas do ambiente ao longo do dia, permitindo flagrar conversas cotidianas sem interferência direta do pesquisador.

Durante dois fins de semana, 76 casais em relacionamentos estáveis usaram o dispositivo. No total, foram gravados quase 99 mil trechos de áudio. Aproximadamente 12% dos arquivos continham fofoca e, em 9% dos casos, ela ocorria diretamente com o parceiro romântico. Segundo os autores, Chandler M. Spahr e Megan L. Robbins, da Universidade da Califórnia, em Riverside, esse é o primeiro estudo sobre o tema a usar conversas no ambiente natural, um método chamado observação naturalística, para analisar o hábito tanto em casais heterossexuais quanto naqueles do mesmo gênero.

Vergonha

O recurso permitiu observar o comportamento em condições normais, sem interferência dos cientistas. “As pessoas geralmente não percebem que estão fofocando ou têm vergonha de admitir. O método naturalístico nos deu uma janela rara para esse fenômeno no dia a dia”, explicou Spahr, em nota.

Os resultados mostraram que quanto mais os parceiros fofocavam entre si, maior era a probabilidade de reportarem felicidade pessoal. A associação com a qualidade do relacionamento também foi positiva, embora menos significativa. “Encontramos evidências preliminares de que a fofoca com o parceiro está ligada ao bem-estar individual. É como se compartilhar comentários sobre outras pessoas reforçasse a sensação de proximidade e cumplicidade”, afirma Robbins.

Em média, os participantes fofocaram cerca de 38 minutos por dia. Casais compostos por duas mulheres registraram os maiores índices, seguidos pelos constituídos por pessoas de gêneros diferentes. Os menos propensos a mexericar, de acordo com o estudo, foram parceiros do sexo masculino.

Alinhamento

A análise também mostrou que o efeito positivo da fofoca não variava segundo o gênero ou a composição do casal: tanto pares homoafetivos quanto heterossexuais se beneficiavam da prática. Os cientistas acreditam que o hábito pode fortalecer vínculos. A prática funciona como “uma forma de sinalizar alinhamento de valores e de criar a sensação de estar do mesmo lado”, argumentam. “Quando um casal fofoca sobre conhecidos em comum, pode reforçar a ideia de que são uma equipe. Isso aumenta sentimentos de confiança, conexão e até divertimento compartilhado”, observa Spahr. Outra hipótese é de que a fofoca ajude na regulação social do relacionamento, permitindo alinhar expectativas e comportamentos a partir da observação da vida alheia. “Discutir como

Catarse

Wanderson Neves, psicólogo do Grupo Mantevida, explica que a fofoca é uma estratégia favorável para gerenciar emoções intensas. “Ela pode atuar como um desabafo emocional — compartilhar frustrações

Prática pode favorecer a cooperação, mas há limites

que as informações sejam honestas, isso pode ser muito útil”, diz Dana Nau, professora da Universidade de Maryland e coautora do estudo.

Para entender melhor as complexas teias da fofoca, os pesquisadores usaram um modelo da teoria dos jogos evolucionários que imita a tomada de decisão humana. Combinando com princípios da biologia evolutiva, os cientistas observaram que as pessoas são mais propensas a cooperar na presença de um fofocador conhecido porque querem proteger sua própria reputação e evitar serem vítimas de boatos.

Freerange Stock/Divulgação



No estudo, os casais puderam fofocar à vontade, longe do ambiente controlado, favorecendo a naturalidade do experimento

Instrumento de poder

Muito antes de ser estudada em laboratórios de psicologia, a fofoca fazia parte da vida pública e privada das sociedades antigas. No mundo greco-romano, relatos de filósofos, poetas e historiadores mostram que falar sobre a vida alheia era visto, ao mesmo tempo, como vício moral e ferramenta política.

• Mesopotâmia

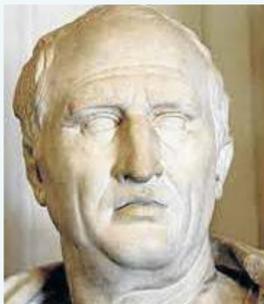
Era comum em cidades e mercados. Já foram encontradas tabuinhas em escrita cuneiforme com fofocas sobre casais, incluindo insinuações de adultério.

• Grécia Antiga

Nas ágoras, praças onde cidadãos se reuniam, rumores circulavam sobre líderes, vizinhos e rivais. Aristóteles e Platão criticavam a fofoca como discurso fútil, mas reconheciam que ela moldava reputações e podia servir de alerta moral.

• Roma

As famaes — boatos e comentários — tinham tanta força que o poeta Ovídio chegou a personificar a Fama como



José Luiz Bernades Ribeiro/Reprodução

uma deusa, habitante de uma casa cheia de vozes. Para Cícero (foto), os rumores eram armas políticas: podiam derrubar adversários no Senado.

• Judaísmo e Cristianismo primitivo

A Bíblia hebraica condena o “maledicente” (Levítico 19:16), enquanto as cartas do Novo Testamento advertem contra “mexericos” dentro das comunidades cristãs. Ainda assim, os líderes religiosos usavam rumores para reforçar normas de conduta e punir desvios.

• Idade Média

Monges e pregadores herdaram essa ambivalência: a fofoca era pecado, mas também funcionava como meio de controle social dentro dos mosteiros e aldeias.



“Encontramos evidências preliminares de que a fofoca com o parceiro está ligada ao bem-estar individual. É como se compartilhar comentários sobre outras pessoas reforçasse a sensação de proximidade e cumplicidade”

Megan L. Robbins, pesquisador da Universidade da Califórnia, em Riverside,

em relação a outras pessoas pode reduzir a tensão interna, atuando como uma leve catarse”, diz. Além disso, o especialista destaca que a prática pode ajudar o casal a fortalecer a ajuda mútua, “o que é fundamental para a saúde mental”, diz.

Catarse

Para a psicóloga e psicanalista Sílvia Oliveira, de Brasília, quando feita sem malícia, “a fofoca pode ser uma forma de compartilhar experiências e criar proximidade — como no caso de histórias

que circulam em grupos familiares ou comunitários e que reforçam tradições, valores e memórias coletivas”. “Em alguns contextos terapêuticos, conversar sobre o que é dito ou pensado sobre alguém pode ajudar na compreensão da própria identidade social e das relações interpessoais”, destaca.

Os autores observam, porém, que o estudo é preliminar. Além disso, os voluntários já relatavam, em média, altos índices de satisfação conjugal. “Precisamos verificar se os resultados se repetem em diferentes contextos culturais e socioeconômicos. Também queremos entender se certos tipos de fofoca — positiva, negativa, neutra — têm efeitos distintos na vida a dois”, explicou Spahr. Segundo o especialista, a pesquisa abre caminho para analisar se a fofoca pode ser usada como estratégia de comunicação intencional, ajudando casais a fortalecer seus vínculos e a aumentar a satisfação conjugal.

Regulação

“Do ponto de vista psicológico, a fofoca pode funcionar como um mecanismo de regulação social”, argumenta Sílvia Oliveira, psicóloga e psicanalista de Brasília. “O medo de ter a própria imagem questionada faz com que as pessoas se preocupem em seguir regras, ser mais colaborativas e respeitar os limites do grupo. É como se a fofoca atuasse como uma ‘vigilância invisível.’”

Apesar dos benefícios sociais, porém, a especialista ressalta que a fofoca pode ser problemática, especialmente quando expõe e humilha as pessoas. “Em casos

mais graves, o impacto pode comprometer a autoestima e a confiança nos relacionamentos, gerando isolamento”, diz. Especialmente na era das redes sociais, Sílvia Oliveira alerta para os danos que os mexericos podem provocar. “O ambiente digital amplifica os efeitos da fofoca. Uma vez publicada, a informação pode se espalhar sem controle, alcançar pessoas desconhecidas e permanecer disponível por tempo indeterminado. Isso potencializa sentimentos de impotência, medo constante de julgamento e, em alguns casos, pode levar a quadros de ansiedade, depressão ou cyberbullying.” (PO)

Três perguntas para

PAULO HENRIQUE ROBERTO, PSICANALISTA, PROFESSOR NO CURSO DE PSICOLOGIA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO UNICEPLAC



Arquivo pessoal

A palavra fofoca costuma ter conotação negativa. Como a psicologia entende esse comportamento e por que ele pode, em certos contextos, ser benéfico?

Acredito que não há uma diferença entre os gêneros quando se pensa na intensidade do ato de fofocar. Porém, há diferenças na forma como o mesmo ato é visto socialmente quando homens e mulheres fofocam. A mulher é tida como “fofoqueira”, e carrega uma conotação pejorativa. Há, também, uma concepção maliciosa e perniciososa, usada para deslegitimar a fala das mulheres, reduzindo seu discurso a algo não sério ou irrelevante. No entanto, quando os homens fofocam é tido como “networking”, “troca de informações” ou “conversa de bastidores”.

Como os papéis de gênero influenciam a fofoca entre um casal?

Quais outras formas de comunicação cotidiana cumprem papel semelhante ao da fofoca na manutenção do vínculo afetivo?

Há espaço para socializarmos informações nos diferentes grupos que participamos. Inclusive, é importante. Atribuímos e chamamos isso de “small talk”, que são essas conversas despreziosas sobre os filmes que gostamos, os canais de Spotify que ouvimos, a vida dos cantores favoritos e das subcelebridades. Nisso cabe espaço para o riso fácil. Há também a troca por conselhos e confidências, o suporte sobre as causas dolorosas do amor. O apoio dos amigos, os pedidos de ajuda, o suporte quando algo não vai bem. Enfim, a fofoca é importante para inicializar os rituais de atualização sobre as narrativas do dia a dia. (PO)

SAÚDE MENTAL

A tragédia financeira e social do vício em apostas

Compulsão pelo jogo on-line leva a endividamentos e afeta famílias. Após nove meses das novas regras de regulamentação das bets, o maior desafio é garantir a fiscalização das plataformas, segundo especialistas

» ANA CAROLINA ALVES
» LETÍCIA MOUHAMAD

Baixar o aplicativo, jogar, assistir às propagandas, depositar dinheiro, lucrar, fazer empréstimos e perder tudo. Esse tem sido o trajeto feito (e sofrido) por pessoas viciadas em apostas esportivas. O resultado quase sempre é o mesmo: o endividamento e o adoecimento mental. Não apenas de quem aposta, mas de todos que, de alguma forma, lidam com as consequências desse vício. O Sistema Único de Saúde (SUS) registrou, nos últimos dois anos, uma média de 1,2 mil atendimentos ambulatoriais relacionados a transtornos do jogo — 1.290 em 2023 e 1.263 em 2024. De janeiro a abril deste ano, foram 271 atendimentos, segundo o Ministério da Saúde (MS).

Nove meses após entrarem em vigor as novas regras de regulamentação das bets — plataformas de apostas esportivas on-line, o maior desafio é garantir a fiscalização de um mercado digital e globalizado. É o que explica o advogado Guilherme da Costa Ferreira Pignaneli, mestre em direito econômico e socioambiental.

“Muitas plataformas operam no exterior, dificultando a ação direta dos órgãos nacionais. Além disso, a regulamentação ainda enfrenta obstáculos em cobrir práticas como manipulação de resultados, publicidade agressiva e estratégias que podem incentivar a ludopatia (jogo patológico), especialmente entre jovens e pessoas em situação de vulnerabilidade”, aponta.

A lei brasileira prevê medidas de jogo responsável, como verificação de identidade, limites de depósito e a possibilidade de autoexclusão. “São mecanismos que buscam prevenir o vício, mas, na prática, a responsabilidade das casas em relação à ludopatia e ao superendividamento é limitada. A lei não impõe uma responsabilidade direta pelas consequências do uso abusivo, transferindo grande parte do controle para o próprio usuário”, completa Pignaneli.

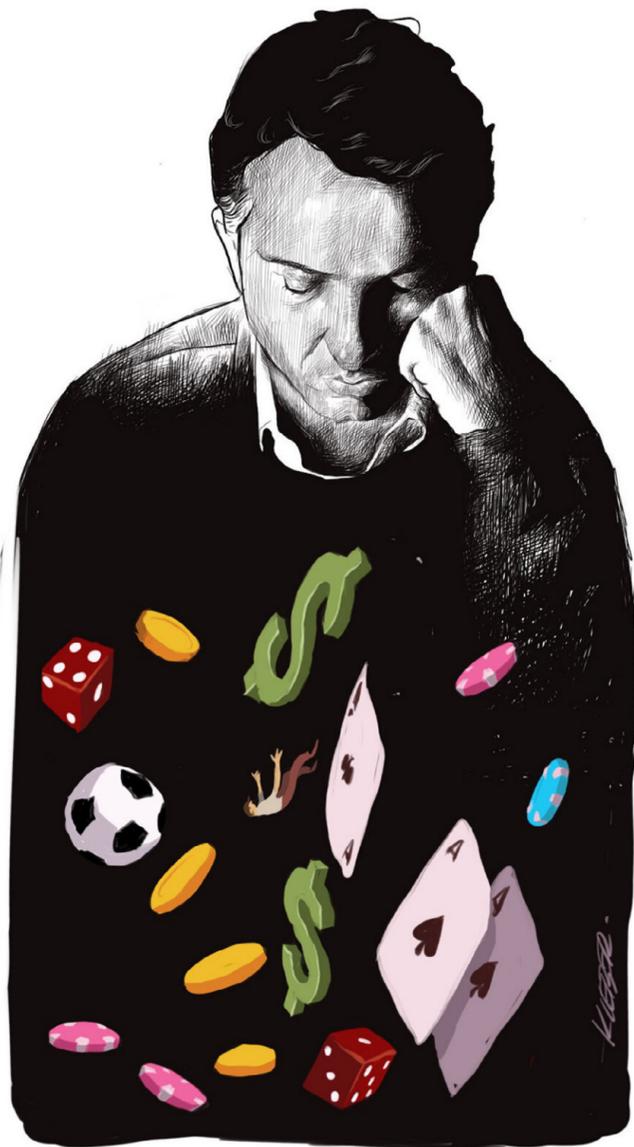
Para Luciana Codeço, advogada com experiência em assessoria jurídica e gestão de riscos, a lei avançou de forma significativa, visto que definiu superendividamento, reforçou crédito responsável, educação financeira e repactuação coletiva (mecanismo de reequilíbrio de um contrato administrativo).

“Considero como medidas necessárias complementares para reforçar e ampliar a eficácia da lei, o estabelecimento de limites obrigatórios de depósito e perda; a existência de ferramentas nacionais de autoexclusão, no qual o apostador seja bloqueado em todas as plataformas de uma só vez; e apoio público ao tratamento da ludopatia, com políticas de saúde mental acessíveis. Só assim será possível equilibrar arrecadação, liberdade econômica e a proteção das famílias”, enumera.

Endividamento

Alberto*, 59 anos, viu o equilíbrio da família ruir quando tomou conhecimento de que João*, seu sobrinho, 30, estava viciado em apostas esportivas. O prejuízo financeiro chegou a R\$ 500 mil. “Minha irmã ficou arrasada e pediu ajuda para o encaminharmos a um tratamento. Meu cunhado, já aposentado e com mais de 60 anos, precisou buscar um novo trabalho para pagar os prejuízos. Eu, como advogado, atuei nas negociações das dívidas junto de bancos e agiotas”, relata.

João foi submetido a um tratamento psiquiátrico, com auxílio de medicações contra a ansiedade gerada pelo vício, além de ter suas contas bancárias monitoradas 24 horas por dia durante seis meses. As atividades no celular e no computador também passaram



1,2 MIL
É a média de atendimentos ambulatoriais anuais relacionados a transtornos do jogo na rede pública de saúde

FONTE: SUS

a ser vistoriadas pela família e, hoje, o acompanhamento dos extratos é feito diariamente. “Ele está ‘limpo’ há 18 meses e conseguiu retomar a carreira de servidor público. É preciso que as pessoas tenham consciência do quanto essa dependência devasta famílias. É mais uma droga que leva à desgraça pessoal”, ressalta Alberto.

Segundo a advogada Luciana Codeço, o vício em apostas on-line cria um padrão muito semelhante ao superendividamento tradicional, mas com um agravante: a velocidade e facilidade do acesso. Tudo começa com microtransações contínuas, 24 horas por dia, com reforço imediato, como ganhos, pontos ou bonificações, e publicidade agressiva, acelerando a perda de controle.

“No ambiente digital, não há tempo de reflexão, pois a pessoa acessa em segundos tanto a plataforma de apostas quanto o crédito adicional. Ou seja, são dois fatores de

pedido da Secretaria da Família e da Juventude (SEFJ-DF).

O levantamento, anônimo e confidencial, vai identificar quem são os apostadores do DF, quais modalidades de jogos de azar são praticadas, os motivos que levam as pessoas a apostar e as consequências desse hábito. A pesquisa também buscará compreender a percepção de quem não aposta.

O estudo será realizado por meio de questionário aplicado por pesquisadores

risco combinados que se retroalimentam. Assim, a pessoa aposta, perde, pega empréstimo em minutos no celular e volta a apostar. O ciclo acelera o colapso financeiro e exige respostas mais firmes do Judiciário”, avalia Codeço.

A ilusão de que um empréstimo seria eficiente para recuperar o valor perdido nas apostas foi vivida por Roberto*, 49, em 2021. “Pensei: ‘Logo que eu conseguir multiplicar o valor do empréstimo, quito a dívida e fico com o lucro’. Então, depusitei R\$ 1.700, mas perdi tudo. A partir daí, decidi não fazer mais essa loucura”, conta. No entanto, em 2024, cadastrou-se em outra plataforma de jogos, na qual foi gradativamente aumentando suas apostas até chegar a R\$ 169 mil acumulados. O ganho, porém, não pôde ser sacado.

“Percebi que tinha caído em um golpe e acionei o Procon”, lamenta. Roberto foi a primeira pessoa a registrar uma reclamação no órgão contra aplicativos de jogos de azar. Lá, ao pesquisar o nome da empresa, notou que os dados de contato estavam errados. Então, acionou a Justiça, com o apoio da Defensoria Pública do DF (DP-DF), para conseguir encontrar o estabelecimento e exigir a quantia prometida pelo jogo. O processo continua em andamento.

“Ainda jogo ocasionalmente, mas não tiro dinheiro das compras do mês ou de pagar as contas para arriscar em apostas. O máximo que depusitei é R\$ 25. Não há

uniformizados em locais de grande circulação, abrangendo todas as regiões administrativas do DF, com dados separados por gênero e faixa de renda. Podem participar cidadãos com mais de 18 anos que residam no Distrito Federal.

A diretora de Estudos e Políticas Sociais do IPEDF, Marcela Machado, destaca a importância do projeto para subsidiar políticas públicas: “Nosso objetivo é compreender não apenas quem aposta, mas também

Três perguntas para

ADRIANA SCHIAVONE É PSICÓLOGA E ESPECIALISTA EM COMPULSÃO

Como funcionam os grupos terapêuticos no tratamento da compulsão por jogos e quais os benefícios desse acompanhamento coletivo?

Os grupos terapêuticos funcionam como um espaço de acolhimento e troca de experiências, em que pessoas que enfrentam a compulsão por jogos podem compartilhar suas vivências em um ambiente seguro e sem julgamentos. O formato coletivo favorece o reconhecimento de que o problema não é individual, reduzindo sentimentos de isolamento e vergonha. Além disso, possibilita o aprendizado por meio da experiência do outro, fortalece a rede de apoio e contribui para a motivação no processo de mudança.

Que papel têm plataformas de apoio on-line, como grupos anônimos, para quem sente vergonha ou medo de se expor?

As plataformas online oferecem um recurso fundamental para

pessoas que ainda não se sentem prontas para buscar atendimento presencial ou que carregam medo de julgamento. Esses grupos anônimos garantem privacidade e acessibilidade, permitindo que os participantes iniciem um processo de apoio de forma menos ameaçadora.

Qual a importância de falar sobre saúde mental ao tratar do superendividamento causado pelas bets?

A compulsão por jogos envolve mecanismos emocionais profundos, como a busca por alívio da ansiedade, sentimentos de vazio ou dificuldades em lidar com frustrações. Quando falamos em saúde mental nesse contexto, ampliamos a compreensão do problema e favorecemos abordagens que vão além da renegociação de dívidas. Cuidar da saúde mental é essencial para interromper o ciclo da compulsão, reduzir recaídas e possibilitar uma verdadeira reestruturação da vida pessoal, financeira e social do indivíduo.

diversão em ficar perdendo dinheiro, não é?”, comenta. Guilherme da Costa Ferreira Pignaneli, mestre em direito econômico e socioambiental, reforça que há espaço na Justiça para buscar reparação. Também é possível pleitear indenização por danos emocionais ou psicológicos ligados à ludopatia, principalmente quando a empresa não adota medidas adequadas de prevenção.

Transtorno comportamental

O transtorno do jogo, como é tecnicamente chamado, está enquadrado nas chamadas dependências comportamentais. A psiquiatra e professora da Faculdade de Medicina da Universidade de Brasília (UnB) Helena Moura explica que, do ponto de vista neuroquímico e neurobiológico, o problema é semelhante à dependência em drogas, visto que atua no sistema de recompensa, no qual são geradas as sensações de prazer e euforia, além do desejo de repetir aquele comportamento para obter cada vez mais prazer.

“A primeira estratégia é sempre sentar com a pessoa, conversar, procurar entender o que está acontecendo e se colocar à disposição para ajudar no que for possível. É preciso conferir em que pé está a dívida, até que ponto tem agiotas no meio e quais os perigos disso. Também é importante avaliar o quanto o patrimônio da família está em risco e não deixar por conta do próprio jogador a responsabilidade de correr atrás desse problema nem lhe emprestar dinheiro. Afinal, ele vai tentar reverter o dano jogando”, orienta.

Segundo a psiquiatra, o transtorno afeta de forma significativa a vida socioemocional do indivíduo, tomando-a constantemente tensa, ansiosa e irritada, principalmente com as pessoas mais próximas. Há, ainda, a questão de quebra de confiança. “Muitas vezes, um casal, por exemplo, constrói um patrimônio juntos e, de repente, por um jogo, o gasto que não foi a princípio uma decisão compartilhada mina aquele relacionamento”, exemplifica.

“Atualmente, temos visto pessoas cada

vez mais jovens e mulheres apostando. Pessoas que não tinham qualquer outra dependência ou comorbidade psiquiátrica. Isso é um sinal de alerta muito importante, porque é difícil dedicar campanhas de prevenção melhor direcionadas diante de um público tão diverso”, completa Helena Moura.

Apoio institucional

Em um restaurante no Guará, uma iniciativa chama atenção para os riscos das apostas. A administradora do espaço, Fernanda Paiva, 33, decidiu convidar um psicólogo para auxiliar e orientar os funcionários do lugar a respeito do problema. “Percebemos o sofrimento com os jogos on-line após notar um certo vício no celular. Em todo descanso, e até mesmo em horário de trabalho, um dos nossos colaboradores se ausentava, ia para um lugar distante e ficava aflito olhando para o celular. Em seguida, começou a pedir dinheiro emprestado para os colegas do serviço e vales para a empresa”, relata.

Com o tempo, o funcionário se tornou ansioso e começou a emagrecer. Certa vez, tentou tirar a própria vida e ficou internado por uma noite. “A empresa tentou ajudar com diálogos e conselhos financeiros, mas chegou um momento no qual ele estava tão endividado e fora de si que resolveu mudar de cidade. Possivelmente para se distanciar de cobranças. Disse que não voltaria mais, e não tivemos mais notícias”, diz Fernanda.

Pouco tempo depois, ela notou que outro colaborador estava indo para um caminho parecido ao do colega. “São pessoas humildes, honestas e trabalhadoras. Tem, infelizmente, fácil acesso a esses jogos e acabam se iludindo facilmente. Foi então que decidimos começar a prestar esse auxílio, tanto para ajudar quem, por ventura, já esteja sofrendo com o vício, quanto para prevenir”, conta.

No início de outubro, o restaurante vai receber a primeira visita do psicólogo. “Cuidar da saúde mental é essencial”, conclui a psicóloga, especialista em compulsão Adriana Schiavone. Leia **Três perguntas para**.

Diagnóstico do problema

O Instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal (IPEDF) iniciou, neste mês, a pesquisa “Apostador no Distrito Federal: diagnóstico comportamental e sociodemográfico”, realizada a

de políticas públicas, além de qualificar a informação para o debate na sociedade. A construção de uma base de dados confiável, com fundamentação científica e metodológica, é um passo importante para formulação de políticas públicas assertivas e baseadas em evidências”, destaca o diretor-presidente do IPEDF, Manoel Clementino.

Para mais informações sobre o novo levantamento, acesse as pesquisas em andamento do IPEDF.



SAMANTA SALLUM (INTERINA)
samantasallum.df@cbnet.com.br

Semana agitada pela corrida pelas filiações partidárias

Já em contagem regressiva pela disputa eleitoral em 2026, partidos no Distrito Federal promoveram filiações de peso nos últimos dias. O PSD oficializou ontem 200 novas adesões de representantes de todas as regiões administrativas. O PSB fez festa ontem na Chácara das Flores, no setor habitacional Pôr do Sol, para a filiação do presidente da Associação dos Servidores do Judiciário, Fernando Freitas (foto E), que sairá candidato a deputado distrital. E o Republicanos ganhou o secretário da Casa Civil do DF, Gustavo Rocha, a deputada distrital Jane Klebia, entre outros.



"Arruda está convidado", diz Paulo Octávio

O presidente do PSD/DF, Paulo Octávio, comemorou ontem as novas filiações ao partido. E perguntado sobre a proximidade de Arruda, hoje no PL, com Gilberto Kassab (PSD) e a possibilidade de uma candidatura dele pela legenda no DF, disse à coluna: "Ele está convidadíssimo para se filiar e sair a deputado federal", ponderou. Nas adesões oficializadas ao PSD, ontem, estão a do ex-secretário de Obras do DF, Pitman,; do procurador federal aposentado Antonio Gomes; do ex-distrital Pedro do Ovo, entre outros.



Apoio a Ibaneis e Celina

Sobre a chapa majoritária ao GDF, disse que por enquanto uma coisa está certa: o apoio à candidatura de Celina Leão (PP) e Ibaneis Rocha (MDB). "No resto, acho prematura definição de chapa no DF. É preciso ainda aguardar o cenário nacional, que está muito conturbado. Mas é certo também que vamos apoiar para presidente Tarcísio de Freitas ou Ratinho Júnior", destacou.

Sem extremos

Durante a reunião do PSD, na manhã de ontem, no Kubitschek Plaza Hotel, o deputado distrital Robério Negreiros destacou estar em "uma legenda que não tem os extremos" e classificou o PSD como "o partido da elegância". No final da fala, em tom descontraído, pediu desculpas por ausências anteriores e justificou o atraso por ter levado as filhas adolescentes ao show de Kate Perry na noite de sexta.



MANDOU BEM

Hoje, 21 de setembro é o Dia Nacional da Luta da Pessoa com Deficiência. Iniciativa do Senac/DF garante apoio à inserção de pessoas com deficiência ao mercado de trabalho. Oferece curso de capacitação e já garante, ao final, a contratação imediata com empresas parceiras do projeto. Por lei, elas devem destinar vagas específicas para esse segmento de profissionais. Um convênio foi assinado com a Secretaria de Pessoas com Deficiência do GDF.



MANDOU MAL

Auditoria recente do TCU identificou falhas nos serviços digitais do setor público federal ao acesso de pessoas com deficiência a portais e soluções on-line. De 288 setores avaliados, 88% tiveram nota abaixo de 5. O Tribunal pediu providências para que seja garantido o acesso.

Gustavo Rocha é saudado como vice em evento religioso

O secretário da Casa Civil do DF, Gustavo Rocha (Republicanos), participou da 13ª Assembleia Geral Ordinária da Convenção Nacional das Assembleias de Deus no Brasil, Ministério de Madureira (Conamad), em Brasília. Durante o evento, foi saudado pelo bispo Abner Ferreira como pré-candidato a vice-governador nas eleições de 2026. Este foi o primeiro compromisso público de Gustavo após a filiação ao Republicanos, ao lado do governador Ibaneis Rocha e da vice Celina Leão. No discurso, Gustavo cumprimentou as lideranças presentes, ressaltou a importância dos trabalhos sociais da igreja e destacou que a pauta voltada aos mais vulneráveis é prioridade na Casa Civil.



Vital do Rêgo anuncia compilado inédito de jurisprudência do TCU sobre o Sistema S



O presidente do Tribunal de Contas da União (TCU), ministro Vital do Rêgo, anunciou durante o Encontro de Integridade e Transparência, promovido pelo Senac-DF, que pretende publicar até o fim de sua gestão um compilado inédito de jurisprudência sobre o Sistema S. O ministro explicou que o material reunirá, em um único manual, decisões e entendimentos do TCU sobre as entidades do Sistema S — que incluem Senac, Sesc, Senai, Sesi, Senat, Sest, Senar, SESCOOP e Sebrae. "O compilado vai permitir que o gestor tenha tranquilidade para consultar as decisões aplicadas pelo TCU e seguir a normativa correspondente", afirmou. Para o presidente do Sistema Fecomércio-DF, José Aparecido Freire, a medida fortalece a relação entre entidades e órgãos de controle.



À QUEIMA-ROUPA

RICARDO CAPPELLI, PRÉ-CANDIDATO

"Defendo a formação de uma frente ampla popular e democrática"

Nos últimos dias, ocorreram alguns movimentos no campo da direita e também da esquerda. Ambos parecem bem divididos ainda. Alguns integrantes do PT se manifestaram contra a apoiá-lo, como Chico Vigilante. Defendem o nome de Leandro Grass. Como está a sua relação com o PT/DF?

É legítimo que cada um expresse as suas preferências. O mais importante é estarmos unidos na oposição ao projeto Ibaneis-Celina. O PT é um partido muito importante. No DF, acabou de eleger um novo presidente, Guilherme Sigmaringa, um quadro muito preparado. Minha relação com o PT é histórica, faço campanha do presidente Lula desde 1989. Tenho confiança que no momento certo estaremos unidos.

Como está atuando na busca de alianças na construção de uma chapa para ser governador do DF? Com que forças políticas espera estar junto em 2026?

Eu defendo a formação de uma Frente Ampla Popular e Democrática. Nesta Frente, só não cabe quem apoia Bolsonaro e quem apoia a dupla Ibaneis-Celina. Temos conversado com muitos partidos e atores políticos importantes. Estou confiante na formação dessa Frente.

Quais serão seus eixos de trabalho até as eleições para mostrar à população do DF que, apesar de pouco tempo na política local, tem condições de governar a capital federal?

Tenho 53 anos e estou no DF há 22 anos. Vim para cá em 2003 trabalhar no governo do presidente Lula, um momento histórico. Minha filha mais velha, que completa 15 anos em dezembro, é nascida e criada aqui. O DF foi o lugar que escolhi para viver e criar meus filhos. Minha trajetória é a mesma de milhares de moradores daqui. Quase todo mundo veio de algum lugar, materializando o sonho de Juscelino de uma capital integradora, lar de todos os brasileiros, generosa, diversa, de muitos ritmos, cores e sotaques. Uma cidade inovadora, inspiradora do Brasil moderno.

Na minha caminhada, tenho aprendido muito com o povo e tenho descoberto a "Brasília real". Todos os meses tenho saído de casa e morado uma semana em uma de nossas cidades. Já morei no Sol Nascente, em Santa Maria, na Estrutural e na Santa Luzia, em Samambaia, no Gama, no Recanto, no Riacho II, em São Sebastião e vou continuar caminhando. Durmo na casa das pessoas que generosamente me recebem. Ando de transporte público. Ouço muito, falo pouco. Sempre aprendendo.

E qual é a Brasília real que está descobrindo?

O DF de hoje mistura o projeto original de Juscelino com a metrópole de 3 milhões de habitantes de Joaquim Roriz. No projeto original e arredores moram cerca de 500 mil pessoas. No DF real, que não está no cartão postal, moram 2,5 milhões de pessoas. Há um fosso enorme entre essas duas realidades, principalmente no tocante a qualidade dos serviços públicos. O DF tem, proporcionalmente, a maior cobertura de saúde privada do país. Por outro lado, a maioria da população que precisa da saúde pública vive uma situação de completo abandono. É o maior orçamento do Brasil para a saúde. Cadê o dinheiro? Não é só negligência e incompetência, há indícios de corrupção generalizada. É preciso determinação e coragem para enfrentar esses interesses. Além disso, é preciso retomar a inspiração de Juscelino por uma cidade do futuro, inovadora, moderna, que se liberte da dependência do setor público. O Distrito Federal pode muito mais, estou convencido disso.



Ed. Alves/CPA/Press

- Como interventor na Segurança Pública do DF, procurou não generalizar a conduta da PM e da Polícia Civil no episódio do 8 de janeiro. Vai tentar agora ajudar junto ao governo federal no reajuste para os servidores da Segurança Pública com a Polícia Federal? A proposta enviada pelo governador Ibaneis Rocha foi negado pelo Ministério da Gestão.

O Distrito Federal tem as melhores polícias do Brasil. Digo isso porque convivi com eles e defendi a Polícia Militar do DF no momento mais difícil de sua história. É preciso separar o CPF de quem errou do CNPJ de uma instituição bicentenária com muitos e relevantes serviços prestados à sociedade. No tocante ao aumento salarial, fui eu, como interventor federal, que iniciei o processo que levou ao aumento de 18% em 2023. Ibaneis estava afastado do cargo pelo STF por estar tirando uma soneca enquanto a cidade era destruída por vândalos. Agora ele posa de defensor do aumento. É teatro eleitoral. Por que não deu 1 centavo de aumento nos seus 4 primeiros anos de governo com Bolsonaro? Eu quero ver como Celina, neobolsonarista, vai explicar que Bolsonaro passou 4 anos no governo e deu zero de aumento para as forças policiais do DF. Com o aumento que está sendo negociado agora, em 4 anos, o presidente Lula dará mais de 50% de aumento pras forças de segurança do DF. Isso não é blá-blá-blá ideológico, é compromisso de fato.

E a questão específica da Polícia Civil?

No tocante a equiparação, acho que a PCDF tem argumentos convincentes, uma vez que eles nasceram do mesmo tronco da PF. O padrão de segurança que nós temos não cai do céu, é produto de homens e mulheres muito qualificados que temos em nossos quadros. É preciso valorizá-los.

- Depois de ter vivido intensamente aquele 8 de janeiro para conter o que o foi denunciado como tentativa de golpe por bolsonaristas, que resultou no seu livro inclusive, como avalia a PEC da Anistia?

A anistia é um tapa na cara da sociedade brasileira. Ninguém aguenta mais impunidade no Brasil.

- A relatoria de Paulinho da Força sinaliza buscar uma pacificação. E se chama agora PEC da Dosimetria. Acredita que é possível pacificar o país dessa forma?

Eu chamo de PEC da Impunidade. Reitero. O Brasil não aguenta mais impunidade. Reduzir penas para quem cometeu crimes ou para poderosos é um péssimo exemplo para o país.

- E a aprovação da PEC da Blindagem, como avalia?

A PEC da blindagem é um absurdo. Por que ter privilégios para políticos? Os brasileiros não aguentam mais tantos privilégios. O que tememos os deputados? Do ponto de vista da política de segurança pública essa PEC é um desastre. Ela vai estimular que líderes de organizações criminosas virem candidatos para se refugiar na "proteção" do Congresso Nacional. Foi um desrespeito muito grande aprovar esse absurdo na dia seguinte ao assassinato de um delegado de polícia por uma organização criminosa, um tapa na cara dos agentes da lei. Espero que essa proposta seja barrada pelo Senado.

"Ele (Eduardo Bolsonaro) tem que obedecer porque os votos que ele tem são por causa do pai, não são por causa dele. Não acredito que brigue com o pai dele... Vai ajudar a matar o pai de vez? Porque o que o Bolsonaro está passando... Nossa Senhora"

Valdemar Costa Neto, presidente do PL



Divulgação/Beto Barata/PL



SÓ PAPOS

"Não abdiqueei de tudo para trocar afagos mentirosos com voboras. Não lutei contra tiranos insanos para me sujeitar aos esquemas espúrios dos batedores de carteira da ocasião. Esse é o momento para resgatarmos a direita, não para a enfiarmos nas mãos sujas do aproveitador da ocasião"

Eduardo Bolsonaro



Reprodução/Redes sociais



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

A arte brincante de Galeno

Tive a sorte de acompanhar Galeno desde o início da carreira quando era um ilustre desconhecido e de escrever muito sobre ele. Ele é o autor de 16 estatuetas originais do Prêmio Saruê, concedido pelo Correio para o melhor momento do Festival de Brasília do Cinema Brasileiro. Galeno nos deixou em 2 de junho deste ano.

Não raras vezes, a gente aposta em um artista, e nem sempre ele corresponde a nossa avaliação ou expectativa. Entretanto, no caso de Galeno, ele superou o a previsão mais otimista. Sem deixar de ser popular, tornou-se cada vez mais um artista requintado.

Em 1984, eu devia ser uma das 50 pessoas que admiravam o trabalho do compositor Sérgio Sampaio no Brasil. Pois bem, certa manhã, eu estava entrevistando Sampaio, logo na entrada da redação do Correio, quando Galeno apareceu. Galeno contava que nunca se esqueceu desse dia, pois eu teria interrompido a entrevista por alguns instantes e afirmou: “Galeno, dá só um tempinho, pois vou te atender em seguida”.

É surpreendente o que toca cada pessoa. Nem me lembrava do episódio, mas Galeno sempre o repeta. A notícia de sua morte provocou um abalo, que continua a reverberar. Muitos amigos me enviaram mensagens de comoção e fotos de obras do Galeno que guardam como relíquias em casa.

A obra de Galeno é uma festa de brasilidade na cor e nas formas. Cada objeto que insere nas pinturas, esculturas e objetos é carregado de história afetiva. Carretel com asas de pipa, uma lamparina de onde sai um rabo de pipa com um coração, faixas de pipas e flechas. “Meus galenos eternizados aqui”, diz uma amiga. E outro: “Galeno é nosso elo com a infância”. E uma terceira amiga, dona do quadro de carretéis com

asas de pipa: “Ele faz uma arte brincante”. Galeno mandava mensagens todos os dias para os amigos. Algumas eram para um grupo e outras são de minhas conversas com ele. Eis as últimas palavras de Galeno que recebi.

“Certa vez, Vladimir Carvalho me disse: ‘Galeno, você escapou da mortalidade infantil. Eu não disse para ele que já venho escapando há muito tempo. Eu nasci com seis voltas de cordão umbilical no pescoço, disse minha mãe.’”

“Eu como um vivente, morador em Brasília de coração posso contar casos ou casos. Encontrei meninos que vieram do Vietnã, Serra Talhada, Vietcong, Duque de Caxias.”

“As crianças estão fazendo uma releitura

do meu trabalho em uma escola de Brasília.”

“Malcriados, malouvidos, maleducados. Por mais emendas que eles usurpem, não se emendam. É uma covardia.”

“Eu sou daquele tempo quando em Brasília não havia nada. Meninos, vagalumes, dentro de um copo.”

“Rogério Carvalho me fez um convite para doação de painel no Palácio do Planalto. Eu respondi: ‘Claro que eu topo’. Dei o nome de As quatro estações. Fazer um trabalho dessa magnitude vale mais do que qualquer dinheiro. Isso me dá dignidade, prazer e alegria. É para Brasília e para o Brasil. O que é bom é isso, eu vou embora, mas deixo uma obra bacana para as futuras gerações.”

ORGULHO / Com shows de Valesca Popozuda, Pepita e MC Rebecca, a 18ª Parada LGBTQIA+ de Taguatinga toma as ruas da cidade a partir das 13h com programação que reforça a importância do respeito às diferenças

Dia de celebrar a diversidade

» GIOVANNA KUNZ

A 18ª Parada LGBTQIA+ de Taguatinga será realizada hoje, a partir das 13h, na Praça do Relógio. Com o tema “Orgulho de ser e celebrar todas as diferenças”, o evento promete reunir milhares de pessoas em uma programação marcada por música, cultura e afirmação de direitos. Entre as atrações confirmadas estão as cantoras Valesca Popozuda, Pepita e o grupo Irmãs de Pau, que darão o tom de celebração e resistência à festa.

As atividades começaram ontem, com a 3ª Feira LGBTQIA+, que transformou o centro de Taguatinga em um espaço de inclusão e serviços. O público teve acesso a

vacinação humana e de pets, teste rápido para HIV e adesão à PrEP, além de atendimento em saúde e orientação profissional. Para complementar a abertura, o palco recebeu o show da cantora MC Rebecca, que embalou a noite.

Visibilidade criativa

Entre os expositores, o artista Trystan Luah, 28 anos, apresentou gravuras e trabalhos em grafite. Ele participou da primeira edição da feira e destaca a importância de ambientes mais diversos. “Por mais que em outras feirinhas não seja proibido expor sendo LGBT, existe algo que pesa. Pessoas que estão dentro da normativa têm um alcance maior, já facilitado. Quando

criamos espaços voltados para nós, é justamente para fortalecer e ajudar nossos negócios a crescerem, garantindo visibilidade.”

Trystan destacou que decidiu atuar de forma autônoma para evitar os preconceitos presentes em espaços mais tradicionais de trabalho. Ele contou que, em uma feira comum de bairro, chegou a enfrentar olhares de reprovação e estranhamento, algo que não acontece quando está em eventos voltados para o público LGBTQIA+.

Naye, 18, também participou da feira e levou ao palco um show afrodiáspórico. Para ela, representar mulheres negras é essencial. “Mesmo sendo um movimento amplo, ainda precisamos falar muito de mulheres negras

Giovanna Kunz/CB/DA Press



Railon Fernandes e Bruno Lima: saúde mental

LGBTQIA+. Essas iniciativas ajudam a diminuir o preconceito e mostrar que não há nada de errado em ser quem você é.”

Escuta aberta

A saúde mental também foi destaque no evento. O psicanalista e estudante de psicologia Railon Fernandes, 36, participou de uma roda de conversa e ressaltou a importância de ocupar espaços historicamente negados. “Hoje, tenho cerca

Giovanna Kunz/CB/DA Press



A cantora Naye se apresentou no evento

de cinco pacientes trans. Apesar de eu ser cis, esse contato traz percepções que não temos da realidade. São pessoas atravessadas por diversas questões: raciais, de classe... Não é só sobre transição ou gênero. São várias camadas que impactam a vida delas e, muitas vezes, não têm acesso. Se oferecemos o mínimo de saúde mental e políticas públicas, já estamos falando de dignidade e justiça social.”

Para o designer gráfico Bruno Lima, 37, iniciativas como a feira

também têm impacto econômico. “Ela é importante porque coloca nossos iguais no mercado, na área comercial, na venda. É um espaço de visibilidade muito importante”, avalia.

18ª PARADA LGBTQIA+ DE TAGUATINGA

Praça do Relógio
A partir das 13h
Acesso gratuito

Mais benefícios para pessoas com deficiência



Renato Alves/Agência Brasília

O governador Ibaneis Rocha participou ontem de um evento em comemoração ao Dia Nacional da Luta da Pessoa com Deficiência, promovido pelo Movimento Habitacional e Cidadania das Pessoas com Deficiência (Mohciped-DF), em Ceilândia Norte. Na ocasião, o chefe do Executivo anunciou novas ações do Governo do Distrito Federal (GDF) voltadas às pessoas com deficiência (PcDs). Segundo Ibaneis, a partir dos próximos dias, pessoas com deficiência poderão se cadastrar na Secretaria de Desenvolvimento Social (Sedes-DF) para participar dos programas coordenados pela pasta. Antes, essa possibilidade estava restrita apenas aos beneficiários do Benefício de Prestação Continuada (BPC), do governo federal. O governador também garantiu a destinação de mais habitações sociais para PcDs. “Não há nenhum impedimento. Iremos cadastrar todos para que possam receber tanto o Prato Cheio quanto o Aluguel Social”, declarou.

MEIO AMBIENTE

União em dia de limpeza no Lago Paranoá

A Agência Reguladora de Águas, Energia e Saneamento Básico do Distrito Federal (Adasa) promoveu, ontem pela manhã, a 13ª edição da Semana Lago Limpo, no Deck Norte do Lago Paranoá. O evento — que integra as atividades do World Cleanup Day 2025 (Dia Mundial da Limpeza), maior mobilização coletiva do planeta em prol do meio ambiente — reuniu voluntários, estudantes, mergulhadores, representantes de instituições públicas e privadas e a comunidade em um esforço coletivo de preservação ambiental.

Na operação, foram retirados 250kg de resíduos da orla e do fundo do lago. A ação contou com a presença da comandante-geral da Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF), coronel Ana Paula Barros Rabka; do subcomandante-geral, coronel Fabrício Boechat de Camargos; e equipes de mergulhadores do Batalhão de Operações Especiais (Bope). “Estamos retirando

lixo do Lago Paranoá, mas também reforçando o pedido de conscientização: a população precisa proteger nossos bens e o meio ambiente”, afirmou a coronel Ana Paula.

Cada menos lixo

Criada em 2011, a Semana Lago Limpo busca sensibilizar a sociedade sobre a importância da preservação dos recursos hídricos, com foco no Lago Paranoá — principal corpo d’água de múltiplos usos do DF. A cada edição, menos lixo é retirado do lago, reflexo do avanço da consciência coletiva sobre a preservação. Em 2024, na edição realizada no Deck Sul, foram retiradas mais de 1,6 tonelada de resíduos.

O Dia Mundial da Limpeza foi oficialmente instituído pela ONU em 2023 e reúne, anualmente, milhões de pessoas em mais de 190 países. Esta edição tem como tema global “O fim da poluição plástica”.



PMDF atuou em mutirão que retirou 250kg de resíduos do Lago

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 20 de setembro de 2025

» Campo da Esperança

Angela Maria G. Coelho da Rocha e Silva, 79 anos
Antônia Jovelina de Mendonça, 89 anos
Braz Pereira da Silva, 90 anos
Cezar Viana Coelho Amaral, 33 anos
Cinzas Luis Gonzaga de Almeida, 65 anos
Conceição Maria de Jesus, 85 anos
David José Skaf, 83 anos
Domingos Ferreira Neto, 78 anos
Eva Gonçalves da Silva, 75 anos
Ivone Regina Caja, 66 anos
Lauro Saback da Hora, 91 anos
Leodenes da Cunha Lima, 70 anos
Luíza Siqueira de Sousa, 90 anos
Maurício Fernandes dos Santos, 41 anos
Sandra Regina de Faria Pompeu, 64 anos
Sirlei Freire da Rocha, 57 anos
Tereza Rodrigues dos Santos, 82 anos
Terezinha Pereira de Andrade, 88 anos

» Taguatinga

Adelaide Soares de Souza, 84 anos

Angela de Souza Pereira, 56 anos
Francisco Ponciano de Melo, 77 anos
Guilherme Moreira Assunção Rosa, 26 anos
João Miguel Almeida Santos, menos de 1 ano
Johnys Silva Noleto, 37 anos
Lúcia Pereira da Silva Vieira, 53 anos
Maria de Lourdes Aguiar, 74 anos
Maria Francisca de Freitas, 87 anos
Maria Júlia Pereira Damacena Feitosa, 76 anos
Rizonaldo Alves Pastor, 78 anos
Rony Oliveira da Silva, 39 anos
Sebastião Oriane dos Santos, 65 anos

» Gama

Domingos Alves da Silva, 71 anos
Erismar Vieira da Silva, 78 anos
Francisco Onofre Campos de Paula, 69 anos
Rosa Maria dos Santos, 49 anos

» Planaltina

Judith Inácio de Araújo, 67 anos
Nelson Francisco dos Santos, 65 anos
Raquel Dias, 80 anos

Zalvino Teixeira de Brito, 79 anos

» Brazlândia

Jair Evaristo dos Reis, 49 anos
Maria Oliveira de Mendonça Fernandes, 91 anos
Sandra Fernandes Ribeiro, 47 anos

» Sobradinho

Francisco Pereira da Silva, 66 anos
José Silva Barros, 80 anos
Laura Silva dos Santos, menos de 1 ano

» Jardim Metropolitano

Bryan Santiago Muniz dos Santos, 8 anos
Cleoneice Alves Bandeira, 72 anos
Vânia Regina Linhares da Cruz, 49 anos
José Mendes Neto, 61 anos (cremação)
Maria José Marinho Corrêa, 90 anos (cremação)
Eustaquio Cortes Machado, 79 anos (cremação)
Maria do Carmo Cândido, 86 anos (cremação)

Missa de 1 ano de saudade



Lía Maria Badaró de Castro

★ 06/02/1958 † 23/09/2024

O esposo José Eduardo Almeida de Castro, filhos, Rodrigo Badaró, Carolina Castro e Juliana Badaró, convidam para a Missa de 1 Ano.

Será um momento de reflexão e celebração da querida Lía, onde poderemos nos reunir, honrar sua memória e confortar uns aos outros.

Terça, 23/09, às 20h
Paróquia São Pedro de Alcântara
SHIS QI. 07, Lago Sul

SAÚDE / Milhões de brasileiros enfrentam falta de sono, um distúrbio que compromete corpo e mente, provoca cansaço e irritabilidade, afeta o humor e a concentração, diminui qualidade de vida e aumenta os riscos à saúde

O desafio de conviver com a insônia

» ANA CAROLINA ALVES

"Muitas vezes, só consigo dormir às 5h, para acordar às 6h30. É muito difícil e cansativo viver assim, porque, no outro dia, fico muito irritada e sem conseguir render nas minhas atividades", conta a professora aposentada Cristiane Rolim, 52, que convive com a insônia há, pelo menos, 18 anos. O mesmo drama faz parte de uma realidade que atinge milhões. Segundo a Academia Brasileira do Sono, 45% dos brasileiros relatam algum problema de sono, e 72% apresentam doenças relacionadas ao momento de dormir.

Caracterizada pela dificuldade em iniciar ou manter o adormecimento, despertares frequentes ou pela sensação de sono não reparador, a insônia pode afetar indivíduos de todas as idades, embora seja mais prevalente em adultos e idosos.

Com Cristiane, o problema teve início com o aumento da jornada de trabalho. "Chegava em casa quase meia-noite, depois de dirigir 30 quilômetros e ainda trabalhava de manhã. Não conseguia dormir, acordava cansada, como se estivesse de ressaca", lembra.

Para ela, a condição afetou não apenas o corpo, mas também o humor e a disposição. "Fico fatigada o dia todo, sem energia para qualquer atividade. Em épocas de crise, minha concentração é zero", afirma. Hoje, acompanhada por um psiquiatra, a professora aposentada toma uma combinação de medicamentos que ajudam a iniciar e manter o sono.

Tipos

De acordo com o neurologista e médico do sono Lúcio Huebra, existem dois tipos

principais de distúrbio: o de curto prazo, geralmente desencadeada por eventos estressantes pontuais; e o crônico, que persiste independentemente de aspectos externos e é frequentemente alimentada por ansiedade, hábitos inadequados e crenças disfuncionais sobre a capacidade de dormir. "A insônia pode surgir da combinação de predisposição genética e de fatores estressores, como luto ou grandes mudanças. A de curto prazo tende a melhorar com a resolução do problema que a desencadeou, já a crônica se perpetua mesmo sem esses gatilhos", explica Huebra.

O médico alerta que os efeitos vão muito além do cansaço. "A insônia traz maior irritabilidade e reatividade, reduzindo o limiar de frustração, podendo, inclusive, levar a reações desproporcionais ou até mesmo agressivas. A longo prazo, a persistência de má qualidade de sono aumenta o ganho de peso, traz repercussões metabólicas, como diabetes, alterações do colesterol, hipertensão arterial, além de aumentar o risco cardiovascular", alerta.

Desgaste constante

Para Erika Mendes, 20, a condição vem acompanhada de um desgaste constante que atravessa corpo e mente. "Quando não consigo dormir, sinto uma ansiedade fora do normal, um fluxo de pensamentos que não acaba. Penso em tudo na minha vida, reflito sobre todos os dias, tenho memórias que vêm e vão, e isso me deixa muito exausta", diz.

A estudante explica que a dificuldade para dormir influencia áreas da vida pessoal. "Prejudica minha saúde física, inclusive, minha imunidade, porque estou quase sempre cansada e doente. Afeta meu humor, minha concentração e até

Maurenilson Freire



Recomendações

- Evitar estímulos digitais pelo menos uma hora antes de dormir;
- Manter horários fixos para dormir e acordar;
- Evitar álcool, cafeína, energéticos e refeições pesadas à noite;
- Criar uma rotina de desaceleração, como tomar um banho morno, ler algo leve ou ouvir música tranquila

- também ajuda na preparação para dormir;
- Usar técnicas para relaxar a mente, como controle da respiração e relaxamento muscular progressivo;
- Escrever tarefas e preocupações antes de dormir para esvaziar a mente e diminuir pensamentos repetitivos.

• Obs.: As recomendações devem ser adequadas caso a caso.

Fonte: Alexandre Pinto de Azevedo, psiquiatra

minha disposição para interagir com outras pessoas", relata.

Apesar de buscar soluções, Erika destaca que poucos métodos trouxeram alívio real. "Tentei meditação, técnicas de respiração, ajustar travesseiros, tomar melatonina, contar carneirinhos, escrever e criar histórias. Nada funcionou completamente. Hoje, o que mais me ajuda é fazer alguma atividade que me deixe realmente cansada, seja exercício, escrita ou leitura", detalha.

Diário da mente

O psiquiatra Alexandre Pinto de Azevedo, do Programa de Transtornos do Sono do Hospital das Clínicas da USP e membro da Academia Brasileira do Sono, explica que não existe uma regra única para todas as pessoas. "As recomendações devem ser particularizadas de acordo com fatores como disponibilidade de tempo, cronotipo, uso de medicamentos e idade", ressalta.

De forma geral, ele aconselha a evitar eletrônicos antes de dormir, porque a luz emitida por telas bloqueia a liberação da melatonina e atrasa a sinalização do sono. Também é importante manter horários fixos para dormir e acordar, evitar álcool, cafeína, energéticos e refeições pesadas à noite.

Para o especialista, um dos maiores desafios no tratamento da insônia crônica está justamente nos hábitos dos pacientes. "O principal fator mantenedor são os comportamentos disfuncionais em relação ao ato de dormir, que muitas vezes comprometem a eficácia do tratamento, seja ele não farmacológico ou baseado em medicamentos", assinala Azevedo.

Criar rituais individuais para desacelerar a mente é outro ponto fundamental no combate ao distúrbio. "Uma rotina de desaceleração, como tomar um banho morno, ler algo leve ou ouvir música tranquila, ajuda na preparação para dormir", afirma Azevedo. Ele recomenda ainda reduzir estímulos digitais, adotar técnicas de relaxamento mental e o chamado "diário da mente". **Veja as principais dicas em Recomendações.**



CÂNCER DE MAMA

UMA REDE DE CUIDADOS

O **Outubro Rosa** é muito mais do que um símbolo: é um chamado à ação. Um movimento que promove a conscientização sobre o câncer de mama, com foco na prevenção, no diagnóstico precoce e no cuidado integral com a saúde da mulher.

No Brasil, o caminho entre o diagnóstico e o tratamento ainda é marcado por desafios — como a demora na detecção da doença, o difícil acesso a serviços de saúde e a falta de apoio emocional às pacientes, principalmente nas regiões mais vulneráveis.

Para ampliar esse debate essencial, o **Correio Braziliense** realiza a **3ª edição do evento "Câncer de mama: uma rede de cuidados"**, um encontro que propõe reflexões e soluções sobre a importância de um sistema de saúde articulado, inclusivo e humanizado.

01 DE OUTUBRO

a partir das 14h30

auditório do Correio Braziliense



Inscriva-se para acompanhar a discussão presencialmente.

A arquitetura modernista, com a chegada de Le Corbusier em 1936, teve sua consolidação iniciada no Brasil. No entanto, suas ideias, apesar de aclamadas, não foram totalmente adotadas na construção de Brasília

O primeiro Plano Piloto no Sítio Castanho

Material cedido ao Correio

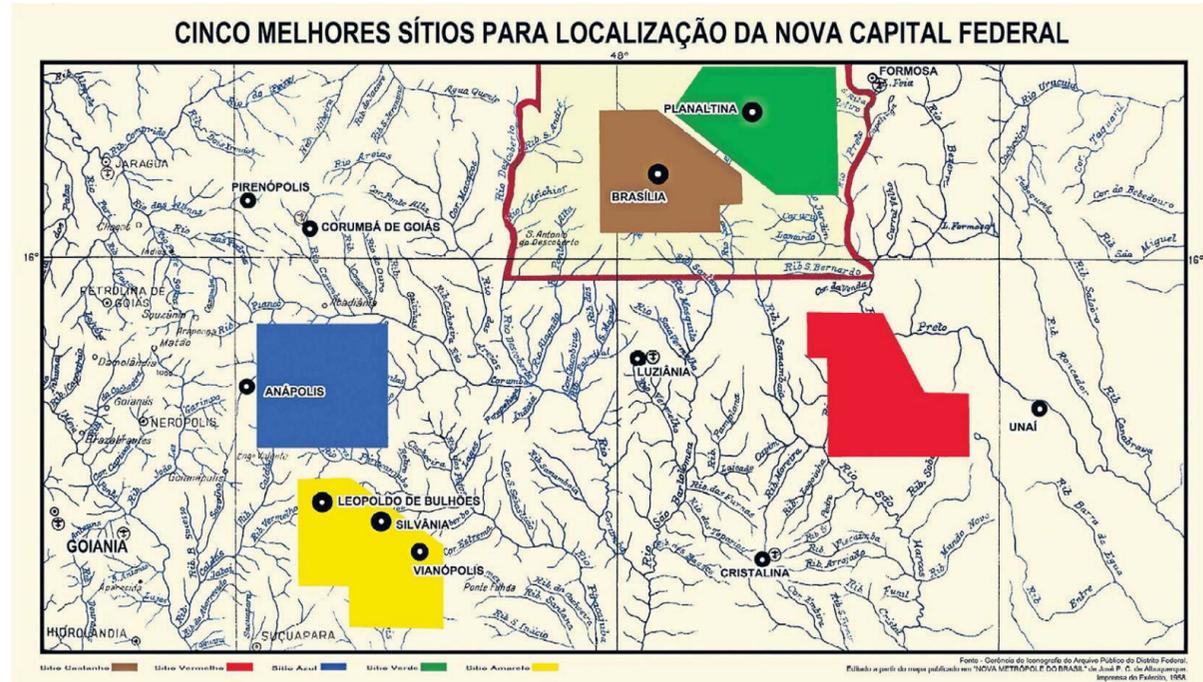
» JORGE HENRIQUE CARTAXO
» LENORA BARBO
Especial para o Correio

O Graf Hindenburg — dirigível mais moderno do que o já tradicional Zeppelin — fazia a rota Frankfurt-Rio, sem escala, em três dias. Impactante, a nave, quase cilíndrica, exibia, de cada lado da cauda, uma suástica preta sobre um fundo branco. Era uma das faces do nazismo de Joseph Goebbels, cruzando o atlântico. Foi num desses voos que Le Corbusier desembarcou no Rio, em 1936. O já famoso arquiteto franco-suíço fora convidado pelo arquiteto Lucio Costa para integrar a equipe que elaborou o projeto do futuro Ministério da Educação e Saúde, comandado pelo ministro Gustavo Capanema. Tinha início a, ainda hoje polêmica, consolidação da arquitetura modernista no Brasil.

Charles-Édouard Jeanneret-Gris — nome de batismo de Le Corbusier — nasceu, em 6 de outubro de 1887, na indústria relojoeira de La Chaux-de-Fonds, na comuna suíça situada na Cordilheira do Jura. Em 1902, sob a orientação do pintor e arquiteto suíço Charles L'Éplattenier, Jeanneret começou a estudar artes decorativas. Nesse momento ele se interessa também pela arquitetura. “*Étude sur le mouvement d'art décoratif em Allemagne*”, é o primeiro trabalho publicado de Jeanneret. “A Revolução levou a uma reversão completa. Homens no poder — ou tendo a possibilidade de subir ao poder — tiveram uma educação incompleta, tendo ascendido os plebeus ignorantes”, disse o futuro modernista ao analisar, em seu texto, os efeitos da Revolução Francesa nas artes decorativas do império, que teriam entrado em declínio vencidas pelo gosto burguês.

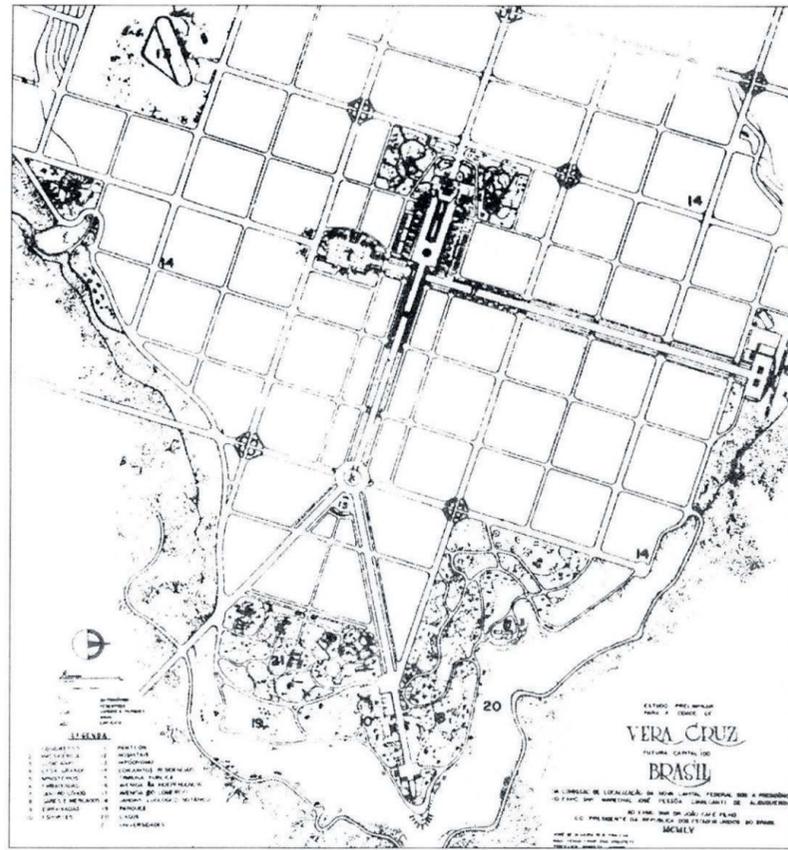
Em 1917, já em Paris, depois de ter sido expulso pela elite judaica de La Chaux-de-Fonds, acusado de não cumprir contratos profissionais, Le Corbusier — agora com o nome artístico — conhece o pintor francês Amédée Ozenfant. No ano seguinte publicam o manifesto de fundação do purismo na arquitetura: “*Après le cubisme*”. Naquela reflexão ele traz as primeiras percepções do impacto das novas tecnologias na arquitetura. Pontes, barregens, fábricas, tudo em grandes dimensões, sinalizando o advento de uma nova Era moderna. Curiosamente, o texto traz uma conexão com a clássica “grandeza romana”. Em outubro de 1920, agora em companhia, também, do poeta belga Paul Dermée, o trio lança a revista “*L'Esprit Nouveau*” (1920/25). Um espaço editorial para o embrionário movimento de vanguarda e as reflexões sobre o purismo na arquitetura. “Roma se ocupava de conquistar o universo e gerencia-lo. Estratégia, suprimimentos, legislação: espírito de ordem[...]. A ordem romana é uma ordem simples e categórica [...]. Eles tinham desejos imensos de dominação, de organização”, escreveu Le Corbusier, na 14ª edição da revista, sublinhando a disciplina e a ordem, que o encantavam como fundamentos da antiga civilização romana. Nesse período, Le Corbusier e o seu primo Pierre Jeanneret, projetam a Ville La Roche (onde hoje funciona a Fundação Le Corbusier), em Paris, para o banqueiro suíço Raoul La Roche. Foi também nesse início dos anos 20, que ele lançou o seu clássico “*Ver une Achitecture*” rapidamente traduzido na Europa e nos Estados Unidos. Havia naquela ocasião, certamente uma consequência das preocupações com a salubridade e a higiene urbanas evidentes no século 19, como ilustra a grande e clássica reforma de Paris do Barão Haussmann, a construção de espaços urbanos higiênicos, ordenados e funcionais. Era uma proposta para uma reflexão e um refazimento da forma de se organizar, trabalhar e viver a luz da história e das “tradições”. Em 1927, os líderes do primeiro grupo fascista francês, “Le Faisceau”, encantaram-se com as ideias do arquiteto franco-suíço expressas no seu “*Plan Voisin*”. George Valois, no seu artigo “*La Nouvelle Etape De Fascisme*”, disse que ele expressava o pensamento profundo do fascismo com a sua cidade moderna. Corbusier, durante quase vinte anos, teve uma participação ativa no “Le Faisceau”, defendendo um estado forte, intervencionista e autoritário. Eram evidentes suas críticas à democracia moderna que nasce com a Revolução Francesa.

Convidado por Paulo Prado — rico e um dos patrocinadores da Semana de Arte Moderna de 1922 — Le Corbusier desembarca em Santos, na sua primeira visita ao Brasil, no dia 17 de novembro de 1929. Entre São Paulo e o Rio de Janeiro, ele faz uma série de palestras, antecipando o que apresentaria na Carta de Atenas de 1933. No IV



O relatório final e conclusivo da Comissão de Localização da Nova Capital Federal, presidida pelo Marechal José Pessoa, com minucioso e amplo detalhamento

Material cedido ao Correio



Proposta para reflexão e refazimento da forma de se organizar, trabalhar e viver à luz das “tradições”

Congresso Internacional de Arquitetura Moderna (CIAM), realizado a bordo do navio “Patris II”, foram apresentadas as teses básicas do urbanismo moderno: habitação, trabalho, lazer e circulação; as áreas verdes e de lazer deveriam estar distantes do setor industrial; o patrimônio e a memória arquitetônica deveriam ser preservados; o crescimento urbano teria que ser observado e administrado. Assinaram o documento, além de Corbusier, os arquitetos William Morris e Tony Garnier. As questões ideológicas, naquele momento, não tinham ainda a densidade e tensões que o ocidente passaria a perceber e se posicionar com o início da II Guerra Mundial, em 1939. Portanto, as teses sobre o urbanismo e a arquitetura modernista, que se destacariam depois de 1945, pelo menos de uma forma direta, não se viam prejudicadas pelas posições ideológicas manifestas.

A fama, o reconhecimento e a notoriedade não afastaram Le Corbusier do fascismo italiano e do

colaboracionismo francês com o nazismo. “A nova civilização da máquina nasceu há cem anos. As raízes são tão profundas que uma arquitetura e um planejamento urbano resplandecentes e magníficos...podem florescer sob o sinal milagroso da decisão, esse gesto que depende apenas da autoridade. A autoridade, essa força paterna”, disse o arquiteto ao encerrar uma palestra, em Roma, no ano de 1934. Em fevereiro daquele mesmo ano, agora em Paris, ao saber de uma grande manifestação da extrema direita contra o parlamentarismo, ele observou: “o despertar da limpeza”. As vésperas da guerra, em 1937, ele escreveu que almejava “uma sociedade ordenada, viril, higiênica, racional [...] classifique as populações urbanas, ordene, elimine aqueles que são inúteis na cidade”. Em junho de 1940, quando o Marechal Pétain assinou um armistício com a Alemanha, entregando todos os judeus aos nazistas, Le Corbusier, em uma carta à sua mãe, escreveu:

“Vitória milagrosa. Se tivéssemos ganhado, a podridão teria triunfado e nada de limpo jamais poderia entender viver”.

“Le Corbusier tinha alguns notáveis rivais, mas nenhum deles teve a mesma importância na revolução da arquitetura, porque nenhum deles suportou insultos tão pacientemente e por tanto tempo”, disse André Malraux, herói e símbolo da resistência francesa, na cerimônia fúnebre do festejado urbanista, no átrio do Louvre, no dia 1 de setembro de 1965. Naquele momento, as feridas abertas pelos colaboracionistas ainda estavam abertas. O esquecimento era uma prudência, sobretudo quando se tratava de um símbolo da cultura, de certo modo, universal.

O relatório final e conclusivo da Comissão de Localização da Nova Capital Federal, presidida pelo Marechal José Pessoa, com minucioso e amplo detalhamento sobre todos os aspectos e procedimentos necessários para a mudança e edificação da cidade, apresentado em 1955, merece, pelo menos, dois destaques: a identificação dos cinco sítios possíveis para localização do núcleo urbano principal da cidade; e o primeiro Plano Piloto da capital que, pela sugestão de Pessoa, teria o nome de Vera Cruz. O primeiro anteprojeto para a Futura Capital, em 1939, como o seu trabalho de tese. Inspirada nos trabalhos da Comissão Cruls e as referências de Glaziou sobre o local onde seria o Lago Paranoá, em um trabalho de campo, ela apresentou uma espécie de Ville Radieuse. Por coincidência, ou não, o projeto apresentado pelos engenheiros Raul Penna Firme, Roberto Lacombe e José Oliveira Reis, da equipe do Marechal Pessoa, traz os mesmos princípios do modernismo. Reis, Lacombe e Firme sugeriram a vinda de Le Corbusier para aconselhar a equipe brasileira. O Marechal Pessoa não acolheu a sugestão. Para ele, aquele era um desafio para os brasileiros!

A Comissão, seguindo as orientações do Relatório Belcher (fotos e análises), identificou, em cores para evitar a especulação imobiliária, os Sítios Azul, na região de Anápolis; o Amarelo, em Silvânia; o Verde, em Planaltina; o Castanho, onde é hoje o Plano Piloto; e o Vermelho, a 65 quilômetros de Unai. Cada uma das regiões escolhidas foi devidamente analisada, considerando as adequabilidades já elencadas. Uma combinação se destacava: o Sítio devia ter uma altitude de cerca de 1.000m, em um terreno sem grandes ondulações, paisagem variada sem monotonia. “As encostas seriam de pouca declividade, não excedendo a 8%, assim permitindo construir sobre elas sem dificuldades. Deve haver, também, uma área localizada em posição dominante, que possa ser aproveitada, de forma monumental, para o núcleo governamental da cidade”. Venceu o Sítio Castanho — onde fica o Plano Piloto — que somado ao Sítio Verde, constituem o Distrito Federal.



Jorge Henrique Cartaxo é jornalista e diretor de Relações Institucionais do IHGDF

Lenora Barbo é arquiteta e diretora do Centro de Documentação do IHGDF



Vencedores da edição que celebra os 60 anos do festival foram anunciados ontem, no Cine Brasília. *Futuro futuro*, de Davi Pretto, levou o principal prêmio da cerimônia

Fotos: Minervino Junior CB/DA Press



José Eduardo Belmonte, diretor de Assalto à brasileira, melhor longa metragem do júri popular



Claudia Daibert, diretora do longa Maré viva, maré morta, um dos destaques do festival



Karol Maia, melhor direção pelo longa Aqui não entra luz na competição nacional

PREMIADOS

MOSTRA BRASÍLIA – 27º TROFÉU CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

- Prêmio SESC-DF de Cinema: *Maré viva, maré morta*, de Cláudia Daibert; *Rainha*, de Raul de Lima; *Dois turnos*, de Pedro Leitão; e *O cheiro do seu cabelo*, de Clara Maria Matos
- Melhor Montagem: Raul de Lima (*Rainha*)
- Melhor Edição de Som: Olívia Hernandez (*Maré viva, maré morta*)
- Melhor Trilha Sonora: C-Afrobrasil (*Rainha*)
- Melhor Direção de Arte: Douglas Queiroz (*A última noite da rádio*)
- Melhor Fotografia: Elder Miranda Jr (*Dois turnos*)
- Melhor Ator: Leonardo Vieira Teles (*A última noite da rádio*)
- Melhor Atriz: Tuanny de Araújo (*Terra e Notas sobre a identidade*)
- Melhor Roteiro: Clara Maria Matos (*O cheiro do seu cabelo*)
- Melhor Direção: Edileuza Penha e Edymara Diniz (*Vozes e vãos*)
- Melhor Curta-Metragem (Júri Oficial): *Três*, de Lila Foster
- Melhor Curta-Metragem (Júri Popular): *Rainha*, de Raul de Lima
- Melhor Longa-Metragem (Júri Oficial): *Maré viva, maré morta*, de Cláudia Daibert
- Melhor Longa-Metragem (Júri Popular): *Maré viva, maré morta*, de Cláudia Daibert

MOSTRA COMPETITIVA NACIONAL - CURTA-METRAGEM - Troféu Candango

- Melhor Montagem: *Laudelina e a felicidade guerreira*, de Milena Manfredini
- Melhor Edição de Som: *Replika*, de Piratá Waurá e Helisa Passos
- Melhor Trilha Sonora: Paulo Gama (*Ajude os menor*)
- Melhor Direção de Arte: Rosana Urbes (*Safo*)
- Melhor Fotografia: Daniel Tancredi (*A pele do ouro*)
- Melhor Ator: Os 4 "Menor" (*Ajude os menor*)
- Melhor Atriz: Laís Machado (*Couraça*)
- Melhor Roteiro: Patri, Marcela Ulhôa, Daniel Tancredi e Yare Perdomo (*A pele do ouro*)
- Melhor Direção: Piratá Waurá e Heloísa Passos (*Replika*)
- Melhor Curta-Metragem (Júri Oficial): *Laudelina e a felicidade guerreira*, de Milena Manfredini
- Melhor Curta-Metragem (Júri Popular): *Couraça*, de Susan Kalil

MOSTRA COMPETITIVA NACIONAL - LONGA-METRAGEM - Troféu Candango

- Melhor Montagem: Bruno Carboni (*Futuro futuro*)
- Melhor Edição de Som: Bruno Alves (*Corpo da paz*)
- Melhor Trilha Sonora: Haley Guimarães (*Corpo da paz*)
- Melhor Direção de Arte: Romero Sousa (*Corpo da paz*)
- Melhor Fotografia: Rodolpho Barros (*Corpo da paz*)
- Melhor Ator: Murilo Benício (*Assalto à brasileira*)
- Melhor Atriz: Dhara Lopes (*Quatro meninas*)
- Melhor Ator Coadjuvante: Christian Malheiros (*Assalto à brasileira*)
- Melhor Atriz Coadjuvante: Maria Ibrain (*Quatro meninas*)
- Melhor Roteiro: *Futuro futuro*, de Davi Pretto
- Melhor Direção: Karol Maia (*Aqui não entra luz*)
- Melhor Longa-Metragem (Júri Oficial): *Futuro futuro*, de Davi Pretto
- Melhor Longa-Metragem (Júri Popular): *Assalto à brasileira*, de José Eduardo Belmonte
- Prêmio Especial do Júri: *Quatro meninas*, de Karen Suzane
- Menção Honrosa do Júri: Zé Maria Pescador (*Futuro futuro*)

MOSTRA CALEDOSCÓPIO - Troféu Candango

- Melhor Filme (Júri FIPRESCI - Federação Internacional de Críticos de Cinema): *Uma baleia pode ser despedaçada como uma escola de samba*, de Marina Meliande e Felipe Bragança
- Melhor Filme - Prêmio Jean-Claude Bernardet (Júri Jovem UnB): *Atravessa minha carne*, de Marcela Borela

PRÊMIOS ESPECIAIS

- Melhor Filme de Temática Afirmativa (Júri CODIPIR - Conselho Distrital de Promoção da Igualdade Racial): *Laudelina e a felicidade guerreira*, de Milena Manfredini
- Prêmio Canal Brasil de Curtas (Melhor Curta-Metragem): *Couraça*, de Susan Kalil
- Prêmio Canal Like (Melhor Longa-Metragem Júri Oficial): *Futuro futuro*, de Davi Pretto
- Troféu Saruê **Correio Braziliense** (Melhor Momento do Festival): José Eduardo Belmonte
- Prêmio Marco Antônio Guimarães (Melhor uso de material de memória, pesquisa e arquivo - Júri CPCB): Sérgio Mamberti - *Memórias do Brasil*, de Evaldo Mocarzel
- Melhor Curta-Metragem (Júri da Associação Brasileira dos Críticos de Cinema): *Laudelina e a felicidade guerreira*, de Milena Manfredini
- Melhor Longa-Metragem (Júri da Associação Brasileira dos Críticos de Cinema): *Morte e vida Madalena*, de Guto Parente
- Prêmio Zóximo Bulbul de Melhor Curta-Metragem (Júri APAN e Centro Afrocarioica de Cinema): *Laudelina e a felicidade guerreira*, de Milena Manfredini
- Prêmio Zóximo Bulbul de Melhor Longa-Metragem (Júri APAN e Centro Afrocarioica de Cinema): *Aqui não entra luz*, de Karol Maia
- Menção Honrosa Zóximo Bulbul: *Cantô meu alvará*, de Marcelo Lin

CELEBRAÇÃO DA SÉTIMA ARTE

- » ISABELA BERROGAIN
- » MARIA LUIZA VAZ*
- » MARIANA REGINATO
- » RICARDO DAEHN

Uma distopia marcada pela intromissão da Inteligência Artificial tornou-se o grande vencedor, como melhor filme, na entrega dos candangos. *Futuro futuro* foi o vencedor do principal prêmio da Mostra Competitiva Nacional do 58º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro. A produção de Davi Pretto ganhou o troféu de Melhor longa-metragem pelo júri oficial, além das estatuetas de Melhor roteiro, Melhor montagem e Menção honrosa do júri, para Zé Maria Pescador. A cerimônia de entrega foi realizada no fim da tarde de ontem, no Cine Brasília.

Outro destaque foi *Assalto à brasileira*, de José Eduardo Belmonte, o Melhor longa-metragem pelo júri popular, além das estatuetas de Melhor ator, para Murilo Benício, e Melhor ator coadjuvante, para Christian Malheiros. Formado na Universidade de Brasília (UnB), o cineasta também foi laureado com o troféu Saruê, concedido pelo **Correio** ao melhor momento do festival (veja **Troféu Saruê**).

Laudelina e a felicidade guerreira, de Milena Manfredini, saiu vencedor do Melhor curta pelo júri oficial e Melhor montagem. O júri popular, por sua vez, concedeu o prêmio para *Couraça*, de Susan Kalik e Daniel Arcades, além do prêmio de Melhor atriz, para Laís Machado.

Na mostra Brasília, que celebra produções candangas, o vencedor foi o longa-metragem *Maré viva, maré morta*, de Cláudia Daibert, que levou os prêmios de Melhor longa, tanto pelo júri oficial,



O longa metragem Futuro futuro, de Davi Pretto, foi o grande vencedor da 58ª edição do Festival de Brasília

pelo popular. O troféu de Melhor curta-metragem pelo júri oficial, por sua vez, foi concedido à *Três*, de Lila Foster, enquanto o júri popular premiou *Rainha*, de Raul Lima.

cinemas será em 6 de novembro.

*Estagiária sob a supervisão de Patrick Selvatti

Troféu Saruê

Após 18 anos, o cineasta José Eduardo Belmonte voltou a competir no Festival de Brasília com filme sobre contraventores. No time de astros da telona, a escalção traz Murilo Benício, Christian Malheiros, Robson Nunes, Paulo Miklos e Débora Duboc. Na trama, um radialista quer retomar o rumo profissional e avança nos bastidores de uma ação criminosa (na vida real ocorrida em Londrina, nos anos de 1980). Belmonte, diretor do longa da noite, se reencontra com a cidade que o formou cineasta. Graduado na Universidade de Brasília (UnB), seu trabalho tem grande impacto no cinema brasileiro. "Esse festival me formou, essa cidade me formou, o Cine Brasília, a UnB. Tudo isso é muito simbólico para a minha vida e minha formação. Eu estou muito honrado", celebrou o cineasta que divide uma história de anos com o Festival de Brasília — no evento, ele já apresentou produções como *Meu mundo em perigo* (2007), *A concepção* (2005), *Cinco filmes estrangeiros* (1997) e *O pastor e o guerrilheiro*, vencedor de Melhor longa metragem na Mostra Brasília em 2022.

Justificativa do prêmio:

Nos 60 anos do Festival, o **Correio** lembrou da importância de Paulo Emilio Salles Gomes, Vladimir Carvalho e Nelson Pereira dos Santos,



como mestres, em um núcleo propagador de pensamentos, ainda numa Brasília em construção; seca, vazia, mas tomada pelos estímulos libertários de professores como Clara Alvim, Luis Humberto e Armando Bulcão. Forjado num curso de cinema, ameaçado nos anos de 1990 pelas interdições às artes promovidas pelo governo Collor, um talento resistiu e, na "vontade

de expandir horizontes", investiu em filmes em VHS e na construção de olhar afiado, pelas idas às salas de cinemas da Cultura Inglesa e da Academia de Tênis, além do Cine Brasília e das mostras de José Damata. Há 38 anos, veio a decisão de estudar cinema na UnB, em busca de liberdade. Pelo que se vê, na resposta depúblico, isso contagia!

CRÍTICA / Futuro futuro ★★★★★

Sombra eterna de uma mente sem lembranças

» RICARDO DAEHN

O "recomeçar, recomeçar sempre, recomeçar novamente..." que ecoa no clássico São Paulo S/A encontra parêntese com um mantra ouvido em *Futuro futuro*, de Davi Pretto: "Tem algo errado" (encerrando a alerta). Segmentada em zonas, a sociedade traz um aglomerado periférico, carente de água, luz e com comida racionada, condicionada a auxílio estatal.

Num roteiro caprichado (do diretor gaúcho), que reflete uma instabilidade, capaz de levar ao fim do mundo, desmemoriados equilibram sonhos e arsenais de memórias (apagadas, em muitos cidadãos) vinculados a um aparato tecnológico, o Oráculo.

"Isso aí (o aparelho) destrói a vida das pessoas", pontua o conservador Silvio (João Carlos Castanha), ao falar com o protagonista do longa, K (Zé Maria Pescador), sujeito à reabastecimento de imagens (num dispositivo de aprendizado mental, aos moldes do visto em Stanley Kubrick). Se sentindo oco (e deslocado), K transita entre cenários de ambição e de simplicidade, crescente de agonia e incertezas.

Vigilância policial, sobrevoos de drones, comércio fechado e limitações na interação emulam situações da pandemia e o Rio Grande do Sul à época do desastre recente. Sob ameaças (naturais) e inconstância na lida com pertencimento, K resiste, perplexo, ao prenúncio de uma hecatombe.

Com inspirada fotografia de Leonardo Feliciano, o filme refina temas de filmes de Lars von Trier e de Michel Gondry, encerrando obra a ser valorizada pela montagem de Bruno Carboni. Transitando no mundo da riqueza, K investe numa rota à la ouro de tolo. Desencanto com a perfeição do mundo dos ricos vem como rendimento das investidas num mundo ilusório em que a tessitura (pretensamente, categórica e irretocável) de imagens geradas por IA se confirmam, na realidade, desordenadas e imprecisas. O presencial do dia a dia confirma seu valor inegociável, em *Futuro futuro*. Tudo sob misteriosa testemunha: um polvo que parece tão onisciente quanto misterioso.

ESPORTES

correiobraziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

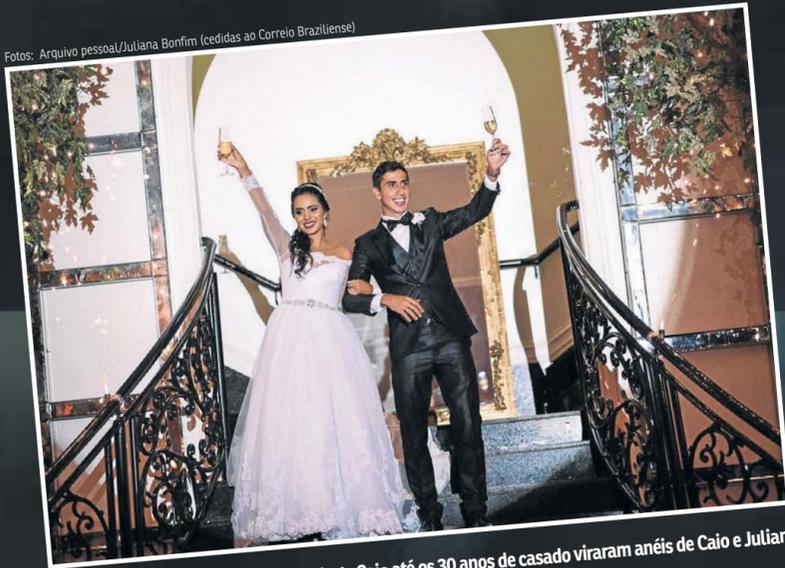
Mensagem para você, Caio!

Aponte a câmera do celular para o QR Code e assista ao vídeo da mensagem da judoca Bia Souza, medalhista de ouro nos Jogos Olímpicos de Paris-2024, para o marchador Caio Bonfim, durante entrevista ao **Correio Braziliense** nos Jogos da Juventude Brasília-2025.



ATLETISMO Esposa de Caio Bonfim conta ao **Correio** que anel de casamento perdido na rota dourada do Mundial é fruto de pacto da união dos pais dele. Juliana acha joia com ajuda da IA e revela a força do beijo nos arcos familiares nas corridas

Fotos: Arquivo pessoal/Juliana Bonfim (cedidas ao Correio Braziliense)



Derretidas, alianças usadas pelos pais de Caio até os 30 anos de casado viraram anéis de Caio e Juliana



Caio também tem um arco dado por Juliana com os nomes dos filhos e o beija nas provas

A história por trás das alianças e do ouro

MARCOS PAULO LIMA

"Eu perdoaria mesmo se ele não tivesse ganhado nada". Assim Juliana, esposa de Caio Bonfim, iniciou a entrevista ao **Correio** sobre o inusitado caso da perda da aliança de casamento do medalhista de ouro nos 20km da marcha no Campeonato Mundial de Atletismo, em Tóquio, no Japão. Depois de se tornar o recordista de pódios do país na história da competição inaugurada em 1976 na cidade sueca de Malmö, o brasileiro de 34 anos compartilhou uma perda em entrevista ao SporTV no Estádio Nacional:

"A minha aliança caiu no terceiro quilômetro de prova, e falei: 'acho que minha esposa só vai me perdoar se eu conseguir outro ouro'. Fiz umas quatro voltas tentando falar que meu anel estava lá no chão e creio que vou ser perdoado. Vou encontrar a aliança, vou lutar".

Caio e Juliana se casaram em 26 de novembro de 2016. A história do par de alianças tem a ver com outra linda união. João Sena e Gianetti, treinadores do filho, têm um pacto: a cada 10 anos juntos, eles compram novos anéis. Quando o filho e a nora marcaram a cerimônia, ambos decidiram fazer uma surpresa. "Eles tinham 30 anos de casados e deram as alianças dos 10 e dos 20 anos de presente. Nós derretimos e fizemos as nossas", revelou Juliana, emocionada, em entrevista ao **Correio**. Virada depois de madrugada testemunhando e celebrando a glória familiar, ela compartilhou uma outra intimidade: Caio usa duas alianças.

"A outra fui eu quem deu para ele. Tem o nome de dois dos nossos três filhos: o Miguel, de seis anos, e o Théó, quatro. O terceiro

é recém-nascido. O Manuel tem só dois meses", compartilha Juliana.

O poder das alianças também tem a ver com a fé do casal. Caio e Juliana são evangélicos da Assembleia de Deus, em Sobradinho, e o marchador cumpre um ritual familiar a cada desafio. "Quando começa a prova, ele beija as duas alianças. Durante a prova, ele beija novamente quando faltam forças e ele está em dificuldade", diz Juliana. O marido chegou a ocupar o 24º lugar no segundo pelotão, assumiu a liderança, caiu para o sétimo lugar, mas disparou nos últimos quilômetros e entrou sobrando no Estádio Nacional até conquistar o inédito ouro em 1h18min35s.

A perda da aliança não é inédita na história do casal. Juliana também perdeu a dela em uma praia de Aracaju, em 2020, nas férias do casal. Entrou no mar com a joia, e ela escorregou dos dedos. Caio a presenteou com uma nova.

O valor sentimental da aliança de Caio motivou Juliana a fazer uma investigação. Quando os filhos dormiram, ela revirou as redes sociais japonesas atrás de pistas e achou. Uma voluntária responsável por ajudar os atletas na hidratação recolheu. No relato compartilhado ao **Correio**, o auxiliar da prova diz: "O atleta (Caio Bonfim) passava e apontava para a própria mão. No local havia um anel grosso, parecido com o do Senhor dos Anéis, caído no chão. Algumas pessoas viram e avisaram. Foi levado para a sede do Campeonato Mundial e deve ser entregue ao atleta". Antes do fim da entrevista, Juliana brincou com a reportagem. "Eu aqui como uma repórter investigativa", brincou, feliz da vida, auxiliada pela Inteligência artificial na tradução de conversas em japonês.



ESPORTES

BRASILEIRÃO Como os clássicos de hoje em São Paulo, Porto Alegre e Rio de Janeiro explicam fim daqueles meias à moda antiga

Dez (nem sempre) na essência

VICTOR PARRINI

Eduardo Gonçalves de Andrade, o Tostão, acostumou-se a antecipar as jogadas nos tempos de bola e levou o hábito para fora das quatro linhas, como mostra a coluna escrita para a *Folha de S. Paulo* em 11 de junho de 2000: "Todas as equipes, pequenas ou grandes, tinham seu camisa 10. Com o tempo, eles desapareceram". O campeão mundial em 1970 emenda: "Os times passaram a jogar com dois armadores defensivos, ou volantes, dois ofensivos (um de cada lado) e dois atacantes. O camisa 10 foi obrigado a se transformar num atacante ou num armador com a obrigação de marcar no meio-campo". A análise reflete na 24ª rodada da Série A, com três clássicos entre personagens dignos da dezena, mas de diferentes características.

O Flamengo ostenta um artigo luxuoso batizado de Giorgian De Arrascaeta. O uruguaio é a definição da mutuação dos camisas 10. Tem momentos de ponta de lança, pensa o jogo, desobstrui as vias e abastece os atacantes. O futebol pós-moderno o permite até ser o artilheiro do time e viver a temporada mais goleadora da carreira. Os 13 passes para gols em 43 partidas ficam atrás no número de bolas na rede: 18. Desse total, 13 no Brasileiro, colocando-o como vice-artilheiro da elite do país, atrás somente do cruzeirense Kaio Jorge (15).

O Vasco também se gaba de uma preciosidade chamada Philippe Coutinho. Tem características semelhantes às de Arrascaeta, como passe, inteligência e outros fundamentos. Mas nem sempre exerceu a função. Com as camisas pesadas de Liverpool, Barcelona e Bayern de Munique, consolidou-se como um dos melhores pontas-esquerdas do

planeta bola. A posição de extremo o tornou homem de confiança do técnico Tite na Seleção Brasileira. Após entrar para o time dos trinitões, adaptou-se aos conceitos de meia. A qualidade como armador, a visão ampla e o dom do drible em espaço curto facilitaram a reinvenção. Porém, a escassez de material humano no Vasco sobrecarregam o maestro ao pensar e resolver muitas jogadas. Reflexo disso são os 10 gols em comparação às três assistências em 38 partidas. Contra o Flamengo, as bolas paradas podem ser decisivas.

Camisa 10 do Brasil nas últimas três Copas do Mundo, Neymar foi diagnosticado com lesão no músculo da coxa direita e não enfrenta o São Paulo. Até hoje, o astro jogou clássicos contra o Corinthians. Assim como o "parça" Coutinho, foi obrigado a cair para o meio. Os tempos áureos do craque no Barcelona e no Paris Saint-Germain remetem às pontas. No Peixe, ora é armador, ora é atacante. No empate por 1 x 1 com o Atlético-MG, fez dupla com Tiquinho Soares. Na partida anterior no 0 x 0 contra o Fluminense, foi um falso nove. Talvez, o último jogador fora de série do país deva atuar, mesmo, como um articulador. O time não tem tratado a bola com carinho. O alvinegro praiano tem a nona pior média de passes certos por jogo, com 324 e é o 11º que mais retém a pelota (48%).

O São Paulo tem o costume de delegar a camisa 10 a boleiros de funções diferentes. Em 2008, vestiu Adriano Imperador, centroavante nato. Entre 2019 e 2021, o lateral-direito Daniel Alves reivindicou o algarismo. Cafu chegou a carregar o número na Supercopa de 1993 contra o Flamengo. Artilheiro dos gols bonitos, Dodô também entra na estatística. Em tempos "normais", a honra foi de Rivaldo, Profeta Hernanes, o uruguaio Pedro Rocha e Raf. Eles inspiram Luciano.



O atacante ganhou o reconhecimento há três anos, muito pela identificação com o clube. É polêmico e tem como forte as bolas na rede. Em 2025, são 11 e seis assistências. Com 96 gols marcados, está na contagem regressiva para a 100ª comemoração.

O Gre-Nal 448 é o encontro dos desesperados no Beira-Rio e pode

definir os futuros dos técnicos Mano Menezes e Roger Machado. A manutenção no cargo passa por Alan Patrick e Willian. O colorado é o que mais se aproxima de um 10 dos tempos contemporâneos. Costuma iniciar a transição ofensiva, servir e até definir. Falta velocidade, mas sobra leitura e qualidade.

Recém-chegado ao Grêmio, Willian estreará sob pressão. Vestirá a 88, mas será o maestro. Foi assim na passagem pelo Corinthians e até na Seleção Brasileira. A campanha vitoriosa da Amarelinha na Copa América de 2019 teve o ex-Chelsea e Arsenal como 10 em meio à lesão de Neymar.

SÉRIE A

	P	J	V	E	D	GP	GC	SG
LIBERTADORES								
1º Flamengo	50	22	15	5	2	47	10	37
2º Cruzeiro	47	23	14	5	4	37	16	21
3º Palmeiras	46	21	14	4	3	32	17	15
4º Botafogo	39	23	11	6	6	34	17	17
5º Mirassol	39	22	10	9	3	39	23	16
6º Bahia	37	22	10	7	5	30	25	5
7º São Paulo	35	23	9	8	6	27	23	4
8º Fluminense	31	22	9	4	9	26	29	-3
9º Bragantino	31	23	9	4	10	28	33	-5
10º Corinthians	29	23	7	8	8	24	28	-4
11º Ceará	28	23	7	7	9	22	23	-1
12º Internacional	27	22	7	6	9	26	33	-7
13º Atlético-MG	25	22	6	7	9	21	26	-5
14º Grêmio	25	22	6	7	9	20	27	-7
15º Vasco	23	22	6	5	11	32	33	-1
16º Santos	23	22	6	5	11	21	32	-11
17º Vitória	22	24	4	10	10	19	35	-16
18º Juventude	21	22	6	3	13	19	43	-24
19º Fortaleza	18	22	4	6	12	22	34	-12
20º Sport	11	21	1	8	12	15	34	-19
REBAIXADOS								

24ª RODADA

Ontem

Vitória	0 x 1	Fluminense
Botafogo	1 x 0	Atlético-MG
Ceará	1 x 1	Bahia
Palmeiras	x	Fortaleza*

Hoje

16h Mirassol	x	Juventude
17h30 Flamengo	x	Vasco
17h30 Internacional	x	Grêmio
17h30 Sport	x	Corinthians
20h30 Santos	x	São Paulo
20h30 Cruzeiro	x	Bragantino

*Não encerrado até o fechamento



CIRCUITO encontro Delas CAIXA
4ª EDIÇÃO BRASÍLIA

21 / SET

Estacionamento do **ParkShopping**

encontrodelas.com.br

Patrocínio



Realização



Parceria



Promoção



Apoio de Comunicação



Diversão & Arte

HOMENAGEADA NO 58º FESTIVAL DE BRASÍLIA, LÚCIA MURAT FALA SOBRE A IMPORTÂNCIA DE CONTAR, NAS TELAS, EPISÓDIOS QUE RETOMAM A MEMÓRIA E A HISTÓRIA DO PAÍS



ENTREVISTA / LÚCIA MURAT, CINEASTA

Como é ser a decana do cinema e do feminismo no festival?

Decana não tem jeito de fugir (risos). Estou fazendo 77 anos. Se sou decana do cinema, aí é mais complicado (risos). Fiquei muito emocionada quando soube da homenagem. Leila foi um ícone da minha geração: era o exemplo da liberdade. E quando ela faleceu, eu estava presa numa vila militar. Quando soube (da morte), chorei muito. Aquilo foi uma coisa horrível, aos 27 anos e de acidente aéreo?! Ela representava coisas que ficaram eternas na minha vida. Uma é da gravidez, porque, na minha infância, quem aparecia com a barriga de grávida na praia, em Copacabana, eram as gringas. As brasileiras tinham que ficar de baby doll; era algo ridículo. E outra coisa foi uma entrevista dela ao Pasquim, pela quantidade de palavrões — que era algo de que gostávamos muito de falar porque era um modo de contestar a classe média.

Seus colegas de festival têm partido... O que fica do cinema deles para você?

Sinto muita falta da minha geração neste festival. Cacá Diegues (morto em fevereiro), por exemplo, até era mais velho — o cinema novo era uns dez anos mais velho do que eu. Evidente que, pela filha cineasta (Júlia Murat), eu conheço a nova geração. Então são os amigos da minha filha de quem gosto muito. É um aprendizado para mim também. Persistem ainda figuras importantes como o Murilo Salles e José Joffily, que são muito amigos meus. Sou da geração chamada “geração Paissandu”, no Rio de Janeiro. Vimos todos os filmes da nouvelle vague, coisas que estudei. Das sessões, íamos para o bar, ao lado, discutir. A partir do Alain Resnais, por exemplo, discutíamos fazer ou não a revolução. Havia presença das discussões e das análises muito grandes. Quando se está na transição da adolescência para a (fase) adulta, o que te influencia tem influência pelo resto da vida. Vi cinema novo, nouvelle vague, cinema italiano.

O cinema te ajudou a processar o trauma da prisão, que foi motivada por...

Eu fui da geração 1968. Fiz o movimento estudantil, era vice-presidente do diretório da minha faculdade e fui presa em Ibiúna. Depois disso, como muita gente do movimento estudantil, entrei na clandestinidade, a partir do ato institucional nº 5, em dezembro de 1968. Aí fiquei uns dois anos clandestino, participando da resistência armada, e depois fui presa por quase quatro anos. Eu tinha uns dez processos; meu advogado (daquela época), dia desses, me disse: “você deu muito trabalho” (risos). Você não fica parada, ainda bem, não se fica parado no tempo. Lembro que, quando eu fiz o meu primeiro longa-metragem, do qual tenho maior orgulho (*Que bom te ver viva*, premiado em Brasília pelo júri, popular e crítica). Lembro que, pelo cinema, fiz loucura. *O bandido da luz vermelha* me marcou: na clandestinidade arrisquei a vida para ver aquele filme (de 1968). *O bandido...* (filme) era o representante mais avançado da minha geração, que estava ali fazendo guerrilha.

O que impulsiona teu cinema?

Ao sair da cadeia, depois da relação como espectadora de cinema, descobri o cinema de uma outra maneira. Ao fazer o média *O pequeno exército louco* (1984), vi no cinema a coisa fundamental: a possibilidade de você levantar questões. Isso nas relações de imagens, sons e músicas. Você levanta muitas questões que não se fecham. Eu tinha vivido uma situação de violência muito limite, grande mesmo, fui torturada, quase perdi a perna. Quem é o outro; quem é o torturador?. Isso passou a me intrigar até em filmes que não discutem ditadura. Meus filmes se preocupam com a violência e com o outro. Quando eu fiz *Que bom te ver viva*, pensei numa maneira de abordar a tortura de diferentes aspectos. Daí, sem inventar a roda, recorri ao hibridismo no misto de ficção e documentário, uma coisa

bem inusitada. Circulando com o filme na esfera internacional, vi que se tratava de uma tendência do cinema, esse rompimento entre o limite entre a ficção e o documental. De alguma maneira, ali, eu estava naquele processo.

Você esteve em Berlim com *Hora do recreio*, sobre jovens. Tem sido prestigiada no Brasil também?

Ganhei um prêmio numa experiência ótima. Estive no Festival de Berlim antes, duas vezes (com *Doces poderes* e *Maré* — *Nossa história de amor*). Voltei na mostra Generation. Foi muito bom e fiquei muito emocionada com uma menção honrosa de melhor filme. É um filme para adolescentes, tanto que, no festival, houve uma sessão linda. Vieram uns 400 alunos das satélites. Eram do ensino médio. O debate foi ótimo. Eles têm muita empatia com o filme, que discute a questão de racismo, de violência, de feminicídio, a partir do olhar deles, jovens. Há identificação, eles se veem.

Esse momento do cinema brasileiro no exterior?

Da mesma forma como você teve a grande onda do cinema novo, estamos tendo uma boa onda agora. Há muito tempo que a gente não tinha tantos filmes sendo premiados lá fora e sendo bem recebidos. Acho que existe uma expectativa. Nos anos 2000, houve o estouro do cinema argentino. Você chegava em Paris e tinha vários filmes argentinos. Se você tem uma onda como a do Brasil, é bom, porque os distribuidores te procuram, assim como os negociantes mundo afora. Há muito mais possibilidade de se abrir espaço. *O Hora do recreio*, a partir de Berlim, despertou o interesse de festivais do mundo inteiro.

Uma pessoa anistiada é capaz de ser contra a anistia?

São momentos diferentes. Uma coisa que o Brasil não pode esquecer é que aquela anistia, da forma como foi feita, foi uma anistia também da impunidade. Porque foi a anistia que anistiou os torturadores. Sou contra a anistia hoje porque sou contra a impunidade. Eles têm que ser punidos. Estamos numa situação totalmente diferente. Eu fui anistiada depois de quatro anos presa, depois de muito tempo, pude responder em liberdade. Fui muito torturada, algo que não recomendo a ninguém. É aquela coisa que a gente fala hoje em relação ao Bolsonaro: ele tem que ter a consciência de que, diferentemente da ditadura, ele está tendo advogado, ele recebe visitas. Toda a lei está do lado dele. E a gente não teve isso.

Como viu as situações de presidentes como Collor, Lula e Bolsonaro junto da justiça?

São situações muito diferentes. Quando da eleição do Collor, lembro que lançava o *Que bom te ver viva*, quando teve a eleição Collor x Lula. E foi uma tragédia a vitória do Collor porque houve um ódio à cultura muito grande, algo que vimos se repetir depois com a extrema direita, com Bolsonaro. Quando Collor assumiu, ele terminou com a Embrafilme. Daí houve uma suspensão do lançamento do meu filme. Eu não podia nem pegar a cópia do filme para ir para o exterior. Tivemos uma perseguição imensa. Lula é preso, e depois, os advogados conseguem eliminar as ações contra ele, demonstrando que não tinha condição da maneira como foi feito — foi uma perseguição também. E em relação ao Bolsonaro, hoje, acho que você tem uma justiça sendo feita de uma forma muito democrática. Os julgamentos são televisionados, você acompanha o tempo todo. Ele tem todo o direito a defesa. É uma outra situação.

Como vê o país de hoje?

O Brasil está em busca da democracia, o que é muito difícil, depois de 21 anos de ditadura. Houve muito tempo de impunidade, porque esses ditadores e esses torturadores nunca foram punidos. E isso permite que hoje a tortura continue em todas as delegacias, na periferia. Sem a impunidade, talvez a tortura não existisse da forma tão ampla como continua existindo, de uma outra maneira, não em cima de presos políticos, mas de pobres.

UMA VOZ VIGILANTE E PARTICIPATIVA

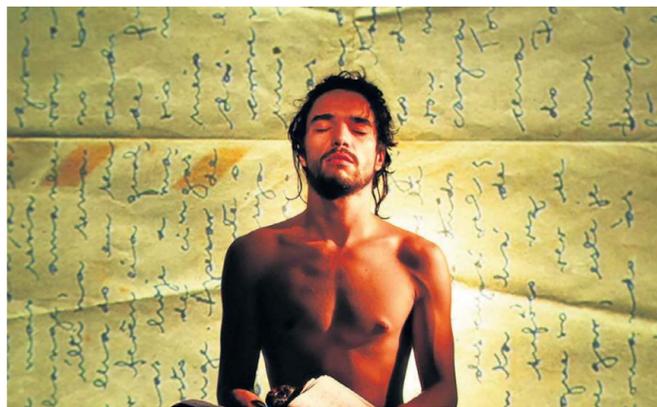
» RICARDO DAEHN

Nos idos de 1989, Julio Bressane venceu o prêmio Candango de melhor direção, por *Os sermões*. Sentada no Cine Brasília, a então estreada cineasta de longa, Lúcia Murat, desbancou o mestre com o título de melhor filme entregue para o longa *Que bom te ver viva*, repleto de experiências pessoais. “Fique culpada e sem graça, por causa do Bressane”, diverte-se a “guerrilheira dura”, em entrevista ao *Correio*, que lembra de momentos de dor que a marcaram, como a morte da icônica Leila Diniz, em 1972. No Festival de Brasília do Cinema Brasileiro de 2025, Lúcia foi agraciada com o prêmio que leva o nome da atriz de *Todas as mulheres do mundo* e, de quebra, pode apresentar o mais novo filme (premiado no Festival de Berlim), *Hora do recreio*, para jovens que lotaram o Cine Brasília.

A juventude atravessada pela ditadura militar,

além de ser tema de *Que bom te ver viva*, é tema de *Uma longa viagem*, dedicado ao irmão da cineasta. “Evidente que *Que bom te ver viva* é um filme fundamental na minha vida. Foi meu primeiro longa-metragem e premiadíssimo. Foi, ainda, o filme com o qual passei a circular em festivais internacionais — me colocou no mundo do cinema”, puxa Lúcia da memória. Ao tratar do destino e das marcas em expressões políticas, o filme ainda acolhe uma intervenção fantástica ligada à loucura e a questões de sobrevivência. Politizada por excelência, Lúcia faz um cinema que mobiliza personalidades do porte do sociólogo Betinho (morto em 1997), que pontuou: “Este filme (*Que bom te ver viva*) deveria ser exibido nos programas do TRE em todo o Brasil, para que ninguém esquecesse essa história”. Atenta ao cenário atual do país, a diretora, sempre à espreita de poderosos, opositores e omissos, fala ao *Correio* sobre anistia, cinema, ditadura e banditagem.

Taiga Filmes/ Divulgação



Uma longa viagem, filme de 2011

Taiga Filmes/ Divulgação



Que bom te ver viva: Irene Ravache em cena



Revista do CORREIO

CORREIO BRAZILIENSE

domingo, 21 de setembro de 2025

Ano 17. Número 1.060

TV+

Ricardo Teodoro fala do sucesso
de Olavo em *Vale tudo*

Fitness & Nutrição

Os microtreinos realmente
funcionam?

AMIGOS DA VIDA

A ciência evoluiu no
tratamento e na prevenção da
aids, mas os soropositivos
ainda enfrentam preconceitos.
Christiano Ramos convive
com o vírus há 37 anos

Entre avanços e
estigmas

Do editor

Quem vivenciou os anos 1980 e 1990 lembra bem o momento terrível da proliferação do HIV, levando à morte de milhões pessoas, sobretudo da comunidade LGBTQIAPN+, ao redor do mundo. Ainda não se descobriu uma vacina que aja no combate ao vírus, mas a ciência evoluiu muito quando se fala em tratamento e até prevenção, levando os soropositivos a terem uma vida normal. Mas o preconceito e o estigma ainda persistem, como mostram os repórteres Giovanna Kunz e Eduardo Fernandes, assim como a desinformação, sobretudo entre os mais jovens. Nesta edição, levantamos ainda a provocação: de que forma a altura do homem mexe com a sua autoestima a ponto de alguns recorrerem à polêmica e delicada cirurgia para aumentar a estatura? E mais: a busca pela exclusividade das peças em crochê, a importância do uso diário do protetor solar e as alternativas para evitar a solidão dos pets.

Bom domingo e boa leitura!

Sibele Negromonte

Revista
do CORREIO

Editor:	José Carlos Vieira - josecarlos.df@dabr.com.br
Subeditora:	Sibele Negromonte - sibelenegromonte.df@dabr.com.br
Diagramação:	Guilherme Dias - guilherme.dias.df@dabr.com.br
Diretora de Redação:	Ana Dubeux - anadubeux.df@dabr.com.br
Telefones:	3214-1192 e 3214-1156
E-mail:	revistad.df@dabr.com.br
Capa:	Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Siga @revistadocorreio no
Twitter e no Instagram



Curta a página da Revista do
Correio no Facebook

DIÁRIOS ASSOCIADOS

Arquivo pessoal



04 Moda
Das grandes grifes aos pequenos artesãos, as peças em crochê ganham protagonismo no universo fashion.

06 Beleza
Dermatologistas são taxativos sobre campanhas nas redes contra o protetor solar: seu uso é imprescindível, mesmo nos dias nublados.

Arquivo pessoal



14 Fitness & Nutrição
Sem tempo para malhar? Especialistas mostram como os microtreinos podem ser eficientes.

No www.correiobrasiliense.com.br

16 Saúde
O aumento de colesterol entre crianças e adolescentes liga o sinal de alerta sobre como anda a saúde dos nossos pequenos.

20 Casa
Um ambiente destinado ao bar ganha espaço nos lares. Saiba como montar o seu.

22 Bichos
Passar muito tempo sozinhos pode levar cães e gatos ao sentimento de solidão, com efeitos em sua saúde física e mental.



Phillip Lavra

24 TV+
Com quase duas décadas de profissão, Ricardo Teodor finalmente conquista o merecido reconhecimento.

28 Cidade nossa
A jornalista Vanda Célia dá a receita para salvar a COP30.

30 Crônica da Revista
Maria Paula compartilha um domingo mágico que viveu no Parque do Ibirapuera.



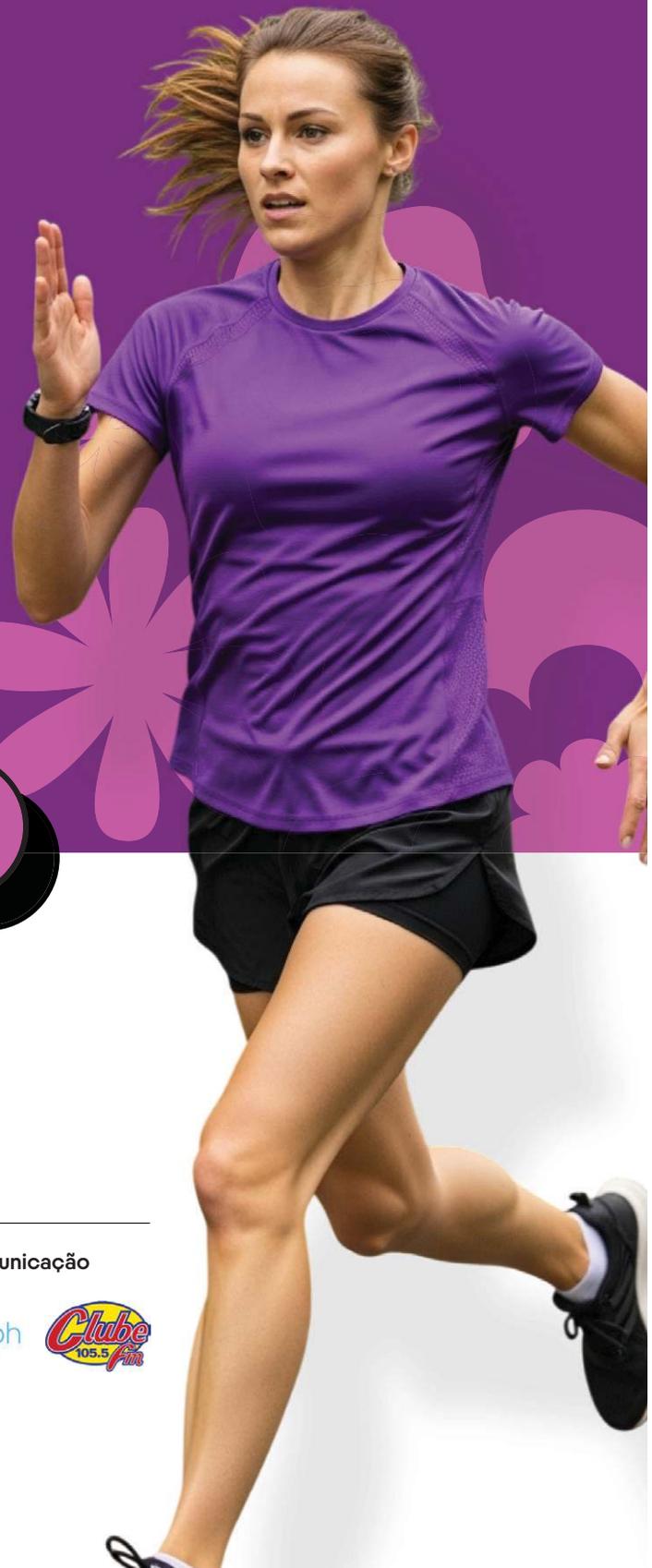
CIRCUITO
encontro
Delas CAIXA
4º EDIÇÃO BRASÍLIA

21 / SET



Estacionamento do
ParkShopping

encontrodelas.com.br



Patrocínio



Realização



Parceria



Promoção



Apoio de Comunicação



Moda

O valor do feito à mão

Do resgate afetivo ao consumo consciente, o crochê reafirma sua força como peça artesanal exclusiva, sustentável e cheia de identidade visual

Para Flávia, a peça não é apenas uma roupa, é também a história de quem a produziu



CROCHÊ FORA DO ÓBVIO

- Camisas de futebol
- Bolsas estruturadas
- Calçados (sandálias e tênis)
- Acessórios de cabelo
- Capas para eletrônicos
- Peças de alfaiataria reinterpretadas

POR JÚLIA SIRQUEIRA

A técnica artesanal que atravessa gerações está de volta ao centro da moda mundial. Mais do que um resgate estético, o movimento simboliza um retorno ao feito à mão, ao tempo da criação manual e à busca por exclusividade. Diferentemente de outras técnicas, como tricô e bordado, que podem ser reproduzidas por máquinas, o crochê só existe pelas mãos de quem o tece — o que influencia no seu diferencial.

No Brasil e no mundo, a procura por peças artesanais cresceu nos últimos anos, especialmente após a pandemia, quando atividades manuais ganharam visibilidade como forma de terapia e de conexão com as origens. Hoje, grandes grifes internacionais, como Dior, JW Anderson, Stella McCartney, Bottega Veneta e Louis Vuitton, já incorporaram o crochê em suas coleções; marcas brasileiras, como Farm, Osklen e Nannacay, também são adeptas da técnica artesanal, enquanto artesãs independentes exploram o crochê em criações únicas, tornando-o uma linguagem universal que atravessa gerações e estilos.

A artista têxtil Flávia Duprat, autora do primeiro livro brasileiro sobre fio conduzido, lembra que a exclusividade é inevitável no processo: “Mesmo que duas pessoas usem a mesma ‘receita’, os pontos nunca ficam idênticos. A tensão do fio, o acabamento e até o humor do dia influenciam no resultado. Isso significa que cada peça é única”. Para ela, a valorização do manual é também uma forma de repensar o consumo e dar mais importância ao tempo e ao trabalho investido.

O protagonismo

O stylist e produtor de moda Fernando Lackman avalia que o crochê deixou de ser visto como peça restrita ao verão ou à praia. “Ele retorna com força porque traz memória afetiva e, ao mesmo tempo, frescor criativo. Conecta tradição artesanal com o desejo contemporâneo de exclusividade. Não é só tendência estética, mas reflexo de comportamento”, afirma.

Fernando declara que o crochê já se consolidou como atemporal justamente pela sua capacidade de se adaptar a diferentes linguagens: do minimalismo ao futurismo, da passarela internacional ao ateliê de bairro. “Quando o crochê está tanto no ateliê de uma artesã local quanto na Paris Fashion Week, isso mostra que ele é democrático e dialoga com públicos distintos. Essa pluralidade representa maturidade para o mercado.”

Esse amadurecimento também é percebido por artesãs como Alana Nunes, que atua desde 2012 e hoje participa da feira Fennance, um dos maiores eventos de artesanato autoral do país. Expondo peças feitas com fios sustentáveis de resíduos têxteis, ela busca criar

Fotos: Guilherme Dasmasceno



Alana leva personalidade para suas peças por meio do crochê



Além de peças de roupas, a técnica é utilizada em bolsas e acessórios para cabelo

roupas que funcionem para todos os corpos e gêneros. “Eu gosto de trabalhar com modelagens amplas e camisas de botão que podem ser usadas como saída de praia, sobreposição ou peça única. Minha inspiração vem muito das redes sociais e das feiras que participo, sempre tentando dialogar com moda circular e com a valorização das tradições locais.”

Flávia reforça que essa valorização passa também pelo preço justo, um desafio para as artesãs. “As pessoas querem exclusividade, mas muitas vezes não querem pagar pelas horas de trabalho. É um paradoxo: grifes vendem ‘crochê’ a preços altíssimos, mas quem tece no dia a dia nem sempre tem esse reconhecimento financeiro.”

A reconição do crochê como obra autoral tem mudado também a percepção cultural sobre a manualidade. Antes restrito a itens domésticos ou visto como passatempo, o crochê hoje é entendido como manifestação criativa e linguagem estética de alto valor. Cada peça é resultado de escolhas de fio, cor, ponto e tempo de dedicação — fatores que a transformam em algo irrepetível.

Esse caráter único torna o crochê uma forma de resistência à homogeneização da moda. Ao optar por uma peça artesanal, o consumidor não leva apenas uma roupa, mas também a história de quem a produziu. Nesse sentido, as artesãs assumem o papel de protagonistas, trazendo à tona um consumo mais humano e conectado à ideia de identidade e pertencimento.

Entre memória e futuro

Para Flávia, que aprendeu o crochê ainda na infância, o fio guarda lembranças afetivas. “Comecei a observar minha avó e depois a minha mãe, e aquilo foi virando parte da minha vida”, lembra. Hoje, ela enxerga na técnica uma forma de manter viva a tradição familiar, mas também de reinventá-la em peças que dialogam com a moda atual.

Já Fernando destaca o aspecto de resistência à prática artesanal. Enquanto a indústria prioriza rapidez e repetição, o crochê oferece o oposto: exclusividade e tempo dedicado. “Cada peça é única, e isso faz diferença. Quem compra sabe que ninguém vai ter igual”, afirma. Para ele, esse é o motivo do crescimento da procura entre os jovens.

Para o público mais novo, o crochê aparece como uma estética ousada e cheia de cores, enquanto gerações mais maduras tendem a buscar elegância e conforto em peças clássicas. A diversidade de usos e estilos, somada ao apelo sustentável, torna o crochê uma das técnicas mais versáteis da moda atual.

*Estagiária sob a supervisão de Sibe Negromonte

Beleza

SOL DIGITAL, PERIGO REAL

Na era da desinformação, as fake news chegaram à dermatologia com a ideia de que o uso diário de protetor solar não seria mais necessário. Especialistas alertam que essa prática aumenta os riscos de queimaduras, manchas e câncer de pele

POR JÚLIA CHRISTINE*

Atualmente, nas redes sociais, diversos conteúdos têm demonizado o maior aliado dos cuidados com a pele: o protetor solar. A desinformação faz com que algumas pessoas acreditem que o produto pode causar doenças, manchas, espinhas e até danificar neurônios, quando, na verdade, ele é um dos responsáveis por proteger a pele e prevenir o câncer. Há ainda quem afirme que não usar protetor melhora a textura da cutis.

Ao desestimular o uso do produto, influenciadores digitais podem gerar impactos sérios, colocando a vida de milhares de pessoas em risco. A dermatologista Ana Carolina Sumam considera essa prática irresponsável e sem embasamento científico. “Vejo diariamente as consequências devastadoras da exposição solar desprotegida, como melanomas, carcinomas e fotoenvelhecimento precoce.” relata. “Quando influenciadores com milhões de seguidores propagam que ‘protetor solar é tóxico’ ou que ‘o Sol é sempre benéfico’, estão colocando vidas em risco. É fundamental que plataformas digitais e órgãos reguladores adotem medidas mais rígidas contra a disseminação de desinformação médica”, alerta.

Entre as mentiras mais comuns, Ana Carolina destaca os mitos que chegam até o consultório. Um deles é a crença de que o protetor solar causa câncer por conta dos químicos em sua fórmula. Na realidade, os filtros são extensivamente testados e regulamentados, enquanto o risco de desenvolver a doença pela exposição solar sem proteção é infinitamente maior.

Outro equívoco recorrente é a ideia de que o protetor impede totalmente a produção de vitamina D. Mesmo com fator de proteção elevado, parte da radiação UV atravessa a pele, e apenas 10 a 15 minutos de exposição em pequenas áreas já são suficientes para estimular a síntese da vitamina. A dermatologista também ressalta que produtos “naturais” nem sempre oferecem proteção adequada.

A ausência de protetor solar expõe a pele aos danos cumulativos da radiação, incluindo envelhecimento precoce, rugas, flacidez, manchas e aumento do risco de câncer. A exposição sem proteção também favorece o surgimento de melasma e pode agravar condições dermatológicas pré-existentes, como rosácea e lúpus cutâneo.

Reprodução/FREEPIK



O protetor solar é uma ferramenta de prevenção de doenças graves e envelhecimento precoce

Proteção além do Sol

O protetor solar vai muito além da proteção contra a radiação UV, pois também ajuda a reduzir os efeitos da luz visível, como a emitida por telas de celulares, computadores e lâmpadas artificiais, que podem acelerar o envelhecimento da pele e contribuir para manchas. A proteção acontece de forma inteligente e eficaz, com os filtros químicos absorvendo a radiação UV e transformando-a em energia inofensiva, enquanto os filtros físicos, ou minerais, criam uma barreira que reflete os raios ultravioletas.

Segundo a dermatologista Raphaella Marques, o uso diário do protetor é fundamental, mesmo em dias nublados, chuvosos ou em ambientes internos. “A exposição contínua à luz visível e à luz azul emitida por aparelhos eletrônicos tem efeito cumulativo na pele, acelerando o envelhecimento e favorecendo o surgimento de manchas. Por isso, a fotoproteção diária é essencial para preservar tanto a saúde quanto a estética da pele”, explica.

Apesar de todos os benefícios, o uso inadequado do protetor solar também pode causar problemas. Fórmulas pesadas podem obstruir os poros e favorecer o surgimento de espinhas, especialmente em peles oleosas ou acneicas. Atualmente, o mercado oferece versões oil-free, não comedogênicas e com texturas leves, como gel, gel-creme ou sérum aquoso, garantindo proteção eficaz sem provocar cravos. “Cada pele tem suas particularidades, e a orientação profissional é fundamental para escolher a proteção ideal”, acrescenta Raphaella.

Quem sente desconforto com textura ou oleosidade deve testar diferentes formulações até encontrar a ideal. Peles oleosas se beneficiam de géis, fluidos ou bases aquosas com toque seco, enquanto peles secas se adaptam melhor a cremes ou loções hidratantes. Aplicar em camadas finas, esperar a absorção completa antes das próximas etapas do skincare, usar primer matificante ou protetor com cor e reaplicar durante o dia com pó compacto com FPS são estratégias eficazes. Atualmente, há texturas diversas, desde águas solares até mousse, garantindo que cada pessoa encontre o protetor ideal para seu tipo de pele.

Maquiagem como aliada

O protetor solar é muito mais do que um item de beleza, sendo uma ferramenta de prevenção de doenças graves e de envelhecimento precoce.

Por isso, o mercado atual oferece uma grande variedade de produtos para todos os tipos de pele. Bases com fator de proteção, pós compactos, gloss e primers ajudam a reforçar a barreira contra danos solares e luz visível, complementando o uso diário do protetor. Embora a maquiagem não substitua o protetor solar, ela funciona como uma camada extra de proteção. A aplicação deve ser feita após o protetor, que garante a barreira principal contra a radiação, preservando saúde e estética.

Raphaella afirma que, para proteção eficaz, recomenda-se diariamente cerca de 2,5ml para rosto e pescoço, e entre 30ml e 35ml para o corpo de um adulto médio. Muitos aplicam menos da metade, comprometendo a eficácia. A regra da colher de chá ajuda a visualizar melhor a quantidade — duas colheres para rosto, cabeça e pescoço; duas colheres para frente e costas do dorso; uma colher para cada braço e antebraço; e duas colheres para cada coxa e perna. É preferível exagerar um pouco na aplicação do que ficar desprotegido.

***Estagiária sob a supervisão de Sibelegromonte**

Ministério da Cultura apresenta



CASACOR



BRASÍLIA

CASA DO CANDANGO

13.8
-12.10.25

SGAS 603 SUL

SEMEAR SONHOS

"Este projeto foi/é realizado com recursos da Lei de Incentivo à Cultura do Distrito Federal."



Lei Rouanet
Incentivo a
Projetos Culturais



Lei de Incentivo à
Cultura
do Distrito Federal

PATROCÍNIO MASTER
DECA



TINTA OFICIAL



BANCO OFICIAL



PATROCÍNIO

CARRO OFICIAL
OMODA | JNECOO
PRIMAVERA

MÍDIA PARTNER
CORREIO
BRAZILIENSE
www.CORREIO BRAZILIENSE.com.br

REALIZAÇÃO
EMS
EVENTOS

Secretaria de
Cultura e
Economia Criativa

MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

HIV: CIÊNCIA AVANÇA, ESTIGMA PERSISTE

POR GIOVANNA KUNZ E EDUARDO FERNANDES

Quando recebeu o diagnóstico de HIV, em 1988, época em que isso representava quase uma sentença de morte, o ativista dos direitos humanos e militante da luta contra a aids Christiano Ramos, 58 anos, acreditou que não teria futuro. No entanto, mesmo com muitos medos e preconceitos, transformou a dor em luta e fundou a ONG Amigos da Vida, que presta apoio multidisciplinar às pessoas vivendo com HIV/aids em situação de alta vulnerabilidade social. A trajetória dele é reflexo de um movimento que, em diferentes vozes e gerações, mostra que a epidemia do vírus continua a desafiar o Brasil, mas também revela caminhos de resistência, ciência e esperança.

Em 2023, o Brasil registrou 46.495 novos casos de infecção pelo HIV, revelando um retrato complexo da epidemia. O perfil das pessoas diagnosticadas mostra uma predominância masculina: 73,3% dos casos ocorreram em homens contra 26,7% em mulheres. A juventude aparece como a faixa etária mais atingida, com 63% das notificações concentradas entre 20 e 39 anos. Entre os adolescentes de 15 a 19 anos, os números são menores, mas 4,3% das novas infecções ocorreram nessa faixa etária, o que indica um início precoce da exposição.

Reconhecido historicamente por ter uma das respostas mais rápidas e abrangentes ao HIV, o Brasil garantiu acesso ao tratamento pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e hoje conta com 859.100 pessoas em terapia antirretroviral. Ainda assim, o país convive com desafios para além das barreiras médicas, pois o caminho até os serviços de saúde ainda é marcado por estigma, discriminação, homofobia e transfobia. De acordo com Christiano Ramos, quando descobriu que tinha sido contaminado com o vírus, não tinham medicações que controlassem o HIV, então escondeu o diagnóstico da família por sete anos, pois tinha medo de adoecer e levar sofrimento para eles.

Ao assumir a sorologia publicamente, o ativista foi acolhido pelos parentes, mas sofreu preconceito no próprio local de trabalho. "O garçom que servia o gabinete parlamentar onde eu trabalhava separou

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Christiano Ramos é ativista e portador do vírus HIV há 37 anos

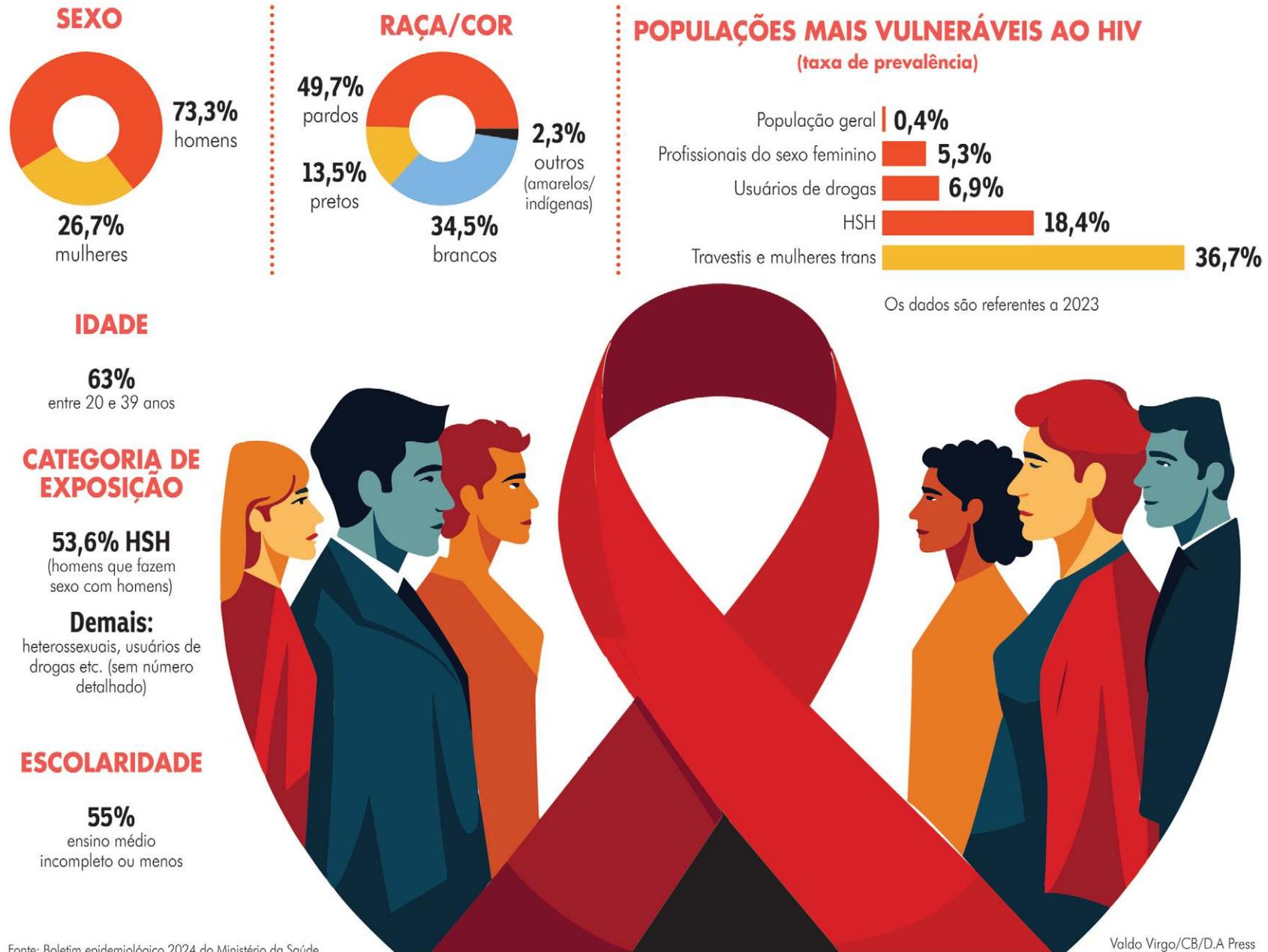
meu copo, xícaras e talheres", conta. Mesmo assim, ao iniciar o tratamento, retomou a vida em sua plenitude, tornou-se um militante da luta contra a aids e, hoje, vive com o vírus há 37 anos.

O infectologista Vinícius Borges destaca que o preconceito é uma das maiores barreiras da luta contra o HIV. "Muita gente evita se testar por medo do estigma de um resultado positivo. E quem recebe o diagnóstico pode abandonar o tratamento se não tiver acolhimento", afirma. "O HIV nos ensina que saúde não é só remédio, é também empatia, escuta e combate ao estigma."

Uma faceta complexa

A dona de casa Amanda Costa (nome fictício), 46, sofre preconceito na pele. Além de receber olhares condenadores frequentemente, chegou a ser demitida de um supermercado quando souberam que ela era portadora do HIV. Amanda contraiu o vírus aos 23 anos do então namorado, que ela desconfia que sabia que era soropositivo, mas não se cuidava e passou para ela. "De primeira, foi desesperador, demorei a me recuperar quando descobri o diagnóstico. Os maiores medos que eu tive foram de minha família ficar sabendo, de morrer e da discriminação."

PERFIL DOS CASOS DE HIV



O relato de Amanda também reflete a desigualdade de gênero que marca a sociedade. “Muitas mulheres não têm poder de negociação no sexo, não conseguem exigir camisinha e não têm acesso à informação sobre PrEP, por exemplo”, salienta Vinícius Borges.

A epidemia de HIV em mulheres, por não apresentar números alarmantes na maior parte dos lugares, acaba sendo invisibilizada em algumas situações. Segundo a médica com mestrado em saúde pública e doutorado em epidemiologia Maria Inês Dourado, muitas mulheres acabam descobrindo o HIV apenas no pré-natal, já que a cada visita são feitos testes de ISTs, enquanto outras descobrem em exames de rotina.

“O que o Ministério da Saúde recomenda é que qualquer pessoa com vida sexual ativa faça pelo menos um exame de rotina por ano, incluindo HIV e outras ISTs”, salienta a médica. “Para as populações com risco acrescido, como mulheres em determinadas situações, esse rastreio deve ser feito a cada seis meses, principalmente em consultas ginecológicas”, acrescenta.

A desigualdade racial também marca a epidemia. Mais de seis em cada 10 novos casos notificados em 2023 (63,2%) ocorreram em pessoas negras, sendo 49,7% em pardas e 13,5% em pretas. Entre as categorias de exposição, os homens que fazem sexo com homens (HSH) continuam sendo os mais afetados,

representando 53,6% das novas infecções. O fator socioeconômico também aparece como determinante: 55% das pessoas diagnosticadas tinham ensino médio incompleto ou menos.

Os dados de prevalência por grupos específicos reforçam a dimensão das vulnerabilidades. Enquanto na população geral a taxa de infecção é de 0,4%, ela salta para 5,3% entre mulheres profissionais do sexo e para 6,9% entre usuários de drogas. Entre HSH, a prevalência chega a 18,4%, e entre travestis e mulheres trans atinge o patamar alarmante de 36,7%, o que reforça a urgência de ampliar testagens, campanhas educativas e a oferta de métodos de prevenção.

Especial

Juventude em foco

Entre os jovens, a epidemia cresce, marcada pela descontinuidade do uso de Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) e pela maior vulnerabilidade. A não adesão ao medicamento oral que reduz significativamente o risco de contrair o vírus é mais expressiva entre pessoas negras e pardas, o que evidencia desigualdades estruturais. Além disso, serviços de saúde, muitas vezes, são de difícil acesso, atravessados por estigma, discriminação, homofobia e transfobia.

No atendimento a adolescentes de 15 a 19 anos, as equipes de saúde enfrentam um dilema entre a necessidade de envolver familiares no processo e, ao mesmo tempo, a urgência de proteger jovens em contextos de rejeição ou violência doméstica. Para lidar com isso, foi estabelecido um protocolo que garante segurança jurídica e cuidado integral, com respaldo do Juizado da Infância e da Adolescência. A medida permite que, em situações de risco, não seja exigida a autorização de responsáveis, evitando expor o adolescente a mais sofrimento. Essa flexibilização reconhece a vulnerabilidade particular de jovens que já enfrentam preconceito, como é o caso das meninas trans.

Apesar desse cenário de desafios, a experiência da médica com mestrado em saúde pública e doutorado em epidemiologia Maria Inês Dourado ao longo dos anos tem revelado um outro lado: a presença de familiares que se mostram dispostos a apoiar. "Trazer um familiar que agride ou rejeita o jovem só pioraria a situação. Nesses casos, não exigimos. Mas, ao longo desses oito, nove anos, temos tido experiências muito positivas: mães, avós, irmãs que acompanham, querem saber e estão prontas para assinar o termo de consentimento junto com o adolescente."

Prevenção além do preservativo

A PrEP e a PEP (Profilaxia Pós-Exposição de Risco), tratamento de urgência com medicamentos que deve ser iniciado em até 72 horas após uma possível



exposição ao HIV, revolucionaram a forma como os especialistas falam de prevenção. Eles saíram de um discurso centrado apenas no medo da transmissão para outro, de autonomia e cuidado, pois a PrEP, em especial, tem ajudado milhares de pessoas a viver sua sexualidade com mais liberdade e segurança. "Hoje, nós falamos em comprimidos únicos ao dia, baixa toxicidade e expectativa de vida praticamente igual à população geral. Além disso, surgem novas tecnologias, como os injetáveis de longa duração, que dão mais autonomia e liberdade para as pessoas que vivem com HIV", afirma o infectologista Vinícius Borges.

Maria Inês acredita que o preventivo de longa duração é justamente a tendência para os próximos anos. "Temos excelentes antirretrovirais já em estudo, como o cabotegravir, aplicado a cada dois meses e, em breve, a cada quatro; o lenacapavir, que pode ser a cada seis meses ou até anualmente; e até pesquisas de comprimidos mensais. Isso facilita a adesão dos jovens, porque tomar um comprimido todo dia nem sempre é fácil de incorporar à rotina. Além disso, a vida sexual é dinâmica: às vezes, você precisa da PrEP por um ano, depois não, e pode voltar a precisar mais tarde. Esse é o chamado 'uso efetivo da PrEP'."

A PrEP é para todas as pessoas acima de 15 anos, com mais de 35kg, que desejam se proteger da infecção pelo vírus HIV nas relações sexuais. No entanto, segundo Vinícius, ela é mais indicada para quem se expõe a situações de maior risco, como múltiplos parceiros, sexo anal ou vaginal sem camisinha, parceiro vivendo com HIV que não está em tratamento, ou histórico de ISTs de repetição.

Para Vinícius Borges e a médica infectologista Maria Felipe Medeiros, mais do que critérios técnicos, se a pessoa sente que a PrEP vai trazer tranquilidade e segu-

rança para sua vida sexual, ela já é uma candidata. "Quem precisa usar PrEP é quem acha que está vulnerável ao HIV, independentemente do número de relações, de com quem se relaciona ou de onde. É você olhar para a sua vida e entender se pode se expor ao HIV", afirma Maria Felipe. "Toda pessoa com vida sexual ativa pode se expor, mesmo utilizando preservativo. Por isso, todas as pessoas com vida sexual ativa deveriam pensar na prevenção do HIV e de outras ISTs."

Além disso, as pessoas devem se aconselhar com profissionais de saúde, como médicos, enfermeiros e até via teleatendimento, para decidir se precisam ou não da PrEP em determinado momento. De acordo com Maria Inês, há quem precise da PrEP diária, outros preferem sob demanda, dependendo de como organizam sua vida sexual.

O biotecnologista Pedro Andrade (nome fictício), 29, faz uso de PrEP, mas não de forma regular. Em um relacionamento estável, ele utiliza apenas quando ele e o namorado abrem o relacionamento e têm relações sexuais com terceiros. Para ele, o medicamento nunca acarretou efeitos colaterais, então a experiência foi mais tranquila.

O primeiro contato de Pedro com a PrEP foi em 2019, no ambulatório do Hospital Universitário de Brasília (HUB). De acordo com ele, descobriu que o SUS tinha começado a distribuir o medicamento por meio de conversas com outros homens gays e foi atrás de pontos de distribuição. Para ele, a conversa sobre o preventivo ainda é muito nichada à comunidade LGBTQIAPN+. "Ainda hoje, eu me deparo com muita desinformação e ignorância sobre pessoas soropositivas e também sobre os métodos de prevenção. Muitos sequer sabem que um medicamento como a PrEP existe e que é distribuído gratuitamente pelo SUS."

NAS TELAS

Clube de Compras Dallas

- O drama biográfico, de 2013, fala sobre Ron Woodroof, um electricista texano que, em 1985, é diagnosticado com aids e recebe apenas 30 dias de vida. Inconformado com os tratamentos disponíveis, ele começa a contrabandear medicamentos não aprovados nos EUA. Com a ajuda de uma médica e uma paciente travesti, ele cria o Clube de Compras Dallas, que fornece acesso a esses remédios a outros pacientes. O filme aborda a aids de forma visceral, mostrando o preconceito da época e a luta de Ron contra a indústria farmacêutica e o governo para garantir o acesso a tratamentos alternativos. A jornada de Ron o transforma de um homem homofóbico em um ativista na luta pela vida de seus colegas de clube.



Filadélfia

- Lançado em 1993, o filme acompanha Andrew Beckett (Tom Hanks), um renomado advogado que trabalha em um escritório na cidade que dá nome ao filme, mas é demitido quando as pessoas descobrem que ele é portador do vírus da aids. A trama, marcada por preconceitos, desenrola-se durante o julgamento do protagonista, que contratou um advogado negro e homofóbico para o defender.



Máscaras de oxigênio não cairão automaticamente

- A série de drama, de 2025, passa-se na década de 1980, que ficou marcada como um dos períodos mais sombrios do mundo por conta da epidemia de HIV. O enredo conta com um grupo de comissários de bordo que se arriscam ao transportar remédios do exterior para a doença ilícitamente, pois o medicamento para controlar o avanço da aids ainda não era autorizado no Brasil. A série é baseada em uma história real e pode ser vista na Max.

INDETECTÁVEL = INTRANSMISSÍVEL

Quando uma pessoa vivendo com HIV faz o tratamento e mantém a carga viral indetectável, ela não transmite o vírus sexualmente. No entanto, mesmo com vários estudos que comprovam isso, ainda há desconhecimento e preconceito. “É mais fácil acreditar no medo do que na ciência, e quebrar esse tabu exige informação constante e comunicação acessível”, diz Vinicius Borges.

clube
CURSOS BRASILEIROS

50%
DE DESCONTO*

REIKI
CONE HINDU
AURICULOTERAPIA
VENTOSATERAPIA
MOXABUSTÃO
FLORAIS DE BACH
AROMATERAPIA
ACUPUNTURA
LASER TERAPIA



Espaço Terapêutico
Maura Chiattonne

MULTIPLAS TERAPIAS
NA MESMA **SESSÃO**



Agende uma consulta
(61) 9 8581 2057

@mc.espacoterapeutico
maurachiattonne.com.br

Especial

Desinformação e saúde pública

Embora o Brasil seja referência mundial, há desigualdade na implementação de medicamentos, muitas dúvidas relacionadas à prevenção, falta de serviços estruturados, profissionais capacitados e campanhas de informação. Exatamente para enfrentar isso, surgem possibilidades como telemedicina e autotestagem, que rompem barreiras geográficas e sociais.

A prevenção combinada, com anel vaginal, uso de lubrificantes e preservativos, também é amplamente necessária na luta contra o HIV. Inclusive, em 2024, o SUS passou a distribuir camisinhas mais finas e com textura, em uma tentativa de aproximar o cuidado da realidade dos jovens e de reduzir a resistência de quem afirma não gostar de usar preservativo.

A falta de informação clara, acessível e livre de preconceitos também é um desafio. Alguns questionamentos presentes em consultas, campanhas e estatísticas, como "fazer muito sexo na juventude pode prejudicar a vida sexual mais tarde?", podem parecer banais, mas refletem o nível de desinformação da sociedade.

Além de a educação sexual não ser muito presente na escola, de a desinformação nas redes sociais estar cada vez mais presente na vida dos jovens e de a cultura do prazer sem cuidado estar cada vez mais disseminada, muitos jovens não se veem representados nas campanhas e não sabem que são vulneráveis. Atualmente, por exemplo, a expressão "sexo seguro" caiu em desuso, mas os cuidados na hora de relações sexuais ainda são necessários.

"A ideia de sexo seguro baseada apenas em preservativo ou em esperar mais tempo para se relacionar já não funciona para esse público. Quem busca a PrEP quer se sentir seguro com a própria PrEP. Então, falamos da proteção contra a infecção com essa tecnologia", destaca a médica Maria Inês Dourado. "Hoje, com a PrEP, que tem eficácia de 98%, estamos diante de um novo paradigma."

O conhecimento deve ser buscado em informações qualificadas, como as do Ministério da Saúde, que oferece orientações oficiais. No entanto, mesmo com os avanços no tratamento do HIV, o MS, responsável por orientar o programa PrEP-SUS, não atinge totalmente adolescentes, jovens e populações vulneráveis, como de baixa renda e com menor escolaridade.

Caroline Morais/Ministério da Saúde



Ministério da Saúde lança novos modelos de camisinhas, mais finas e com texturas

Arquivo pessoal



Vicky Tavares é coordenadora da ONG Instituição Vida Positiva

Iniciativas que acolhem

A coordenadora da ONG Instituição Vida Positiva, Vicky Tavares, 76, por exemplo, considera o tratamento do HIV em Brasília "bem satisfatório", pois o SUS atende as consultas e a distribuição de remédios, mas acredita que a disseminação de informação deixa a desejar. "Precisamos de veiculação em TV aberta, rádios e jornais, para que toda a sociedade tenha acesso", afirma. "A sociedade civil, quando munida de informação, informa."

Mesmo com a qualidade do tratamento, o estigma ainda é muito forte e afeta a saúde mental das pessoas que vivem com HIV. Segundo Vicky, muitas vezes o preconceito faz com que os pacientes parem o tratamento, o que pode levar ao óbito. O infectologista Vinicius Borges acrescenta que a adesão ao tratamento é contínua, como em outras doenças crônicas, mas o vírus carrega um peso simbólico enorme. "Viver com HIV significa lidar com o tratamento, mas também com camadas sociais e

emocionais que não se comparam a outras doenças."

Christiano Ramos, da ONG Amigos da Vida, destaca o avanço na posologia dos medicamentos, mas afirma que os soropositivos continuam sendo submetidos ao preconceito que permeia o convívio social de pessoas como ele, que vivem com o HIV. Para o ativista, as maiores lacunas são a falta de campanhas sistemáticas de combate ao preconceito e à discriminação das pessoas soropositivas no seu dia a dia. "É importante que a sociedade saiba que viver com o HIV/aids é possível em toda sua plenitude e que o único inimigo dessa patologia é a discriminação."

As ONGs também são fundamentais para a luta contra o vírus. Mayco da Silva, 42, é cozinheiro e recebeu o diagnóstico há poucos meses, pois contraiu o vírus no fim de 2024. Ao receber a notícia, sentiu que o mundo tinha desabado, foi um baque enorme, principalmente pelo medo de morrer. Antes de adquirir informações sobre a doença, ele se afundou em drogas e bebida por achar que ia morrer de qualquer forma, então tinha que aproveitar ao máximo.

No entanto, ele conheceu a Fraternidade Assistencial Lucas Evangelista (Fale), que tem o objetivo de oferecer abrigo gratuito, em regime permanente, a pessoas soropositivas e em vulnerabilidade social e seus familiares, fornecendo moradia, alimentação, medicamentos, vestuário e cestas básicas para pessoas que não residem na instituição, e recebeu todo o apoio necessário.

"A Fale foi a salvação da minha vida, porque a desinformação e a falta de tratamento adequado significam morte certa, e eu não tinha nenhuma informação sobre a doença, isso é muito ruim", conta Mayco. Além da instituição, ele recebeu forças de seus familiares, que o ajudaram a superar a notícia e encarar o tratamento, que permite que ele viva saudavelmente e seja indetectável. "Meu maior desafio hoje é nos relacionamentos, porque muitas pessoas ainda têm medo de se envolver, acreditando que podem contrair HIV de alguém em tratamento. Essa desinformação continua sendo a maior barreira."

***As entrevistas com especialistas foram realizadas durante o evento HIV Leaders, promovido pela GSK Brasil**

GET TOGETHER

BRASÍLIA

O Get Together chega a Brasília.

Realizado pela primeira vez na Capital Federal, o mais exclusivo encontro de CEOs e C-Levels do país reunirá as principais lideranças locais em uma sessão intimista de conexões e geração de oportunidades.

Data:
24 de setembro



Voz inspiradora:
Diego Puerta
General Manager
Dell Brazil

Para mais informações:
marketing@b2bmatch.com.br

 B2B MATCH

Treinos de pequena duração, geralmente entre cinco e 15 minutos, surgem como alternativa para quem quer praticar atividades físicas mesmo com a rotina acelerada

POR GIOVANNA KUNZ

Com a rotina cada vez mais corrida, muita gente tem recorrido aos chamados microtreinos, sessões rápidas de exercícios executadas em intensidade moderada ou alta. A proposta pode ser fazer apenas uma atividade rápida para melhorar a disposição e aproveitar os benefícios, mesmo com a agenda apertada, ou somar pequenos blocos ao longo do dia para conquistar resultados semelhantes aos de treinos mais longos.

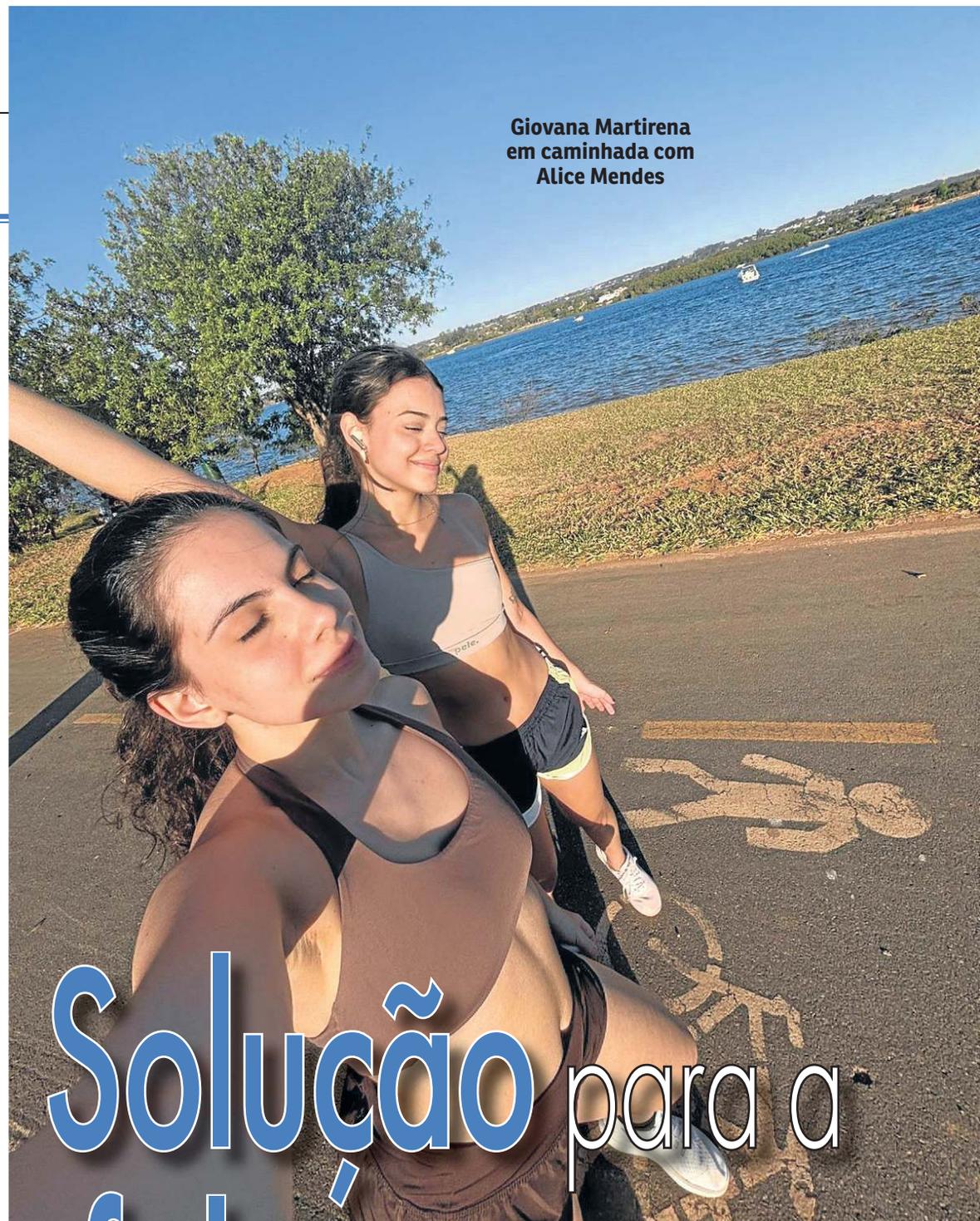
A estudante Ana Neves, 22 anos, é uma das adeptas da prática. Por passar muito tempo sentada enquanto estuda, começou a ter fortes dores nas costas, mas não tinha tempo de ir para a academia e fazer treinos longos. Nessas circunstâncias, decidiu que faria o que conseguisse nos minutos que tinha de manhã ou quando voltava para casa. Geralmente, ela caminha entre 10 e 15 minutos no parque pela manhã, pois tem que levar os cachorros para fazer necessidades. Quando não dá, faz exercícios em casa, como pular corda, realizar abdominais e práticas com elástico.

De acordo com a estudante, os microtreinos reduzem as dores, aumentam a energia e ela não precisa dispor uma hora da rotina para atividades físicas, o que facilita a constância. “Depois da prática, eu me sinto mais disposta e com o humor melhor”, destaca.

Para o profissional de educação física e diretor técnico da Bodytech Company, Eduardo Netto, os microtreinos não são apenas uma alternativa emergencial, mas uma estratégia respaldada por pesquisas. Segundo ele, quando bem executadas, as atividades curtas podem promover ganhos comparáveis aos dos treinos longos em resistência cardiovascular, força e composição corporal, especialmente para iniciantes, sedentários ou pessoas com rotina profissional que exige muitas horas sentadas.

Comparação

Além da aptidão cardiorrespiratória, o professor Arilson Fernandes Mendonça de Sousa, coordenador do curso de educação física do Centro Universitário Uniceplac, afirma que pesquisas mostram que acumular blocos curtos de exercício também pode gerar benefícios semelhantes a treinos contínuos longos no



Giovana Martirena em caminhada com Alice Mendes

Solução para a falta de tempo

controle da pressão arterial e na sensibilidade à insulina. Por isso, microtreinos podem ser favoráveis para populações especiais, como obesos, pré-diabéticos e idosos, mas precisam ser bem monitorados.

Também estudante, Giovana Martirena, 19, prefere práticas mais longas. No entanto, no dia em que não consegue fazer entre uma hora e uma hora e meia de musculação com 20 minutos de cardio, recorre aos microtreinos. Quando tem pouco tempo para a musculação, prioriza os exercícios multiarticulares e faz apenas os três mais intensos. Para o cardio, opta

por 15 minutos de escada com intensidade variada.

Essa mudança na rotina de malhação ajuda a estudante a não abandonar os treinos e a se sentir menos estressada e cansada diariamente. “Durante a semana, tem momentos em que a rotina fica muito corrida e faço esses microtreinos para manter a constância e atingir meu objetivo”, conta.

O educador físico Romildo Ribeiro, 56, gosta de explorar diversas atividades físicas, como musculação, treinos de força e futebol. Por ser muito ativo, costuma disponibilizar um tempo maior para as práticas, mas,

Fotos: Arquivo pessoal



Romildo Ribeiro gosta de explorar diferentes esportes

quando está sem tempo, faz sessões de 30 minutos, que variam entre corrida, exercícios educativos, polichinelos, abdominais e capoeira. "Ajuda-me a manter a disposição para o trabalho e as atividades do dia a dia. Fico muito mais atento, mais ágil", diz.

Recomendações

De acordo com a recomendação geral estabelecida pela Organização Mundial da Saúde, a soma dos treinos deve atingir 150 minutos de exercícios moderados ou 75 minutos de vigorosos. Assim, quem faz sessões rápidas pode distribuir 10 minutos diários, de cinco a sete vezes por semana.

Segundo Netto, os microtreinos são uma excelente porta de entrada para as atividades físicas. "Eles funcionam muito bem em fases iniciais ou de manutenção. Já para objetivos mais avançados, como ganho de massa muscular ou performance esportiva, são um complemento importante às sessões convencionais."

O professor Arilson acrescenta que a duração do treino proporciona resultados diferentes, mesmo

MICROTREINOS

- HIIT (corrida, bike, treino funcional) para ganhos cardiorrespiratórios.
- Treino de força com peso corporal ou elásticos para o sistema músculo-esquelético.
- Alongamento e mobilidade para combater rigidez durante o dia.

Fonte: Profissional de educação física Eduardo Netto

que as atividades curtas representem um grande avanço em comparação com o sedentarismo. "Para a saúde geral (cardiorrespiratória e metabólica), podem substituir em grande parte treinos longos", ressalta. "Se os objetivos forem hipertrofia, performance esportiva ou endurance, os microtreinos devem ser complementares."

Apesar de os benefícios serem amplamente comprovados, Netto ressalta a importância de avaliar o histórico de saúde, respeitar o condicionamento atual e priorizar a execução correta dos movimentos. "Sessões curtas e intensas podem elevar o risco de contusões se não houver progressão, aquecimento ou orientação adequada", reforça.

↓ IMOVISION APRESENTA

VENCEDOR FESTIVAL DE VENEZA MELHOR ATRIZ
VENCEDOR FESTIVAL DE VENEZA MELHOR FILME DE ESTREIA
VENCEDOR FESTIVAL DE VENEZA MELHOR DIREÇÃO
48ª MOSTRA INTERNACIONAL DE CINEMA SÃO PAULO 2017 PRÊMIO DO JURI MELHOR FILME DE FICÇÃO

TOQUE FAMILIAR

Um filme de Sarah Friedland

Você vai rir, chorar e lembrar de quem você ama.

EM CARTAZ NOS CINEMAS

CORREIO BRAZILIENSE
www.CORREIO BRAZILIENSE.com.br

IMOVISION

10 Não recomendado para menores de 10 anos

Distúrbios no colesterol não são exclusivos da vida adulta: crianças e adolescentes também estão no grupo de risco. A diferença entre o “bom” e o “ruim” e o papel da família no cuidado diário são determinantes para prevenir complicações sérias no futuro

POR JÚLIA SIRQUEIRA*

O colesterol é uma substância gordurosa fundamental para o organismo, presente na produção de hormônios e na formação das células. Ele é dividido entre o LDL (mau colesterol), que pode se acumular nas artérias, e o HDL (bom colesterol), responsável por “limpar” o excesso e levá-lo de volta ao fígado. Quando há desequilíbrio, especialmente com níveis elevados de LDL, aumenta-se o risco de doenças cardiovasculares.

Para a endocrinologista pediátrica Naiara Viudes, a combinação de alimentação inadequada e sedentarismo têm potencializado o problema. “Mais de um quarto das crianças e dos adolescentes brasileiros já apresentam colesterol alto, segundo pesquisa da UFMG de 2023. O dado preocupa, porque um em cada cinco tem alteração no LDL”, afirma.

A nutróloga Esthela Oliveira reforça que o ambiente familiar é decisivo. “O combo de ultraprocessados, açúcar em excesso, pouca fibra e sedentarismo é a receita perfeita para alterar o colesterol desde cedo. É preciso planejar a rotina alimentar da criança, evitando estoques de alimentos industrializados em casa.”

Além da alimentação e do estilo de vida, alterações hormonais e metabólicas podem influenciar os níveis de colesterol em crianças e adolescentes. Condições como hipotireoidismo, diabetes e disfunções endócrinas afetam o metabolismo das gorduras, aumentando o LDL e reduzindo o HDL.

“Doenças hormonais, como hipotireoidismo ou alterações na função das glândulas, podem causar desequilíbrio lipídico, mesmo em crianças que têm alimentação adequada. Por isso, é fundamental que qualquer alteração no colesterol seja avaliada por um endocrinologista pediátrico, para identificar causas genéticas ou hormonais e definir o tratamento mais seguro”, explica Naiara.

***Estagiária sob a supervisão de Sibele Negromonte**

Alterações precoce



DADOS NACIONAIS

- Pesquisa da UFMG (2023) com 62.530 voluntários de 2 a 19 anos revelou que 27,4% tinham colesterol alto, sendo que 19,2% apresentaram alteração no LDL.
- A Sociedade Brasileira de Pediatria estima que 35 milhões de pessoas no mundo convivam com a hipercolesterolemia familiar, condição genética que pode se manifestar já na infância.

PRINCIPAIS CAUSAS

- Fatores genéticos (hipercolesterolemia familiar).
- Alimentação rica em ultraprocessados, frituras, gorduras saturadas e açúcar.
- Falta de fibras, frutas e vegetais no dia a dia.
- Sedentarismo, excesso de tempo de tela e sobrepeso.
- Doenças associadas, como hipotireoidismo e doença renal crônica.

COMO CONTROLAR

- Incentivar consumo de alimentos in natura e reduzir ultraprocessados.
- Substituir carboidratos simples (açúcar, doces) por integrais.
- Atividade física diária.
- Limitar o tempo de tela a uma a duas horas por dia.

DOENÇAS QUE PODE DESENVOLVER

- **Aterosclerose precoce:** depósito de gordura nas artérias, que pode começar ainda na infância.
- **Diabetes tipo 2:** associado ao sobrepeso e à resistência insulínica.
- **Hipertensão arterial:** risco aumentado já em adolescentes.
- **Doenças cardiovasculares:** como infarto e AVC na vida adulta.



Palavra do especialista

Com que frequência as crianças e os adolescentes devem fazer exames de colesterol e quais os fatores que determinam essa necessidade?

A recomendação atual é que todas as crianças façam pelo menos uma dosagem de colesterol entre 9 e 11 anos, mesmo sem fatores de risco. No entanto, em casos de histórico familiar de colesterol elevado, obesidade ou doenças cardíacas precoces, essa avaliação deve começar antes, a partir dos 2 anos de idade. Quanto mais cedo o acompanhamento, maiores as chances de prevenção.

Quais sinais os pais devem observar no dia a dia que podem indicar a necessidade de investigar alterações no colesterol da criança?

Ganho de peso excessivo, acúmulo de gordura abdominal e cansaço fora do comum são sinais de alerta. O histórico familiar também é decisivo: se houver colesterol alto ou doenças cardíacas precoces, é preciso investigar mais cedo.

Que tipo de alimentação e rotina de exercícios são mais indicados para prevenir o colesterol alto em crianças e adolescentes?

A alimentação deve ser equilibrada, com frutas, verduras, legumes, cereais integrais e proteínas magras. É essencial reduzir ultraprocessados e frituras. Já a atividade física deve estar presente todos os dias, pelo menos 60 minutos de movimento — seja esporte, seja brincadeira ou caminhada.

Patrícia Consorte é pediatra e médica intensivista, fundadora da Clínica Consorte.

EFEITOS A LONGO PRAZO

- Progressão silenciosa de lesões nas artérias desde os 10 anos.
- Maior risco de morte súbita em adultos jovens com histórico familiar.
- Impacto no rendimento escolar e no desenvolvimento físico, por fadiga e alterações metabólicas.

PREVENÇÃO

- Criar ambiente doméstico com opções saudáveis e práticas (frutas lavadas, castanhas porcionadas, iogurte natural).
- Escolas devem oferecer cardápios balanceados e incentivar esportes.
- Campanhas públicas devem esclarecer rótulos de alimentos e fiscalizar produtos ultraprocessados.

Comportamento

Ser alto ou não, para alguns homens, pode ser um problema e tanto. Isso, sobretudo, em suas relações amorosas. Esse complexo traz baixa autoestima e dificuldade em se considerar interessante

EDUARDO FERNANDES

A sombra de um ideal, muitos homens enfrentam um silencioso conflito com sua própria imagem e altura. Para alguns, a busca por centímetros a mais no corpo reflete um desejo profundo de autoestima e aceitação social, impulsionando-os a considerar uma decisão drástica e arriscada: a cirurgia de alongamento ósseo. O procedimento, que promete transformar a estatura, revela uma faceta complexa e pouco discutida da masculinidade contemporânea.

Nas redes sociais, é comum ler que homens considerados baixos são vistos, somente, como amigos. Os comentários, geralmente feitos pelas mulheres, estão em tom de brincadeira — mas nem sempre. Isso porque, de fato, essa realidade se aplica na busca ou construção de relacionamentos amorosos. Dessa forma, não importa o quão bonito um homem seja, se ele não possuir a altura julgada como a certa, a relação será apenas de amizade.

E claro que, com esse pensamento, o público masculino trava quando deseja encontrar sua cara metade, ou, até mesmo, vivenciar situações mais casuais. Dentro desse escopo, os homens se sentem menos confiantes e com a autoestima bem baixa. Em aplicativos de relacionamento, por exemplo, é possível escolher os pretendentes a partir de uma determinada altura, que, para as mulheres, é melhor acima de 1,80m.

De acordo com Fabiano de Abreu, mestre em psicologia e pós-PhD em neurociências, em média, homens mais altos são percebidos como mais dominantes em interações diárias reais e isso se conecta à associação entre altura e status observada em diferentes amostras. “No plano neural, pistas de posição hierárquica modulam circuitos de recompensa e saliência social, reforçando o vínculo entre ‘tamanho percebido’ e valor social”, explica.

Assim, no resultado prático, a altura torna-se um atalho inferencial para poder e competência, o que impacta a autoconfiança de quem a possui ou não. Muito dessa discussão, inclusive, nasceu da recente produção *Amores materialistas*, em que o personagem interpretado por Pedro Pascal faz a cirurgia de alongamento ósseo. Na trama, ele cresce cerca de 15 centímetros e, dessa forma, sente-se mais confiante para interagir com as mulheres.



Uma
questão
de
confiança

“Instituições e mídia cristalizam o atalho: figurinos de liderança, heróis e atletas representam perfis mais altos; no trabalho, a meta-análise indica que altura se relaciona a estima social, emergência de liderança e renda, alimentando um ciclo de expectativas e oportunidades. Essa retroalimentação perceptiva faz com que a altura funcione como sinal de competência, mesmo quando não adiciona habilidade objetiva, ampliando a autoconfiança de uns e a dúvida de outros”, acrescenta.

O peso da régua

Quando notou que a própria altura seria um problema, Erick Prado, 23 anos, estava no 1º ano do ensino médio. “Comentários como: ele é bonito, tem um corpo bonito, pena que não é muito alto, começaram a rolar”, recorda. De imediato, o impacto negativo veio. Hoje, o jovem mede 1,70. E enxerga como uma estatura média e normal, mesmo que outras pessoas não visualizem dessa forma.

Sabendo que isso seria um desafio nas relações interpessoais, especialmente as amorosas, adquiriu o que chamam de short man’s syndrome (ou síndrome do homem baixo, em livre tradução). “Sempre tentei compensar não ser alto, então acabei me enchendo de tatuagens, aumentando minha constância e intensidade na academia, além de sempre comprar tênis e sapatos que aumentassem levemente minha altura”, conta Erick.

A partir dessa compensação, sentiu-se melhor e com menos paranoias em relação ao quanto é alto ou não. Mesmo assim, os comentários nunca pararam de existir, mesmo que com menos intensidade. Para ele, todo esse universo também é uma questão de bolha, mas vê nitidamente que há uma preferência por homens mais altos. “Acredito que essa seja a visão da maioria das mulheres”, ressalta.

Com isso, Erick decidiu investir no que podia para, de alguma forma, ter mais valor perante a sociedade. Foi para a academia, buscou ganhar dinheiro e, principalmente, quis ser um homem mais interessante e inteligente. Todavia, confirma sem pensar duas vezes: se pudesse e não fosse caro, faria a cirurgia de alongamento ósseo, sem dúvidas. Até realizou pesquisas, mas o alto valor e o pós-operatório são problemas que não quer ter que enfrentar.

“Você basicamente tem que fazer fisioterapia por um período de seis meses a um ano. Desenvolvi muitas habilidades esportivas e tenho muito medo de perdê-las. E aí surge essa contradição — posso corrigir o fato de ser baixo, mas, em troca, corro o risco de perder aquilo que conquistei para compensar. Hoje, tenho mais carinho pelas habilidades que descobri e desenvolvi para lidar com a minha altura do que pela ideia de simplesmente ser alto”, finaliza

Como funciona?

A cirurgia de alongamento ósseo aparece como uma alternativa que vem para sanar as questões que rodeiam a baixa estatura. Contudo, não é um procedimento simples, tampouco barato. Julian Machado, ortopedista e chefe da ortopedia do Hospital Santa Lúcia, em Brasília, e diretor científico da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia do DF (SBOT/DF), explica que a cirurgia de alongamento ósseo é considerada um procedimento de grande porte, com riscos e complicações significativos.

Ele descreve, ainda, que o processo envolve a quebra do osso (uma fratura controlada) e a fixação de uma haste interna e aparelhos externos para guiar o crescimento do novo tecido ósseo. “Para maior estabilidade e segurança, é comum usar o fixador externo junto com uma haste intramedular (que vai dentro do osso). A haste guia o crescimento, previne desvios e permite que o paciente comece a se reabilitar e a pisar mais cedo, acelerando a recuperação”, detalha.

No alongamento apenas com fixador externo, o cirurgião faz um corte no osso (tíbia ou fêmur) e usa um aparelho externo (fixador) para esticá-lo gradualmente. “Esse processo estimula a formação de um novo tecido ósseo, que se consolida com o tempo. Esse método geralmente é usado para alongar o osso até 5cm a 6cm”, completa. Todavia, durante a cirurgia, podem surgir problemas como embolia e infecção.

A cirurgia de alongamento ósseo pode, teoricamente, adicionar até 20cm à altura de uma pessoa (10cm no fêmur e 10cm na tíbia). No entanto, um ganho tão grande de altura, segundo o profissional, pode deixar o corpo desproporcional. Por isso, a avaliação de cada paciente é fundamental para determinar o quanto ele quer e pode crescer sem comprometer a proporção corporal.

Consequências psicológicas

Wladimir Rodrigues da Fonseca, coordenador do curso de psicologia do Centro Universitário Uniceplac, afirma que a insegurança com a altura pode gerar um efeito cascata: isolamento social; dificuldades em se colocar em relacionamentos; e baixa autoestima, que evolui para quadros de ansiedade ou depressão.

“Muitos desses homens relatam sentir vergonha do próprio corpo, como se estivessem sempre em desvantagem. Essa comparação constante corrói o senso de identidade e pode, sim, levar ao sofrimento psíquico severo”, esclarece.

Há, inclusive, um termo mais popular do que científico na psicologia, chamado de complexo de Napoleão, não usado como diagnóstico, mas para compreender que existe uma dinâmica compensatória: quando um homem se sente menor ou inferior em algum aspecto, ele pode exagerar em outro comportamento — ser mais agressivo, autoritário, controlador. Esse mecanismo é estudado pela psicologia social e pela clínica como uma forma de defesa do ego. Mas é importante dizer: não é inevitável. “Muitos homens de baixa estatura têm autoestima saudável e não apresentam esse padrão.”

O sinal de alerta, para o profissional, é quando o incômodo com a altura se torna uma obsessão: o sujeito passa a pensar nisso o tempo todo, evita fotos, deixa de sair, rejeita relacionamentos, ou entra em busca compulsiva de cirurgias e procedimentos sem conseguir se satisfazer.

Isso é típico do transtorno dismórfico corporal (TDC) — uma condição séria em que a pessoa tem uma percepção distorcida de sua imagem corporal. Nesses casos, a psicoterapia, às vezes associada ao tratamento psiquiátrico, é fundamental para reconstruir uma relação mais saudável com o próprio corpo.

“Sempre tentei compensar não ser alto, então acabei me enchendo de tatuagens, aumentando minha constância e intensidade na academia, além de sempre comprar tênis e sapatos que aumentassem levemente minha altura”

Erick Prado, 23 anos

Na 33ª edição do CasaCor Brasília, os minibares ganharam destaque como pontos de encontros. Está aberta a votação para a escolha dos melhores ambientes

FUNCIONALIDADE, BELEZA E DRINKS

Foto: Edgard Cesar



Em Entre Linhas office, o bar é um ponto de encontro estratégico para criar conexões

POR GIOVANNA RODRIGUES*

Uma casa aconchegante, convidativa, com cara de lar, traz aquilo que o morador quer e precisa, e entre os itens essenciais para muitos, cabe uma área de convívio, um local de conversa, até mesmo um local para os drinks. Mais do que um apoio para bebidas, o bar tem se consolidado como um elemento arquitetônico central, pensado para criar conexões e memórias. A funcionalidade deixou de ser secundária e, agora, é a base de um design que prioriza a estética sem sacrificar o uso diário.

Mas esqueça a ideia de que bares em casa são apenas um cantinho com algumas garrafas. Na 33ª Edição do CasaCor Brasília, esses espaços se revelam como verdadeiros centros de convívio, transformando a dinâmica dos lares e refletindo as novas prioridades de quem busca conforto, funcionalidade e, acima de tudo, experiências.

A arquiteta e urbanista Karla Amaral trouxe o bar como ponto de destaque em seu espaço. O traço e o tempo, pensado como uma memória afetiva de Brasília. O ambiente foi planejado para guiar o olhar do visitante, com o bar estrategicamente posicionado ao fundo, criando um convite à exploração. "O bar é um dos pontos de destaque do espaço. Ele tem a função de entretenimento e ponto de convergência, já que nele estão todos os elementos atrativos numa reunião entre amigos", explica Karla.

O design do bar, com sua estrutura livre de apoio fixada nas paredes, é um show de engenharia e estilo. Revestido em lâmina de inox para um toque industrial e emoldurado por madeira de sucupira,

Foto: Edgard Cesar



O espaço Bossa lounge tem foco no minimalismo e na funcionalidade



Foto: Isadora Amaral



O traço e o tempo foi planejado para guiar o olhar do visitante, com o bar estrategicamente posicionado

Foto: Edgard Cesar



O projeto Bossa lounge mostra como o bar se tornou um refúgio para o ritmo acelerado da vida

VOTE NOS MELHORES AMBIENTES

Além de explorar os ambientes e colher ideias para casa, é possível escolher seus espaços favoritos. O 8º Prêmio **Correio Brasileiro** CasaCor Brasília reconhece e premia talentos e inovações nas áreas de arquitetura, design de interiores e paisagismo. A premiação conta com quatro categorias para o voto popular: Sonho de Sala, Sonho de Banheiro, Sonho de Quarto e Sonho de Cozinha. Vá ao site do **Correio** (premio.correiobrasiliense.com.br) e escolha o seu favorito até 29 de setembro.

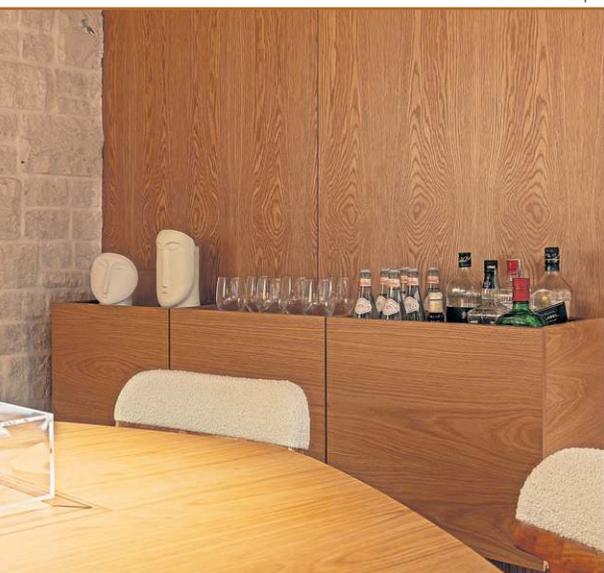


Aponte a câmara do seu celular para o QR Code e vote no seu ambiente preferido



No ambiente O traço e o tempo, o bar é um ponto de destaque

Foto: Everton Lopes



ele se destaca em meio à iluminação pensada para realçar cada detalhe. O resultado é um ambiente maximalista, com muitas informações e elementos que possam estar à mão, refletindo a preferência da arquiteta por espaços ricos e funcionais.

Para Karla, a proporção é fundamental. O bar deve se encaixar perfeitamente na área que ocupa, e seu design precisa considerar o fluxo de pessoas, a iluminação natural e a estrutura do ambiente. A funcionalidade também permite que a peça se adapte a outras necessidades, atuando como um aparador múltiplo em um jantar, por exemplo.

Elegância e funcionalidade

Já no projeto Bossa lounge, a arquiteta e designer Daiana Pontes mostra como o bar se tornou um refúgio para o ritmo acelerado da vida. Com foco no minimalismo e na funcionalidade, o espaço celebra a leveza e a sofisticação da bossa nova, com o bar atuando como um elemento-chave que une beleza e necessidade.

O bar, em formato retangular, é composto por módulos que funcionam como nichos para garrafas e copos, com um design linear que não compromete a circulação. Uma gaveta embutida, oculta por uma frente sobreposta, garante o armazenamento discreto de itens menores, um detalhe crucial para manter a organização. "A estética sempre segue a função. No projeto, buscamos otimizar o espaço para criar uma experiência sensorial leve e marcante", detalha Daiana.

Ela destaca a versatilidade do bar, que se adapta a diferentes momentos: do uso discreto no dia a dia para guardar itens, até a exposição de bebidas em festas ou o apoio prático em encontros mais íntimos.

Para ela, o grande desafio ao planejar um minibar, é equilibrar a quantidade de itens com a funcionalidade, sem adicionar peso visual ao ambiente. "A posição do bar deve incentivar a interação sem prejudicar o fluxo de pessoas", conclui.

Ponto de conexão

O conceito de minibar também se estende aos ambientes um pouco mais sérios. O designer Lucas Machado, em seu espaço Entre linhas office, projetou um bar como um ponto de encontro estratégico para criar conexões. O ambiente, com tons terrosos, mármore verde e madeira escura, foi pensado como um refúgio sensorial. "O bar se integra junto à sala de estar do ambiente e serve como ponto de apoio para as pessoas que ali passam", explica.

Lucas defende que estética e funcionalidade devem sempre andar juntas. A escolha do local, de materiais, como madeira escura, e da iluminação focada cria uma atmosfera acolhedora e sofisticada, ideal tanto para momentos de networking quanto para a decompressão após o trabalho.

O designer aposta no maximalismo como a principal tendência para bares em casa, com abundância de cores, texturas e objetos, criando ambientes vibrantes e cheios de personalidade. Sua dica de ouro para quem quer ter um bar em casa é começar pela função e não esquecer da infraestrutura. "Pense primeiro na função, depois na estética", aconselha. "O que mais se esquece é a infraestrutura: tomadas, ventilação e iluminação adequada."

***Estagiária sob a supervisão de Sibe Negromonte.**

A dor da solidão não assola apenas os humanos. Os animais também sentem, sofrem e desenvolvem problemas físicos e emocionais após longos períodos sozinhos

POR JÚLIA CHRISTINE*

Por muitas vezes, na correria da rotina urbana, os tutores não têm outra opção a não ser deixar seus animais de estimação sozinhos em casa. Mesmo sem a intenção de prejudicá-los, esse hábito pode afetar de forma severa a saúde física e mental dos pets. No entanto, ainda que a rotina seja solitária, existem métodos para amenizar os sintomas ocasionados pelo dia a dia sem companhia.

Entre cães e gatos, o sofrimento causado pelo sentimento de abandono é real, penoso e frustrante. Contudo, os animais podem apresentar manifestações diferentes de acordo com a espécie e até mesmo a raça. O médico veterinário Edilberto Martinez, mestre em biologia animal e doutor em psicologia social, afirma que, apesar de os gatos serem popularmente conhecidos por sua independência, quando a convivência com seres humanos é harmônica, eles desenvolvem laços afetivos e, na ausência dos mesmos, podem manifestar alterações comportamentais. Entre elas estão a apatia, lambedura compulsiva, eliminação de urina em locais inapropriados e mudanças no padrão alimentar.

Já os cachorros, por possuírem um sistema emocional mais aflorado, tendem a manifestar emoções de forma exacerbada. "Eles demonstram mais os sinais de comportamentos indesejáveis relacionados à ausência das pessoas de seu convívio. Entre eles, destruição de mobílias, arranhadura de portas, urina e fezes espalhadas pela casa, rejeição de alimentos, automutilação por lambedura ou mordedura excessiva de partes específicas do corpo e, um dos principais, a vocalização excessiva, que pode incomodar a vizinhança e trazer problemas com a comunidade", detalha o veterinário.

Esses episódios comportamentais estão ligados à ansiedade causada pela separação das pessoas com quem o animal tem vínculo emocional. Seriam, na verdade, tentativas de lidar com a ausência e expressar sentimentos em busca de alívio. Contudo, o médico alerta que é preciso diferenciar o normal do preocupante. "Após um curto período de ausência dos tutores, eles devem se interessar por estímulos no ambiente. É esperado também que durmam, comam, bebam água e façam suas necessidades de maneira habitual. O quadro torna-se preocupante quando



MAIS QUE SAUDADE

comportamentos típicos da espécie passam a ocorrer com maior frequência e intensidade, levando a algum tipo de prejuízo físico ou emocional", completa.

Além do comportamental

Mais do que afetar o comportamento, a solidão também atinge a saúde física, deixando os pets suscetíveis a desenvolver doenças clínicas. A médica veterinária Fernanda Maia relata que o isolamento pode causar baixa na imunidade sistêmica, desencadeando gastrite, colite, doenças de pele e alterações hormonais, como o aumento do cortisol. Também estão associadas ao emocional doenças como ansiedade, estresse, sedentarismo, obesidade, distúrbios gastrointestinais e dermatites por lambedura compulsiva.

A falta de estímulos durante um dia solitário também pode prejudicar o tônus muscular. "Essa ausência de estímulo mecânico pode afetar as articulações e levar ao agravamento de doenças como a artrose, principalmente em animais idosos. Além disso, aumenta o risco de obesidade", explica. Em animais mais velhos, a situação é ainda mais delicada, pois é comum que doenças pré-existentes sejam agravadas pelo estresse.

Tratamento e prevenção

Para amenizar os efeitos negativos, Fernanda afirma que recorrer a ansiolíticos, antidepressivos e suplementos naturais, como triptofano, feromônios sintéticos e fitoterápicos, é importante, mas não suficiente.



Pingo sofre com ansiedade da separação

É preciso associar essas alternativas a um ambiente estimulante, com enriquecimento ambiental e brincadeiras que entretenham o pet, além de momentos de interação com o tutor.

Na prevenção, Edilberto destaca que, desde filhote ou nos primeiros contatos com o animal de estimação, deve-se estabelecer uma rotina previsível, com enriquecimento ambiental personalizado, exercícios físicos, brincadeiras, treinamento de independência emocional, que consiste em ensinar o pet a ficar sozinho gradualmente e estímulos positivos antes da saída. Para aqueles que já apresentam problemas relacionados à solidão, é importante que não fiquem sozinhos até estarem preparados para isso, conforme a evolução dos treinos de independência.

Acima de tudo, ter um vínculo seguro e positivo com o pet fortalece a confiança do animal e reduz a ansiedade. A segurança emocional oferecida pelo tutor é a base para que o pet tolere a ausência sem sofrimento excessivo, sabendo que ele retornará e tudo ficará bem.

Fotos: Arquivo pessoal



Uma rotina organizada

Glória, uma goldendoodle, costuma ficar de seis a oito horas sozinha quando sua tutora, Luiza Lima, trabalha fora. O processo de adaptação para essa rotina foi difícil e cansativo tanto para a tutora quanto para o animal, mas, com paciência, ela conseguiu driblar as dificuldades. Hoje, Glória lida de forma mais tranquila com a solidão. “No começo foi difícil e estressante, a Glória sentia muita ansiedade e acabava roendo móveis, comendo chinelos e destruindo seus brinquedos”, relata.

Para os dias em que passa muito tempo fora, Luiza organizou uma rotina cheia de estímulos e carinho. “Antes de sair para trabalhar, faço caminhadas longas, gastamos energia com brincadeiras ao ar livre e, assim que eu saio, deixo brinquedos para distração, enriquecimento ambiental e alguns quebra-cabeças que liberam petiscos, além de deixar a televisão ligada no programa DogTv.”

Qualidade de vida

Mesmo com todo cuidado, nem sempre a rotina é regada de paz. Danilo Correia, estudante universitário, fica, no máximo, três horas fora de casa. Infelizmente, esse tempo já é suficiente para o seu cachorro, Pingo, sofrer com ansiedade de separação, transtorno que causa pânico e, em casos mais graves, pode levar à depressão, à agressividade, à automutilação e até a perda de membros.

Danilo conta que, quando o animal integrou a família, já estava acostumado a ficar sozinho. Contudo, após um período em que o tutor passou a ficar em casa o dia inteiro, Pingo se habituou à companhia constante e acabou desenvolvendo ansiedade e comportamentos destrutivos. “Os vizinhos começaram a notificar choros e uivos vindos do apartamento quando eu estava fora. Foi quando percebi que algo estava muito errado”, lembra.

Atualmente, Pingo está sendo acompanhado por veterinários e adestradores. Esse cuidado não apenas ajuda o tutor, mas promove qualidade de vida e segurança para o animal. “Eles não apenas o treinam, mas, principalmente, nos orientam sobre como lidar melhor com o Pingo e como fazer a preparação para essas ocasiões em que ele fica sozinho.”

***Estagiária sob a supervisão de Sibeles Negromonte**

A tutora da Glória adaptou o ambiente para que ela não sofra de ansiedade

Após 17 anos de batalha, o mineiro Ricardo Teodoro encontra consagração internacional no cinema e se firma como um dos rostos mais queridos da novela das 21h, *Vale tudo*

POR PATRICK SELVATTI

No início, havia apenas a poeira vermelha do garimpo, os jogos de bola na rua estreita de uma cidade mineira com pouco mais de quatro mil habitantes e uma curiosidade que não cabia no lugar. Intérprete do malandro Olavo em *Vale tudo*, Ricardo Teodoro cresceu em São José da Safira como tantos meninos: correndo solto, ouvindo histórias de família e sonhando com horizontes que ainda não sabia nomear. Foi preciso atravessar estradas, mudar de cidade, depender da coragem da irmã que o levou a Curitiba, para que o caminho começasse a se desenhar. Mais tarde, já no Rio, a Casa das Artes de Laranjeiras (CAL) lhe deu método e disciplina, e uma aula de história da televisão acendeu a faísca que hoje se espalha em tapetes tão vermelhos quanto a poeira.

O menino do interior tornou-se ator, e o ator insistiu por 17 anos até que a consagração chegasse. Em 2024, Cannes lhe entregou o prêmio de Ator Revelação por *Baby*, longa de Marcelo Caetano em que viveu Ronaldo, um garoto de programa quarentão, personagem denso e contraditório, que lhe abriu outras portas de festivais internacionais e mais cinco glórias, como o título de Melhor Ator Coadjuvante no Prêmio Grande Otelo deste ano. “Demorou para eu começar a ter oportunidades no audiovisual, e agora quero realizar muito mais”, diz, sem esconder o entusiasmo.

Foi essa entrega que o levou à novela das 21h da TV Globo. O que na versão original era uma participação importante, porém curta, iniciada a partir do capítulo 60, transformou-se em uma presença que entrou em cena na primeira semana e cresceu capítulo a capítulo até se tornar peça-chave da trama. O fotógrafo — e, como ele mesmo se define, “produtor de filmes de afeto corporal” — Olavo, que poderia passar despercebido, tornou-se o malandro carismático que equilibra humor, charme e contradições. “A gente, como ator, sempre tem a expectativa de que o personagem possa crescer e se alinhar à trama. Mas não imaginava que o Olavo fosse ganhar essa dimensão”, confessa Ricardo.

Afeto popular

O romance inesperado entre Olavo e a “tia” Celina, vivida por Malu Galli, virou conversa de botiquim e trending topic em redes sociais. Haveria sinceridade no envolvimento desse malandro que vive de trambiques? Ricardo aposta que sim. “A beleza do

Malandragem,
elegância
e glória

personagem está justamente nas surpresas que ele pode trazer. O Olavo é contraditório: tem seu lado malandro, envolve-se em coisas erradas, mas também é humano, vulnerável e capaz de sentimentos reais. Não sei se ele acredita no amor, mas pelo que percebo na relação com a Celina, ele sente um sentimento genuíno. Eu acredito nisso.”

Para o ator, essa tensão entre a malandragem e a possibilidade de um afeto real é o que torna o personagem tão interessante e imprevisível. E o público, como reage? Ricardo sorri ao lembrar das abordagens nas ruas. “O Olavinho caiu no gosto popular, porque acho que todo mundo tem um amigo assim ou se identifica com ele em algum lugar — seja na maneira leve de levar a vida, seja nessa busca pela grana, que é algo que a maioria dos brasileiros conhece bem. As pessoas me param na rua pra comentar as cenas, rir das situações dele ou até se irritar com algumas escolhas. Esse mix é ótimo, porque mostra que o personagem mexe com as emoções e que conseguiu se tornar vivo para o público”, defende o ator de 37 anos.

“Sou muito grato à autora Manuela Dias por ter acreditado no meu trabalho e no potencial do Olavo, e também ao diretor artístico Paulo Silvestrini. A parceria em cena com a Malu Galli, a Bella Campos e o Cauã Reymond também foi essencial”, resalta Ricardo, mencionando os intérpretes dos protagonistas Maria de Fátima e César, com quem acabou formando um triângulo fixo no remake.

Se o futuro televisivo ainda se desenha, o cinema e o streaming já se encarregaram de abrir novas portas. Na Netflix, estreou recentemente *Pssica*, série em que também atua. No Festival do Rio, dois filmes ampliam seu repertório: *Cyclone*, de Flávia Castro, e *Salve Rosa*, de Susanna Lira, que estreia nos cinemas em 23 de outubro. Projetos não faltam, mas Ricardo prefere manter o mistério. “Temos coisas boas e desafiadoras em vista. Estou muito animado para continuar explorando diferentes registros como ator.”

Do chão de terra do garimpo às luzes de Cannes, das ruas populares à sala de estar dos brasileiros, Ricardo Teodoro construiu um percurso marcado pela paciência e pela intensidade. O diamante bruto que São José da Safira lhe deu um dia se lapida, agora, diante das câmeras — sem perder a memória da poeira de onde veio, tão vermelha quanto os tapetes que começou a pisar.



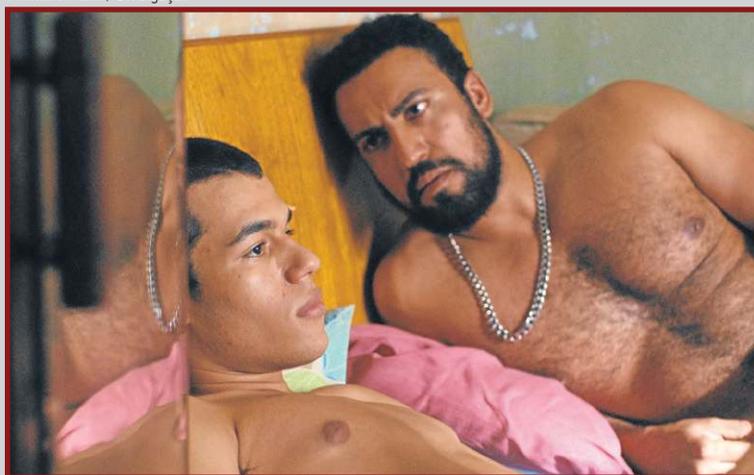
O grande “parça” do gigolô César (Cauã Reymond) em *Vale tudo*

Divulgação



Com Fátima Macedo em *Pssica*, sucesso nacional da Netflix

Primeiro Plano/ Divulgação



No Prêmio Grande Otelo 2025, o sexto pela atuação no filme *Baby*

Com João Pedro Mariano, em cena do longa premiado

Soraya Ursine



Com o diretor Marcelo Caetano e o colega João Pedro Mariano, no Festival de Cannes 2024

TV+

Spin-off de *The boys*, *Gen V* chega à segunda temporada em um mundo comandado pelo vilão Capitão Pátria. A série também se despede do ator Chance Perdomo, que morreu em 2024



"A série nos força a olhar de formas diferentes o mundo polarizado em que vivemos hoje", opina Asa Germann, que interpreta Sam Riordan na ficção



London Thor, que dá vida a Jordan Li em *Gen V*, celebra os paralelos entre a série e a realidade

Fotos: Divulgação/Prime Video

OS NOVOS SUPER-HERÓIS

POR ISABELA BERROGAIN

Série derivada de *The boys*, *Gen V* chega à segunda temporada com ainda mais acontecimentos caóticos envolvendo os super-heróis do seriado principal e os jovens supers, que tentam se tornar estrelas na Universidade Godolkin, instituição destinada a pessoas com poderes especiais. Nos novos episódios, já disponíveis no catálogo do Prime Video, os personagens têm que lidar com um mundo agora comandado pelo vilão Capitão Pátria (Antony Starr), além de enfrentar a morte de um dos seus colegas, Andre Anderson (Chance Perdomo).

Após um salto temporal, os episódios mostram as consequências deixadas pelo massacre ocorrido no final da 1ª temporada. "Você não vê imediatamente como tudo isso afetou os personagens,

você acaba os vendo do outro lado, após suas respectivas transformações. Nesse quesito, acho que exploramos mais este lado do que na primeira parte da série, vendo como esses jovens confrontam uns aos outros e a eles mesmos", conta o ator Asa Germann, que interpreta Sam Riordan na ficção.

Conhecido pelo humor sarcástico e teor crítico, *The boys* mostra o lado negativo dos super-heróis, que, apesar de serem uma inspiração para a humanidade, utilizam dos poderes dele para o mal, e faz um paralelo com as pessoas que estão no poder hoje em dia. "O universo do *The boys* definitivamente reflete algumas coisas que enfrentamos como sociedade hoje em dia, o que é fascinante. Acho que a série tenta fazer com que você olhe para si mesmo e seu papel no mundo", avalia London Thor, que dá vida a Jordan Li em *Gen V*.

"O seriado mostra o quanto somos cheios de defeitos, principalmente os super-heróis. Claro, temos filmes que mostram o lado ruim dos heróis, mas, em *Gen V*,

nós somos totalmente problemáticos", ri London. "Para mim, a série nos força a olhar de formas diferentes o mundo polarizado em que vivemos hoje", opina Asa. "Esta temporada, especialmente, faz com que a gente entenda os limites que dividem as pessoas atualmente, coisa que é desafiadora, mas, ao mesmo tempo, muito necessária", acrescenta o ator.

Um adeus precoce

Em março de 2024, Chance Perdomo, ator que dava vida a Andre Anderson na 1ª temporada da série, morreu em um acidente de moto, aos 27 anos. Na produção, o personagem também morre, mas o elenco garante que, ainda assim, a presença dele é sentida durante toda a nova fase do seriado.

"Os roteiristas fizeram um ótimo trabalho em relação a isso. Todo esse capítulo é dedicado a ele, e nós, atores, trabalhamos duro para entregar algo que o faria se sentir orgulhoso", garante London Thor, responsável pela personagem de Jordan Li na ficção. No primeiro episódio, o ator é homenageado — "Para Chance" aparece na tela logo nos primeiros minutos da trama.



- A quinta temporada de *Slow horses* estreia na Apple TV+, quinta-feira
- No mesmo dia, a terceira temporada de *Alice in Borderland*, entra na Netflix
- Na sexta, o Prime lança o filme *Código preto*

Globo/Divulgação



Rosane Svartman: autora de sucessos da tevê e do streaming e diretora de cinema



Câncer com ascendente em virgem: sucesso



Claudia Abreu e Tony Ramos em *Dona de mim*



Laura Dutra, Alanis Guillen, Leticia Vieira e Pedro Alves estrelam *Vermelho sangue*



Carolina Dieckmann protagoniza *(Des) controle*, filme que tem estreia prevista para novembro

O ano de Rosane

Rosane Svartman vive um daqueles momentos que definem trajetórias. Autora da atual novela das sete da TV Globo, *Dona de mim*, ela lança em outubro a série original para o Globoplay *Vermelho sangue*. E como se não bastasse a rotina intensa de televisão e streaming, também ocupa as telas do cinema: no início do ano, lançou, como diretora, o filme *Câncer com ascendente em Virgem*, protagonizado por Suzana Pires e recebido com entusiasmo pelo público e pela crítica. Agora, em novembro, chega com mais um longa, *(Des) controle*, estrelado por Carolina Dieckmann em um papel visceral.

O ritmo frenético não é novidade para quem acompanha sua carreira. Rosane começou cedo na dramaturgia, assinando projetos juvenis, como *Malhação*, e novelas que marcaram gerações, como *Totalmente demais*, *Bom sucesso* e *Vai na fé*. A cada obra, consolidou um estilo próprio: histórias de ritmo ágil, personagens reconhecíveis pelo grande público e um olhar atento às inquietações do cotidiano.

Com *Dona de mim*, ela volta a explorar esse terreno com a leveza do humor e a densidade do drama humano, característica que a tornou uma das autoras mais populares da tevê aberta. Já *Vermelho sangue*, ainda que juvenil, promete um registro mais ousado, feito sob medida para o streaming, em que os limites da narrativa se expandem e permitem experimentações estéticas e temáticas.

No cinema, Rosane também encontrou um espaço de invenção. *Câncer com ascendente em Virgem* revelou uma faceta íntima, com a força de Suzana Pires no papel central. A obra transitou entre humor ácido e melancolia, conquistando plateias diversas. E o público pode (e deve) esperar mais: *(Des) controle* traz Carolina Dieckmann em uma personagem que deve dialogar diretamente com questões contemporâneas, em um filme que, segundo bastidores da produção, promete ser tão provocador quanto acessível.

Seja na novela diária, seja no streaming, seja na tela grande, Rosane Svartman reafirma o papel de criadora múltipla em um mercado cada vez mais competitivo. Sua produção em 2025 não apenas impressiona pelo volume, mas pelo alcance: diferentes linguagens, diferentes públicos, um mesmo fio condutor — a habilidade de contar histórias que prendem, emocionam e se tornam parte da memória cultural do país.



Liga

Em sua nona temporada, o *Lady Night* segue um fenômeno. Tatá Werneck se reafirma como uma grande show woman e, neste ano, o programa recebe nomes de peso que renderam, como Rodrigo Faro, Sergio Groisman, Adriane Galisteu, Sandra Annenberg, Christiane Torloni, Bruna Marquezine, Sasha, Cauã Reymond e, no episódio final, que reúne as icônicas Christina Rocha e Marcia Goldsmith, uma grande surpresa para o telespectador fiel de antigas temporadas.



Desliga

A Record lançou, na última segunda, mais uma temporada de *A fazenda*. Após várias especulações envolvendo nomes conhecidos por notórias polêmicas, o reality show com mais barracos da televisão brasileira surpreendeu negativamente com um elenco recheado de subcelebridades desconhecidas do grande público. O grande destaque da edição é a venezuelana Gabriela Spanic, a eterna Usurpadora. E só. O resto é tudo ex de alguém.



Receita para salvar a COP30

O mundo mudou, os indivíduos possuem mais e podemos oferecer um bem que ninguém mais tem: uma floresta. A floresta não apenas oferece seus frutos: ela traz sua memória, seus mistérios e encantamentos. Cada prato, cada aroma, é uma narrativa viva entre rios, árvores e gente. Comer na Amazônia é aprender a ouvir o rumor das águas e a lentidão do tempo que cozinha pacientemente, em fogo brando.

A mandioca, raiz sagrada, reina soberana. Dela brotam mil formas: a farinha estaladiça que acompanha a refeição, e a goma que se transforma em tapioca branquinha, leve como o vento. Não podemos esquecer o tucupi dourado que guarda a alquimia indígena de transformar o veneno em vida. No pato no tucupi, o sabor é quase um rito: o amargo suave, o

perfume de jambu que adormece a língua.

Os rios oferecem peixes que parecem carregar a força das correntezas. O pirarucu — imenso, quase mítico — chega à mesa como guardião do passado, seja fresco, seja na forma seca que o transforma em “bacalhau da Amazônia”. O tambaqui, com suas costelas generosas, pede a reunião em volta da brasa. Comer peixe na Amazônia é participar de um ritual natural e comunitário. De sobremesa, temos frutas que quando alguém conhece quer a todo custo.

O açaí, que o mundo inteiro deseja, na Amazônia é alimento cotidiano, denso, terroso, servido ao lado do peixe e da farinha. O taperebá, o buriti, o tucumã: todos guardam no suco e na polpa a lembrança de rios e igarapés. E quem come não esquece o cupuaçu,

com seu perfume agridoce e sabor marcante.

A palavra Amazônia é uma das 10 mais procuradas no Google. Além de investir em segurança, condição sine qua non para a escolha do Brasil como destino, temos a oportunidade de transformar a COP30 em um marco da história de nossa gastronomia, com impacto mundial.

Vamos à mesa. O Brasil se destaca no mundo pela produção de alimentos, pela exuberância ambiental e pela diversidade cultural. Que Deus continue abençoando todas as brasileiras e todos os brasileiros que aguentam o calor do fogão!

***Vanda Célia é jornalista. Trabalhou no JB, Correio Braziliense, Jornal da Tarde, Estadão e Revista Época. Hoje, faz assessoria de imprensa.**

Tudo isso vai passar

Data estelar: Sol eclipsado pela Lua Nova de Virgem.

A mentira tem pernas curtas, mas são vigorosas e velozes, fazem barulho e levantam poeira, ao ponto de ser mais difícil perceber a luz da verdade que, de forma implacável, surge no horizonte. O único poder real que a mentira tem é a capacidade de atrasar os procedimentos universais, porque enquanto a mentira conta com resultados imediatos, ela não tem o poder dos procedimentos universais, que atuam em consonância com a eternidade. Por isso, ainda que nos assombre a percepção do retorno da brutalidade social e ideológica que parecia enterrada para sempre, depois de o mundo ter se envolvido em guerras que supostamente foram feitas para que nunca mais o mundo se envolvesse em guerras, mesmo assim, confiemos alegres e cheios de serenidade em que tudo isso vai passar.

Áries 21/3 a 20/4



Talvez você não tenha ainda a dimensão das transformações que aconteceram e das que em gerúndio se desenvolvem, mas é importante que você tenha em mente que a vida não será nunca mais o que foi. Tudo diferente.

Touro 21/4 a 20/5



O inevitável pode ser temido, mas deveria ser acolhido com serenidade, porque é uma mensagem desse organismo colossal que chamamos de Universo. É triste que o ser humano viva com medo a maior parte do tempo.

Gêmeos 21/5 a 20/6



Estando tudo bem para todas as partes, não haveria mais motivo de disputa. Porém, na prática as coisas não são assim, porque à medida que algo fica bem, as pessoas puxam de dentro de si outras queixas diferentes.

Câncer 21/6 a 21/7



Em alguns momentos, o entendimento entre as pessoas empaca e até parece retroceder, mas você precisa confiar em que tudo está indo da melhor maneira possível, apesar dos contratempos. O entendimento prevalecerá.

Leão 22/7 a 22/8



Para você assegurar o que pretende, é uma questão de seguir pelo caminho sem chamar muito a atenção, e isso só é possível se escondendo por trás do cumprimento das obrigações e responsabilidades. Abaixo do radar.

Virgem 23/8 a 22/9



Nenhuma pessoa é inalcançável, algumas são de mais difícil acesso do que outras, e se você tiver em mente uma em especial, procure se movimentar estrategicamente na direção dela, sem se importar com a dificuldade.

Libra 23/9 a 22/10



Siga pela linha de tudo que você deva fazer, gostando ou não, e perceberá quanto rende o tempo, porque se você fica resistindo ao inevitável, o tempo se perde todo em lamentos e dores totalmente desnecessárias.

Escorpião 23/10 a 21/11



De um jeito ou de outro, pela facilidade ou pela complicação, as pessoas envolvidas nesta parte do seu caminho vão precisar se entender e fazer alguns combinados. Sem dar esse passo em primeiro lugar, nada feito.

Sagitário 22/11 a 21/12



O que tiver de acontecer, acontecerá, e o que você quiser fazer acontecer, você terá de tomar as devidas iniciativas. Será que vai dar para conciliar os acontecimentos do destino e os de seu desejo? O tempo dirá.

Capricórnio 22/12 a 20/1



É muito bom que você tenha suas opiniões formadas e bem substanciadas, porém, melhor ainda seria que você revisasse suas opiniões, porque alguns conceitos, com o tempo, se transformam em preconceitos.

Aquário 21/1 a 19/2



Grandes voos requerem enormes investimentos, e é diante dessa realidade que a alma fica temerosa de que o investimento não traga os resultados desejados. Porém, como saber dos resultados antes de fazer o investimento?

Peixes 20/2 a 20/3



Os deveres existem não para torturar sua alma livre, mas para que a liberdade pretendida não degrading em jogos de poder nefastos. Os limites são muito úteis para perceber qual é o melhor caminho a seguir.



O futuro chegou!

Num domingo recente, o Parque Ibirapuera, em São Paulo, suspirou diferente. As árvores, guardiãs silenciosas de tantos encontros, escutaram um sussurro que não vinha do vento, mas de um homem que cruzou o mundo para falar de nós... humanos.

Yuval Harari pisou no palco e parecia carregar mais que palavras: trazia espelhos.

Espelhos nos quais vislumbramos a estranheza do que criamos: uma inteligência que não dorme, não ama, não esquece.

Uma inteligência que tem o poder de nos salvar — ou de se tornar nossa dissolução.

Ele alertou que o risco não se veste de maldade, mas de imprevisibilidade. E naquele instante, como

se o tempo se curvasse, a audiência sentiu o peso de algo que já escapou às nossas mãos. Sinceramente, eu senti um arrepio subir por minha coluna vertebral ao ouvir seus questionamentos.

Como acreditar em algo que escapa à nossa compreensão, se antes mal conseguimos confiar uns nos outros?

A advertência se fez clara: se estivermos fragmentados, a IA não será ponte — será prisão. Não será amiga — será abismo.

No entanto, pude vislumbrar uma luz nas frestas do discurso. Harari, historiador do humano, lembrou que a chave não está nas máquinas, mas na sutileza da cooperação. É no fio invisível da confiança que ainda podemos tecer o futuro.

Realmente sua mensagem fez todo o sentido para mim. Concordo que se estivermos divididos, a IA não será uma ferramenta genial, mas uma ameaça, afinal ela se nutre das informações que jogamos em seu universo paralelo.

E, então, como se o destino quisesse sublinhar sua fala, veio Gilberto Gil. A música inundou o auditório como quem diz: o futuro é incerto — mas continuamos a dançar. Continuamos a cantar.

E enquanto houver canção, haverá esperança.

Naquela noite, São Paulo não ouviu apenas um pensador. Ouviu o próprio tempo sussurrar que a história ainda não está escrita.

Ela pulsa — nas pequenas ações, na confiança, no que ainda somos capazes de cantar juntos.

MINISTÉRIO DA CULTURA E PETROBRAS APRESENTAM

XXV ENCONTRO DE CULTURAS TRADICIONAIS DA CHAPADA DOS VEADEIROS

7 dias de evento | Atividades para crianças
no Território do Brincar | **+ de 100 atividades**
culturais e artísticas | 2 Seminários | **Oficinas**
Cortejos e Procissões | Feira indígena e de
artesanato | **Exposições** | Rota de pontos
históricos e turísticos

Saiba tudo que aconteceu nesta e nas
edições anteriores em **nossas redes.**

 @ENCONTRODECULTURASTRADICIONAIS
WWW.ENCONTRODECULTURAS.COM.BR

PARCEIRO DE MÍDIA



**CORREIO
BRAZILIENSE**
www.CORREIOBRAZILIENSE.com.br

PATROCÍNIO



REALIZAÇÃO



MINISTÉRIO DA
CULTURA



Conheça os parceiros e fique por dentro das novidades pelo Instagram!



AMERICANAS

Aproveite 7,5% de cashback exclusivo nas suas compras na Americanas. Retire o desconto no aplicativo do Clube Correio.

- On-line

7,5% DE CASHBACK



CLUBE CAMPESTRE GRAVATÁ

Sol, Piscina e muita diversão! Com o Clube Correio, você tem 35% de desconto no Day Use no Clube Gravatá. Confira o benefício no nosso APP.

- Ceilândia

35% DE DESCONTO



BURGER KING

Garanta 40% de desconto em lanches no Burger King. Confira condições no aplicativo do Clube Correio.

- On-line

40% DE DESCONTO



PLAY BOWLING – PIER 21

Strike garantido e petisco liberado! Assinantes ganham uma batata frita na compra de 1h de pista do boliche. Acesse o app e garanta seu benefício.

- Lago Sul

BATATA FRITA GRÁTIS



GO SHAPE STUDIO

Transforme sua rotina: 1 mês grátis no studio com auxílio de profissional.

- Asa Norte, Samambaia, Varjão e Condomínio Entre Lagos

1 MÊS GRÁTIS



O BOTICÁRIO

Beleza com mais economia! Assinantes ganham 12% de desconto.

- On-line

12% DE DESCONTO



Descubra tudo que o Clube tem para você!



Benefícios, descontos e experiências exclusivas te esperam.



Trabalho & formação profissional

OFERTAS NESTA EDIÇÃO

112 EDITAIS DE CONCURSOS,
COM 15.896 VAGAS
1.116 Vagas de estágio e aprendiz
752 Vagas nas agências do trabalhador
+ Ofertas no Classificados

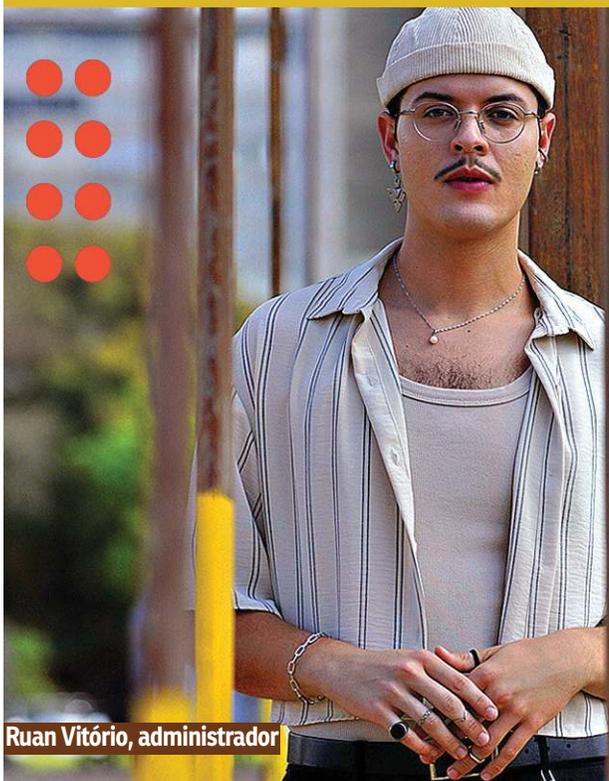
Editora: Ana Sá
trabalho.df@dabr.com.br
Tel.: 3214-1182/1124

Brasília, domingo, 21 de setembro de 2025 • CORREIO BRAZILIENSE

Gestores do FUTURO

Com empenho da academia, das entidades de classe e do próprio mercado, a tradicional carreira de administração se reinventou para formar a elite de líderes que o mundo complexo da atualidade demanda, valorizando o especialista no comando das organizações, humanizando as relações de negócios e garantindo a longevidade das empresas.

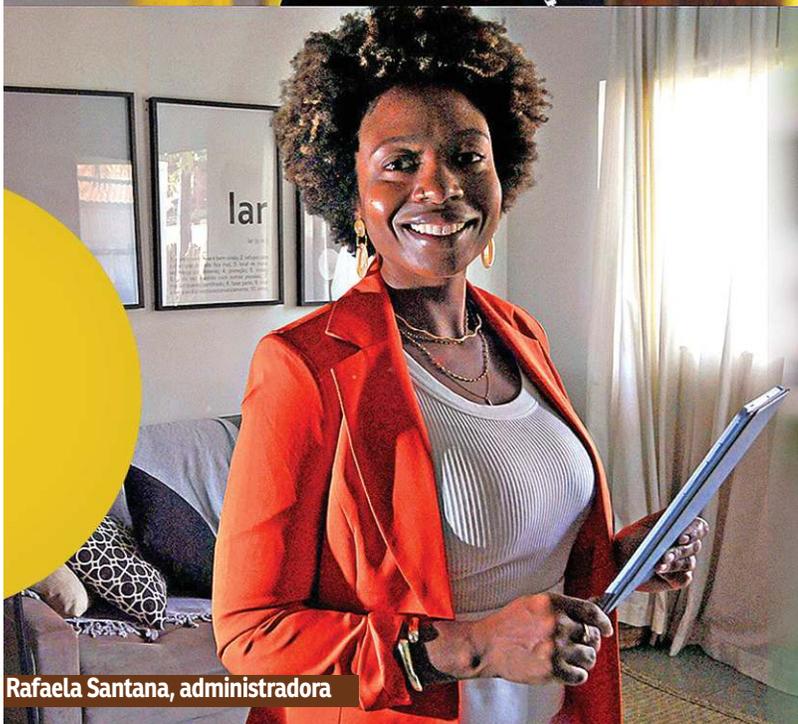
PÁGINAS 2 A 5



Ruan Vítório, administrador



Bárbara Novaes Medeiros, doutora e mestra em administração



Rafaela Santana, administradora



Nathan Mattana, estudante de administração

NOVAS HABILIDADES

Pesquisador internacional Filip de Fruyt chama a atenção para a valorização das competências socioemocionais para o ensino e a empregabilidade, além da familiaridade com tecnologia

PÁGINAS 6 E 7

CARREIRA

Qual é o perfil da nova administração?

Com mais de 2 milhões de estudantes, o curso mais procurado não é refúgio para indecisos. É onde se formam estrategistas da transformação digital, sacerdotes da governança e humanistas dos negócios

» PATRICK SELVATTI

A imagem clássica está irremediavelmente ultrapassada. Esvaziou-se o estereótipo do administrador como um generalista de paletó e planilha, um faz-tudo sem especialidade. Nos corredores das faculdades, nas startups e, até mesmo, nas grandes corporações, uma nova espécie de profissional está sendo forjada, e sua matéria-prima é a complexidade. Os números do *Censo da Educação Superior de 2023* são um testemunho eloquente dessa metamorfose: 2.099.058 milhões de alunos matriculados em cursos superiores na área de administração ou ligados à gestão — como finanças, recursos humanos, turismo e agronegócio — não representam uma massa de indecisos, mas um exército de aspirantes a gestores do futuro.

Esse não é um fenômeno de curta duração. É uma tendência histórica que se consolida nos 60 anos da profissão, celebrados neste ano. Entre 2013 e 2023, a administração permaneceu entre os três cursos com maior número de ingressantes, totalizando 3.212.124 calouros nessa década. Mais do que indicar popularidade, esses dados sinalizam um reconhecimento estrutural: a ciência da gestão tornou-se o sistema operacional indispensável para qualquer organização que almeje eficiência, transparência e sustentabilidade, seja uma multinacional, uma ONG ou um órgão público.

O fim do generalista

A pergunta que ecoa é direta: o curso para indecisos finalmente encontrou sua vocação? Para a doutora e mestra em administração Bárbara Novaes Medeiros, professora da Universidade de Brasília (UnB),



a resposta é um definitivo sim.

“A administração deixou de ser um curso para indecisos por sua ‘popularidade’ no mercado, tornando-se essencial por sua formação multidisciplinar, que proporciona o desenvolvimento da capacidade de resolução de desafios estratégicos organizacionais”, analisa. Bárbara

destaca que a valorização da profissão agora vem de seu potencial para integrar áreas antes vistas como periféricas, como “proteção do meio ambiente, cuidado com as pessoas e a forma como a empresa é administrada em termos de governança”.

Na visão dos que estão na linha de frente da formação, como o uni-

versitário Nathan Mattana, 22 anos, a mudança é ainda mais profunda. “No Brasil, vivemos uma certa degradação do curso — o que muitos chamam de ‘sucateamento’. Mas, quando olhamos para fora, em países como EUA, Espanha ou Reino Unido, percebemos a dimensão e o prestígio que a formação em ad-

ministração ainda tem”. Para o estudante do IBMEC, ingressar no curso por indecisão é um caminho para o fracasso. “Quem entra sem clareza se perde no meio do caminho. O perfil atual é de um administrador por vocação, por excelência”, defende.

Mas o que atrai tantos jovens para um campo tão disputado? A

G O M E Z

Bruna Gaston CB/DA Press



A administração deixou de ser um curso para indecisos por sua 'popularidade' no mercado, tornando-se essencial por sua formação multidisciplinar, que proporciona o desenvolvimento da capacidade de resolução de desafios estratégicos organizacionais"

Bárbara Novaes Medeiros,
doutora e mestra em administração

resposta reside na sua quase ilimitada plasticidade. A administração contemporânea não oferece uma carreira, mas um leque de possibilidades. "Há abertura no mercado na área de gestão geral, nas áreas funcionais (marketing, gestão de pessoas, finanças, produção, logística), em consultorias, projetos, processos e empreendedorismo", enumera a professora Bárbara Medeiros.

Na prática, esse leque se abre em leques ainda maiores. O universitário Nathan visualiza essa multiplicidade como o principal atrativo. "As possibilidades de crescimento são inúmeras. E existe quase um 'concurso ideal' para o administrador: o trainee". Essa visão é corroborada pela experiência de Ruan Vitória, 27, egresso da UnB e gestor no Serviço Social da Indústria (Sesi). "A multidisciplinaridade se mostra como um dos principais desafios. Saber que apesar da especialização ter sua alta importância para as diferentes demandas do mercado, àqueles que conseguem dar um passo atrás e enxergar o todo sob diferentes óticas, são capazes de criar novas conexões para mudar o status quo na atuação administrativa. Para quem acessa o campo da administração, o grande desafio é conseguir achar seu campo de paixão, mas não se limitar por ele", argumenta.

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



» Continua nas páginas 4 e 5

Para Nathan Mattana, estudante de administração, de 22 anos, "as possibilidades de crescimento são inúmeras"

Gestão com propósito e longevidade

O presidente do Conselho Federal de Administração (CFA), Leonardo Macedo, enxerga sob a ótica macroeconômica: a administração é um “vetor de geração de emprego e renda” e uma arma crucial para combater o que ele chama de “custo social da má gestão”, que avalia ser, “possivelmente maior até do que a corrupção”. “É nosso papel mostrar para a sociedade o valor que os profissionais da administração têm. A ciência da gestão e do controle é fundamental para qualquer empreendimento que queira ter longevidade. Deixou de ser um curso para ‘indecisos’. Hoje, ela é preparada para os processos decisórios. Estamos em um projeto de fiscalização para defender as prerrogativas da profissão e, com isso, garantir direitos e sonhos”, explicou Macedo.

“Vemos, por exemplo, as empresas familiares se transformando em holdings e precisando de um CEO profissional. O CFA possui 470 mil profissionais registrados e atuamos para anunciar à sociedade a existência dessa profissão normatizada. Queremos que os administradores ocupem esses cargos, inclusive, na gestão pública. Isso diminui a taxa de fechamento de empresas que não se planejam”, disse o presidente da entidade, enfatizando a importância de planos de negócios e estratégicos.

Resposta acadêmica

A academia não está alheia a essa transformação. Uma mudança fundamental ocorreu nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), que enterram de vez um modelo puramente teórico. Agora, há a obrigatoriedade de práticas profissionais supervisionadas (estágios supervisionados), especialmente no último semestre, integrando a prática ao longo de toda a graduação.

O currículo moderno é desenhado para desenvolver um portfólio de competências híbridas: abordagem sistêmica de problemas e oportunidades; análise e resolução de problemas com técnicas analíticas e quantitativas; prontidão tecnológica e pensamento computa-

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



A administradora Rafaela Santana, 33 anos, optou pelo empreendedorismo ao perceber o gap de bons espaços para profissionais negros

2.099.058

é o número de alunos matriculados em cursos superiores na área. Deste total,

mais de 824 MIL

optaram pelo bacharelado em administração, enquanto

mais de 1,2 MILHÃO

decidiram pelas formações tecnológicas relacionadas

Fonte: Inep/MEC (dados de 2023)

cional; gerenciamento de recursos; relacionamento interpessoal e comunicação eficaz; e autonomia no aprendizado.

Nathan Mattana vivencia essa transição. “Tive o privilégio de unir prática, teoria e dados. Logo no início, tive contato com programação e tecnologia... quando vi a aplicabilidade e o ganho de resultados, me apaixonei”. No entanto, ele aponta

uma dissonância que ainda persiste: o gap entre a sala de aula e a realidade do mercado. “Muitos professores ainda estão apegados demais à base ou a métodos ultrapassados. Faz sentido parar para calcular logística na mão, quando existem softwares que otimizam isso em segundos? O ideal seria termos mais docentes com vivência real de mercado”, pondera.

Soft skills e IA

Em um cenário de ascensão avassaladora da inteligência artificial (IA) e da automação, qual é a habilidade definitiva do administrador? O consenso entre acadêmicos e profissionais é esmagador: a técnica é tablatura, mas a música é comportamental.

A professora Bárbara Medeiros é taxativa: “Com toda a certeza, não é a técnica, e sim, as habilidades humanas e comportamentais, que envolvem as nossas ações, o nosso modo de ser e agir nos espaços de trabalho”. Ela observa nas salas de aula um “spoiler” das atitudes dos alunos” que prenuncia seu sucesso ou fracasso futuro. “O reflexo disso, provavelmente, ecoará na presença ou ausência do ‘brilho’ no ambiente de trabalho. Aqui, ‘brilho’ não vem apenas do estrelismo, mas sim, do brilho que nos encanta na educação, na empatia, na comunicação e na humanização”, argumenta a docente. “A maior riqueza das organizações não está na lucratividade alcançada, mas nas relações humanas construídas com afeto”.

De acordo com Ruan Vitória, não é à toa que o profissional de administração do futuro, para além das competências técnicas inerentes à profissão, precisa muito mais de atenção nos aspectos comportamentais para prosperar no ambiente de trabalho. “Espero

que os futuros profissionais sejam capazes de entender que seu papel é ser um grande maestro do impacto positivo por meio da sua atuação profissional na vida das pessoas. Ferramentas e recursos não nos faltam, mas a criatividade e autenticidade que cada um de nós tem para sermos agentes de mudança vai nos levar a voos mais altos”, avalia o gestor.

Nathan concorda, mas introduz um conceito crucial: a garra. “Talvez soe polêmico, mas vou dizer: entre hard e soft skills, o que realmente diferencia é o grit — a garra, a resiliência. O administrador do futuro precisa ser um polímata por excelência: dominar a técnica, mas sobretudo ter um comportamento tão bem desenvolvido que nada o paralise”.

Engajamento

A nova geração de administradores não busca apenas empregos; busca causas. A pauta ESG (Environmental, Social, Governance) deixou de ser um apêndice de marketing para se tornar o cerne da estratégia empresarial, e os egressos são os principais agentes dessa mudança.

Ruan Vitória vive essa realidade no Sesi. “Todos os dias sou desafiado como gestor no cuidado com as temáticas. Para além de um discurso, as práticas ESG, diversidade, inclusão e responsabilidade social corporativa fundamentam qual-

CFA/Divulgação



O futuro está aí, com mais de 2 milhões de estudantes. É para eles que estamos trabalhando, promovendo a arte da gestão e do planejamento"

Leonardo Macedo, presidente do Conselho Federal de Administração (CFA)

quer projeto ou programa que fazemos". Ele exemplifica com o Programa Ambiente Positivo de Aprendizagem, que ajudou a desenvolver e que impacta a saúde mental de mais de 170 mil estudantes da rede de educação do Sesi espalhada pelo país. "É um projeto que possui baixo custo e impacto social", pontua.

Para Ruan, esse engajamento é mais forte na nova geração, "não por uma motivação intrínseca da pessoa que se forma, mas sim pela realidade e urgência que é colocada pelo próprio curso na formação desses profissionais". Ele acredita que essas questões são agora "critérios de paridade no mercado profissional".

Se o engajamento com causas é uma marca da nova geração, é no empreendedorismo que esse propósito encontra sua expressão mais concreta. Segundo a professora Bárbara, o fortalecimento do curso se encontra também no estímulo às pessoas que desejam empreender, criar o seu próprio negócio, com a possibilidade de administrar o tempo com mais flexibilidade e faturar mais com ideias inovadoras. "Inclusive, o empreendedorismo tem sido uma possibilidade real durante o próprio curso — não é algo que fica apenas como uma ideia a seguir após a formação. As instituições de ensino superior criam laboratórios de startups, fazem parcerias com agências de fomento, entre outras ações, a fim de impulsionar a car-

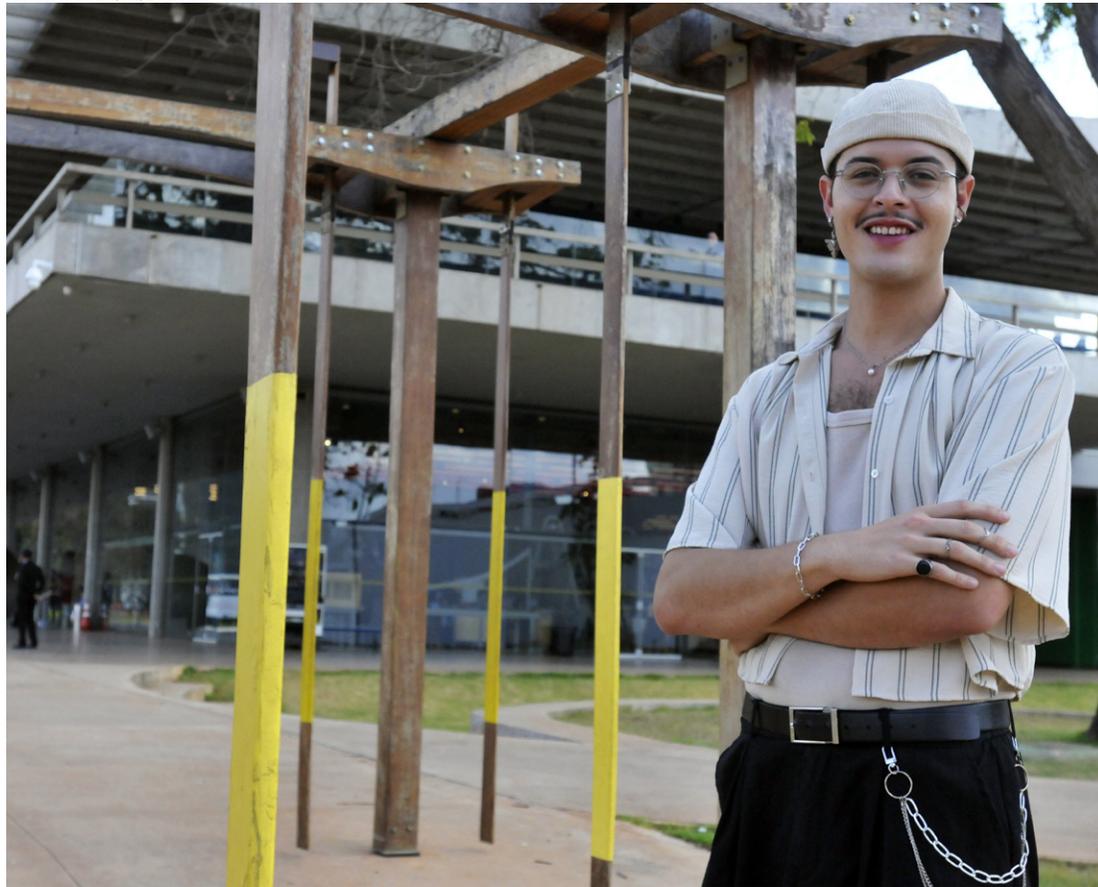
reira empreendedora desde o processo de formação. É uma grande oportunidade", orienta a docente.

A trajetória de Rafaela Santana, 33, gestora de carreiras e proprietária da Iarhas Consultoria, é um exemplo vivo dessa nova genética. Para ela, a escolha pelo curso foi movida por uma vocação clara para a liderança e organização coletiva, exercitada desde a adolescência.

"A administração, nesse sentido, me parecia a formação que mais ampliava horizontes: oferecia uma visão generalista e sistêmica, mas com possibilidade de mergulhar em áreas específicas", afirma. Sua vocação se materializou na criação da Iarhas, consultoria que fundou há um ano para fortalecer carreiras e negócios de profissionais negros. Rafaela passou sete anos como gerente de recursos humanos de uma multinacional e isso mostrou a ela a distância que profissionais negros como ela estão para conseguir bons empregos e postos de trabalho. "Essa construção de referência dentro do mercado privado era um incentivo e um incômodo de chegar lá, mas ser uma das únicas", defende ela, que, agora, aplica diariamente a combinação da sua formação acadêmica, da trajetória corporativa e da convicção de que gestão também é um instrumento de transformação de negócio, empregabilidade e geração de renda.

Sobre a pressão do mercado, Rafaela vê o equilíbrio como chave. "O

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Ruan Vítório, de 27 anos, defende que "o grande desafio é achar seu campo de paixão, mas não se limitar por ele"

administrador precisa desenvolver inteligência emocional, adaptabilidade e visão crítica para não apenas 'aplicar teorias', mas para traduzi-las de acordo com o ambiente, preservando resultados, mas também pessoas". Esse equilíbrio é central para integrar produtividade e humanidade. "O erro é enxergar esses aspectos como opostos. Produtividade não se alcança apesar das pessoas, mas por meio delas", defende a especialista em gestão de pessoas e liderança e mestrandia em psicologia social, do trabalho e das organizações na UnB.

Sobre o ESG, a administradora-empresária é enfática: é impossível falar de gestão hoje sem falar do tema. No entanto, vai além do discurso: "Contratar pessoas diversas é só o primeiro passo; garantir pertencimento, condições de crescimento e impacto é o verdadeiro desafio". É nesse gap que sua atuação na Iarhas se insere, materializando a visão do administrador como um agente de transformação positiva que a nova geração almeja ser. "Não se formem apenas para ter um emprego, mas para serem agentes de transformação positiva", afirma.

Para Ruan, um dos principais fatores que promovem a inovação no contexto público e privado é justamente a diversidade das pessoas que fazem parte desses ambientes que, ao trazer diferentes formas de enxergar os desafios propostos no mundo em que vivemos, conseguem formas de

garantir entregas que gerem valor ao passo que otimizam recursos. "Esse equilíbrio só é garantido se formos capazes de proporcionar o aprendizado que queremos para as pessoas que estão nessas organizações, na implementação efetiva de incentivos de entrada e permanência de pessoas diversas e no repensar a cultura das instituições de modo a direcioná-las a horizontes mais diversos. E isso só vai acontecer quando a alta gestão desses espaços forem capazes de enxergar a necessidade de entendimento e apoio constante dessas questões", salienta o jovem administrador.

Impacto positivo

O desafio de conectar a academia ao mercado de trabalho é grande. Presidente do CFA, Leonardo Macedo ressaltou a interlocução da entidade com a

Associação Nacional dos Cursos de Administração e eventos que reúnem mantenedores, reitores e coordenadores para estreitar esses laços. "O futuro está aí, com mais de 2 milhões de estudantes. É para eles que estamos trabalhando, promovendo a arte da gestão e do planejamento", destacou.

Os estudantes que hoje se preparam nas universidades brasileiras são a materialização dessa nova esperança. Eles herdaram uma profissão que, longe de se esvaziar, reconfigurou-se como uma das mais críticas para o futuro. Como prevê Ruan Vítório, seu papel é "ser um grande maestro do impacto positivo". E isso reflete a missão do administrador do século 21. Sua arena é multidisciplinar, seu desafio é a adaptabilidade constante e seu objetivo final é gerar valor que seja, simultaneamente, financeiro e social. (PS)

CURSO DE AUDIOVISUAL GRATUITO

O Projeto Erudir chega ao Distrito Federal com uma proposta inovadora de capacitação em audiovisual. Durante as oficinas, os participantes irão explorar desde roteirização, storytelling, fotografia, direção, edição, manipulação e finalização de vídeo, até gestão de produção audiovisual, adquirindo habilidades essenciais para atuar como filmmaker. O Erudir oferece 10 oficinas gratuitas, com um total de 100 horas/aula, distribuídas em 5 dias consecutivos, no período noturno (19h às 21h), via plataforma Zoom. São 600 vagas, sendo 60 participantes por oficina, abertas a jovens e adultos a partir de 14 anos. Os participantes também terão acesso a intérprete de Libras e audiodescrição. Inscrições: erudir.com.br. As inscrições estão abertas e todos que tem acima de 14 anos, os participantes também terão a oportunidade de fazer parte da produção de um documentário como experiência prática. Essa é uma parceria do IARBC com a SECEC-DF

» Entrevista | **FILIP DE FRUYT** | PESQUISADOR INTERNACIONAL

HABILIDADES INTERPESSOAIS, PASSAPORTE PARA EMPREGABILIDADE

Saiba por que essas competências — criatividade, resiliência, flexibilidade, capacidade de aprendizagem contínua, liderança e pensamento analítico — estão sendo mais valorizadas no mercado de trabalho

O pesquisador internacional Filip De Fruyt, referência mundial em competências socioemocionais, conversou com o **Correio** sobre como essas habilidades se conectam com a saúde mental dos estudantes e à empregabilidade. “Com a automação e a inteligência artificial assumindo determinadas funções, as habilidades interpessoais também serão ainda mais

valorizadas: olhar para os problemas sob diferentes ângulos, comunicar-se, construir consensos, confiar, lidar com opiniões divergentes. É improvável que chatbots substituam todos os trabalhos que exigem contato humano. Ao contrário, este é um campo em que sempre faremos a diferença, então precisamos investir em boas competências interpessoais”, disse Filip De Fruyt, que é professor de

psicologia diferencial e avaliação da personalidade na Universidade de Ghent, na Bélgica. Ele foi cofundador do eduLab21 do Instituto Ayrton Senna e membro de seu conselho científico. Sua pesquisa foca no desenvolvimento de competências para a educação e o mercado de trabalho, com publicações em periódicos acadêmicos, além de palestras e workshops aplicados.

Quais são as habilidades que o senhor considera essenciais atualmente para quem busca se destacar no mercado de trabalho?

Hoje, os empregadores precisam avaliar suas equipes em quatro indicadores principais:

- » desempenho em tarefas: a pessoa consegue realizar o que está na descrição do cargo?;
- » desempenho contextual (interpessoal): como ela funciona em equipe e colabora com os outros?;
- » desempenho adaptativo: quão flexível ela é quando a situação muda (por exemplo, chega um novo supervisor, surgem novos clientes, é necessário trabalhar de casa etc.) e
- » desempenho em aprendizagem: o que as equipes aprendem e como expandem suas habilidades para garantir sua empregabilidade?

Durante muito tempo os empregadores focaram apenas no desempenho em tarefas. Diante da realidade socioeconômica em rápida transformação, fica claro que é necessário ampliar esse escopo, refletindo as novas exigências que existem para quem se aproxima do mercado de trabalho. Hoje, raramente alguém é demitido por não conseguir cumprir as tarefas, mas sim por problemas relacionados ao desempenho interpessoal

e adaptativo. O desempenho em aprendizagem é o item mais recente na agenda.

É evidente que as habilidades socioemocionais são fundamentais para os quatro tipos de desempenho. Conectar-se com os outros, ter empatia e confiança são cruciais para o desempenho interpessoal. Curiosidade para aprender e persistência são ingredientes necessários para o desempenho em aprendizagem. Ter mente aberta e saber gerenciar as emoções é essencial para lidar com mudanças e adaptações. Se você for fechado e dominado pela ansiedade quando a situação muda, estará perdido.

Olhando para frente, quais competências ganharão mais relevância no futuro próximo?

Dada a velocidade das mudanças e dos desafios, todas as competências ligadas à adaptação e à aprendizagem se tornarão ainda mais importantes, além da familiaridade com tecnologias e TI. Para se adaptar, é preciso primeiro regular as emoções. Se você entra em pânico quando algo muda no trabalho (reestruturação, novo CEO, nova máquina para operar etc.), ficará travado. Depois disso, precisa de curiosidade e criatividade para explorar opções e oportunidades, além de persistência para aprender e se adaptar. Adaptação não acontece sem esforço.



Outro desafio global é preparar pessoas para carreiras que podem durar 45 anos ou mais. Essa é talvez a maior questão de todas

Com a automação e a inteligência artificial assumindo determinadas funções, as habilidades interpessoais também serão ainda mais valorizadas: olhar para os problemas sob diferentes ângulos, comunicar-se, construir consensos, confiar, lidar com opiniões divergentes. É improvável que chatbots substituam todos os trabalhos que exigem contato humano. Ao contrário, este é um campo em que sempre faremos a diferença, então precisamos investir em boas competências interpessoais.

Como a educação pode preparar os jovens para desenvolver essas competências de forma consistente? E qual o papel do Brasil nesse movimento?

As salas de aula são ambientes socioemocionais, então este

é o lugar ideal para praticar e desenvolver esse repertório. Há três pontos principais:

Os estudantes precisam ter mais consciência sobre suas próprias competências, e isso começa com um vocabulário que permita nomear e identificar o que está em jogo. Sem linguagem construída, não se aprende nem se comunica sobre pontos fortes e aspectos a desenvolver.

É necessário prática e apoio. Isso pode vir de mini-intervenções ou de atividades cotidianas em sala de aula, desde que de modo estruturado e intencionalmente planejadas para esse fim.

Problemas sempre podem acontecer e fazem parte da vida, portanto é benéfico que os estudantes tenham oportunidades para aprender sobre como superar seus desafios. Se alguém te deixa desconfortável em alguma situação, é preciso ativar o senso de respeito e assertividade para agir e/ou buscar ajuda, se necessário.

O currículo deve contemplar esse conjunto de habilidades, para que os estudantes saiam da escola com uma espécie de “caixa de ferramentas” bem equipada, de forma que as tenham em mãos em diferentes contextos caso queiram lançar mão delas. A BNCC inclui várias dessas competências, o que é um grande avanço. Parabéns, Brasil!

Muitos jovens relatam dificuldades em manter a persistência e lidar com situações de estresse. O que escolas e empresas podem fazer para apoiar esse desenvolvimento?

Não tenho certeza se há uma grande diferença geracional nesses aspectos. O que mudou é que hoje as pessoas falam mais abertamente sobre isso. Não é incomum ver alguém no LinkedIn ou em uma entrevista de emprego comentar sobre burnout ou bore out — algo impensável cinco ou 10 anos atrás. Claro que também estamos em um ambiente com muito mais estímulos e distrações, como redes sociais e uso indiscriminado dos celulares.

O que escolas e empresas podem fazer?

Redesenhar ambientes para reduzir estímulos e facilitar a concentração. Na minha universidade, por exemplo, há espaços designados para estudo sem celular, e algumas empresas criam áreas silenciosas de trabalho. Jovens também precisam de apoio para estruturar melhor seus estudos em casa. Muitos superestimam o tempo dedicado. Pensam que estudaram duas horas, mas na prática gastaram metade desse tempo com distrações.

Divulgação / Instituto Ayrton Senna



Hoje, raramente alguém é demitido por não conseguir cumprir as tarefas, mas sim por problemas relacionados ao desempenho interpessoal e adaptativo.

desenvolvimento contínuo de novas habilidades (reskilling e upskilling) como eixo central, à inevitabilidade de trajetórias de carreira não lineares, à importância de que as pessoas cuidem do próprio bem-estar e propósito — e não apenas da empregabilidade (uma mudança de sistema de crenças) —, bem como à transformação sistêmica em que a empregabilidade passa a depender da adaptabilidade, e não apenas da resistência ou da permanência. Tudo isso requer esforços da educação e das organizações.

Como a saúde mental se conecta ao tema das competências do futuro? Que espaço deve ocupar nas agendas de empresas e escolas?

Bem-estar e saúde mental são pré-condições para aprender ou trabalhar bem. A “caixa de ferramentas” que defendemos inclui habilidades para lidar melhor com emoções. Enfrentar frustrações, perdas e inseguranças é parte essencial da vida. Precisamos preparar os estudantes para isso, em vez de impedir que eles sejam expostos a desafios — desde que com o devido apoio.

Se tivesse que apostar em uma única competência decisiva para jovens que ingressarão no mercado em 2030, qual seria e por quê?

Seria imprudente escolher apenas uma. Situações mudam abruptamente: pandemia, guerras, crises econômicas. O melhor caminho é um conjunto amplo e diversificado de competências. Se apenas uma fosse decisiva, viveríamos em uma sociedade assustadora e pouco adaptável. A diversidade de habilidades é a chave.

Apoiar adolescentes no gerenciamento das emoções. Nossos estudos mostram que meninas estão em situação mais crítica em relação a isso, refletida nos muitos casos de transtornos alimentares e automutilação. Habilidades de regulação emocional são primordiais. Sem bem-estar, não há aprendizado eficiente.

O senhor vê diferenças entre as competências mais valorizadas no Brasil e na Europa, ou estamos

caminhando na mesma direção?

Há diferenças, mas também muitos pontos em comum.

Diferenças:

A situação do mercado de trabalho é bem distinta. Na Bélgica, 75% das pessoas de 25 a 64 anos estão empregadas, contra 56% no Brasil. O desemprego é de 3-4% na Bélgica e 8% no Brasil. Além disso, 21% das pessoas entre 25-64 anos na Bélgica são inativas (cronicamente doentes, cuidando dos filhos, em trabalho parcial etc.), enquanto no Brasil são 36%. Na

Bélgica, empregadores precisam ativar inativos. No Brasil, ainda é possível ser mais seletivo. O grande desafio brasileiro está no contingente de cerca de 40 milhões de pessoas entre 50 e 67 anos, cuja formação ocorreu há 30 anos, mas que ainda precisam se manter ativas. Como prepará-las? Essa é uma questão crucial para formuladores de políticas públicas.

Semelhanças:

Em uma economia global, precisamos de uma base comum de competências. Nosso trabalho com

a OCDE e o Instituto Ayrton Senna ajudou a consolidar essa visão. Importante: não se trata de substituir conhecimento por competências, mas de combinar ambos.

Outro desafio global é preparar pessoas para carreiras que podem durar 45 anos ou mais. Essa é talvez a maior questão de todas. Manter a empregabilidade sustentável exigirá grandes esforços conjuntos de escolas e organizações.

Um outro desafio, em todo o mundo, diz respeito à aprendizagem ao longo da vida e ao

» **MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO****MESTRADO EM FILOSOFIA**

O Ministério da Educação (MEC) abriu processo seletivo para o Mestrado Profissional em Filosofia (PROF-FILO) com ingresso no período letivo de 2026-2028. São 300 vagas destinadas a professores da educação básica que lecionam ou que sejam licenciados em filosofia. Com duração de 24 meses, o curso terá início no primeiro semestre de 2026, e busca oferecer formação em nível de pós-graduação a professores de filosofia em exercício na educação básica. As inscrições podem ser feitas até 20 de outubro e devem ser realizadas pelo endereço eletrônico: <https://sl1nk.com/KHSwW>, mediante taxa de R\$ 80. As vagas serão distribuídas entre os 25 núcleos locais do PROF-FILO, listados no edital: <https://l1nq.com/Sz2jY>.

» **FGV****DIREITO RIO**

A Escola de Direito da Fundação Getúlio Vargas (FGV Direito Rio) abre processo seletivo para a escola das Atividades Complementares Eletivas (ATCE), que serão oferecidas em 2026. O intuito é complementar o conteúdo e temas abordados nas disciplinas do curso, contribuindo para a formação interdisciplinar, prática, especializada, plural e socialmente contextualizada. As inscrições devem ser feitas até 20 de outubro. Para participar, os interessados devem preencher o plano de ensino no endereço eletrônico: <https://l1nq.com/ziw5D> e enviá-lo junto com o currículo lattes atualizado; telefone para contato; e uma ou mais propostas de ATCE para o e-mail odete.braga@fgv.br, com o assunto 'PROPOSTA ATCE – NOME CANDIDATA(O)'. O processo seletivo conta com duas fases: eliminatória, com análise da documentação enviada, e classificatória, com entrevista com candidatos aprovados na fase anterior a ser agendada por e-mail ou número de contato. Confira o edital: <https://sl1nk.com/udlEx>.

» **MINISTÉRIO DA CULTURA****CURSOS GRATUITOS**

O Ministério da Cultura, por meio da Escola Solano Trindade (Escult), oferece vagas gratuitas para cursos nas áreas de: animação digital, com inscrições abertas até o dia 2 de janeiro de 2026 pelo link (<https://lnkd.in/d95ziF2n>); curadoria em artes visuais, as inscrições vão até 26 de dezembro deste ano (<https://lnkd.in/dWizHFbx>); edição de vídeo (<https://lnkd.in/d95ziF2n>); formação para gestores municipais de cultura (<https://lnkd.in/dqe-kSEe>); gestão de projetos culturais (<https://lnkd.in/dAnSHXz3>); iluminação cênica (<https://lnkd.in/d6UWA3DH>); produção de figurino: da pesquisa ao mercado (<https://lnkd.in/dzQDMSmr>) e produção musical: mercados e espetáculos (<https://lnkd.in/d8jFPWsp>). A plataforma on-line Escult possui cursos destinados à formação e qualificação para o mundo do trabalho no universo cultural. Além disso, oferta cursos nas categorias de áreas técnicas, políticas e gestão culturais e linguagens artísticas.

Lista de concursos

Nesta semana, o caderno Trabalho & Formação Profissional preparou lista com 112 concursos e 15.996 vagas, além de cadastro reserva. No Distrito Federal, há três concursos abertos com 366 vagas. Para o Centro—Oeste, há sete seleções abertas com 246 oportunidades. Nos conselhos regionais e municipais, são 11 concursos com 860 postos vagos. Entre os nacionais, há quatro certames abertos para 512 oportunidades. Há ainda 19 seleções de concursos estaduais com 4.941 vagas. Já para os municipais, há 51 concursos e 8.170 vagas. Nas universidades federais, são 10 processos seletivos e 547 oportunidades. Nos institutos federais há sete certames abertos com 254 vagas.

15.996
vagas**DISTRITO FEDERAL****MINISTÉRIO PÚBLICO DO DISTRITO FEDERAL**

Inscrições até 7 de outubro pelo site: <https://www.mpdf.mp.br/portal/>. Concurso com 10 vagas além da formação de cadastro reserva para o cargo: promotor de Justiça Adjunto. Salário: R\$ 37.765,56. Taxa: R\$ 377,65.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL (SEE-DF)

Inscrições até 22 de setembro pelo site: <https://bit.ly/46chkiq>. Concurso com vagas para os cargos de: administração/arquitetura; artes; biologia; biomedicina; ciências naturais; construção civil; contabilidade; direito; educação física; eletrônica; eletrotécnica; enfermagem; farmácia; filosofia; física; fisioterapia; gastronomia; geografia; história; informática; língua alemã; língua espanhola; língua francesa; língua inglesa; língua japonesa; letras/libras; língua portuguesa; matemática; música; nutrição; odontologia; pedagogia; produção cultural; psicologia; química; radiologia; sociologia; telecomunicações. Salário: R\$ 6.427,71. Taxa: R\$ 20 e R\$ 58.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL (CBMDF)

Inscrições até 13 de outubro pelo site: <https://www.idecan.org.br/>. Concurso de 356 vagas para os cargos de: edital nº 01/2025 - cadete bombeiro militar: combatente (23); edital nº 01/2025: qualificação bombeiro militar geral de condutor e operador de viaturas qbmg-02 - condutor e operador de viaturas (100); edital nº 01/2025: qualificação bombeiro militar geral operacional qbmg-01 - técnico em enfermagem (60); edital nº 01/2025: qualificação bombeiro militar geral operacional qbmg-01 (130); edital nº 01/2025 - qobm/saúde: aspirante/médico dermatologia (1); emergencista (6); neurologia (1); oftalmologia (1); urologia (1); aspirante/cirurgião-dentista: dentística (3); qobm/complementar: contabilidade (2); direito (2); enfermeiro emergencista (6); edital nº 01/2025: baixo elétrico de 4 cordas / de 5 cordas / de 6 cordas (1); bateria/percussão (1); bombardino (1); clarineta / requinta (eb) / clarineta alto (eb) / clarone (bb) (5); flauta / flautim (1); guitarra / violão de nylon / violão de aço (1); piano / teclado (1); saxofone soprano (bb) / saxofone alto (eb) / saxofone tenor (bb) / saxofone barítono (eb) (1); trombone tenor / trombone baixo (1); trompa (1); trompete / flugelhorn (bb) (4); tuba (2). Salário: R\$ 7.546,70 a R\$ 15.287,06. Taxa: R\$140 a R\$ 215.

NACIONAIS**COLÉGIOS MILITARES**

Inscrições até 2 de outubro. Concurso com 420 vagas para ingresso em colégios militares de todo o país. Estão disponíveis 370 vagas para alunos do 6º ano do ensino fundamental, e 50 vagas para 1º ano do ensino médio, nas seguintes localidades: Belém (Cmbel) (25); Belo Horizonte (Cmbh) (50); Brasília (Cmb) (35); Campo Grande (Cmcg) (10); Curitiba (Cmc) (40); Fortaleza (Cmf) (30); Juiz De Fora (Cmfj) (30); Manaus (20); Porto Alegre (Cmpa) (30); Recife (Cmr) (30); Rio De Janeiro (Cmrj) (35); Salvador (Cms) (20); Santa Maria (Cmsm) (40); São Paulo (Cmsp) (20); Vila Militar/Rj (Cmvm) (5). Inscrições até 2 de outubro, mediante pagamento da taxa de R\$ 95. Os interessados podem se inscrever presencialmente, nas seguintes localidades: Belém: Av. Almirante Barroso, 4348 Souza; Belo Horizonte: Av. Mal Espiridão Rosas, 400 - São Francisco; Brasília: Setor de Grandes Áreas Isoladas Norte / Q902 / 905; Campo Grande: Av. Presidente Vargas, 2.800 - Santa Carmélia; Curitiba: Pr. Cons. Thomas Coelho, 1 Tarumã; Fortaleza: Av. Santos Dumont s/nº - Aldeota; Juiz de Fora: Av. Juscelino Kubitschek, 5200 - Nova Era; Manaus: Rua José Clemente, 157 Centro; Porto Alegre: Av. José Bonifácio, 363 Farroupilha; Recife: Av. Visconde São Leopoldo, 198 - Engenho do Meio; Rio de Janeiro: Rua São Francisco Xavier, 267 Tijuca; Salvador: Rua das Hortênsias s/nº - Pituba; Santa Maria: Rua Radialista Osvaldo Nobre, 1130 - Juscelino Kubitschek; São Paulo:

Rua Alfredo Pujol, 681 Santana; Vila Militar: Rua João Vicente, 2179 Deodoro.

EXÉRCITO BRASILEIRO - COMANDO DA 2ª REGIÃO MILITAR

Inscrições até 21 de setembro pelo site: <http://bit.ly/48mVqpk>. Concurso com 64 vagas para os cargos de oficiais, sargentos e serviços técnicos temporários em diferentes áreas de atuação. Salário não informado. Sem taxa.

TRIBUNAL REGIONAL FEDERAL DA 6ª REGIÃO

Inscrições até 2 de outubro pelo site: <http://bit.ly/42xgndr>. Concurso com 28 vagas para os cargos de juiz federal substituto. Salário: R\$ 37.765,55, acrescidas de benefícios. Taxa: R\$ 377.

EXÉRCITO BRASILEIRO - COMANDO DA 1ª REGIÃO MILITAR

Inscrições até 22 de setembro pelo site: <http://bit.ly/48mVqpk>. O número de vagas será definido posteriormente. Os cargos são de farmácia; odontologia; veterinária; ajudante de construções e instalações; ajudante de eletricitista predial; armador de ferragens; armador de manutenção predial; auxiliar de enfermagem; auxiliar de hotelaria; auxiliar de laboratório de análises clínicas; auxiliar de lanternagem; auxiliar de manutenção de micro e periféricos; auxiliar de mecânico auto (gasolina e/ou diesel); auxiliar de mecânica de aeronave; auxiliar de mecânica de embarcações; auxiliar de mecânica de equipamento eletrônico; auxiliar de mecânica de motocicleta; auxiliar de mecânica elétrica auto; auxiliar de meios audiovisuais; auxiliar de operador de torno mecânico; auxiliar de refrigeração; auxiliar de solda (elétrica e/ou oxi-acetilênica); auxiliar de topografia; auxiliar de saúde bucal; auxiliar protético; auxiliar/piloto de embarcação; bombeiro hidráulico; borracheiro; carpinteiro; cinegrafista; copeiro hospitalar; cozinheiro; cozinheiro - padeiro; desenhistas; eletricitista predial; ferrador de equinos; fotógrafo; motorista categoria "d"; motorista categoria "d" com curso de transporte escolar; motorista categoria "d" com curso de transporte de emergência; motorista categoria "e"; operador de betoneira; operador de bote a motor; operador de britador; operador de compressor de ar para ferramentas pneumáticas; operador de equipamento de engenharia; operador de ferramentas pneumáticas; operador de guindaste; operador de guindaste-escavadeira; operador de máquina de armazenar; operador de máquina de construção; operador de microcomputador; operador de motoniveladora; operador de moto-scraper; operador de pá carregadeira; operador de pá-mecânica; operador de pavimentadora de asfalto; operador de perfuradeira (sondagem de solo); operador de retroescavadeira; operador de rolo compactador; operador de rolo pneumático; operador de trator; operador de usina de asfalto; pedreiro; pintor a pistola; pintor predial; recepcionista em serviços de saúde; serralheiro; tratador de cães; tratador de equinos; músico corneteiro; músico especialista em caixa surda; músico especialista em clarinete alto em mib; músico especialista em clarinete em sib; músico especialista em clarinete piccolo em mib; músico especialista em clarinete soprano em sib; músico especialista em horn em sib, fá e mib; músico especialista em oboé; músico especialista em percussão (bombo, pratos e tarol); músico especialista em saxhorn baixo em sib; músico especialista em trombone; músico especialista em trompete; músico especialista em tuba em mib. Salário não informado. Taxa não informada.

CENTRO—OESTE**TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE GOIÁS (TJ-GO)**

Inscrições até 3 de outubro pelo site: <https://www.institutoaocp.org.br/>. Concurso com vagas para formar cadastro reserva para o cargo de juiz leigo. Salário: não informado. Taxa: R\$ 200.

AGÊNCIA DE FOMENTO DE GOIÁS (GO)

Inscrições até 7 de outubro pelo site: <https://bit.ly/3VNe5TM>. Concurso com vagas para os cargos

de escriturário (13); analista de desenvolvimento direito (2); analista de desenvolvimento contador (2); analista de desenvolvimento - engenheiro civil (1); analista de desenvolvimento - engenheiro agrônomo (1). Salário: R\$ 2.973,41 a R\$ 6.225,66. Taxa: R\$ 160 a R\$ 220.

MINISTÉRIO PÚBLICO DE GOIÁS (MP - GO)

Inscrições até 15 de outubro pelo site: <https://bit.ly/47LgzcK>. Concurso com 3 vagas para o cargo: secretário auxiliar. Salário: R\$ 4.542,73. Taxa: R\$ 62,02.

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL (TJ-MS)

Inscrições até 26 de setembro pelo site: seletivo.seplag.ms.gov.br. Concurso com vagas para cadastro de reserva de: soldado bm de segunda classe temporário (perfil/especialidade: condutor); soldado bm de segunda classe temporário (perfil/especialidade: auxiliar). Salário: R\$ 3.602,23. Taxa: não informado.

PREFEITURA DE PEIXOTO DE AZEVEDO — MT

Inscrições até 21 de setembro pelo site: www.deltagp.com.br/. Concurso com 146 vagas para os cargos de: professor i e iv — anos iniciais (52); professor — ensino infantil (14); técnico administrativo escolar (7); técnico em desenvolvimento infantil (59); professor de língua portuguesa (2); professor de matemática; professor de história (1); professor de ciências (1); professor de educação física (1); professor magistério - 1º a 5º ano (1); professor magistério — 6º a 9º ano (1); professor do magistério (7). Salário: R\$ 1.518 a R\$ 4.381. Taxa: R\$ 60 a R\$ 80.

PREFEITURA DE NOVA SANTA HELENA - MT

Inscrições até 5 de outubro pelo site: portal.cap-concursospublicos.com.br/. Concurso com 33 vagas, além de formar cadastro reserva, para os cargos de: agente administrativo ii (2); assistente social (1); auxiliar de manutenção de infraestrutura (3); auxiliar de mecânico (1); auxiliar de saneamento (1); auxiliar de saúde bucal (1); cozeiro (1); educador físico (1); enfermeiro (5); fiscal de vigilância sanitária (1); fiscal tributário (1); fonoaudióloga (1); motorista (6); operador de escavadeira e máquinas pesadas (2); operador de máquinas leves (1); psicólogo (1); recepcionista (1); técnico em enfermagem (3); agente administrativo i; auxiliar de professor da educação básica; auxiliar de serviços gerais; contador; controle interno; engenheiro civil; farmacêutico; fisioterapeuta; garf; mecânico; médico clínico geral; médico veterinário; merendeira/cozinheira; nutricionista; odontólogo; orientador social; pedreiro; procurador jurídico; professor pedagogo; técnico químico; vigia. Salário: R\$ 2.379,13 a R\$ 21.840,33. Taxa: R\$ 50 a R\$ 120.

PREFEITURA DE APARECIDA DO RIO DOCE — GO

Inscrições até 30 de setembro pelo site: <https://l1nq.com/4wQZk>. Concurso com 64 vagas com candidatos de nível fundamental, médio e superior. Segundo o edital, as oportunidades são para os cargos de: garf (3); guarda noturno (3); eletricitista (1); merendeira (2); motorista de transporte escolar (6); motorista da saúde (4); operador de máquinas (1); auxiliar de dentista (2); lactarista (1); monitor escolar (6); técnico em enfermagem (4); técnico em radiologia (1 gente de contratação (1); agente de recursos humanos (1); assistente social (1); enfermeiro (1); farmacêutico (2); fiscal arrecadador (1); fisioterapeuta (2); fonoaudiólogo (1); nutricionista (2); odontólogo (2); professor nível iii língua inglesa (1); professor nível iii língua portuguesa (1); professor nível iii matemática (1); professor nível iii pedagogia (10); psicólogo (2); secretário escolar (1). Salário: R\$ 1.383,47 a R\$ 5.366,71. Taxa: R\$ 80 a R\$ 130.

**Confira a lista completa no site**www.correio braziliense.com.br/euestudante

» GUIA DE ESTÁGIOS E JOVEM APRENDIZ **1.116** VAGAS

» ESPRO

73
vagas

As inscrições devem ser feitas no endereço SGAS Quadra 915, Lote 72-A, Asa Sul, das 8h30 às 16h30. Informações no site www.espro.org.br ou pelo telefone (61) 3226-1512.

Empresa: privada. / Ens. Médio, Técnico ou Superior / Número de vagas: 5 / Bolsa: R\$ 1.069,48 + VT / Horário: 12h às 18h - (quarta a domingo) / 18 a 22 anos

Empresa: privada. / Ens. Médio, Técnico ou Superior / Número de vagas: 5 / Bolsa: R\$ 1.069,48 + VT / Horário: 14h às 20h - (quarta a domingo) / 18 a 22 anos

Empresa: privada. / Ens. Médio, Técnico ou Superior / Número de vagas: 5 / Bolsa: R\$ 1.069,48 + VT / Horário: 10h às 16h - (segunda a sexta) / 18 a 21 anos

Empresa: privada. / Ens. Médio, Técnico ou Superior / Número de vagas: 5 / Bolsa: R\$ 1.069,48 + VT / Horário: 08h às 14h - (quarta a domingo) / 18 a 22 anos

Restam ainda 53 vagas, para acessar todas as oportunidades, entre no site: <https://cadastro.espro.org.br>

» CIEE Centro de Integração Empresa-Escola

537
vagas

Os interessados deverão comparecer ao Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE), de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h no CIEE Brasília na EQSW 304/504, Lote 2, Edifício Atrium — Sudoeste, próximo ao Hospital das Forças Armadas (HFA). Documentação para inscrição: carteira de identidade, CPF, declaração de escolaridade e comprovante de residência com CEP. Informações: www.ciee.org.br ou (61) 3701-4811.

ENSINO MÉDIO:

Sem: 1 ao 10 / Período: horário a combinar / Bolsa: R\$ 1.200 + benefícios.

/ Período: horário a combinar / Bolsa: R\$ 800,+ benefícios.

/Sem: 7 ao 10 / Período: 08h - 12h / Bolsa: R\$ 1.000 + benefícios

ríodo: horário a combinar /Bolsa: R\$ 1.518 + benefícios.

MEDICINA VETERINÁRIA:

Vaga: 5790429/Número de vagas: 1/Local: Zona Cívico-Administrativa Brasília - DF /

BIBLIOTECONOMIA:

Vaga: 5779981/Número de vagas: 1/Local:Asa Norte Brasília - DF/ Sem: 1 ao 10

DIREITO:

Vaga: 5788441/Número de vagas: 1/Local: Setor de Habitações Individuais Sul Brasília

PUBLICIDADE E PROPAGANDA:

Vaga: 5783703/Número de vagas: 1/Local: Asa Sul Brasília - DF / Sem: 3 ao 10/ Pe-

Ainda restam 536 vagas. Para acessar todas as oportunidades entre no site: <https://portal.ciee.org.br/quero-uma-vaga/>.

» IF ESTÁGIO Instituto Fecomércio/DF

118
vagas

O instituto está atendendo apenas a distância. O atendimento presencial é apenas para emissão de contratos. É preciso agendar horário. Telefone: (61) 3962-2023. E-mail: acompanhamento.if@institutofecomerciodf.com.br. Site: www.institutofecomerciodf.com.br. Endereço: SCS, QD. 6, Edifício Jessé Freire, 5º andar, Brasília - DF.

ENSINO SUPERIOR

Engenharia Ambiental

Cód.: 174935 / Vagas: 1 / Sem.: Indiferente / Bolsa: R\$ 1.000 + VT / Horário: A combinar / Local: Asa Norte / Assunto: 174935

Enfermagem

Cód.: 864729 / Vagas: 1 / Sem.: Indiferente / Bolsa: R\$ 700 + VT / Horário de: 8h às 14h / Local: Asa Norte / Assunto: 864729

Cód.: 475942 / Vagas: 2 / Sem.: Indiferente / Bolsa: R\$ 700 / Horário de: 07:30h às 12:30h / Local: Asa Sul / Assunto: 475942

Engenharia Civil

Cód.: 903209 / Vagas: 2 / Sem.: Indiferente / Bolsa: R\$ 1.200 + VT / Horário de: 12h às 18h / Local: Asa Norte / Assunto: 903209

Cód.: 433304 / Vagas: 1 / Sem.: 2º, 3º, 4º, 5º, 6º, 7º, 8º / Bolsa: R\$ 900 / Horário de: 9h às 16h / Local: Areal (Águas Claras) / Assunto: 433304

Engenharia De Software

Cód.: 365485 / Vagas: 1 / Sem.: 4º, 5º, 6º, 7º, 8º / Bolsa: R\$ 1.125,23 + VA / Horário: A combinar / Local: Asa Norte / Assunto: 365485

Engenharia Elétrica

Cód.: 903209 / Vagas: 2 / Sem.: Indiferente / Bolsa: R\$ 1.200 + VT / Horário de: 12h às 18h / Local: Asa Norte / Assunto: 903209

Cód.: 561056 / Vagas: 1 / Sem.: 2º, 3º, 4º, 5º,

6º, 7º, 8º / Bolsa: R\$ 1.200 / Horário de: 12h às 18h / Local: Área De Desenvolvimento Econômico (Águas Claras) / Assunto: 561056

JOVEM APRENDIZ

Cód.: 491834 / Vagas: 1 / Ano: Indiferente / Salário: R\$ 759 + VT / Horário: / Núcleo Bandeirante / Assunto: 491834

Cód.: 824982 / Vagas: 4 / Ano: Indiferente / Salário: R\$ 772,80 + VT + VA / Horário de: 14h às 18h / Local: Sul (Águas Claras) / Assunto: 824982

ENSINO PROFISSIONALIZANTE

Técnico em Contabilidade

Cód.: 925004 / Vagas: 1 / Ano: Indiferente / Bolsa: R\$ 850 + VT / Horário de: 13h às 18h / Local: Área De Desenvolvimento Econômico (Águas Claras) / Assunto: 925004

Técnico em Eletrônica

Cód.: 898941 / Vagas: 2 / Ano: Indiferente / Bolsa: R\$ 800 / Horário de: 13:30h às 17:30h / Local: Zona Industrial / Assunto: 898941

» IEL Instituto Euvaldo Lodi

40
vagas

Endereço: SIA, Trecho 3, Lote 225, Edifício Fibra ou UnB, MASC Norte, sala AT 2/20. Telefones: SIA (3362-6024) ou UnB (99128-2294) / Site: www.iel.org.br. Horário de atendimento: das 9h às 17h (SIA) ou das 9h às 16h (UnB).

DIREITO

1 vaga / Bolsa de R\$ 1.000

DESIGN GRÁFICO

1 vaga / Bolsa de R\$ 1.000

ARQUITETURA E URBANISMO

2 vagas / Bolsas que variam de R\$ 1.200

a R\$ 1.500

CIÊNCIAS CONTÁBEIS

4 vagas / Bolsas que variam de R\$ 800 a R\$ 1.000

COMUNICAÇÃO

9 vagas / Bolsas que variam de R\$ 1.000 a R\$ 2.000

EDUCAÇÃO FÍSICA – BACHARELADO

1 vaga / Bolsa de R\$ 1.000

NUTRIÇÃO

1 vaga / Bolsa de R\$ 900

ENGENHARIA CIVIL

5 vagas / Bolsas que variam de R\$ 1.200

a R\$ 1.500

ENGENHARIA ELÉTRICA

1 vaga / Bolsa de R\$ 1.000

ADMINISTRAÇÃO

12 vagas / Bolsas que variam de R\$ 700 a R\$ 1.100

PUBLICIDADE E PROPAGANDA

1 vaga / Bolsa de R\$ 1.200

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

2 vagas / Bolsa de R\$ 1.200

Para acessar as 40 vagas e se candidatar para as oportunidades de estágio, acesse: carreiras.iel.org.br/DF

» SUPER ESTÁGIOS

348
vagas

As inscrições devem ser feitas no site www.superestagios.com.br ou no endereço Rua Copaíba, Lote 1, Torre B, Sala 1306, Shopping DF Plaza, Águas Claras.

ENSINO MÉDIO

Vaga: 271746 / Local: Brasília / Sem.: 1º / Carga Horária: 5 horas diárias / Horário do estágio: Manhã ou Tarde / Bolsa: R\$ 627 / Benefícios: Auxílio Transporte: R\$ 11 / Número de Vagas: 4;

Técnico em Administração / Secretariado

Vaga: 270708 / Local: Brasília / Sem.: 1º /

Carga Horária: 5 horas diárias / Horário do estágio: Manhã ou Tarde / Bolsa: R\$ 900 / Após 3 meses de Estágio o valor de bolsa passa a ser R\$1.100 e Benefícios: Auxílio Transporte: R\$ 11 / Número de Vagas: 3;

Pedagogia

Vaga: 271242 / Local: Asa Norte / Sem.: 1º / Carga Horária: 6 horas diárias / Horário do

estágio: Tarde / Bolsa: R\$ 800 / Benefícios: Auxílio Transporte: R\$ 11 / Número de Vagas: 4.

Enfermagem

Vaga: 271443 / Local: Brasília / Sem.: 1º / Carga Horária: 6 horas diárias / Horário do estágio: Manhã ou Tarde / Bolsa: R\$ 900 / Após 3 meses de Estágio tem acesso ao

Plano de Saúde da Empresa / Número de Vagas: 2.

Educação Física (Bacharelado)

Vaga: 271164 / Local: Brasília / Sem.: 3º / Carga Horária: 6 horas diárias / Horário do estágio: Tarde / Bolsa: R\$ 732 / Benefícios: Auxílio Transporte: R\$ 11 / Número de Vagas: 4;

Restam ainda 331 vagas, para acessar todas as oportunidades, entre no site: www.superestagios.com.br

EU ESTUDANTE

Confira a lista completa no site www.correiobraziliense.com.br/estudante

PRECISA-SE

752 vagas

OFERTAS DA AGÊNCIA DO TRABALHADOR



A Secretaria do Estado de Trabalho do Distrito Federal também disponibiliza as vagas oferecidas nos sites www.trabalho.df.gov.br e maisemprego.mte.gov.br. O interessado em utilizar o serviço precisa fazer um cadastro no endereço eletrônico para ter acesso às oportunidades existentes para o seu perfil. Por conta desse sistema, os postos aqui listados estão sujeitos a alterações.

Cargo	Vagas	Salário	Cargo	Vagas	Salário	Cargo	Vagas	Salário
AÇOUGUEIRO	40	R\$ 1.606,00 + BENEFÍCIOS	AUXILIAR DE MECÂNICO DE AUTOS	1	R\$ 1.518,00 + BENEFÍCIOS	GERENTE DE LOJA E SUPERMERCADO	1	R\$ 1.800,00 + BENEFÍCIOS
AJUDANTE DE AÇOUGUEIRO (COMERCIO)	20	R\$ 1.606,00 + BENEFÍCIOS	BOMBEIRO HIDRÁULICO	3	R\$ 2.424,40 + BENEFÍCIOS	GERENTE DE RESTAURANTE	2	R\$ 2.390,48 + BENEFÍCIOS
AJUDANTE DE CARGA E DESCARGA	56	R\$ 1.562,20 + BENEFÍCIOS	CABELEIREIRO	1	R\$ 1.700,00 + BENEFÍCIOS	JARDINEIRO	10	R\$ 1.585,00 + BENEFÍCIOS
AJUDANTE DE OBRAS	9	R\$ 1.518,00 + BENEFÍCIOS	CASEIRO (AGRICULTURA)	2	R\$ 1.600,00 + BENEFÍCIOS	MANICURE/PEDICURE	1	R\$ 1.700,00 + BENEFÍCIOS
AJUDANTE DE SERRALHEIRO	10	R\$ 1.700,00 + BENEFÍCIOS	CHAPISTA DE LANCHONETE	10	R\$ 1.639,45 + BENEFÍCIOS	MARCENEIRO	2	R\$ 2.600,00 + BENEFÍCIOS
ARTE-FINALISTA	1	R\$ 1.642,00 + BENEFÍCIOS	CONFEITEIRO	11	R\$ 1.606,00 + BENEFÍCIOS	MASSEIRO (PADEIRO)	1	R\$ 1.518,00 + BENEFÍCIOS
ATENDENTE BALCONISTA	8	R\$ 1.639,44 + BENEFÍCIOS	CONFERENTE DE LOGISTICA	1	R\$ 1.620,00 + BENEFÍCIOS	MECÂNICO DE AUTOMÓVEL	1	R\$ 1.800,00 + BENEFÍCIOS
ATENDENTE DE HOSPITAL	4	R\$ 1.518,00 + BENEFÍCIOS	CONFERENTE MERCADORIA	2	R\$ 2.025,87 + BENEFÍCIOS	MONTADOR DE ESTRUTAS METÁLICAS	10	R\$ 1.700,00 + BENEFÍCIOS
ATENDENTE DE LANCHONETE	20	R\$ 1.639 + BENEFÍCIOS	COORDENADOR DE RESTAURANTE	3	R\$ 2.594,30 + BENEFÍCIOS	OPERADOR DE CAIXA	125	R\$ 1.550,00 + BENEFÍCIOS
ATENDENTE DE LOJAS	35	R\$ 1.581,00 + BENEFÍCIOS	COSTUREIRA EM GERAL	2	R\$ 1.800,00 + BENEFÍCIOS	PEDREIRO	14	R\$ 2.424,40 + BENEFÍCIOS
ATENDENTE DE MESA	15	R\$ 1.731,84 + BENEFÍCIOS	COZINHEIRO GERAL	11	R\$ 1.721,41 + BENEFÍCIOS	REPOSITOR DE MERCADORIAS	36	R\$ 1.606,00 + BENEFÍCIOS
ATENDENTE DE PADARIA	30	R\$ 1.606,00 + BENEFÍCIOS	COZINHEIRO INDUSTRIAL	1	R\$ 2.235,16 + BENEFÍCIOS	SERRALHEIRO DE ALUMINIO	10	R\$ 1.700,00 + BENEFÍCIOS
ATENDENTE DO SETOR DE FRIOS E LATICÍNIOS	5	R\$ 1.606,00 + BENEFÍCIOS	EMPACOTADOR, A MÃO	10	R\$ 1.518,00 + BENEFÍCIOS	SERVENTE DE OBRAS	20	R\$ 1.639,00 + BENEFÍCIOS
AUXILIAR DE CONFEITARIA	1	R\$ 1.700,00 + BENEFÍCIOS	EMPREGADO DOMÉSTICO ARRUMADOR	2	R\$ 2.000,00 + BENEFÍCIOS	SOLDADOR	1	R\$ 2.420,00 + BENEFÍCIOS
AUXILIAR DE COSTURA	3	R\$ 1.642,00 + BENEFÍCIOS	EMPREGADO DOMÉSTICO DIARISTA	3	R\$ 2.200,00 + BENEFÍCIOS	TÉCNICO DE EDIFICAÇÕES	2	R\$ 250,00 + BENEFÍCIOS
AUXILIAR DE COZINHA	5	R\$ 1.518,00 + BENEFÍCIOS	ENGENHEIRO CIVIL	2	R\$ 1.000 + BENEFÍCIOS	TÉCNICO DE ENGENHARIA CIVIL	2	R\$ 1.738,00 + BENEFÍCIOS
AUXILIAR DE ESTOQUE	20	R\$ 1.681,00 + BENEFÍCIOS	ESTOQUISTA	1	R\$ 1.550,00 + BENEFÍCIOS	TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO	1	R\$ 450,00 + BENEFÍCIOS
AUXILIAR DE LIMPEZA	20	R\$ 1.606,00 + BENEFÍCIOS	FISCAL DE PREVENÇÃO DE PERDAS	26	R\$ 1.606,00 + BENEFÍCIOS	VENDEDOR INTERNO	70	R\$ 1.518,00 + BENEFÍCIOS
AUXILIAR DE LINHA DE PRODUÇÃO	39	R\$ 1.550,00 + BENEFÍCIOS	GAÇOM	1	R\$ 1.518,00 + BENEFÍCIOS	VENDEDOR PRACISTA	4	R\$ 1.800,00 + BENEFÍCIOS

» Agências do Trabalhador

Do total, 14 Agências do Trabalhador estão com atendimentos presenciais ao público. Funcionamento: de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h (sem interrupção). Para mais dúvidas, entre em contato pelos telefones de atendimento ao público: (61)3773-9482/ (61)3773-9484.

» Confira o endereço das Agências do Trabalhador que estão funcionando:

Agência Brazlândia

Tel.: 3255-3868 / 3255-3869
SCDN BL K, Lj. 1/5

» Agência de Ceilândia

Tel.: 3255-3521

EQNM 18/20, Bloco B,
Praça do Povo, Ceilândia

» Agência PCD (511 Norte)

Tel.: 3255-3804 / 3255-3843

SEPN 511 Bloco A, S/N

Edifício Bittar II

Agência Estrutural

Tel.: 3255-3808 / 3255-3809

AE n° 5, Setor Central,

Administração

» Agência Gama

Tel.: 3255-3820 / 3255-3821

AE 1, Setor Central

» Agência Sobradinho

Tel.: 3255-3824 / 3255-3825

Qd 8, AE n° 3, Sobradinho I

Agência do Trabalhador Autônomo

Tel.: 3255-3797 / 3255-3798

SCS Qd. 6, Bl. A, Ed. Guanabara, Lt. 10/11

» Agência Plano Piloto

Tel.: 3255-3732 / 3255-3815

SEPN 511 Bloco A, S/N

Edifício Bittar II

» Agência Recanto das Emas

Tel.: 3255-3864 / 3255-3842

Qd. 805, AE s/n, Prédio da

Biblioteca Pública

Agência Riacho Fundo II

Tel.: 3255-3827 / 3255-3828

QC 1, Cj. 5, Lt. 2, AE s/n

» Agência Samambaia

Tel.: 3255-3832 / 3255-3833

QN 303, Cj. 1, Lt. 3

» Agência Santa Maria

Tel.: 3255-3836 / 3255-3837

Av. Alagados, QC 1, Cj. H, Galpão Cultural

» Agência Taguatinga

Tel.: 3255-3848 / 3255-3849 / 3255-3754

C4 Lt. 3, Ed. TVA Imperial,
Av. das Palmeiras

» Agência Planaltina

Tel.: 3255-3715 / 3255-3829

Setor Administrativo, Av. Uberdan
Cardoso

» Agência São Sebastião

Tel.: 3255-3840 / 3255-3841

Centro de ensino fundamental São
José, quadra 16, área especial.

Setor Residencial Oeste

OPORTUNIDADES

» MINERVA FOODS

VAGAS ABERTAS

A Minerva Foods, Companhia global de alimentos, abriu vagas no Distrito Federal, Fortaleza, Goiânia Rio de Janeiro, São José dos Campos (SP), São Gabriel da Palha (ES) e Campinas (SP). As oportunidades disponíveis são para as áreas comercial, incluindo Líder de vendas internas, supervisor de vendas, vendedor interno, vendedor externo e fiscal de prevenção de perdas (CFTV). A empresa oferece salário compatível com o mercado, plano de saúde e odontológico, vale- refeição ou alimentação, seguro de vida e remuneração variável com participação nos resultados. Algumas posições contam ainda com benefícios adicionais, como ajuda de custo, Wellhub, Gympass e veículo da empresa. As inscrições estão abertas e os candidatos devem enviar os seus currículos na página oficial da Companhia na Gupy (<https://slnk.com/G8C5B>).

» CAESB

INSCRIÇÕES PARA ESTÁGIO

As inscrições para estágio na Caesb seguem abertas até a próxima terça-feira (23/9), às 12h. A empresa está selecionando candidatos de nível médio/EJA, nível técnico e nível superior. As oportunidades são para cargas horárias de quatro ou seis horas, a depender do curso. As bolsas-auxílio oferecidas variam de R\$ 480 (nível médio/EJA) a R\$ 1.125 (nível superior). O valor do auxílio-transporte é de R\$ 242 e o auxílio-alimentação de R\$ 220. Podem se inscrever apenas estudantes regularmente matriculados na rede pública para as vagas de estágio de nível médio/EJA. Já as vagas para nível técnico ou superior poderão ser ocupadas por estudantes tanto da rede pública quanto da rede privada. A idade mínima para participar do processo seletivo é de 16 anos. Serão reservados 30% do total das vagas aos candidatos negros (pretos ou pardos) e 10% a pessoas com deficiência. Também serão reservadas 30% das vagas de nível médio/EJA para estudantes egressos do programa Empregado Aprendiz da Caesb. O processo seletivo conta com provas on-line e entrevista e as provas on-line poderão ser feitas a partir da inscrição. Serão cobrados conteúdos de língua portuguesa, conhecimentos gerais e noções de informática. Para participar do processo seletivo, o estudante deverá realizar seu cadastro no site do Cíee, pelo endereço (<http://bit.ly/46EptYd>). A validade do processo seletivo é 31/12/2025, podendo ser prorrogável por igual período.

» GRUPO SANTA EDUCAÇÃO

TRAINEE PEDAGÓGICO

O Grupo Salta Educação, especializado em educação básica, anuncia a abertura das inscrições para o Programa Trainee Pedagógico 2026. Neste ano, pela primeira vez, as vagas serão distribuídas por estado — incluindo Rio de Janeiro, Minas Gerais, São Paulo, Santa Catarina, Amazonas, Distrito Federal, Rio Grande do Norte, Pernambuco e Ceará. O programa é considerado um dos mais completos do setor educacional, formando profissionais capazes de unir prática pedagógica e gestão escolar. O processo seletivo é voltado para recém-formados em licenciaturas ou pedagogia entre dezembro de 2022 e dezembro de 2025. Durante dois anos de formação, os trainees passam por treinamentos certificados, projetos de impacto, imersões em escolas e núcleos de marca, Escola de Líderes, grupos de leitura e mentoria de carreira personalizada. O objetivo é preparar os jovens talentos para ocupar posições estratégicas como referência pedagógica nas escolas do grupo. A seleção é composta por oito etapas, incluindo análise de perfil, testes cognitivos e socioemocionais, dinâmicas de grupo, prova de conteúdo, entrevistas presenciais com prova de quadro e encontros com a liderança pedagógica e a presidência. A jornada garante que os candidatos selecionados estejam alinhados ao propósito e valores da instituição. As inscrições vão até 12 de outubro e devem ser realizadas exclusivamente pelo site www.traineesalta.com, a partir das 18h do dia 15 de setembro. A nova turma inicia suas atividades em janeiro de 2026.

CORREIO BRAZILIENSE

CLASSIFICADOS

6. TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Brasília, Distrito Federal, domingo, 21 de setembro de 2025

6

TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

6.1 Oferta de Emprego

6.2 Procura por Emprego

6.3 Ensino e Treinamento

6.1 OFERTA DE EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

AJUDANTE DE MECÂNICO c/ experiência. R\$ 1.600 +VT. 99903-3085

ATENDENTE Com exp. em chocolates, capuccino, sucos, vitaminas, cuscuz, tapioca, mistos e outros. Folga aos domingos. CV: benditagula17@gmail.com

FORNO E SABOR

CONTRATA

AUXILIAR DE PRODUÇÃO com experiência em recheios para salgadinhos. O trabalho é de segunda a sexta feira em horário comercial. Interessados enviar currículo para: fernanda@fornoesabor.com.br

AUXILIAR DE CÂMARA FRIA

CONTRATA PARA trabalhar em Indústria de alimentos em Samambaia. Enviar CV para: rh@germana.com.br

CASEIRO Que saiba tirar leite Tratar: 61 3367-0108

CASEIRO CASADO Somente com referências, todos serviços. Sítio no DF. R\$ 2.500 mais cesta. (61) 99221-3898

DIARISTA PROFISSIONAL - Limpeza, para trabalhar em residências/empresas. Profissional organizada, discreta e ágil. Modalidade contrato de trabalho. Com disponibilidade em horário comercial. Ganhos entre R\$2.300 a R\$2.800 (incluindo nesses valores transporte / alimentação). Enviar currículo: brasília.sudoeste@mariabrasileira.com.br

6.1 NÍVEL BÁSICO

COSTUREIRA Contrato c/ experiência em costura fina. Trabalhar no Lago Sul. Maiores informações pelo whatsapp (61) 98341-5334

CONTRATA-SE

DOMÉSTICA Para dormir. Entra na terça às 08:00 e sai domingo às 08:00. Salário R\$ 2.400,00. Enviar mensagem, somente interessadas (61) 99909-1050

DOMÉSTICA CONTRATAMOS Brasília (Lago Sul). Regime: Dormir no local de trabalho. Salário inicial: R\$ 2.800,00. Atividades: Limpeza e organização da casa, preparar refeições (trabalho básico brasileiro). Requisitos: Experiência comprovada em carteira. Desejável experiência prévia com idosos. De segunda à quinta feira os dias a trabalhar. Interessadas entrar em contato: 61 9.8613-8049

ESCOVISTA Contrato c/exp. Ofereço VT Asa Sul. Zap 99367-0220

MANICURE que saiba depilar. N. Bandeirante. 99225-0443 Whatsapp

MANICURE

COM EXPERIÊNCIA p/ trabalhar na M Norte. tima comissão Tr. 99148-2856

ÓTIMOS GANHOS!!

MASSAGISTA PRECISA-SE com ou sem exper. 99414-1086 zap

MASSAGISTA PRECISA-SE COM OU SEM Experiência p/Semana ou Fim Semana. Pagamento diário. Tr: 61 98474-3116

MECÂNICO com experiência. R\$ 3.000 +VT. Tratar: 99903-3085

INDÚSTRIA

CONTRATA OPEADOR DE PRODUÇÃO (Vaga PCD). Para início imediato Enviar currículo para: recrutamentowi2020@gmail.com

6.1 NÍVEL BÁSICO

VALOR AMBIENTAL CONTRATA

PESSOAS PARA COMPOR a equipe da Varrição do Plano Piloto, período diurno, vaga exclusiva para PCD. Comparecer à sede da empresa, das 07:00 às 17:00, localizada na Avenida das Nações, L4 Sul - Asa Sul, ao lado do SLU, com documentos e currículo, para habilitação no processo seletivo, ou encaminhá-los ao e-mail: vagas.pcd@vaambiental.com.br Benefícios: vale alimentação, auxílio médico e odontológico.

PINTOR AUTOMOTIVO c/experiência R\$3.000 +VT Oficina Sof Sul. Tratar: (61) 99903-3085

SOLUÇÃO PARABRISAS CONTRATA Ver vagas: www.solucao parabrisas.com.br/vagas Brasília, Vicente Pires, Taguatinga e Sobradinho. Enviar Currículo para WhatsApp: (61) 99882-2256.

VAQUEIRO

PRECISA-SE COM EXPERIÊNCIA em Fazenda. Formosa-GO. Tratar: 61 99989-6902

NÍVEL MÉDIO

BRASIL TEMPER

CONTRATA

ASSISTENTE DE LOGÍSTICA de Transporte. Enviar currículo/brasiltemper.oportunidades@gmail.com ou pelo Zap RH (61) 9.9680.9278

ASSISTENTE DEPTO Pessoal contrata-se com experiência comprovada. ADEguas Claras. curriculos2828@gmail.com

VAGAS ABERTAS PARA: ATENDENTE E TELEMARKETING. Para Farmácia de Manipulação. Enviar CV para farmacia@uol.com.br. Inicial R\$1.600 + VA + VT.

6.1 NÍVEL MÉDIO

IMOBILIÁRIA Contrata c/ exper. comprovada e referência na área de locação. CLT. VT e VA. Trab. Lago Sul de segunda a sexta. Currículos: bsbrecrutamento126@gmail.com

VAGA - COMUNICAÇÃO / ATENDIMENTO

BOA COMUNICAÇÃO e escrita, saber espanhol é um diferencial. Atendimento: e-mail, telefone e whatsapp. Vaga presencial. Local Asa Sul. Envie seu currículo processoselativoeasy@gmail.com

CONTRATA-SE

AUXILIAR DE COZINHA Cozinheiro (a) e Atendente. Para trabalhar na Octogonal. Horário: 10:45 às 20h. Escala 6x1. Enviar CV para: contratacoesdf8@gmail.com

CONTRATA-SE

AUXILIAR DE ESCRITÓRIO com CNH, para trabalhar no Gama/DF. Enviar currículo p/e-mail rh.escavo@gmail.com

RESTAURANTE

CONTRATA

AUXILIAR DE SERVIÇOS Gerais. Favor enviar Currículo: Whats (61) 99674-0505

MALHARIA CONTRATA

COSTUREIRA e Atendente com experiência em vendas. Taguatinga Tr: 61 98186-9952

COSTUREIRA

CASA DO COLEGIAL contrata. Enviar currículo p/ flora@e-colegial.com.br

6.1 NÍVEL MÉDIO

ELETRICISTA DE MANUTENÇÃO Industrial. CV: administrativo@protieng.com.br

FREELANCER p/ fazer Balanço, ECF, ECB - Contábil 98489-3670

MANICURE PRECISA-SE Salário R\$ 2.000 + VT. Tr: 98139-6240

SOCIAL MÍDIA PRESENCIAL

CRIAÇÃO DE CONTEÚDO; análise de métricas; delegação de demandas; Gerenciamento no atendimento. Requisitos: experiência comprovada. Lago Sul. Currículo p/ recrutamentogrupoertty@gmail.com

MOTORISTA ENTREGADOR com experiência. Enviar CV para o e-mail: vaga.emplo 1980@gmail.com

OPERADOR DE TELEMARKETING Contrata-se p/ integrar nossa equipe. Guas Claras. CV Whatsapp 99457-0910

RECEPCIONISTA

CLÍNICA CETFISIO Que seja proativa, organizada, receber pacientes, monitorar agendas e horários de consultas, etc. Salário R\$ 1.518,00 + VA R\$ 25,00 por dia + VT R\$ 11,00 por dia. Segunda a sexta - horário comercial. Enviar CV : contatocetfi@gmail.com

TÉCNICO INSTALADOR de Rastreador Veicular, c/ CNH R\$ 2.000, + VT + VR + seguro de vida, + comissão. Enviar CV: (61) 3340-7177

VENDEDOR Salário mais comissão e bônus extra. Envie seu currículo: lucas@outts.com.br

6.1 NÍVEL MÉDIO

VAGAS EXCLUSIVAS PARA PCD'S

GLOBAL SEGURANÇA E SERVIÇOS, contrata para diversas funções (PCD), CLT +benefícios. Ensino médio e superior. Interessados encaminhar Currículo +laudo para: vagasdf@gpssa.com.br

ASSISTENTE DEPTO Pessoal contrata-se com experiência comprovada. ADEguas Claras. curriculos2828@gmail.com

NÍVEL SUPERIOR

ASSISTENTE ADM / FINANCEIRO -

METROPOLE SOLUÇÕES Contrata para serviços administrativos / financeiros e de secretário (a). Exige experiência e sólido conhecimentos em EXCEL, WORD, sistemas operacionais de controles. Salário R\$ 1.700,00 + VT + VR. Enviar Currículo p/ rh@metropoleempresarial.com.br

PROFESSOR

REVISOR DE QUESTÕES INSTITUTO METROPOLES Contrata PROFESSOR REVISOR DE QUESTÕES de provas de concursos. Exige-se experiência em elaboração, revisão de questões e RECURSOS. A contratação será FREELANCER e HOME OFFICE. CV: rh@metropolesolucoes.com.br

6.1 NÍVEL SUPERIOR

INDÚSTRIA CONTRATA

FARMACÊUTICO(A) COM CRF Ativo; Desejável Experiência. Para Aguas Claras-DF. Início imediato. Enviar currículo para: recrutamentowi2020@gmail.com

6.2 PROCURA POR EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

RAPAZ OFERECE seus Serviços domésticos c/ exper e referência em casa de família. Tr: (61) 99905-3702

6.2 NÍVEL BÁSICO

AGÊNCIA CONFIANÇA há mais de 30 anos, tem também: Secretária do Lar, Arrumadeira, Diarista, Cozinheira de forno e fogão, Babá, Passadeira, Aux Serviços Gerais, Caseiro, cuidadora de idosos e motorista. Tel.: 3356-3351 ou 98609-0574

RAPAZ OFERECE seus Serviços domésticos c/ exper e referência em casa de família. Tr: (61) 99905-3702

NÍVEL MÉDIO

MOTORISTA PARTICULAR Mulher Ofereço-me, c/ exper/ refer (61) 99191-8299

CHAMA NO ZAP!!

Agora ficou mais fácil anunciar.

Mais rapidez e eficiência na comunicação com nossa equipe!

Escaneie o QR CODE ao lado e fale agora mesmo com um dos nossos atendentes!

HOSPITAL DA CRIANÇA DE BRASÍLIA JOSÉ ALENCAR

O HOSPITAL DA CRIANÇA DE BRASÍLIA JOSÉ ALENCAR

Torna público processo seletivo para formação de cadastro reserva:

- ANALISTA ADMINISTRATIVO I
- ASSISTENTE DE ATENDIMENTO - PCD
- DESIGNER GRÁFICO I
- ENFERMEIRO(A) I - NEFROLOGIA
- TÉCNICO(A) DE ENFERMAGEM CME - I
- TERAPEUTA OCUPACIONAL I

Os pré-requisitos das vagas e as orientações para inscrição estão disponíveis no site www.hcb.org.br. Selecione a aba Trabalhe Conosco e cadastre seu currículo. As inscrições deverão ser realizadas até 05/10/2025.

Todas as vagas do HCB também são destinadas à Pessoa com Deficiência, sendo obrigatório informar o CID (Classificação Internacional de Doenças).



GOLPE!!!

CUIDADO COM AS FALSAS VAGAS DE EMPREGO

Listamos alguns cuidados que você pode tomar para se proteger dos golpes que podem ocorrer na sua busca por uma vaga de emprego

- ✗ Não pague para obter um diploma para determinada vaga;
- ✗ Não transfira dinheiro e nem forneça dados bancários;
- ✗ Atente-se para as vagas que não exigem experiência e oferecem um bom salário;
- ✗ Não compre cartões, nem coloque créditos para terceiros;
- ✗ Desconfie se você precisa pagar por um curso necessário para sua contratação ou para participar do processo seletivo;
- ✗ Não forneça informações pessoais ou profissionais, seja por telefone ou Whatsapp;
- ✗ Pesquise a agência ou empresa que oferece o emprego;
- ✗ Fique em alerta com histórias longas e improváveis.

DISQUE-DENÚNCIA 181

Se alguma vaga foi publicada em nossas edições nos sinalize através do e-mail: classificados@correioweb.com.br. Não hesite em procurar uma delegacia de polícia.

CLASSIFICADOS

Brasília, Distrito Federal, domingo, 21 de setembro de 2025

Para anunciar ▶ 3342-1000

1 IMÓVEIS
 COMPRA & VENDA

2 IMÓVEIS
 ALUGUEL

3 VEÍCULOS
4 CASA
 & SERVIÇOS

5 NEGÓCIOS
 & OPORTUNIDADES

VEJA OFERTAS
NO CADERNO
TRABALHO
 & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

1

IMÓVEIS COMPRA E VENDA

1.1 Apart Hotel

1.2 Apartamentos

1.3 Casas

1.4 Lojas e Salas

1.5 Lotes, Áreas e Galpões

1.6 Sítios, Chácaras e Fazendas

1.7 Serviços e Crédito Imobiliário

1.1 APARTHOTEL

INVEST FLAT VENDE

FUSION HPLUS Express and alto. Lindo apto 34m2 c/ 2 camas solteiro 3033-3865 cj21229

1.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

1 QUARTO

MEU IMÓVEL IMOB LUGAR CERTO Melhores imóveis prontos e na planta em todo DF você encontra aqui!

1 QUARTO

MEU IMÓVEL IMOB LUGAR CERTO Melhores imóveis prontos e na planta em todo DF você encontra aqui!

GERALDO VIEIRA IMOBILIÁRIA

VENHA FAZER O melhor Negócio! Vendemos, Alugamos Casas e aptos, Serviços c/ relatos, fazemos inventários, despachante, departamento jurídico. Atendimento c/ qualidade. Estamos no mercado desde 1996. Plantão. Ligue: 3352-0064 / 99974-5385 cj30876 www.geraldovieira.com.br :

2 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB OCEANIA RESIDENCE Apto 2 qtos 11 ste 2vgs 62,75m2 varanda 99562-4472 cj25698

1.2 ÁGUAS CLARAS

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB AV PARQUE Res Natália Valois 3 qtos 1 suíte 1 vaga 70m2 armários 99562-4472 cj25698

ACHEI IMÓVEIS DF LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

ASAPORTE A CÂMERA DO SEU CELULAR E VEJA AS OFERTAS!

ASA NORTE

QUITINETES

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE ESPAÇO?

PATROCINE UMA RETRANCA!!!

DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS

PREÇO ESPECIAL

ANUNCIE AQUI!

ENTRE EM CONTATO CONOSCO 61 3342-1000 - OPÇÃO 5

PLANO EMPREEND. IMOBILIÁRIOS Os melhores imóveis de BSB você encontra aqui:lugarcerto.com.br

ASAPORTE A CÂMERA DO SEU CELULAR E VEJA AS OFERTAS!

2 QUARTOS

314 BL. E Apto 511, nascente, desocup, vista livre, 2 qtos. DCE, gar. lazer na cobertura. Ver hje até às 12h ou Tr: 99986-6612 c3952

1.2 ASA NORTE

3 QUARTOS

SR. IMÓVEIS CJ 9417

COMPRO PAGO à vista 102 / 416 3qts nascente vazado para cliente. Tr. 3042-9200/ 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

PLANO EMPREEND.

404 BLOCO I Apto 78m2 3qts 2banhs local privilegiado 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

SR. IMÓVEIS CJ 9417

SGAN 708 Bloco P 3qts (sendo 01 suíte), vazado, 4 andar, reformadíssimo, 135m2. Aceito 2qts no Noroeste. 99109-6160 3042-9200 cj9417 Sr. Imóveis

ASA SUL

2 QUARTOS

104 SQS Bloco "C" Apto 605. 2 quartos. Quitado. R\$ 1.500.000,00 Tr: 61 99984-2802

3 QUARTOS

SR. IMÓVEIS CJ 9417

COMPRO PAGO à vista 102 / 416 3qts nascente vazado para cliente. Tr. 3042-9200/ 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

204 SUL 3 quartos c/garagem. 99999-3532 Claudio Sinimbu c8165

SR. IMÓVEIS CJ 9417

216 SUL 5 andar, vazado 167m2, c/ 3qts sendo uma suíte, vista livre, garagem Tratar 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

4 OU MAIS QUARTOS

****PARTICULAR****

312 SQS, 04 qtos, 04 suítes, reformado, mobília, área 450m2, 2gar. Tr: 61 99985-8313

1.2 CRUZEIRO

CRUZEIRO

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND.

QD 409 Apto 3qts Bairro novo 79m2 2vagas 2banhs 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

GUARÁ

2 QUARTOS

J RIBEIRO VENDE

AE 02 SRIA Guará II Resid Via Boulevard vdo Apto de canto 56,24m2 ár útil cj5211 3322-3443

J RIBEIRO VENDE

AE 02 Dolce Vitta cobertura linear, 152m2 CJ 5211. Tr: 3322-3443

ADELSON IMÓVEIS LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

ASAPORTE A CÂMERA DO SEU CELULAR E VEJA AS OFERTAS!

J RIBEIRO VENDE

AE 02 Dolce Vitta cobertura linear, 152m2 CJ 5211. Tr: 3322-3443

3 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

ASAPORTE A CÂMERA DO SEU CELULAR E VEJA AS OFERTAS!

LAGO NORTE

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF

CA 08 apto 3qts 228m2 cond fechado 98311-5595 c/19540

1.2 NOROESTE

NOROESTE

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF

SQNW 102 Ap 101m2 3 qtos 2 vgas 98311-5595

OCTOGONAL

3 QUARTOS

FVA IMÓVEIS VENDE

AOS 01 3qts, 2 banh., garagem. R\$799 mil Tr: 98471-4749 c1944

RIACHO FUNDO

QUITINETES

COL AGRIC . Sucupira Kitnet c/2qts coz banh material de 1 , Prédio c/ elevador, Preço de ocasião. Motivo mudança. Ligue p/ Verusca (61) 99982-3882 ou (64) 99285-6579

SAMAMBAIA

2 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV

QN 412 Apto 2 qtos 49m2 1 suíte 1 vaga 2 banheiros Tr: 99418-8477 cj21694

SUDOESTE

2 QUARTOS

INVEST FLAT VENDE

105 APTO 6 and., localização privilegiada, garagem Tr: 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF

SQSW 500 Moderno apto 3qts 109m2 2 vgas. Tr: 98311-5595

TAGUATINGA

2 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF

QSF 01 Apto 2qt 60m2 1 vaga 98311-5595/ 99112-3991 c/19540

1.2 TAGUATINGA

ACHEI IMÓVEIS DF

QSF 01 Apto 2qt 60m2 1 vaga 98311-5595/ 99112-3991 c/19540

VICENTE PIRES

2 QUARTOS

VENDE CESSÃO DE DIREITOS DE APTO

R 12A 2qts, sala, cozinha americana e banheiro, áreas comuns c/piso em mármore, corrimão nas escadas, câmeras de vigilância e elevador. Bem localizado à 200m dos Mercados Tatico e do Pra Você. Preço R\$180.000,00. Não aceitamos troca ou carro na complementação do valor. Tr: (61) 99966-2324 Maria Teixeira

1.3 CASAS

ÁGUAS CLARAS

4 OU MAIS QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA

QS 06 reformada 2 pavimentos casa 5 qtos porcelanato 226m2 área construída 2 vgas 2 banhs 3344-4112

CEILÂNDIA

4 OU MAIS QUARTOS

GERALDO VIEIRA IMOBILIÁRIA

VENHA FAZER O melhor Negócio! Vendemos, Alugamos Casas e aptos, Serviços c/ relatos, fazemos inventários, despachante, departamento jurídico. Atendimento c/ qualidade. Estamos no mercado desde 1996. Plantão. Ligue: 3352-0064 / 99974-5385 cj30876 www.geraldovieira.com.br :

GUARÁ

3 QUARTOS

ADELSON IMÓVEIS

QE 26 3 qtos laje lote 200m2, 180m2 construída R\$ 850.000. Ac financ 99985-7115 c1533

1.3 GUARÁ

4 OU MAIS QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB COL AGRICOLA Bernardo Sayão cs 4qts 4stes e 1master 260m2 var 4vg 995624472 cj25698

ADELSON IMÓVEIS

QE 38 sobradão 4qts 2stes 300m2 ar construída arms 2gar. Ac financ 99985-7115 c1533

NÚCLEO BANDEIRANTE

3 QUARTOS

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE ESPAÇO?

PATROCINE UMA RETRANCA!!!

DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS

PREÇO ESPECIAL

ANUNCIE AQUI!

ENTRE EM CONTATO CONOSCO 61 3342-1000 - OPÇÃO 5

RITA LANDIM VENDE

3ª AV Casa 245m2 3qts 1suíte 2 vgas 2 banhs 99673-2538

PARK WAY

4 OU MAIS QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB COL AGRICOLA Arni-queiras Res Park Veredas 6qts 4sts lt 1000m2 995624472 cj25698

OS MELHORES IMOVEIS DE GOIÂNIA

REGINA NEVES CONSULTORA IMOBILIÁRIA CRECI 19395

QUER MORAR OU INVESTIR EM GOIÂNIA?

TENHO AS MELHORES OPÇÕES PRA VOCÊ!

(62) 98280-1111

1.3 PARK WAY

ADELSON IMÓVEIS

QD 01 MSPW (5 stes) 4 gar lt 2.500m2 504m2 const. Ac. Apto Guará 3q 99985-7115 c11533

RITA LANDIM VENDE

QD 01 casa c/ 4 qtos 400m2 de á.constr. terreno de 2.500m2 3552-4358 c/12179

RECANTO DAS EMAS

3 QUARTOS

FVA IMÓVEIS

QD 403 3qts, copa, coz. churras. gar. Toda na laje. 98471-4749 c1944

GERALDO VIEIRA IMOBILIÁRIA

VENHA FAZER O melhor Negócio! Vendemos, Alugamos Casas e aptos, Serviços c/ relatos, fazemos inventários, despachante, departamento jurídico. Atendimento c/ qualidade. Estamos no mercado desde 1996. Plantão. Ligue: 3352-0064 / 99974-5385 cj30876 www.geraldovieira.com.br

SOBRADINHO

3 QUARTOS

PEDRO JR C 12778 VENDE

AR 10 Casa 2 qtos 128m2, 2 vgas sl de estar coz. 98481-4268

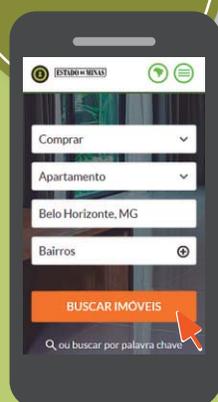
PEDRO JR C 1278 VENDE

QD 02 casa 120m2 3 qtos, 1 suíte, 2 vgas 98481-4268/ 3591-1306

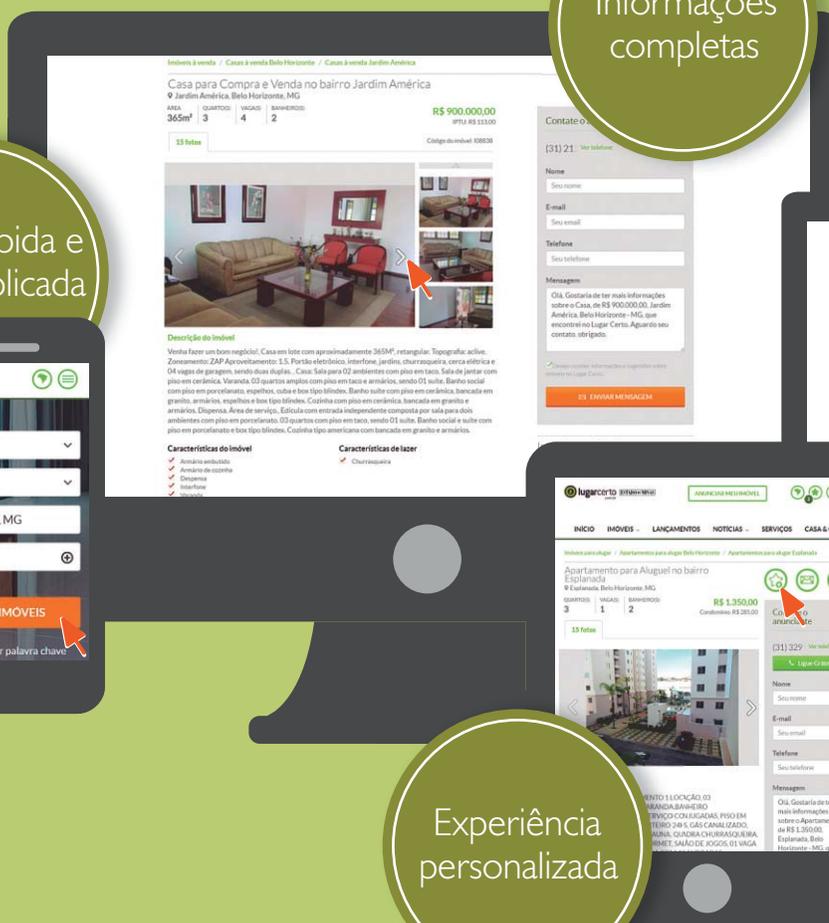
PARA CADA MOMENTO DA VIDA, EXISTE UM LUGAR CERTO.

Acesse e encontre o seu.

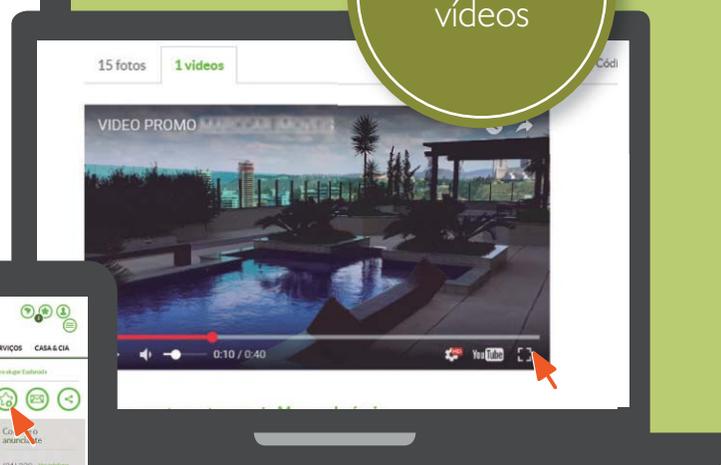
Busca rápida e descomplicada



Informações completas



Fotos e vídeos



Experiência personalizada

+ de 200 mil ofertas

LUGARCERTO.COM.BR

O portal de imóveis para quem quer comprar ou alugar.

CONFIRA TAMBÉM OFERTAS NO JORNAL CORREIO BRAZILIENSE.

 **lugarcerto**
.com.br

CORREIO BRAZILIENSE

Você à frente de tudo

1.3 SOBRADINHO**1.3** CASAS

SOBRADINHO

3 QUARTOS

PEDRO JR C1278 VENDE
QD 02 casa 120m2 3 qtos, 1 suite, 2 vagas 98481-4268/ 3591-1306

4 OU MAIS QUARTOS

PLANO EMPREEND.
QD 10 Melhor quadra! Sobrado área privativa 582,28m2 c/ 9 banhs 6qts 98313-0206 cj5179

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE ESPAÇO?

PATROCINE UMA RETRANCA!!!

DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS

PREÇO ESPECIAL

ANUNCIE AQUI!

ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

CONVICTA IMÓVEIS VENDE
QNL 18 casa 3qts 120m2, área serv. garagem 3386-9000 cj22002

4 OU MAIS QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
COND PREMIUM excel casa 280m2 cond fechado, porteiro 24 horas 3552-4358 c/12179**1.4** LOJAS E SALAS

LOJAS

ASA SUL

SR. IMÓVEIS
CJ 9417**CLS 414** Vendo Excelente loja alugada, c/ térreo subsolo sobreloja 250m2, reformada. Tratar 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

GUARÁ

ADELSON IMÓVEIS
AE 02 prédio comer/resid 2lj + 2ap It 200m2 R\$1.050.000, ac cs Guarará Tr.99857115 c1533

SUDESTE

TRATO FEITO IMÓV
CCSW 02 Loja de esquina. Alugada. > tima localização. Exc Oportunidade de 99418-8477 cj21694**1.4** SUDESTE**TRATO FEITO IMÓV**
CCSW 02 Loja de esquina. Alugada. > tima localização. Exc Oportunidade de 99418-8477 cj21694

TAGUATINGA

GERALDO VIEIRA
IMOBILIÁRIA**CNG 02** Excelente prédio no Taguacenter com loja 96m2 + sala de 96m2, quitado, escriturado. Excelente investimento no melhor local de Taguatinga. Atendimento c/ qualidade. Estamos no mercado desde 1996. Plantão. Ligue: 99974-5385 cj30876 www.geraldovieira.com.br

SALAS

ÁGUAS CLARAS

PLANO EMPREEND.
AV PAU BRASIL sala área 173m2 c/ 5 vagas 4 banhs, prx estação metrô 3032-7700 98313-0206 cj5179

ASA SUL

ACONTECE IMOBILIÁRIA
SHS QD 06 Complexo Brasil 21 Asa Sul vendo vaga de garagem 12m2 área comercial 3344-4112**1.5** LOTES, ÁREAS E GALPÕES

ASA NORTE

TRATO FEITO IMÓV
SAAN QD 02 Lote à venda no Bairro Asa Norte, 2.500m2 área 99418-8477 cj21694

GAMA

PEDRO JR C 12778 VENDE
COND ALTO da Boa Vista excel lote 504m2. Preço ocasião. 98481-4268**PEDRO JR C1278 VENDE**
COND ALTO da Boa Vista It 504m2 R\$ 400.000,00. Tr: 98481-4268/ 3591-1306

GUARÁ

SR. IMÓVEIS
CJ 9417**QI 08** Excelente Lote comercial, 400m2. Podendo construir 3 vezes. Aceito 100% em imóveis 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

LAGO NORTE

J RIBEIRO VENDE
SHTQ QD 04 Excel. lote Bairro Taquari 742m2, quitado, esquina, ótima localização CJ 5211 3322-3443**1.5** PARK WAY

PARK WAY

SR. IMÓVEIS
CJ 9417**MSPW QD 13** Vdo Lote Fração de 2.500m2. Bem localizado. Aceito imóvel de maior ou menor valor. Tratar 99109-6160 Sr Imóveis cj9417**1.6** SÍTIOS, CHÁCARAS E FAZENDAS

DISTRITO FEDERAL E ENTORNO

VENDO OU TROCO
Sítio 20 hectares Agrovi-la BR 251 Cavas / Baixo c/água, casa, cerca-da, etc... doc Ok. (61) 98202-7591 ou 99514-7645**LAGO OESTE** - - Paradi-síaco - Rua 18, 694. Ac troca por Ap 1qto 99687-8404 / 99972-4680.**RITA LANDIM VENDE**
PADRE BERNARDO GO linda chác. 14.000 m2. 3552-4358 c/12179

OUTROS ESTADOS

ALEXÂNIA - GO
2 hectares (20.000m2) c/ córrego/energia próximo asfalto plana s/morro só R\$145.000,00 Tr: (62) 98406-5441 c/5935**2****IMÓVEIS ALUGUEL****2.1 Apart Hotel****2.2 Apartamentos****2.3 Casas****2.4 Lojas e Salas****2.5 Lotes, Áreas e Galpões****2.6 Quartos e Pensões****2.7 Sítios, Chácaras e Fazendas****2.2 APARTAMENTOS**

ÁGUAS CLARAS

2 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
R DAS PITANGUEIRAS It 10, 53m2, 2qts, 1 suite, 1 vaga, 2banhs 99418-8477 cj21694

ASA SUL

2 QUARTOS

J. RIBEIRO
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

2.2 ASA SUL

4 OU MAIS QUARTOS

307 SUL Particular 4qts ste dce garagem, 6 andar, Tr (61) 98164-1749

GUARÁ

1 QUARTO

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz a99112-3703 / 3386-9000 cj22002**CONVICTA IMÓVEIS ALUGA**
AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz a99112-3703 / 3386-9000 cj22002**CONVICTA IMÓVEIS ALUGA**
AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz a99112-3703 / 3386-9000 cj22002

NOROESTE

2 QUARTOS

SQNW 307 1 locação 2qts (1 suite), 2 banhs + 01 banh de serv. 2 vagas de garagem, lazer compl. Só whatsapp (61) 99987-1257

3**2.3** CASAS

LAGO SUL

3 QUARTOS

QI 23 e QI 28 3qts ste pisc churr Linda vista R\$11mil Tr: 98363-8808

RECANTO DAS EMAS

2 QUARTOS

CONVICTA IMÓVEIS
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

SUDESTE

3 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
101 BLOCO I alugo apto 3 qtos 110m2 1 su cite Tr: 3344-4112

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA
QSF 05 casa 3 qtos 120m2. 99112-3703 / 3386-9000 cj22002**2.4** ÁGUAS CLARAS**2.4** LOJAS E SALAS

LOJAS

ÁGUAS CLARAS

RUA 14 NORTE Resid.
Supremo Aluga-se loja c/ apróx 51,79m2 e 01 banheiro. R\$ 3.400,00 3355-2005/ 98141-1639 Imob. Forte cj7118

ASA NORTE

SR. IMÓVEIS
CJ 9417**SCLRN 713** Bl A Loja de frente W3 com térreo e subsolo, 120 metros. Tratar: 3042-9200 ou 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

CANDANGOLÂNDIA

CONVICTA IMÓVEIS ALUGA
QOF conj G loja 40m2 para alugar Tr: 3386-9000 cj22002

TAGUATINGA

C 12 Tag, Centro subsolo 175m2 vão livre, valor especial/atividades:pilates, academia de dança celular: 61 98494.8000 (não tem wts). Whatsapp: 61 3352.0510

SALAS

ASA SUL

SCS QD 02 Ed São Paulo 2salas juntas reformadas. Lindas 98363-8808
SCS EED Jockey Clube alugo salas 101 e 301 98149-6405

J RIBEIRO ALUGA

SHLS 716 sala 54m2 no C. Clínico Sul 5211 3322-3443**3**

VEÍCULOS

3.1 Automóveis**3.2 Caminhonetes e Utilitários****3.3 Caminhões****3.4 Motos****3.5 Outros Veículos****3.6 Peças e Serviços****3.1 AUTOMÓVEIS**

FABRICANTES

AUDI

AUTOCRED

Q3/20 Prest. 1.4 Tfsi flex S-tronic revisada ún. dono 99288-9231

CHERY

AUTOCRED
TIGGO/22 5x Txs 1.5 16V Turbo flex aut 31.200 km 99288-9231**3.1** HYUNDAI

HYUNDAI

TUCSON 15/16 GLS-B 1.6 Flex única dona, excelente estado, prata metal. R\$ 58.000, Tr. (61) 99987-6249

TOYOTA

VENDE-SE

COROLLA 210 /11 210 inteiro. Tratar c/Ladislau 99954-8478 Brasília.

VOLKS

JETTA/12 Confortline 2.0 Flex automático, prata, completo! Bancos de Couro, Teto Solar e Multimídia. IPVA 2025 pago. R\$ 51.900, Tr. (61) 99951-7018 Rodrigo**AUTOCRED**
VRUM.COM.BR Acesse nosso páteo e confira as melhores ofertas disponíveis para você!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3.2 CAMINHONETES E UTILITÁRIOS

FABRICANTES

FORD

AUTOCRED

RANGER 20/21 XLT 3.2 20V 4x4 CD diesel aut. 99288-9231

JEEP

AUTOCRED

RENEGADE/17 Sport 1.8 branco 4x2 Flex 16V Autom. câmera de ré excel. 99288-9231**4**

CASA & SERVIÇOS

4.1 Construção e Reforma**4.2 Moda, Vestuário e Beleza****4.3 Saúde****4.2 Comemorações, e Eventos****4.5 Serviços Profissionais****4.6 Som e Imagem****4.7 Diversos****4.3** SAÚDE

MAGEM TERAPÉUTICA

AQUELA SURPRESA

BOA AO FINAL DO DIA**MASAZH MASSOTERAPIA**, massagens Relaxantes, Tântrica e Nuru. Asa Sul. Whats: (61) 98443-2392.**4.5** ADVOCACIA**4.5** SERVIÇOS PROFISSIONAIS

ADVOCACIA

SOARES NETO

ASSESSORIA Jurídica em todo Brasil. E-mail: caetanojose1414@gmail.com (61) 99318-7858 (62) 99630-0702

SOARES NETO

ASSESSORIA Jurídica em todo Brasil. E-mail: caetanojose1414@gmail.com (61) 99318-7858 (62) 99630-0702**4.7** DIVERSOS

DECORAÇÃO E ANTIGUIDADES

LEILAO ONLINE de Coleccionismo. Dias: 22 e 23/09 às 14 horas www.delanasleiloes.com.br Leiloeiro Fernando Pelloni JCDF n 083

5

NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

5.1 Agricultura e Pecuária**5.2 Comunicados, Mensagens e Editais****5.3 Informática****5.4 Oportunidades****5.5 Pontos Comerciais****5.6 Telecomunicações****5.7 Turismo e Lazer****5.1** AGRICULTURA E PECUÁRIA

MÁQUINAS E IMPLEMENTOS

TRATOR YANMAR 1050D 4X4 com complementos Trator em excelente estado! Funcionando perfeitamente! Ideal para trabalhos agrícolas e pequenos serviços. Motor potente recém revisado. Os implementos também estão incluídos na venda: roçadeira, encanteradeira e concha traseira. Valor trator= 90 mil + implementos = 15 mil. Entre em contato no celular 6198648-1040 para maiores informações.

5.1 AGRICULTURA E PECUÁRIA

MÁQUINAS E IMPLEMENTOS

TRATOR YANMAR 1050D 4X4 com complementos Trator em excelente estado! Funcionando perfeitamente! Ideal para trabalhos agrícolas e pequenos serviços. Motor potente recém revisado. Os implementos também estão incluídos na venda: roçadeira, encanteradeira e concha traseira. Valor trator= 90 mil + implementos = 15 mil. Entre em contato no celular 6198648-1040 para maiores informações.

LINDAURA

MORENA DE PARAR o trânsito! Boquinha de vedulo (61) 99620-9236

MAGEM RELAX

AS+TOPS DAS GALÁXIAS

AS 20 TODAS lindas bemestarmassagens.com.br Fones: 61 985621273/ 3340-8627

Disque-Denúncia

Secretaria de

Segurança Pública.

Uma nova arma contra

a criminalidade

Sigilo absoluto.

197

SEU ANÚNCIO NO MELHOR LUGAR!

Quer **umentar** suas **vendas** e **alcançar** um público fiel e engajado?

Anuncie conosco! Oferecemos visibilidade garantida para o seu negócio.



POR QUE ESCOLHER A GENTE?

- **Alcance:** Nosso jornal chega a milhares de leitores diariamente.
- **Credibilidade:** Somos uma fonte confiável de notícias e informação.
- **Engajamento:** Nossos leitores são fiéis e valorizam o conteúdo de qualidade.



(61) 98167-9999



Entre em contato
(61) **3342-1000**
Escolha a opção 05

CLASSIFICADOS
CORREIO BRAZILIENSE